This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

3 3433 06923997 2

193542

Expedição Portugueza ao Muatiânvua.

1884 1888.

METHODO PRATICO

PARA FALLAR

A LINGUA DA LUNDA

African languages.

EXPEDIÇÃO PORTUGUEZA AO MUATIÀNVUA

METHODO PRATICO

PARA FALLAR

A LINGUA DA LUNDA

CONTENDO

NARRAÇÕES HISTORICAS DOS DIVERSOS POVOS

PELO

CHEFE DA EXPEDIÇÃO

HENRIQUE AUGUSTO DIAS DE CARVALHO

Major do Estado Maior de Infanteria

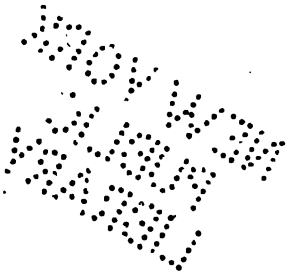
LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

1890

☆ MINISTER OF FOR. AFF'RS

THE NEW YORK
PUBLIC LIBRARY
19354 2
ASTOR, LENOX AND
TILDEN FOUNDATIONS
1900.



Á

Sociedade de Geographia de Lisboa

O. D. C.

O chefe da Expedição.

THE NEW YORK
PUBLIC LIBRARY
ASTOR, LENOX AND
TILDEN FOUNDATIONS

D.NETTO

THE NEW YORK
PUBLIC LIBRARY.

ASTOR, LENOX AND
TILDEN FOUNDATIONS.

Ao Excellentissimo Senhor

Aniceto dos Reis Gonçalves Vianna

Inscrevendo aqui o nome d'este nosso eminente glottologo e phoneticista, apraz-me dar ao mesmo tempo publico testemunho de que o material linguistico, por mim colligido no sertão africano, não teria o valor que agora tem, se aquelle meu bom amigo, com a sua provada competencia scientifica, com a acendrada e nobre dedicação que revela por tudo que respeita á nossa patria, e com a cordial e inexgotavel benevolencia de que é dotado, não houvesse vindo espontaneamente em meu auxilio, dirigindo-me e aconselhando-me, quer na condensação que apresenta o resumo synthetico, quer em geral na execução do plano pratico que eu concebêra para esta obra, quer emfim na laboriosa revisão typographica dos textos, especialmente com respeito á representação phonetica.

Prestada esta devida homenagem, pode o meu livro sujeitar-se á critica dos entendidos, porque ficará sempre tranquilla a minha consciencia.

Henrique de Carvalho.

Á Excellentissima Senhora

D. Rosa Christina Pires Cerra

consagra esta pagina

Henrique de Carvalho.

INDICE

Pag.

Carta á Sociedade de Geographia de Lisboa.

Prefacio ..... I-VII

Parte I. — Phonologia:

Preliminares 3

Sons vocalicos 5

Dithongos 7

Articulações 8

Vocabulos 11

Contracções e elisões 12

Abreviações 13

Interpolações 14

Transcripção vulgar 17

Parte II. — Morphologia:

I. — Resumo synthetico:

Substantivos:

Prefixos 21

Classes 27

Genero 30

Graus 31

Adjectivos:

Classe 31

Numero 31

Graus de comparação 32

Adjectivos determinativos 33

Adjectivos numeraes ordinaes 33

Adjectivos partitivos 34

Adjectivos attributivos 34

Pag.

Pronomes pessoaes:
Absolutos 34
Possessivos 35
Circumstanciaes 35
Conjunctos — Reciproco 35
Subjectivos 35
Verbos 36
Forma activa 37
Formas objectivas 40
Forma interrogativa 40
Forma negativa 41
Forma negativa e interrogativa 41
Forma causativa 41
Forma passiva 42
Preposições 42
Adverbios 42
Conjuncções 43
Interjeições 43
Exclamações ..... opp. a 44

II. — Desenvolvimento pratico:
Artigos definidos 45
Substantivos:
Formação do plural 49
Graus: Augmentativos e diminutivos 53
Adjectivos 54
Adjectivos determinativos 57
Graus de comparação 63
Pronomes pessoaes 66
Possessivos 69
Pronomes objectivos da 3.ª pessoa 75
Verbos:
Forma activa 83
Condicional 88
Conjunctivo 88
Forma objectiva 92
Forma negativa e interrogativa 97
Forma causativa 104
Forma passiva 129
Preposições 138
Adverbios 144
Conjuncções 149
Interjeições 155

Pag.

Derivações e composições 161
Interpolações 179
Parte III. — Syntaxe:
I. — Resumo synthetico:
Regencia 209
Concordancia 210
Construcção 211
Syntaxe figurada 215
II. — Desenvolvimento pratico:
Phraseologia:
Phrases vulgares 217
Phrases para offerecer 218
Phrases para conceder 218
Phrases para pedir 219
Phrases para recusar 219
Phrases para dar e receber agradecimentos 220
Phrases para consultar 220
Phrases para affirmar 221
Phrases para negar 222
Phrases de duvida, surpresa, admiração, etc. 222
Phrases de alegria 222
Phrases de afflicção 223
Phrases de colera, exprobação, etc. 223
Dialogos:
Para conversar 224
Do tempo 230
Levantar da cama 235
Deitar 238
Vestir 240
Comer 242
Passear 250
O doente 255
Comprar e vender 259
Caçar e pescar 267
Proverbios 270
Adivinhações 274
Contos 275
Narrativas:
Uma pergunta de um dignitario a seu amo 284
Noticia 285
Uma visita de Tâmbu de Cabongo ao chefe da Expedição 285
Diversas opiniões por causa de um falsario 287

Pag.

Recordação de uma irmã de Muatiânvua 289
Noticia 290
Outra noticia 290
Uma diligencia frustrada 291
Um combate de Lundas com Quiôcos 293
Um muata que falla com o Muatiânvua 293
Opinião de dois potentados Lundas sobre os Uandas 294
Um alvitre dos Quiôcos 296
Quissengue participa a sua chegada 296
Quissengue cede aos seus conselheiros 298
Uma desordem 298
Um concelho de Caungula ao Muatiânvua 299
Uma desculpa de Caungula 300
Resolução de um potentado Quiôco 301
Como respondemos aos receios de Caungula 302
Um recado de Quissengue para o Muatiânvua 303
Um conselho bem acceito 304
Deliberação tomada depois de acceito o conselho anterior 305
Boatos falsos que se propalam como verdadeiros 306
Uma participação 307
Um alvitre para obter fazendas 308
Uma diligencia que teve bons resultados 309
Uma resumida narração feita por um amigo 310
Umbala impõe-se para Muatiânvua 311
Consequencias das gazivas dos Quiôcos 312
Ultimos momentos do Muatiânvua Muteba 316
Traição da côrte 318
Um encontro com duas velhas 321
Morte por traição do Muatiânvua Cangápua 321
Um alvitre tomado por alguns Lundas que estavam escondidos na mussumba 323
Guerra do Muatiânvua Muteba contra o governador do Tenga no Cassai 324
Umbala faz-se Muatiânvua 326
Como o Lunda Cabeia se livra da prisão dos Quiôcos 327
Um reconhecimento feito por Lundas 328
Os Quiôcos libertam todos os presos Lundas que lhes não convem 329
Umbala antes de ser Muatiânvua quer ouvir a opinião dos da côrte 330
Xanama improvisa uma guerra para matar o valente Xamuana e outros 331

Pag.

Appendice. — Vocabulario :
O mundo, corpos celestes, divisão do tempo 339
Aspecto physico do terreno 341
Genero humano 342
Partes do corpo humano 343
Accidentes e propriedades do corpo humano 345
Graus de parentesco 346
Animaes — Nomes, partes e despojos 347
Vegetaes 351
Medicamentos 354
Para diversos usos 357
Capital da Lunda, suas divisões 363
Dignitarios do Estado de Muatiânvua 364
Funcionarios em exercicio 366
Objectos de vestuario e de adorno 366
Armas, instrumentos e outros utensilios 369
Mobilias e objectos de uso domestico 371

Apreciações da Imprensa 375

Á Sociedade de Geographia de Lisboa

Dedicando a esta benemerita e illustrada Sociedade que honra o nosso paiz, uma parte dos meus estudos como chefe da Expedição Portugueza ao Muatiânvua na região austro-equatorial do continente africano, cumpro um dever de reconhecimento e de respeito para com tão patriotica associação, que muito me considerou admittindo-me no seu seio pouco depois de constituir-se.

Como digo em outro livro, consultada esta auctorizada corporação pelo governo, em janeiro de 1884, sobre a opportunidade de se enviar uma expedição scientifica e de intuitos commerciaes aos Estados d'aquelle potentado, como eu tomei a liberdade de propor, na notavel consulta d'esta Sociedade foi applaudido o pensamento inicial, e pela sua execução se insistia naquelle importante documento.

É pois motivado este pequeno tributo, prestado á cooperação efficaz e constante que da mesma egregia Sociedade recebeu a Expedição em todo o tempo do seu exercicio.

Logo que cheguei a Malanje, ponto em que tinha de organisar o pessoal para as cargas da Expedição e já nos confins a léste do districto de Loanda, me pro-

puz a consagrar todo o tempo que os deveres de meu cargo me permittissem ao estudo dos dialectos das differentes tribus que, a partir d'ali até a Mussumba do Muatiânvua, encontrasse no meu transito.

Convencendo-me depois da minha residencia entre os Lundas durante dois annos de que, conhecido o dialecto d'esta, facilmente se fallavam os outros, porque além de muitos vocabulos serem os mesmos outros pouco differem, consistindo as differenças principalmente nos prefixos e terminações, e que além d'isso as regras grammaticaes que me foi possivel distinguir se observam em quasi todas as tribus, principalmente as que conheci do Congo e do léste do districto de Loanda a contar de Ambaca até ao Cuango, que constituem a lingua conhecida pelo nome de Ambundo; por isso deliberei compendiar em regras grammaticaes o METHODO PRATICO PARA FALLAR A LINGUA DA LUNDA que ao publico apresento agora, ficando de apresentar no volume consagrado aos vocabularios dos dialectos dos povos que conheço exercicios da lingua Ambunda, servindo-me das mesmas regras d'este METHODO, e que se observam pelo menos em Malanje.

Por outro lado foi o dialecto dos Lundas aquelle que estudei mais a preceito; e como, que eu saiba, nenhum trabalho analogo ao meu sobre este dialecto foi ainda dado á estampa, no paiz nem fora d'elle, emquanto para os fallares affins de Angola e do Congo existem, mesmo sem citar a sua inclusão em escriptos especulativos e outros de africanistas generalisadores, não só publicações d'este seculo, do passado e do anterior, porém as grammaticas modernissimas, de Héli Chatelain *(Grammatica elementar de Kimbundu ou lingua de Angola)* escripta em portuguez e excellentemente methodisada e a do Rev. W. Holman Bentley *(Dictionary and grammar of the Kongo Language)*, creio ser este meu estudo agora mais um subsidio util a acrescentar aos trabalhos feitos no dominio d'esta familia de linguas, cuja unidade está já bem assente, mas de que ainda não foram devidamente examinados muitos dialectos importantes.

O resumo synthetico que precede a parte pratica d'este METHODO é mais um elo para a constituição da cadeia de idiomas dos povos Tus, a que ainda faltam tantos, e que se prolonga de costa a costa ao sul do equador.

Foi durante a minha estada na Mussumba, depois de ter feito grande numero de correcções aos meus trabalhos linguisticos, emprehendidos com perseverança dia a dia em tres annos, que tive a honra de me dirigir ao governo pedindo-lhe me auctorisasse a offerta da presente obra aos meus consocios, como parte, não a menos importante de certo, dos trabalhos que conseguiu realisar a Expedição e que estão sendo publicados pela Imprensa Nacional.

Por essa occasião suggeri ao, então, ministro encarregado dos negocios da marinha e ultramar o ex.^{mo} sr. conselheiro Henrique de Macedo, a conveniencia de que esta publicação não fosse encetada antes do meu regresso á Metropole, pois me parecia opportuno consultar sobre a sua execução individuos, que na Metropole tivessem voto auctorisado em assumptos de glottologia.

Amparado com a annuencia d'aquelle nosso eminente consocio para esta minha proposta, só depois da volta a Lisboa começou a composição typographica laboriosissima da grammatica, havendo previamente consultado varias pessoas, cujos conselhos e alvitres acatei e tive em consideração ao redigi-la, em tudo

quanto não contrariavam o methodo pratico, que tinha como mais adequado para habilitar lenta e gradualmente os estudiosos a familiarisarem-se com o vocabulario, morphologia e syntaxe peculiares d'estes dialectos e d'esta familia de linguas.

Devo tambem advertir aqui já que os dialogos, que a alguns leitores poderão parecer triviaes ou pueris, são especialmente destinados a servir de exercicio e de texto, visto não haver até agora impresso nenhum outro pelo qual se faça estudo; e que o trabalho de decifração e comprehensão d'esse texto é sufficientemente compensado pela acquisição gradual do vocabulario e das formas grammaticaes.

A mesma observação é applicavel aos proverbios, adivinhas e narrações que incluí.

Direi algumas palavras tambem sobre a notação graphica adoptada nesta grammatica, e nas citações textuaes que faço nos differentes volumes de que se compõe a collecção dos trabalhos referentes á Expedição Portugueza.

Approximei-me, na escripta dos vocabulos africanos, tanto quanto a clareza o permittia, da orthographia usual portugueza, e a pag. 17 estão dadas as regras

para converter essa notação no modo de escrever usual, mas methodico, seguido em todos os meus escriptos relativos á Expedição.

Ao que acêrca da pronuncia se lê nas primeiras paginas da grammatica só tenho que acrescentar que as letras tildadas $\tilde{g}$, $\tilde{d}$, $\tilde{z}$, $\tilde{b}$, $\tilde{v}$, etc., cuja adopção foi suggerida pelo competentissimo typographo da Imprensa Nacional, o sr. J. A. Dias Coelho, representam respectivamente o valor de cada uma das mesmas letras sem o til, precedido de uma consoante nasal do mesmo orgão a que pertence cada uma d'ellas; assim $\tilde{d}$, $\tilde{z}$ equivalem a *nd*, *nz*, $\tilde{b}$ a *mb*, etc. Adoptou-se este modo de escrever de preferencia aos mais geraes *nd*, *n'd*, *'nd*, etc., porque, se a primeira d'estas graphias era em si exacta — *n* nasal lingual + *d* explosiva branda lingual —, não tem por outra parte o nosso alphabeto caracteres para a nasal guttural ($\tilde{g}$, $\tilde{k}$) ou labio-dental ($\tilde{v}$, $\tilde{f}$), sendo inteiramente infieis, e portanto incorrectas as outras duas graphias com o apostropho.

Concluindo esta prefação direi ainda que entendi ser grato aos meus consocios e ao publico em geral o verem á frente d'este opusculo os retratos do presi-

dente annual e do secretario perpetuo da nossa Sociedade, os ex.^{mos} srs. conselheiro Francisco Maria da Cunha e Luciano Cordeiro.

É uma homenagem de muita consideração e de muita estima que d'este modo lhes tributo, avivando ao mesmo tempo no meu espirito e no dos meus leitores a memoria dilecta de que a estes nossos dois consocios vim encontrar no meu regresso occupando, á testa d'este gremio illustre, os cargos importantes e a todos os respeitos bem merecidos, em que os deixára ao afastar-me da patria, em serviço d'ella, com o animo perturbado pelo ancioso receio de a não tornar a ver e pela magnitude das responsabilidades que assumia, e para arrostar as quaes tamanhas provas de confraternidade e de incitamento e tão valioso amparo recebi sempre d'estes nossos consocios e da benemerita Sociedade em geral, que no seu seio quasi que abrange quantos em Portugal estudam e trabalham desinteressadamente em favor da patria.

Henrique Augusto Dias de Carvalho.

PREFACIO

Durante a missão de que fui encarregado nas terras do Muatiânvua, impoz-se-me logo em Malanje a obrigação de estudar as *linguas dos povos* com quem precisava de entreter relações, pois que já conhecia por experiencia que um interprete como intermedio nestas relações, além de fastidioso, rouba muito tempo durante o dia, commette erros, mesmo nò que nos é mais trivial; informador inconsciente, que, pelos interesses peculiares a que mira e ignorancia da responsabilidade que assume, mente para nos ser agradavel e torna-se, portanto, um perigo constante a nosso lado.

D'esta entidade pode dizer-se, actualmente, ainda muito mais do que dizia Cannecattim no seculo passado: «Os interpretes são negros do paiz, gente bruta, que ignora da sua propria lingua uma grande parte, e que da portugueza apenas sabe os termos mais vulgares e usuaes; frequentemente uns taes interpretes,

ou não percebem a força e o verdadeiro espirito das palavras portuguezas, ou não sabem achar e escolher na sua lingua termos que propriamente lhe correspondam, de que pode resultar o ensinar erros substanciaes, assim a respeito do que devemos crer, como do que devemos obrar.»

Como todas as linguas agglutinativas não escriptas, as d'estes povos dependem de felizes memorias e tradições, e d'ahi a variedade que nellas se encontra em periodos não mui longos.

Não me admira que Cannecattim tivesse no seu tempo, com respeito á *lingua ambunda,* de fazer alterações em apontamentos antigos que lhe legaram seus antecessores nas missões de Angola. Esses apontamentos eram para portuguezes e não tiveram a propaganda que era indispensavel entre aquelles povos; e demais, foram obtidos entre uma tribu de uma dada região, sem se attender á proveniencia da lingua que nella se fallava.

Devido a isto certamente, na actualidade, tenho de acceitar alguns dos erros apontados e não as alterações por elle indicadas. Assim, por exemplo, Fr. Antonio do Couto adoptou *u* para inicial do vocabulo na segunda pessoa do singular dos verbos e *mu* para a da segunda e da terceira do plural em todos os tempos; Cannecattim, quasi dois seculos depois, altera aquelle em *gu* e este em *nu* e *a,* conforme a pessoa.

Pelo que observei em todos os povos desde Malanje e cujas linguas constituem o meu VOCABULARIO, acceito *u* para a segunda pessoa do singular, *nu* para a segunda do plural e *a* ou *ba* para a terceira do plural;

devo, porém, notar que em todos os povos se ouve muitas vezes *mu* em logar de *nu,* e que se Couto tambem para a terceira do plural o admittiu, é isso devido á confusão das vocabulos *énu* e *éne* «vós e elles», porque são pouco cuidadosos nas terminações, e ainda porque *éne* é raro empregar-se isolado na conversação, pois sempre lhe addicionam vocabulos que indicam de quem se trata.

Estes e outros defeitos de falta de investigação, e que se adquirem dos chamados praticos, são-nos transmittidos pela philaucia dos taes interpretes, individuos estes que, quanto mais nos internâmos pela provincia de Angola, menos comprehendem a sua e a nossa lingua. Além d'isto, não é no littoral, nem mesmo nas suas proximidades, que se deve fazer o estudo da *lingua ambunda,* porque as difficuldades e dissidencias sobre um vocabulo e sua interpretação crescem da costa para o interior, onde, ainda assim, lá se ouve uma ou outra palavra portugueza já admittida, embora com prefixos e terminações da região em que se encontra; e, torna-se notavel, que vocabulos derivados vão encontrar suas raizes nos povos mais internados.

A disposição das palavras é cousa que pouco importa, ou melhor, não percebem os interpretes, que chegam a ignorar tambem a sua significação, e d'aqui os extensos circumloquios que nos impacientam, aborrecem e fatigam, obrigando-os a respostas não menos extensas, para que, ainda assim, nos possam transmittir apenas o que julgam essencial.

Este defeito entre aquelles povos não se dá. Fazem suas narrativas extensas, porque os exordios remontam

sempre a cousas antiquarias — recordações e comparações — para attingirem o seu fim. São, porém, concisos nas suas conversações, e na falta de termos servem-se de gestos, tregeitos e exclamações que os substituem.

Por isto se pode fazer idea das difficuldades com que teem luctado os exploradores estrangeiros, que com esses interpretes aprendem primeiro a lingua portugueza, para depois os entenderem na dos povos, por onde teem de transitar. E é devido ás más interpretações e pouca consciencia de taes mestres, que se notam erradas denominações nas cartas d'esses illustres exploradores sobre a região que percorri, dando até a serras nomes de riachos por que se conhecem os acampamentos, e substituindo o nome de potentados por aquelle que lhes lembra na occasião.

Quando taes homens, a nós portuguezes, nos entendem com difficuldade ou não nos percebem, o que nos obriga a continuadas explicações, até de phrases e mesmo de vocabulos, quantas erradas interpretações não terão esses estrangeiros nos seus estudos de linguistica africana?

Nos tres mezes que estive em Malanje, tive a fortuna de encontrar sempre de bom humor para aturar as minhas impertinencias, sobre o estudo da *lingua ambunda,* uma intelligente, quanto bondosa senhora, filha d'aquelle prestimoso e tão fallado coronel e abastado proprietario Manuel Antonio Pires, de Pungo Andongo.

Educada em Loanda por um dos bons professores da lingua portugueza, que lá houve, conhecia bem a nossa grammatica. Este conhecimento, com o que

tinha de todos os dialectos que se fallam de Loanda até Malanje, sua extrema bondade, discussões e consultas a que diariamente se prestava, eram predicados especialissimos da minha boa mestra, a quem devo a chave, que me deu entrada no estudo das linguas dos povos com quem tratei; e dando a este publicidade, era dever meu reservar uma pagina para o seu nome, como prova da minha gratidão.

O que mais embaraça neste estudo, é tanto a adopção de vocabulos portuguezes com prefixos e pronuncias peculiares, como abreviações e composição de novos vocabulos, com o esquecimento de antigos, e principalmente a construcção.

Exemplos:

Afogar. — *kuñeña,* já substituem por *kufolokala*
Barris de polvora. — No Congo: *jibarele ña fuda̍ña* (de «barril»). Em Malange e Cassange, *jilôba ña fuda̍ña,* (de «arroba», peso antigo dos barris). Nos povos além do Cuango, *jiñoma ña fa̍da* (de «um instrumento de pancadaria», de que o barril, na forma, é uma miniatura.
Construir. — *kutuña:* já se disse *kutu̍ka.*
Guardar. — *kubaka,* em vez de *kuluda̍.*
Vem cá. — *Zakó,* abreviatura de *eza kuno.*
Não senhor. — *kañana,* abreviatura de *kæna ña.*
Fidalga. — *naba̍ña,* abreviatura de *ñina ba̍ña.*

Conheci logo em Malanje que muitos vocabulos, ahi usados na *lingua ambunda,* o eram tambem em Cassanje, no Congo, e tambem na Lunda entre o 6° e 11° latitude sul do equador, e do Cuango ao Lualaba, havendo em alguns povos d'esta vasta região insignificantes differenças; o que se torna mais notavel em

tudo o que nos é primitivo, como — designação das partes do corpo humano, graus de parentesco, numeração, funcções naturaes, etc.

Exemplos:

Cabeça. — Em todos: *mútuè.*
Miolos. — *ŭoğo* ou *uhoğo.*
Olho. — Em todos: *disu.*
Orelha. — *ditŭi* ou *katŭi.*
Barriga. — *divu* ou *divumo.*
Pae. — *tata* ou *tátuko.*
Filho. — *mona* ou *mŭana.*
Primo. — *kisoni* ou *musoni.*
Dois. — *adi* ou *ari.*
Tres. — *tato* ou *sato.*
Seis. — *sâmaño* ou *sâb̆año.*
Dez. — *kumi* ou *kuni.*
Comer. — Em todos: *kudĭa.*
Beber. — Em todos: *kunŭa.*
Engulir. — Em todos: *kumiña.*
Gritar. — Em todos: *kudikola.*
Mandar. — Em todos: *kutuma.*
Concha. — Em todos: *jĭb̆o.*
Companheiro. — *mukŭêtu.*
Dar. — *kubana* ou *kupana.*
Acabar. — *kubŭa* ou *kupŭa, kŭabŭa* ou *kŭapŭa.*
Dobrar. — *kuvuğika* ou *kuvuğa.*
Barulho. — *vuda* ou *luvud̆o*
Companhia. — *mŭavulo* ou *mŭavudi*

Preparado com um importante vocabulario de seis dialectos diversos, e possuidor de um bom numero de regras grammaticaes, procurei fixar os sons, as formas e o sentido das palavras que ia escrevendo entre os povos com quem convivi; e ac ando-me na capital da

Lunda, por onde, tudo me leva a suppor, passaram as correntes de emigração da maior parte dos povos, que, com o tempo, se foram espalhando de além do Cassai para aquem do Cuango, e com essas emigrações em differentes epochas, as linguas que a tradição lhes legou; resolvi organisar um trabalho inteiramente pratico e escripto na mesma região em que me encontrava.

Julgo que preenchi uma grande lacuna nas linguas agglutinativas da Africa Central austro-occidental, porque até ao presente ainda não appareceu uma monographia abundante de vocabulos, de regras grammaticaes e factos phonologicos bem caracterisados, como esta, em que me guiei pelos modernos processos de investigação, e que denominei — *Methodo pratico.*

Dividi este methodo em tres partes: *phonologia, morphologia* e *syntaxe.*

Em cada uma d'ellas, conservando a evolução natural e communicativa por muitos exemplos, exercicios e narrações, procuro justificar as deducções a que fui levado, e o leitor pode ir construindo phrases e verter alguns trechos, á medida que for assenhoreando-se dos vocabulos e regras que se vão apresentando.

PARTE I

PHONOLOGIA

PRELIMINARES

É difficil estabelecer orthographia para uma lingua analphabetica, e mais difficil fazê-la comprehender, quando se considerem as differenças que existem na pronunciação dos caracteres romanos nos diversos idiomas europeus.

O fundamento dos sons é, porém, assaz conhecido, e por isso tratei de reconhecer os que mais dominavam, e como se formavam em cada uma das regiões anatomicas do tubo vocalico.

Os sons vocalicos (ou vogaes) são, em geral, como os nossos, estendendo-se, porém, mais a sua escala, e dando-se mais sonoridade a cada um d'elles.

Nós, em Portugal, apenas fixâmos geralmente quinze d'estes sons, sendo dez puros e cinco nasalados. O meu ouvido, escutando os indigenas com a maxima attenção, fez-me distinguir dezoito sons, sendo treze puros e cinco aspirados.

Adopto, pois, para distincção dos sons glotticos puros, como se vê na pag. 3, os signaes graphicos ˋ, ˆ, ˇ, sobre as respectivas vogaes, e com Lepsius[1] e outros ˳ subscripto.

Aspiram-se as vogaes com aspiração *branda* (como o *he* das linguas semiticas e *h* inglez medial, por ex.: *my hand),* o que

---

[1] *Standard Alphabet,* 1863, pag. 18 e *passim.*

é caracteristico das linguas da região central-austral, tornando-se mais frisante entre as tribus de Quiôco, Bângala, Capenda e Congo interior. É certo que entre nós tambem se aspiram algumas, porém, como excepção e interjectivamente.

As aspirações, entre elles, conhecem-se tanto mais quanto é maior a expansão que pretendem dar aos vocabulos. Se passam muitas vezes despercebidas, é isso devido á precipitação com que fazem succeder os vocabulos nas suas orações.

A nasalação, que entre nós se faz por meio dos tres signaes graphicos ˜, *m*, *n*, represento-a apenas por ˜ sobre a consoante nasalada.

A aspiração não posso deixar de a indicar com *h*, por causa dos accentos nos sons vocalicos.

Uso da ligação (‿) para unir dois vocabulos entre os quaes ha accommodação phonologica sem encorporação; do hyphen (-) quando essa encorporação se dê; e do apostropho (') quando haja suppressão de letra. O accento agudo (') indica vogal aberta de syllaba predominante, e a dierese sobre o *e* (*ë*) denota a crase de $a + i = e$.

A regra de accentuação graphica que adoptei é a do menor numero de signaes: assim deixo sem o signal ̣ as vogaes surdas postonicas, entendendo-se que *a*, *e*, *i*, *o*, *u* sem diacritico, depois de consoante e da syllaba accentuada, em geral a penultima, se pronunciam surdas; quando, por excepção, em tal caso, ellas tenham o som aberto, serão marcadas com o accento grave.

Como, porém, as vogaes pretonicas sejam quasi sempre abertas, indicarei com o diacritico ̣ as que forem surdas antes da syllaba predominante.

Marco com o conhecido signal de breve (˘) o *i* e o *u* átonos antes ou depois de vogal, equivalendo, portanto, as letras assim marcadas ás semivogaes palatal e labial, que na orthographia ingleza são indicadas por *y*, *w*; sendo, pois, *ĭ* = *y*, e *ŭ* = *w*, letras estranhas ao nosso alphabeto, e cujo emprego assim evito, conformando-me com os systemas graphicos de muitos auctores, quer nacionaes, quer estrangeiros.

Sons vocalicos

Teem elles dezoito sons para as vogaes, sendo treze puros e cinco aspirados, que distribuirei pela seguinte forma:

A	Puros	aberto:	*à*	como em	*v*ara	*ŭàpẹ*	«bom».
		fechado:	*â*	» »	c*a*da	*kupânạ*	«dar».
		surdo:	*ạ*	» »	col*a*	*ribàlạ*	«calvo».
	Aspirado:		*ha*			*môŭhạ*	«palanquim».
E	Puros	aberto:	*è*	» »	caneca	*pàlèpạ*	«alto».
		fechado:	*ê*	» »	cêpa	*lupêtọ*	«rico».
		surdo:	*ẹ*	» »	tard*e*	*lusẹ*	«ponta».
	Aspirado:		*he*			*kuhèlạ*	«colhêr».
I	Puros	aberto:	*ì*	» »	t*i*ro	*jìlạ*	«passaro».
		surdo:	*į*	» »	cand*i*	*kâdį*	«ainda».
	Aspirado:		*hi*			*kuhìmạ*	«respirar».
O	Puros	aberto:	*ò*[1]	» »	bota	*mòlạ*	«cinto».
		fechado:	*ô*	» »	povo	*àôsọ*	«todos».
		surdo:	*ọ*	» »	livr*o*	*uàtọ*	«canôa».
	Aspirado:		*ho*			*kuhòhạ*	«lavar».
U	Puros	aberto:	*ù*	» »	r*u*a	*mùkùtạ*	«caça».
		surdo:	*ụ*	» »	trib*u*	*kâmụ*	«mais».
	Aspirado:		*hu*			*dihùlọ*	«céo».

Grupos de vogaes não formando dithongo:

èa	como em	*é a*	casa	*kuzèa*	«enfraquecer».
ùa	» »	fal*u*a		*dìtùa*	«vesiculas no corpo».
hùa				*kuhùa*	«cair».

[1] *o* castelhano, entre *ô* e *ò*. Em geral as vogaes abertas *à*, *è*, *ò* são menos abertas que em portuguez, sendo-o ainda menos antes de nasal; fóra d'este ultimo caso marcâmos com o circumflexo (*ê*, *ô*) as que nos parecerem decididamente fechadas. Semelhantemente *á*, *é*, *ó*, antes de nasal, indicam serem estas vogaes tonicas excepcionalmente abertas.

Os sons surdos *ę* e *i̯*, como terminação, na maior parte dos casos parecem confundir-se; porém, distinguem-se bem quanto á ligação dos vocabulos, porque então se tornam agudos. Ex.: *ŭuri̯*, *ŭurę* «carneiro». Conhece-se ser o primeiro porque se diz: *ŭurí-ŭapę* e não *ŭuré-ŭapę* «bom carneiro».

O mesmo se dá com *o̯* e *u̯* finaes. Ex.: *ŭato̯*, *ŭatu̯* «canôa». Servindo-se do mesmo artificio elles dizem: *ŭató-ŭapę*, e não *ŭatú-ŭapę* «bonita canôa».

Tambem confundem o *a̯* e *ę* no caso que considerâmos: *ŭapę*, *ŭapa̯*, e outros como: *kajilę*, *kajila̯*. É o primeiro, e não o segundo, que devemos dizer, porque dizem: *kajilé_kaŭapę* e não *kajilá_kaŭapę* «bonito passarinho».

Só o apuro do ouvido poderá dar taes distincções; porém, desconfiando muito do meu, e querendo frisar bem as terminações por não desejar attribuir ás pronuncias de diversos o que fosse defeito de audição, apurei o que me foi possivel por este e meios analogos.

Com *ŭapę* «bom, bem», succede como entre nós com o *ui* de «muito», em que algumas provincias nasalam o *ui;* de entre elles alguns nasalam o *p*. Ex.: *ŭapę̃*. O mesmo se dá com *ipę* «mau, mal», que tambem se ouve dizer *ipę̃*.

Observações. — I. Na enunciação usual e desapaixonada os sons surdos das vogaes *a̯*, *ę*, *i̯*, *o̯*, *u̯*, são ciciados, isto é, proferidos sem voz, em segredo, quando, após a syllaba tonica, são acompanhados de consoante surda (*f*, *k*, *p*, *s*, *t*, *x*, *č*) não nasalada, por exemplo em *tátu̯ko̯;* sendo em tal caso essas vogaes quasi imperceptiveis, e sujeitas a de todo desapparecerem na pronunciação.

Phenomeno analogo se dá com as vogaes *e*, *i*, *o*, *u*, na mesma situação, em portuguez, proferindo-se tambem sem voz, como em segredo: do que são exemplos *mato̯*, *matę*, *princi̯pę*, etc. Pareceu-me ocioso marcar essa atonia com o signal ˛, de que me servi para a indicar nos vocabulos citados, visto que, pela sua analogia com facto identico em portuguez, ella será involuntariamente produzida, apontada como fica a lei que regula a sua manifestação.

II. Quando em qualquer vocabulo os sons deixem de ser indicados pelos devidos accentos, é porque se pronunciam as vogaes como em portuguez, e para não complicar a composição typographica dos exercicios e themas os supprimi; entendendo-se que a ausencia de accentuação graphica sobre a vogal tonica denota ser esta a da penultima syllaba do vocabulo, simples ou composto, primitivo ou derivado, quando a ultima syllaba não contenha dithongo cujo segundo elemento seja *ĭ* ou *ŭ*, porque neste caso é esta a syllaba predominante.

Quando, não obstante estas regras, ao leitor se offereçam duvidas, poderá recorrer ao VOCABULARIO que faz parte d'esta obra, no qual todas as dicções estão accentuadas.

Advirto tambem que o accento grave (`) sobre as vogaes abertas atonas converte-se em agudo (´) quando passam a ser tonicas. Algumas syllabas tonicas, em que a hesitação me pareceu que seria mais facil dar-se, são marcadas mesmo no texto.

Dithongos

Distingo puros vinte e tres dithongos, entre tonicos e atonos, e aspirado apenas um. Formam dois grupos, o primeiro dos quaes tem como predominante a primeira vogal, e o segundo a ultima. A vogal fraca d'estes dithongos é *ĭ*, ou *ŭ*, que nos do segundo grupo equivalem respectivamente a *y*, *w*, inglezes, como já disse.

São puros:

Com a 1.ª vogal predominante	*aĭ*	como em	alf*ai*a	*kapaĭa*	«cesto pequeno».
	aŭ	» »	p*au*ta	*kipaŭa*	«malla de palha».
	eĭ	» »	c*ei*a	*useĭa*	«negocio».
	éu	» »	chap*éu*	*muléu*	«aguia».
	êu	» »	jud*eu*	*dizêu*	«dente».
	óĭ	» »	b*oi*a	*katóĭ*	«mocho».
	ôĭ	» »	j*oi*o	*môĭo*	«vida».
	oŭ	» »	mat*ou-a*	*diloŭa*	«gancho».
	uĭ	» »	alel*ui*a	*luĭa*	«amor».

Com a 2.ª vogal predominante

ĭa	como em	*diabo*	*ĭa*	«de».
ĭé	» »	*viéla*	*kuiéla*	«doer».
ĭê	» »	*hyêna*	*ĭê*	«sim».
ĭó	» »	*meólos*	*čĭópo*	«copo».
ĭô	» »	*meôlo*	*čĭôso*	«qualquer».
ŭá	» »	*quatro*	*ŭá*	«é, de, lá».
ŭa	» »	*agua*	*kábŭa*	«cão».
ŭa (*ŭâ*)	» »	*guano*	*sŭana*	«herdeiro».
ŭé	» »	*sueco*	*ŭasŭéji*	«bravio, teimoso».
ŭè	» »	*aloes*	*mútŭè*	«cabeça».
ŭe (*ŭê*)	» »	*dueto*	*maŭeno*	«sogra».
ŭi	» »	*ruinoso*	*dízŭi*	«palavra, voz».
ŭó	» »	*suór*	*zŭó*	«cubata especial».
ŭô	» »	*o ovo*	*ŭoma*	«medo».

É aspirado:

hoŭ como em *kuhoŭa* «banhar».

Articulações

Se os sons glotticos se apresentam em maior numero do que os que adoptâmos na nossa lingua, as articulações fazem-se com rapidez, quer pelo movimento dos labios, quer pelo da lingua de encontro aos dentes, labios e céu da bocca.

Todos os indigenas teem estes orgãos bem proporcionados, e as articulações que fazem são perfeitas.

O que notei de mais extraordinario é a grande tendencia que teem a nasalar as principaes articulações e a facilidade com que trocam as articulações de regiões differentes, e ainda nas mesmas, como a linguo-dental *d* com *r* e *l*, o que constitue uma das grandes difficuldades da pronunciação.

Para nasalação das articulações adopto o signal ˜, como já disse. O č nasalado representá-lo-hei simplesmente por c̃.

As articulações por elles adoptadas são as seguintes:

Gutturaes. — (*g*), *k*, em principio de syllaba.

O *g* ante qualquer som vocalico, porque *ge, gi* se substitue por *je, ji*. Ex.: *ikaĝa* «esteiras», *mŭeĝe* em vez de *mŭeĝue*

«canna», *sŭiĝile* em vez de *sŭiĝuile* «tolo», *museĝo* «chifre», *čizaĝulo* «pente». Parece não existir *g* sem ser nasalado.

O *k* substitue o *c* e o *qu*. Ex.: *kakŭata* em vez de *caquata*, «auctoridade», *xakéne* em vez de *xaquene* «verdade», *kulekexe* em vez de *culequexe* «perdoar», *kukina* em vez de *cuquina* «dançar», *lukisa* em vez de *luquisa* «preguiça», *čikoloǒolo* «gallo», *kukŭete* «ter».

O *k*, quando é nasalado, confundem-no muitas vezes com *g* egualmente nasalado. Ex.: *laǩa* ou *laĝa* «saudação da manhã», *kuleǩa* ou *kuleĝa* «correr, fugir», *kubaǩa* ou *kubaĝa* «fazer».

Observações. — Posso assim dispensar o *q*, de que só teria a servir-me para os casos de *que* e *qui*, que ficaram substituidos por *ke* e *ki*.

Ha vantagem em dar a cada uma das articulações (*g*), *ĝ* e *k* uma unica letra, porque sempre que a palavra for composta e qualquer d'ellas for final de raiz, não muda, como succederia para o caso de *que, qui*, e *gue, gui*. Ex.: *kuṅika, kuṅikixa* e não *kuṅiquixa; kuleka, kulekexe* e não *kulequexe; kuzuĝa, kuzuĝixa* e não *kuzuĝuixa; kutaĝa, kutaĝele* e não *kutaĝuele*.

As unicas articulações representadas por duas letras em portuguez, que lhes pude perceber, e bem distinctas, foram *nh* e *ch*, para as quaes adopto os signaes já conhecidos *ṅ* e *č*, devendo-se advertir que o *č* se pronuncia quasi como em inglez, hespanhol e nas nossas provincias do norte o *ch*, que por aquella letra substituo. Em geral estas articulações poucas vezes apparecem no meio de um radical, sendo o *č* quasi sempre prefixo equivalente aos artigos portuguezes «o» ou «a». Ex.: *teĵaṅi* «flor», *aĭaṅi* «vão todos», *tuĭaĝaṅi* «vamonos», *akŭataṅi* «agarrem»; *čikita* «pelle», *dĭamačiko* «amanhã», *ičidi* «fenda», *čiseke* «chapellinho de sol», *učuko* «noite».

Linguo-palataes — *j, x*, em principio de syllaba.

O *j* confunde-se em alguns vocabulos com *z*. Ex: *ejile, ezile* «vieram», *ejika, ezika* «sabem».

Substitue sempre o nosso *g* antes de *e* e *i*, porque adoptei *ge* e *gi* para *gue* e *gui*, como o tenho feito já. Ex.: *kazŭeĝe* «pobre», *ikuĝi* «homem».

O *x* substitue o *ch (sh* inglez e *sch* allemão). Ex: *xakéne* «verdade», *maxika* «frio».

Linguo-dentaes. — *d, l, n, r, s, t, z,* em principio de syllaba.

O *d, n, t,* como em portuguez[1]. Ex.: *didama* «caco», *dijina* «nome»; *mukano* «bôca»; *tadi* «duvida», *tẽdu* «desordem».

O *d* confunde-se em algumas palavras com *r* e *l*. Ex.: *divumo, rivumo* «barriga», *udile, ulile* «comeu», *kuludika, kulurika* «concertar», *kuxidila, kuxilila* «calcar.»

O *l* confunde-se com *r* brando. Ex.: *lulŭa, rurŭa; lŭiza, rŭiza; lŭaje, rŭaje* «nomes de rios», *muluda, muruda* «amigo».

O *r* poucas vezes tem o som forte, mesmo que seja inicial; mas quando o tenha dobro-o. Ex: *rruka* «o infunde», *marra* (especie de bebida).

O *s* tem o mesmo som que em portuguez quando inicial; e substitue o *ç* e *ss*. Ex.: *kase, kasasa* «nomes de homens», *kasŭè* «fogo», *kusoka* «egualar», *kusoneka* «escrever».

O *z* com o som inicial de syllaba portuguez e substituindo o *s* entre vogaes. Ex.: *kazŭeje* «pobre», *muzuro* «nariz», *kuzaja* «pentear», *mazêu* «dentes».

Labio-dentaes — *f* e *v,* em principio de syllaba.

Tambem estas as confundem em alguns vocabulos. Ex.: *kuvuda, kufuda* «embrulhar», *kavuji, kafuji* «emigrante».

Esta confusão já foi notada por Gamitto na sua viagem em 1851 ao Muata Cazembe, quando ouviu fallar do grande potentado de quem este era subdito. Ficou em duvida se devia dizer *Muatianfa, Muatiafa* ou *Muatianva.* Na verdade o *v* principia por som de *f* para terminar como *v,* e isto vem já do verbo *kuvŭia* «possuir». Aquelle titulo abrange tres vocabulos: *Mŭata ia avŭia* «senhor de riquezas».

Labiaes puras. — *b, p* e *m,* em principio de syllaba. Ex.: *kabŭa* «cão», *lupasa* «caneca», *mutena* «sol», *divumo* «barriga», *kamexi* «gato».

---

[1] Ou melhor: como em inglez, isto é, no ponto em que proferimos o *r* de dar, caro.

Articulações nasaladas: — *b̃, d̃, f̃, g̃, j̃, k̃, ñ, p̃, t̃, ṽ, z̃, c̃*. Ex.: *b̃aža* «residencia»; *d̃ad̃a* «algodão»; *kuf̃ŭa* ou *kuṽŭa* «pertencer»; *g̃aka* «avô»; *j̃ila* «caminho»; *k̃ala* «caranguejo»; *ñaka* «cobra»; *p̃aka* «faca»; *muñu* «pessoa»; *ṽud̃a* «bulha»; *z̃èò* «formiga»; *ac̃i* «se».

Vocabulos

As syllabas de que se compõem os vocabulos constam de dois elementos, o primeiro dos quaes consoante ou semivogal (*i̯, u̯*), e o segundo vogal ou dithongo.

O accento tonico recae quasi sempre na penultima syllaba e por isso mesmo, com poucas excepções, os vocabulos são graves, o que se reconhece pelos exemplos já apresentados.

Poucos são os agudos, como: *dizêu* «dente», *dič̃iad̃iá* «depois de amanhã». Porém os graves tornam-se agudos unindo-se a outros. Ex.: *ŭape, ŭapé‿kamo* «bom, melhor»; *ukŭete, ukŭeté‿ŭoma* «tem, tem medo», o que já se advertiu a pag. 6.

Muito poucos são os esdruxulos ou proparoxytonos, como: *sâb̃año* «seis», *tátuko* «pai».

Observações. — I. Os bângalas e os quiôcos já vão differindo dos lundas, fazendo predominar os accentos nas ultimas syllabas.

II. No decurso d'esta obra eliminarei em geral o accento marcado em vogal aberta, e que se entende ser o agudo (´), ou antes de nasal o circumflexo (o que já ficou advertido a pag. 7, Obs. II), todas as vezes que recáia na vogal da penultima syllaba.

D'este modo se simplifica em muito a escripta e composição typographica. No Vocabulario, porém, todos os accentos distinctivos vão assignalados. Os polysyllabos terminados em vogal oxytonos e proparoxytonos (agudos e esdruxulos) vão todos accentuados graphicamente no texto, e assim tambem os paroxytonos cuja vogal predominante seja *â, ê, ô*, caracterisadamente fechados antes de consoante que não seja nasal ou nasalisada.

Nos vocabulos temos em attenção os prefixos, por ser nelles que se baseia a morphologia da lingua, e os suffixos, porque estes, já por addições, já por eliminações e contracções, os fazem alterar.

Tambem a troca de prefixos dá logar a alterações. Ex.:

čiŭape	«bonito».	*kŭata*	«agarrar».
kŭape	«agradar».	*kŭatana*	«ligar».
kŭapexe	«embellezar».	*kŭatạnexe*	«amarrar».
kuta	«metter».	*ditoka*	«branco».
kuteka	«guardar».	*kutoka*	«branquear».
kutekexe	«conservar».	*kutokexa*	«limpar».
kuleka	«deixar».	*p̃aka*	«faca».
kulekexa	«largar».	*kap̃aka*	«faquinha».
kulekele	«perdoar».	*kup̃aka*	«esfaquear».

Contracções e elisões

Na união de vocabulos notei que das seguintes contracções dos sons vocalicos contiguos resultam sons differentes, predominando a lei de elisão da vogal final do primeiro. Ex:

a final + *e* inicial = *e* Ex.: *divuj̃a* + *edi* = *divuj̃' edi* «este panno».
a » + *i* » = *ë* » *ma* + *isu* = *mësu* «olhos».
a » + *u* » = *u* » *bad̃a* + *ŭape* = *bad̃' ŭape* «boa mulher».
e » + *i* » = *i* » *lukaj̃e* + *ıólu* = *lukaj̃' ıólu* «essa gallinha do mato».
i » + *a* » = *a* » *ni* + *a* = *na* (prefixo do preterito).
i » + *e* » = *e* » *ikuj̃i* + *ei* = *ikuj̃' ei* «este homem».
i » + *o* » = *o* » *ni* + *ôvŭa* = *n'ôvŭa* «eu entendo».
u » + *o* » = *o* » *ku* + *ôvŭa* = *k'ôvŭa* «entender».
u » + *u* » = *u* » *mul̃u* + *ŭipe* = *mul̃' ŭipe* «má pessoa».

Observação. — Com respeito ao *a* final e *u* inicial, a contracção dá-se em *a* se aquelle for aberto como no prefixo *mà*. Ex.: *ma* + *uta* = *mata* «armas».

Abreviações

Fazem muito uso de abreviações, reünindo dois, tres e mais vocabulos a constituirem um só. Ha mesmo monosyllabos que abreviam a phrase. Ex.:

na	por	*ğina*	«senhora, auctoridade».
mu	»	*mŭu*	«pessoa».
tá	»	*leta* ou *neta*	«traze».
kó	»	*kunoŭko*	«aqui».
nĭê	»	*mŭane ĭê*	«sim senhor».
kaná	»	*kanağana*	«não senhor».
avdiê ou *avrĭê*	»	*avudi ĭê*	«sim, muito obrigado».
zakó	»	*ezá kunoŭko, ezá kuno*	«venha cá».
ŭedi	»	*ŭedele ŭape*	«bom chegasse». (Se um vem ao encontro de outro, é a saudação que este lhe dá: «bemvindo seja»).
bili	»	*tala bili*	«repare ainda, olhe, tenha attenção». (Maneira de um superior chamar o inferior que está a alguma distancia).
lukokexe	»	*lu kŭoka exe*	«o que dá hospitalidade». (É o titulo que se deu a Luéji, primeira mãe de Muatiânvua).
mamoje-mak' ede	»	*mŭamo ači maka ede*	«finalmente» (Á letra: «assim se a conversa anda»).

Observação. — É preciso ter em muita attenção as abreviações, para que não succeda como a Livingstone, que suppoz *avrĭê* corrupção de *Ave Maria*. Conhece-se que o *r* e *d* se não distinguem bem em muitos vocabulos, e o *ĭê* é só por si o vocabulo «sim»; portanto o vocabulo desdobra-se em *avdi ĭê;* ora como muitos povos pronunciam bem *avudi* segue-se que aquelle é uma corrupção d'este, que se interpreta por «abundancia, muito», etc.

Interpolações

Consistem as interpolações em uns termos especiaes, phrases antigas, interjeições adequadas, gestos e movimentos das diversas partes do corpo. É por meio d'ellas que conseguem obter a emphase e exagero que teem como indispensavel, para melhor effeito nos seus discursos.

É na mussumba, na côrte, junto ao Muatiânvua, que mais se notam estas interjeições; ainda que algumas são-lhes necessarias para a substituição de termos que não teem ou já esqueceram, como as divisões do dia, indicação de rumos, distancias, alturas, espessuras, etc., que indicam com os braços e mãos; outras como rapidez, suspensões subitas, perigos, precipicios, etc., que, além d'aquelles gestos e movimentos, são acompanhadas com trejeitos e vozes especiaes.

Assim, por exemplo, as horas do dia são indicadas da seguinte forma: levantando a mão direita para o seu zenith, é meio dia; estendida esta e apontando para o lado de onde nasce o sol, são seis horas da manhã; para o lado contrario (pôr do sol), seis horas da tarde. Calculam as nove da manhã e tres da tarde, inclinando a mão no sentido da bissectriz dos angulos respectivos. Inclinando as mãos a approximar-se mais ou menos das linhas principaes indicadas, não se affastam muito das nossas divisões do horario.

Dão-nos idea das distancias, pondo a mão esquerda no peito, estendendo o braço direito e apontando com a mão o rumo, pouco mais ou menos, do logar a que se referem; e batendo ao mesmo tempo com a esquerda no peito, mostram as estações (dias de marchas, fundos[1] de duas a tres horas de marcha), e dão estalidos com os dedos da mão direita como para indicar marcha. Indicam que é longe, dando apenas estalidos, e tantos quanto maior for a distancia; se é perto

[1] Acampamentos.

em relação ao tempo, dizem *ah! ka!,* batendo as palmas das mãos uma vez e virando logo estas com um certo abandono indicando desprezo.

As alturas, indicam-nas estendendo o antebraço direito um pouco para a frente e dobrando de modo que o braço fique para cima; se dobram o corpo um pouco para a direita e o braço vae descaindo com a mão mais dobrada, são as alturas menores; de modo que uma creança pequena é representada quasi com o corpo todo descaido e a mão fechada, e a de collo como se a tivessem deitada nos braços; e as maiores alturas endireitando o corpo, e tendo o braço quasi na vertical, levantando-o ainda mais para designar as mais elevadas.

As espessuras são reguladas pelas pernas, sendo a bitola desde o delgado até á coxa, e indicando com as mãos o querer abraçá-la. Se se trata, porém, de grossos arvoredos, então o individuo que falla levanta-se, curva-se o mais que pode para a frente, e arqueia os braços, deixando grande intervallo de mão a mão e diz sempre: *ah! ka ka!* (olhando ora para um ora para o outro) *iči ikĭepe!* «isto é pequeno».

Fallando da grandeza de um dente de marfim, indicam-na pela perna até 60 libras (peso), movendo a mão direita desde o delgado até ao cheio. Acima do joelho é superior a 80 libras.

Mostram a pouca importancia que ligam ao que vêem ou ouvem, levantando repentinamente os hombros, e mais o direito do que o esquerdo.

A rapidez é indicada por estalidos com os dedos da mão direita, braço estendido, ao mesmo tempo que os beiços se protrahem e deixam ouvir um som guttural como *rururu...*

A grande mortandade numa guerra, indicam-na agitando desordenadamente o braço direito para os lados, suppondo a mão o gume de uma faca cortando cabeças, e movendo os beiços rapidamente, ao mesmo tempo que franzem os sobrolhos e nariz, e meneando toda a cabeça num vaivem para a frente, fazendo ouvir *pum pum pum,* e em seguida *kutapa, kutapa ni kutapa... pum pum pum, kutapa,* etc. «a guerra foi grande, matou-se muita gente a tiro e á faca».

Os precipicios são indicados, fazendo girar um braço em torno do outro tres vezes e deixando cair depois o direito; e batendo logo em seguida com a mão direita uma palmada na esquerda, vão segurar o queixo, abanando a cabeça um pouco para baixo sobre a direita, ao mesmo tempo que dizem *ah! ka!* ficando assim por algum tempo.

A suspensão indicam-na, levantando o corpo rapidamente e dizendo: *ŭohŭó!*

mŭaniê či noeji, que abreviam ainda em *mŭê či noeji* e mesmo em *či noeji,* phrase usada como respeito para com o primeiro Muatiânvua, representado sempre pelo da actualidade, é constantemente empregada entre periodos, entre phrases e até mesmo entre vocabulos; o que a faz parecer um pretexto para folego, na rapidez com que fazem succeder as palavras na sua conversação, e tambem para lhes occorrer o vocabulo que teem a empregar em seguida áquelle em que pararam. Ex.: *ámi nĭa či noeji ni mŭéne kase ni... mŭe či noeji... ni čibiǰa pačau pa... mŭe či noeji... pa čiuǰŭè,* etc. «eu vou com *(pela graça do superior)* Muene Casse e... *(idem)* com o caçador ao porto... *(idem)* do Chiúmbue, etc.»

kaloǰo, kaluǰa, žaǰi, tátuko, mŭaniê, mukŭaǰaǧo, mŭénejaǰa, acompanhados de accionados, e batendo as palmas e esfregando o peito e braços com terra, são intercalações frequentes nos seus discursos, principalmente se forem interrompidos, embora apenas por uma phrase de assentimento, ou affirmativa, ou negativa de quem os escuta, e muito principalmente se for o potentado da localidade; chegando para este a deitarem o corpo no solo, e para o Muatiânvua a rebolarem-se de um para outro lado, como prova de muita deferencia e respeito.

Transcripção vulgar

Terminarei a parte d'este resumo, que comprehende a phonologia da lingua lunda, com algumas regras, que se devem adoptar para reduzir á orthographia usual portugueza os caracteres de que fiz uso na transcripção methodica, que adoptei para a representação dos sons que constituem o referido dialecto.

1.ª As consoantes nasaladas, a que sobrepuz o ˜, passam á escripta usual mudando-se aquelle diacritico em *m* antes de *b* e *p*, e em *n* antes de qualquer outra consoante. Se forem iniciaes antepõe-se-lhes além d'isso *a*.

2.ª O *k* passa a *c* antes de *a*, *o*, *u*; e antes de *e*, *i* a *qu*. Semelhantemente entre *g* e *e*, *i* seguintes interpõe-se *u*, formando o grupo conhecido *gu*.

3.ª O *s* medial dobra-se em *ss* para conservar a pronunciação inicial de *ç*.

4.ª *č* e *ń* convertem-se em *ch*, *nh*.

5.ª Nos vocabulos cuja ultima syllaba contém as vogaes *i*, *u*, finaes ou seguidas de outra vogal, indica-se sempre a vogal tonica, por isso que os terminados em *i*, *u* são em portuguez quasi todos agudos, e os terminados em *ia*, *ua*, etc., variam muito na sua accentuação.

6.ª Quando *i*, *u*, formem por si sós a penultima syllaba tonica de um vocabulo, serão accentuados para se conhecer que não constituem dithongo com a vogal que os precede.

7.ª A outra accentuação conserva-se, com as simplificações usadas no methodo desde pag. 11.

8.ª Os nomes proprios escrever-se-hão com letra inicial maiuscula.

9.ª Os signaes convencionaes (*ą*, *ȯ*, *ĭ*, *ĕ*, etc.) supprimem-se.

PARTE II

MORPHOLOGIA.

I

RESUMO SYNTHETICO

Substantivos

Prefixos

Sendo certo que são os prefixos dos substantivos que regem toda a lingua, ou melhor, que todas as partes variaveis da oração a elles se subordinam porque deixam os seus para tomar os d'aquelles quando se lhes juntam, é, portanto, de inteira necessidade investigar quaes as funcções que os prefixos exercem nos substantivos ou razões de preferencia do seu emprego, para se conhecer a classificação ou modo de grupar os substantivos.

É notavel que já hoje apparecem muitos substantivos sem prefixo no singular; porém, como o teem no plural, o seu logar não pode deixar de ser ao lado d'aquelles que tiverem identicos prefixos nesse numero, e sabe-se que alguns dos que não teem prefixos podem usar-se com os que corresponderiam aos que elles teem no plural.

Dependente da memoria de cada um esta lingua, comprehende-se o trabalho que tivemos na arrumação dos vocabulos pelos prefixos, e sobretudo quando se não esqueça que a região central em que ella se falla é vastissima e occupada por um grande numero de tribus, que se constituiram com individuos emigrados de outras mais ou menos affastadas.

Quem tenha em attenção estas e muitas outras circumstancias, como, por exemplo, que novas emigrações trariam novos vocabulos e que a estes outros se juntaram de novos objectos que com o tempo se foram conhecendo, reconhece tambem que é difficil discriminar as primitivas classificações, porque por analogia os vocabulos que se lhe seguiram foram encorporar-se aos primeiros classificados.

Não se devem esperar, pois, regras precisas para se conhecer do uso dos prefixos; mas, no intuito de esclarecer e auxiliar a memoria, apresentaremos o que devemos á pratica e ás nossas investigações.

Reduzem-se a cinco os prefixos, em que faremos entrar todos os vocabulos dos nomes substantivos, e são:

mu

Destacam-se, nos vocabulos que teem este prefixo, os entes animados, que no plural o mudam em *a,* dos outros que a estes se encorporaram e o mudam em *mi.* Ex.:

	Sing.		Pl.
Primeiro caso	*mŭana*	«filho»	*ana.*
	mŭepŭa	«sobrinho»	*aepŭa.*
	mukaje	«mulher»	*akaje.*
	mukato	«selvagem»	*akato.*
	mukita	«osga»	*akita.*
	mururo	«escravo»	*aruro.*
	mulŭa	«portador»	*alŭa.*

	Sing.		Pl.
Segundo caso	*mŭixi*	«fumo»	*mŭixi.*
	mukada	«abrigo»	*mikada.*
	mukaka	«mandioca»	*mikaka.*
	mujikita	«serviço»	*mijikita.*
	musaji	«môlho»	*misaji.*
	mučima	«estomago»	*mičima.*
	mutodo	«arvore»	*mitodo.*

lu ou *ru*

Sendo para notar que a região em que se falla a lingua de que tratâmos se denomina *luda*, e que os nomes da maior parte dos rios e riachos que a cortam teem por prefixo *lu*, ex.: *lubale, lŭaje, lŭele, luvo, lŭôvua, lučiko, lŭačimo, lŭebe, lŭana, lŭia, lufi, lulúa, lŭiza, lusažeji, lumami, lubilaxi, lŭalaba*, etc., é de suppor que tal prefixo tenha uma ordem de preferencia e sem duvida immediata á dos entes animados, que certamente foram os primeiros classificados.

A este prefixo corresponde no plural *ji*, sem excepções.

As nossas investigações sobre os vocabulos que teem tal prefixo fazem-nos destacar os que são phenomenos da natureza, e por analogia os que representam objectos que terminam em formas mais ou menos agudas. Ex.:

Sing.		Pl.
lŭeĕele	«abysmo»	*jieĕele.*
lukido	«vento»	*jikido.*
luĕula	«chuva»	*jiĕula.*
luvudo	«bulha»	*jivudo.*
luse	«extremo aguçado»	*jise.*
lusuki	«cabello»	*jisuki.*
lumemo	«barbas de gato»	*jimemo.*
lutu	«colhér»	*jitu.*
lupada	«esteio»	*jipada.*
lužala	«unha»	*jižala.*
ludimi	«lingua»	*jidimi.*

Observação. — A par d'estes já estão vocabulos novos como: *lupasa* «caneca», *lubabo* «parafuso das armas», *luji* «prego», *lusumo* «copo de vidro»; e tambem *lutaba* «batata», *luseja* «poeira», *lukobo* «especie de vassoura», *lutedo* «bala», *lukaxi* «bofetada». Todos elles mudam para o plural do mesmo modo. Este ultimo exemplo torna-se muito mais saliente porque «sôco» e «couce» estão grupados na classe do prefixo *či*, como o veremos.

či ou *ki*

Notam-se entre os vocabulos d'este grupo apenas, das partes do corpo humano, braço, mão, e hombro, e tambem «o que é devido ao seu movimento», e isto faz prever que não lhes passára despercebido o fazerem a tal respeito uma arrumação especial dos seus vocabulos. Todos mudam para o plural trocando o prefixo por *i*. Ex.:

Sing.		Pl.
čikasa	«mão, braço»	*ikasa.*
čikiji	«hombro»	*ikiji.*
čikuŭbo	«cubata»	*ikuŭbo.*
čilala	«bainha das facas»	*ilala.*
čisapŭilo	«prato de madeira»	*isapŭilo.*
čieğa	«prato de barro»	*ieğa.*
čisoka	«machado»	*isoka.*
čizağulo	«pente»	*izağulo.*
čilalo	«ponte»	*ilalo.*
čikağa	«esteira»	*ikağa.*
čisokolo	«lança»	*isokolo.*
čino	«pilão»	*ino.*
čipağa	«cerca, cerrado»	*ipağa.*
čipaïa	«cesto»	*ipaïa.*
čipaüa	«malla».	*ipaüa.*

Observação. — Outros se juntaram a este grupo certamente por analogia, porque os emigrantes os trouxeram, ou antes, porque sendo o seu plural o mesmo, o habito lhes fez dar o mesmo prefixo do singular. Ex.:

Sing.		Pl.
čitata	«ferida»	*itata.*
čilema	«aleijado»	*ilema.*
čikita	«pelle que tem pello»	*ikita.*
čikaŭda	«pelle de porco»	*ikaŭda.*
čikañi	«sôco»	*ikañi.*

Sing.		Pl.
čisaṅi	«couce»	*isaṅi.*
čijiğirilo	«signal»	*ijiğirilo.*
čikalaǧa	«ninho»	*ikalaǧa.*
čisup̃e	«onça (fera)»	*isup̃e.*
čibod̃e	«porco»	*ibod̃e.*
čĭoka	«lombriga»	*ĭoka.*
čiseke	«chapellinho de sol»	*iseke.*
čiko	«praça, mercado»	*iko.*

Observação. — Na maioria d'estes vocabulos parece haver para a sua arrumação neste grupo a influencia da guttural *k* por analogia com *čikasa* «braço», e é natural que depois uns chamassem outros, como, por exemplo, *čikad̃a* «pelle de porco», *čibod̃e* «porco», etc.

di ou *li* ou *ri*

Parece que este foi adoptado para arrumação de todos aquelles que por qualquer circumstancia não deviam ter logar nos tres primeiros grupos e aos quaes se foram juntando, tendo todos por prefixo no plural *ma*. Ainda assim na maioria dos vocabulos parece ter-se em vista a forma redonda dos objectos que representam. Ex.:

Sing.		Pl.
dibuko	«buraco»	*mabuko.*
dĭaǧua	«abobora»	*maaǧŭa.*
difuṽo	«abcesso»	*mafuṽo.*
ditako	«anca»	*matako.*
divumo	«barriga»	*mavumo.*
dibala	«calva»	*mabala.*
dibóĭo	«caveira»	*mabóĭo.*
dihuro	«céu»	*mahuro.*
ditŭi	«ouvido»	*matŭi.*
dĭĭala	«pedra»	*maĭala.*
difud̃a	«embrulho»	*mafud̃a.*
disoji	«pingo, lagrima»	*masoji.*

OBSERVAÇÃO. — A estes se gruparam ainda outros, certamente por analogia, se não de formas, de pronuncia ou qualquer outro motivo. Ex.:

Sing.		Pl.
dipana	«abertura, fenda»	*mapana.*
diloŭa	«anzol»	*maloŭa.*
dibŭiji	«bago»	*mabŭiji.*
dikala	«carvão»	*makala.*
dizêu	«dente»	*mazêu.*
dičiko	«dia»	*mačiko.*
difupa	«osso»	*mafupa.*
dizŭi	«palavra, voz»	*mazŭi.*
dijaďo	«sepultura»	*majaďo.*
difaďa	«polvora»	*mafaďa.*
dĭiji	«folha de arvore»	*maiji.*
dĭeďe	«rolla»	*maeďe.*
ditikita	«floresta»	*matikita.*
dĭaba	«cesto pequeno»	*maaba.*
dikuba	«involucro»	*makuba.*
dĭĭele	«mamma»	*maĭele.*
dipŭile	«bolha»	*mapŭile.*
ditaďa	«mocho, assento»	*mataďa.*
dĭi	«ovo»	*maí.*
divuĭja	«panno»	*mavuĭja.*

OBSERVAÇÃO. — Nota-se ser esta classe e a que tem como prefixo *mu* as que teem maior numero de vocabulos.

ka

Este prefixo tem funcção determinada — fazer diminuitivos dos vocabulos positivos. Os que de si teem este prefixo permanente representam animaes ou objectos relativamente pequenos. Todos elles formam o plural mudando *ka* em *tu*. Ex.:

Sing.		Pl.
katumo	«agulha»	*tutumo.*
kañĭéne	«vespa»	*tuñĭéne*
kahoko	«craneo»	*tuhoko.*
katõĭ	«corvo»	*tutõĭ.*
kabaka	«milho»	*tubaka.*
kasaŭ	«machadinho»	*tusaŭ.*
kaseĭa	«migalha»	*tuseĭa.*
kamu	«mosquito»	*tumu.*
katuƀo	«estrella»	*tutuƀo.*
kakuĭunŭa	«cotovello»	*tukuĭunŭa.*
kabŭa	«cão»	*tubŭa.*
kamexi	«gato	*tumexi.*
kaulo	«sitio»	*tuulo.*
kakuđa	«corcunda»	*tukuđa.*
kađĭĭa	«bombó»[1]	*tuđĭĭa.*

OBSERVAÇÃO GERAL. — Como este prefixo tenha uma funcção especial, só temos a considerar para os casos geraes os primeiros quatro, onde se podem, segundo o meu modo de ver, collocar todos os vocabulos, quer tenham ou não prefixo no singular, e classifico do seguinte modo:

Classes

Sing.	Pl.
1.ª — *mu*	*a* ou *mi*
2.ª — *lu* ou *ru*	*ji*
3.ª — *či* ou *ki*	*i*
4.ª — *di* ou *ri* ou *li*	*ma.*

OBSERVAÇÕES. — I. No vocabulario de nomes substantivos, sem prefixo determinado, actualmente, só encontro dois que teem por inicial *i,* alguns por inicial *u,* e todos os demais são iniciados por articulações simples ou nasaladas.

[1] Mandioca sêca, depois de estar de môlho tres dias no rio.

Os que teem por inicial *i,* como sejam de entes animados e se lhes antepõe no plural *a,* os considero da primeira classe, que teem por prefixo *mu.* Ex.:

Sing.		Pl.
ikuĝi	«homem»	*aikuĝi*
ixi	«peixe»	*aixi.*

Os que teem por inicial *u,* como se lhes anteponha no plural *ma,* considero-os de quarta classe que teem por prefixo *di* ou *ri* ou *li.* Ex.:

Sing.		Pl.
ŭata	«estado»	*maŭata.*
ŭato	«canoa»	*maŭato.*
uĝa	«fuba»	*mauĝa.*
ulalo	«cama»	*maulalo*
ulaje	«veneno»	*maulaje.*
ŭito	«rio»	*maŭito.*
utadi	«ferro»	*mauṭadi.*
utŭè	«cinza»	*mautŭè.*
ŭiji	«ladrão»	*maŭiji.*
useĭa	«negocio»	*mauseĭa.*
uviji	«pello»	*mauviji.*

Os que teem por inicial qualquer articulação, ou teem por prefixo no plural *a* ou *ji,* e ainda os primeiros, como tenham referencia a entes animados, colloco-os na primeira classe cujo prefixo é *mu,* e os outros na segunda cujo prefixo é *lu* ou *ru.*

Vocabulos iniciados por articulações simples, ex.:

	Sing.		Pl.
Primeiro caso	*tátuko*	«pae»	*atátuko.*
	maku	«mãe»	*amaku.*
	soĵi	«tia»	*asoĵi.*
	tuẑo	«rato»	*atuẑo.*
	soĝani	«formiga»	*asoĝani.*
	tadaŭaje	«aranha»	*atadaŭaje.*

	Sing.		Pl.
Segundo caso	*xipo*	«cinto»	*jixipo.*
	mono	«remedio»	*jimono.*
	fikidi	«saco»	*jifikidi.*
	pobo	«macaco, sp.»	*jipobo.*
	séũ	«flexa»	*jiséũ.*
	nuĝo	«panella»	*jinuĝo.*

Exemplos de vocabulos iniciados por articulação nasalada:

	Sing.		Pl.
Primeiro caso	*ĝaba*	«carregador»	*aĝaba.*
	ĝaka	«avô»	*aĝaka.*
	ĝeji	«mosca»	*aĝeji.*
	ĝoĝo	«palhaço»	*aĝoĝo.*
	kala	«caranguejo»	*akala.*
	kũedi	«cunhado»	*akũedi.*
	jikululo	«neto»	*ajikululo.*
	ñaka	«cobra»	*añaka.*
	p̃ebe	«cabra»	*ap̃ebe.*
	p̃uka	«abelha»	*ap̃uka.*
	žéò	«formiga»	*ažéò.*

	Sing.		Pl.
Segundo caso	*buto*	«semente»	*jibuto.*
	dada	«algodão»	*jidada.*
	dudo	«borracha»	*jidudo.*
	dũĝo	«pimentinhas»	*jidũĝo.*
	ĝada	«paiz»	*jiĝada.*
	ĝaje	«dendem»	*jiĝaje.*
	ĝežũa	«campainha»	*jiĝežũa.*
	ĝoĝa	«patrona»	*jiĝoĝa.*
	p̃aka	«faca»	*jip̃aka.*
	p̃exi	«cachimbo»	*jip̃exi.*
	p̃upo	«barrete»	*jip̃upo.*
	žaje	«raio»	*jižaje.*

II. Apparecem vocabulos só prefixados em *ma,* mas isto não quer dizer que não tenham *di* para singular, e neste caso estão: *maĭele* «leite», que é o plural de *diĭele* «mamma»; *manana* «bracelete de latão», que é o plural de *dinana* «vara de latão»; *maluĝula* «calor», que tambem se diz *diluĝula.*

Tambem é para notar que outros ha que não teem realmente singular, ou que conservam sempre os seus prefixos em qualquer numero em que se falla. Ex.: *mate* «cuspo», *malu* «castigo», *makuro* «despovoado», *mafefe* «traição», *makaso* «mentira», *masekule* «ourina», *masaĵano* «encontro de rios», *malaŭ* «pantano», *maxi* «sangue», *mačika* «frio», etc.

Parece que o *ma* indica abundancia.

Ainda neste grupo devem entrar: *mema* «agua», *moĝŭa* «sal», *marra* «garapa», *rruka* «infunde», *maĭu* «tio», *miloĝa* «causa, demanda, crime», etc.

Estes dois ultimos não deixam de chamar a nossa attenção, porquanto *muloĝa,* que parece ser o singular d'este, é o vocabulo «porque», e na verdade *miloĝa,* que representa as questões que se levantam entre aquelles povos não se pode dizer que tomasse interpretação diversa. Com respeito ao primeiro é o vocabulo especial que se não deve confundir com *aĭu* «pessoas» e como elle toma o prefixo *a* no plural, dá logar a suppor-se que o verdadeiro vocabulo teria sido *mŭaĭu.*

As considerações sobre *maĭu* e *miloĝa* levam-nos a suppô-los ambos da primeira classe, cujo prefixo é *mu,* sendo o primeiro dos entes animados que teem por plural *a* e o terceiro dos que teem por plural *mi.*

Assim discorrendo, nós podemos ir classificando todos os vocabulos nas quatro classes indicadas.

Generos

Só teem genero os substantivos classificados como entes animados, isto é, aquelles que teem por prefixo no plural *a,* salvo algumas excepções, dos poucos que foram grupados por analogia em outras classes.

E para estes, se o nome é generico para os dois sexos, temos a ajuntar o vocabulo *bad̃a* «mulher», para o individuo femea; tambem se emprega, mas é raro, o vocabulo *ikuĝi* «homem», se temos a distinguir individuo macho.

Graus

Tornam os substantivos augmentativos juntando-lhes os adjectivos *jima* «maior, largo, espesso, gordo», ou *kene* «grande», com o mesmo prefixo do substantivo.

Querendo empregá-lo no diminuitivo antepõem-lhe *ka*. Ex.:

Positivo	Augmentativo	Diminuitivo
p̃aka «faca»	*p̃aka ŭa kene*	*kap̃aka*
kabŭa «cão»	*kabŭa kajima*	*kakabŭa*
čikaĝa «esteira»	*čikaĝa čikéne*	*kačikaĝa*

Observação. — Adoptam o prefixo *u* para a concordancia quando os vocabulos começam por articulação nasal juntando *a* a esse prefixo para mais facil ligação, como se vê do primeiro exemplo. Cf. a pag. 29 o adjectivo determinativo *ŭa* (*uná*) e a pag. 30 ADJECTIVOS ATTRIBUTIVOS.

Adjectivos

Em geral os adjectivos fazem-se succeder aos substantivos com os prefixos d'estes, sendo os determinativos pospostos aos attributivos. Ex.: *dileso diŭape* «bom, bello lenço», *ikuĝ' eĭ* «este homem», *ikuĝ' ĭa* «aquelle homem», *dileso diŭape ĭa* «aquelle bonito lenço», *dileso diŭape edi* «este bom lenço».

Classe

É a mesma dos substantivos com os quaes teem de concordar.

Numero

Como são os prefixos que mudam, o numero é o do substantivo.

Graus de comparação

Para indicarem igualdade servem-se dos vocabulos *mŭamo... mudi* «assim... como», quando affirmam; e de *kañana mŭamo... mudi* «não assim... como», quando negam. Ex.: *divuñ' edi mŭamo diŭape mudi dĭa* «este panno assim bom como aquelle», *ikuñ' ĭa kañana mŭamo mŭipe mudi mŭana maku ed̆i* «aquelle homem não assim mau como irmão d'elle».

Para indicarem superioridade servem-se dos vocabulos *kamo* «mais», *kad̆i kamo* «ainda mais», *kaxi* «muito».

Fazem a comparação affirmando a superioridade de um substantivo, negando a do outro. Ex.: *nidi mulepe kamo, kañana mŭana maku ámi* «eu sou alto mais não irmão meu»; *ámi kad̆i kamo, kañan' eĭ* «eu ainda mais, não tu»; *mŭén' ed̆i ulepe ni kaxi* «elle, alto e muito»; *tatuko ed̆i kamo ni kaxi* «pae d'elle mais e muito».

Observação. — O mesmo adjectivo muda de prefixos segundo os dos substantivos e ainda segundo os pronomes prefixos, de modo que muitas vezes um adjectivo pelo prefixo está occupando o logar do verbo que se subentende. Assim: *lepe* «alto, longe, distante» no terceiro exemplo acima, tomou o prefixo *u* da terceira pessoa, subentendendo-se *udi* «é».

Para indicarem inferioridade servem-se do vocabulo *kakĭepe* «pequeno ou pouco», e da abreviatura *ka.*

Observações. — I. Repetem o vocabulo para designarem quantidade mais infima. Ex.: *kakĭepe ni kakĭepe,* que é o mesmo que *kakĭepe ni kaxi.*

II. — Tratando-se de qualidade, usam tambem antepôr os adjectivos *ča* e *či* para designar o que ha de mais superior ou inferior. Ex.: *čakéne* «muito grande, capaz, intelligente, etc.», *čaŭape* «muito bom, bello, bonito, etc.», *čikepe* «muito pequeno, infimo, insignificante, etc.», *čiĭpe* «muito, mau, pessimo, feiissimo, etc.».

Adjectivos determinativos

â, é, ô, ú, seguidos dos prefixos dos substantivos, no singular «este, esta», no plural «estes, estas», *uná* «este (quando isolado)».

ĭa, ĭe, ĭô, ĭu, similhantemente, «esse, essa, esses, essas».

uná «aquelle», que abreviam em *ŭa.* O prefixo *u* é substituido pelos dos substantivos com quem tem de concordar. Cf. a OBS. a pag. 31.

ĭĉi ou *iki* «isto», *ĭeĭ* «isso», *ĭeneĭ* «aquillo». Tambem dizem *ĭu* «isto», *iná* «isso».

kŭaŭ «outro», *mukŭaŭ* «aquelloutro», *mukŭaŭ uná* «aquelle de lá».

ôso «tudo, todo», *aôso* «todos».

ĉiôso «qualquer», *ĉiôso ĉikŭaŭ,* «qualquer outro», *ĉikuro* «antigo», *ĉiiso* «novo», *eĉi* ou *eki* «que», *koĭa* «qual», *naĭi* «quem».

OBSERVAÇÃO. — Não devemos esquecer, que para a concordancia com os substantivos os prefixos trocam-se pelos d'estes.

Adjectivos numeraes ordinaes

São grupados por dezenas e com nomes, hoje distinctos, de um a dez:

kámŭè	«um»	*musâĭaño*	«seis»
kaadi	«dois»	*saĭŭari*	«sete»
kasato	«tres»	*ĉinana*	«oito»
kaĭí	«quatro»	*divu*	«nove»
katano	«cinco»	*dikumi*	«dez»

Para os grupos seguintes até cem, tomam o plural de dez, *makumi,* a que addicionam o plural do numero cuja dezena querem indicar, assim: *makumi matano* «cincoenta», e a esta ligam pela conjuncção *ni* o numero de unidades, assim: *makumi matano ni sato* «cincoenta e tres».

Para o numero cem teem o vocabulo *čitota,* e seguem para as centenas o mesmo que para as dezenas. Para mil o vocabulo é *kanuno.*

OBSERVAÇÃO. — Não teem vocabulos para os numeros cardinaes, porém dizem *ŭasaběle* «primeiro», de *kusaba* «principiar», e depois, juntando-lhe as radicaes do numero de ordem de dois a dez, obteem as equivalencias de segundo até decimo.

Adjectivos partitivos

Apenas teem: *čikuko* «porção (referindo-se a divisão)», *čibalo* «porção (referindo-se a calculo)», *čibele* «retalho», *kasaxi* «metade», *kakĭepe* «porção pequena».

Adjectivos attributivos

Como teem poucos, servem-se de substantivos, dos adjectivos que conhecem e de verbos, antepondo-lhes os prefixos dos substantivos a que se referem, precedidos de *á* e mais geralmente *ŭa.* Ex.: *mukaje ŭausŭa* «rapariga de força», em vez de «rapariga forte»; *tabu ŭasŭeji* «leão de bravura», em vez de «leão bravo»; *ikuĝi ĭaĵita* «homem de guerra», em vez de «guerreiro»; *čioŭma čiafŭa* «cousa de morre», em vez de «cousa quebrada»; *můéne ŭakudima* «senhor de lavrar», em vez de «lavrador»; *dileso dĭaŭape* «lenço de bom», em vez de «bom lenço», etc. Cf. a OBS. a pag. 31.

Pronomes pessoaes

Absolutos

Sing.	1.ª	*ámi* «eu»	Pl. 1.ª	*ečú* «nós»
	2.ª	*eié* «tu»	2.ª	*énu* «vós»
	3.ª	*edi* «elle»	3.ª	*éne* «ellés»

OBSERVAÇÃO. — É frequente dizerem *můén' edi* (*můéne* «o senhor») «elle proprio, o mesmo», o que tem dado logar a inter-

pretar-se *mŭéne* «o mesmo», porque usam apenas *edi*. Este vocabulo é mais usado como complemento de verbo e de preposição. Tambem em logar de *éne* se ouve algumas vezes *ahuĭ, ahinaŭ*.

Possessivos

São os proprios pronomes absolutos a que se antepõem os prefixos dos substantivos.

Observação. — Quando os substantivos não teem prefixos determinados, o prefixo usado para o possessivo é *u*. Ex.: *mŭana ŭámi* «filho meu», *ĵaka ŭedi* «avô d'elle», *pebe ŭámi* «cabra minha», *čibode čiámi* «porco meu», *ditada diámi* «cadeira minha», etc.

Circumstanciaes

Sing.	1.ª	*ámi*	«mim, -migo»	Pl. 1.ª	*êtu* «nós, -nosco»
	2.ª	*eĭ*	«ti, -tigo»	2.ª	*énu* «vós, -vosco»
	3.ª	*edi*	«...elle, lhe»	3.ª	*éne* «...elles, lhes»

Observações. — I. Como vemos, são os pronomes absolutos, sem alteração ou com pequenas modificações na segunda pessoa do singular e primeira do plural, pospostos ás diversas preposições.

II. Não se deve esquecer o que já dissemos com respeito aos pronomes absolutos «elle» e «elles», pois se ouve tambem nos circumstanciaes: *amŭéne, nimŭéne, diahŭi, niaŭ, ahinaŭ*, etc., em vez de: *aedi, niedi, diéne, niéne*, etc.

Conjunctos

Reciproco

Commum a ambos os numeros: *ni* «se».

Subjectivos

Sing.	1.ª	*ni*	«eu»	Pl. 1.ª	*tu* «nós»
	2.ª	*u*	«tu»	2.ª	*nu (mu)* «vós»
	3.ª	*u*	«elle»	3.ª	*a* «elles»

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE. — Quando o sujeito for algum dos substantivos classificados, então o prefixo da terceira pessoa troca-se pelo d'aquelle.

Objectivos

Sing.	1.ª	*ñju*	«me»	Pl. 1.ª	*êtu, ñani* «nós, nós todos»
	2.ª	*eĭ*	«te»	2.ª	*énu* «vós»
	3.ª	*mu*	«elle»	3.ª	*i* «elles»

NOTA. — O primeiro é infixo e os demais suffixos do verbo.

OBSERVAÇÃO. — *mu* e *i* são equivalentes aos pronomes «o, os» e «a, as», porém tambem os empregam como «lhe, lhes» sempre que não tenham referencias a fazer, porque então não dispensam os pronomes pospostos indicados na pagina anterior.

Empregam-se tambem *eĭi* no singular e *naŭ* no plural, por emphase.

Verbos

Conjugam-se todos do mesmo modo, dividindo-se pelas terminações do aoristo em duas classes, e cada uma d'estas em dois grupos.

Pertencem á primeira classe, *e,* os verbos cujos aoristos terminam em *ele* e *éne;* são da segunda classe, *i,* os verbos cujos aoristos terminam em *ile* e *ine.*

Tomâmos como radical do verbo a sua forma mais simples, a segunda pessoa do singular do imperativo, pois nesta assenta todo o seu mechanismo por meio de prefixos, infixos e suffixos.

Dado o radical, trata-se de conhecer a classe e grupo a que pertence por uma lei que observámos e de que pouquissimos verbos fogem, e quem sabe se podemos attribuir já a erro essas excepções.

Se a penultima syllaba termina em *a* ou *e* ou *o,* pertence o verbo á classe *e,* se em *i* ou *u* á classe *i.* Conhecida a classe, se a ultima syllaba principia por *m* ou *n,* pertence, por assimilação parcial, ao segundo grupo da sua classe cuja terminação é *ne,* sendo qualquer outra letra pertence ao primeiro, cuja terminação é *le.* Ex.:

CLASSE I

Primeiro grupo			Segundo grupo		
sala	«faze»	*sal-ele*	*pana*	«dá»	*pan-éne*
tapa	«corta»	*tap-ele*	*xakama*	«senta-te»	*xakam-éne*
leta	«traze»	*let-ele*	*jimana*	«enfada»	*jiman-éne*
sota	«procura»	*sot-ele*	*idama*	«precisa»	*idam-éne*

CLASSE II

Primeiro grupo			Segundo grupo		
xika	«chega»	*xik-ile*	*jima*	«apaga»	*jim-ine*
tuŭuka	«levanta»	*tuŭuk-ile*	*tuma*	«manda»	*tum-ine*
suta	«passa»	*sut-ile*	*kuna*	«semeia»	*kun-ine*
luka	«vomita»	*luk-ile*	*suma*	«morde»	*sum-ine*

Forma activa

É d'esta forma que se derivam todas as outras, e como os verbos compostos seguem as regras dos simples, o paradigma é o mesmo para todos, depois de o collocarmos no seu grupo e classe.

Conhecida a segunda pessoa do singular do imperativo, formam-se as outras por meio dos prefixos correspondentes ás pessoas e dos suffixos.

Para exemplo conjugaremos um verbo do primeiro grupo da segunda classe.

O indicativo tem tres tempos: presente, futuro e aoristo. O presente forma-se apenas prefixando os pronomes conjunctos subjectivos ao radical. O futuro forma-se antepondo ao radical os prefixos *a-ka*. O aoristo forma-se igualmente do presente mediante os suffixos indicados e prefixando ao radical *a*.

Notámos que se servem muitas vezes do verbo *kŭeza* «vir», no seu presente, com o verbo que pretendem conjugar, no infinito, para formarem um futuro; assim dizem *nĭeza kusota* «venho procurar», *ŭeza kusala* «vens fazer», etc.

O condicional tem só um tempo, hoje em desuso, e que differia apenas do futuro em trocar o infixo *a-ka* por *a-jo*.

O conjunctivo só se differença do indicativo em que o *a* final passa a *e*, como se vê nas formas que, por symmetria, damos como terceiras pessoas do imperativo.

O infinito é o radical com o prefixo invariavel *ku* (*kŭ* antes de vogal).

Para formação das pessoas em cada tempo prefixam-se ás respectivas bases os pronomes conjunctos subjectivos, devendo advertir-se: 1.º — que na primeira pessoa singular do futuro e do aoristo o *i* de *ni* cae deante do prefixo, que fica sendo *na* (*ni* + *a*); 2.º — que a segunda e terceira pessoa do singular em cada tempo são perfeitamente identicas, o que é importantissimo como facto linguistico.

Paradigma: rad. *tuv̆uka* «levantar»

IMPERATIVO

S.	*tuv̆uka*	«levanta»
	u-tuv̆uk-e	«levante».
P.	*tu-tuv̆uk-êtu*	«levantemos»
	tuv̆uk-énu	«levantae»
	a-tuv̆uk-e	«levantem».

INFINITO

ku-tuv̆uka «levantar».

INDICATIVO

Presente

S.	1.ª	*ni-tuv̆uka*	«levanto»
	2.ª	*u-tuv̆uka*	«levantas»
	3.ª		«levanta»
P.	1.ª	*tu-tuv̆uka*	«levantâmos»
	2.ª	*nu-tuv̆uka*[1]	«levantaes»
	3.ª	*a-tuv̆uka*	«levantam».

[1] Ou *mu-tuv̆uka*.

Futuro

S.	1.ª	*na-ka-tuŭuka*	«levantarei»
	2.ª	*ŭ-a-ka-tuŭuka*	«levantarás»
	3.ª		«levantará»
P.	1.ª	*tŭ-a-ka-tuŭuka*	«levantaremos»
	2.ª	*nŭ-a-ka-tuŭuka*	«levantareis»
	3.ª	*a-ka-tuŭuka*	«levantarão».

Aoristo

S.	1.ª	*na-tuŭuk-ile*	«levantei»
	2.ª	*ŭ-a-tuŭuk-ile*	«levantaste»
	3.ª		«levantou»
P.	1.ª	*tŭ-a-tuŭuk-ile*	«levantámos»
	2.ª	*nŭ-a-tuŭuk-ile*	«levantastes»
	3.ª	*a-tuŭuk-ile*	«levantaram».

CONDICIONAL

Ha ainda quem se lembre, que em tempo differia apenas do futuro na mudança do infixo *a-ka* por *a-jo* como se disse. Actualmente substituem-no pelo preterito de qualquer dos verbos: *kusota* «querer», *kulele* «desejar», *kuŭa* «ir», *kŭeza* «vir» (segundo o sentido), como auxiliar antes do verbo que se conjuga. Neste, por exemplo, diriam em logar de *tŭajotuŭuka* «levantariamos», *tŭasotele kutuŭuka* «queriamos levantar», etc.

CONJUNCTIVO

Tem os mesmos tempos do indicativo, com a differença de que o *a* final do radical do presente e futuro se muda em *e*, como já se disse, sendo o aoristo absolutamente identico. Antepõe-se aos prefixos, conforme o sentido, qualquer das particulas seguintes: *ačí* «se», *či* «que», *ečiki* «ainda que», *čiaôso* «quando», *suka* «mas».

OBSERVAÇÃO. — Não usam de tempos compostos e mesmo não lhes distingui a forma passiva, pois não teem participio. Em logar do nosso passivo, usam de construcção activa. Assim

dizem: «vi castigo» em logar de «tenho soffrido castigo, fui castigado», etc.; «mandaram-no» em logar de «foi mandado»; «cousa (qualquer) morreu» em logar de «foi quebrada, raxada, rasgada», etc.

Formas objectivas

Para pessoas indeterminadas usam do pronome infixo *mu* e seu plural *i*, correspondentes aos pronomes «o», «a». Ex.: *nimutuɓuka* «levanto-o»; *ŭamutuɓukile* «levantou-o»; *tŭakëtuɓuka* «levantá-los-hemos»; *nŭituɓukile* «os levantaes», etc.

Quando se trata de pessoas determinadas empregam os pronomes conjunctos objectivos. Ex.: *aj̃utuɓuka* «levantam-me»; *aj̃utuɓuke* «levantem-me»; *natuɓukil' eĭ* «levantei-te»; *atuɓukaṅi* «levantam-se»; *atuɓukeṅi* «levantem-se»; *tutuɓuka j̃aṅi* «levantâmo-nos»; *ac̃i natuɓukile naŭ* «se eu os levantasse, a elles»; *ec̃iki nituɓuk' eɗi* «ainda que o levante, a elle»; *c̃iaôso nakatuɓuk' eĭ* «quando eu te levantar», etc.

Se a referencia é a um pronome exprimindo circumstancia, junta-se este ao verbo, se não houver pronome objectivo, que prefere na collocação. Ex. *utuɓuka nĭámi* «levanta commigo (partir para viagem)»; *ŭakatuɓuk' eĭ* «levantará comtigo»; *tutuɓuka nĭénu* «levantâmos com vocês»; *nëtuɓukile nĭéne* «levantei-os com elles», etc.; *ŭaj̃upana kŭêtu* «dá-me para nós»; *në-panén' eĭ kŭaôso* «dei-t'os para todos»; *atuɓukaṅi nĭêtu* «levantem-se comnosco»; etc.

Se a referencia é a cousas, o seu prefixo passa então a ser o do substantivo. Ex.: *dileso* (*didi*) *dĭámi* «o lenço (é) meu»; *tubŭa* (*tŭadi*) *tŭêtu* «os cães (são) nossos»; *ditaɗa diŭafŭile* «a cadeira morreu (quebrou-se)»; *c̃iópo c̃iŭafŭile* «o copo partiu-se»; etc.

Forma interrogativa

Fazem-na como em portuguez pela entonação se o sujeito é expresso, mas na maioria dos casos tornam aguda a vogal atona da terminação. Ex.: *eĭé ŭaladele čikaj̃a?* «compraste a

esteira?»; *mŭadi ulelá mu tulo?* «a senhora deita no somno? dorme?», *uléla* «deita, dorme».

Tambem a fazem collocando o verbo antes de pronome interrogativo. Ex.: *usal' ečí?* «que faz?» *usoť eki?* «que procura? que quer? quanto custa?»; literalmente: «faz o que?», «custa quanto?».

Observação. — As respostas reduzem-se ao verbo no mesmo tempo e pessoa, mas, quando teem referencia a um substantivo expresso, então ao prefixo junta-se como infixo o do substantivo. Ex.: *ŭatumine biji?* «mandaste a carne?» *ŭaitumine* «mandaste-a»; *aneténe ĭopo?* «trouxeram os copos?» *aineténe* «trouxeram-os».

Forma negativa

Faz-se de dois modos:

1.º Em seguida á affirmativa, a negação *bŭate* ou *kañana* ou *nalike*. Ex.: *čidi čiŭape, kañana* «é bom, não» (não é bom); *kumusota, bŭate* «procurá-lo a elle, não» (não o procure); *kusal' ičí, nalike* «fazer isto, não quero».

2.º Collocando o verbo entre as particulas *ka, ki* ou *či* e *pę* para o singular e *ka* e *pę* para o plural. Ex.: *kiŭapelepe* «não presta», *kaŭapelepe* «não prestam»; *kinasotelepe* «não procurei», *kaasotelepe* «não procuraram», etc.

Observação. — A primeira particula varia conforme as tribus lundas, assim entre o Cassai e Luembe dizem *nu*, e do Quicapa ao Cuílo *ku* e tambem *ki*.

Forma negativa e interrogativa

Faz-se a negação e na forma interrogativa. Ex.: *ečé kanusalelep' ičí?* «v. não faz isto?» *kĭukudĭape biji?* «não comes carne?» *kiŭsotape marufo?* «não queres vinho de palma?».

Forma causativa

Nesta se comprehendem os verbos compostos cuja terminação é *exa* ou *ixa;* os primeiros pertencem ao segundo grupo

da primeira classe, e os outros ao segundo grupo da segunda, e como elles se conjugam.

Estas terminações impõem a obrigação de se fazer o que o verbo indica. Ex.: *kŭoka* «tratar, cuidar», *kŭokexa* «fazer cuidar, fazer tratar»; *kulaĭa* «cumprimentar», *kulaĭixa* «fazer cumprimentar»; *kuxika* «chegar», *kuxikixa* «fazer chegar»; *kutuma* «mandar», *kutumixa* «fazer mandar»; etc.

Desfaz-se a acção indicada pelo verbo pela terminação *ununa*. Ex.: *kusala* «fazer», *kusalununa* «desfazer»; *kučima* «coser», *kučimununa* «descoser»; *kupata* «fechar», *kupatununa* «abrir»; etc.

Forma passiva

Apenas a descortinei no aoristo para nossa interpretação, porque *ŭa* se pode tomar como *é* «está». Mas tanto o passivo não existe que elles empregam para o exprimir uma construcção especial activa, de que obtemos a equivalencia, e não teem participio.

Preposições

Todos os prefixos, juntando-se-lhes *a,* representam a nossa preposição «de», mas *di* tambem tem essa interpretação.

Em geral, as nossas preposições mais frequentes encontram correspondencias; assim por exemplo: *ni* «a, com», *mu* «dentro de», *bu* «em, no, na», *ku* «a, para», *te* «até», *kupolo* «ante», *kuñima* «após», *čiakadi, kudi* «por», *peúro* «sobre», *pakaxi* «entre».

Adverbios

Dos adjectivos, substantivos e verbos formam adverbios, principalmente os de qualidade, antepondo-lhes como prefixos *či* ou *čia.*

Os adverbios correspondentes aos nossos são:

De modo — *čaŭape* «bem», *čiipe* «mal», *mŭamo* «assim», *mŭamo mŭéne* «do mesmo modo», *ečike* ou *jike* «como», etc.

De tempo — *katata* «agora», *kạtạtaka* «immediatamente», *kali* «já», *uruéle* «logo», *dïamačiko* «amanhã», *bŭate* «nunca», *aka, lele* «então», *kïaôso* «quando», *mačiko maôso* «sempre, todos os dias», *lelo* «hoje», *ǰoloxe* «hontem», *pamaki* «cedo», *budidi* «de madrugada», *činači* «no mesmo instante», etc.

De logar — *kunoŭko, ko* «cá», *munumo, mumo, panapa, pa* «aqui», *kuná* «acolá», *kŭiso* «onde», *palepa* «longe», *pasŭiǰe* «perto», *kŭa* «ahi», *uxadi u* ou *unú* «lado ou banda de cá», *uxadi ŭa* ou *uná* «lado ou banda de lá», *mŭine* «dentro», *poli* «fóra», *kuïada* «em baixo», *kululu* «em cima», etc.

De quantidade — *kakïepe* «pouco», *kamo* «mais», *dïóxe* «menos», *kaxi* «muito», *avudi* «tanto», *eči* «quanto».

De affirmação — *ïê, mŭanïê* «sim», *čakéne* «na verdade, verdadeiramente», *čaxa* «com certeza», *mahŭi* «assim mesmo».

De negação — *kaǰana, ka* «não», *nalike* «de nenhum modo» *kadi* «ainda», *kadi kali* «ainda não».

De duvida — *kŭiji lele* «talvez, não sei então».

De exclusão — *kaso* «só», *kaso kali* «apenas».

Conjuncções

Copulativa — *ni* «e», que é o mesmo que a preposição «com».

Disjunctivas e condicionaes — *ači* «ou, se», *kaǰana* «nem, não», *kali* «já», *kïaôso* «quando», *ni avudi eči* «com tanto que».

Causaes — *ǰike* «como», *eki* ou *eči* «que», *kudiči* «porquanto», *dïamačikŭeza* «por consequencia», *muloǰa* «porque», *muloǰiki* «porquê?».

Adversativas — *čieneči* «porém, mas».

Interjeições

Como dissemos, são elles muito expansivos, e por isso sob este titulo tambem consignâmos phrases que lhes são usuaes:

Admirando o que ouvem — *ih! uh! haká! ehéh! ụm...! z̃ab̃i!* «Deus!», *kalob̃o! kaĭad̃a!* (equivale ao nosso uso «palavra de honra!»), *hé! ahakaká! ihuhí! muhaké!* (equivale a «oh! homem!»), *čĭahuhí!* «é isso!», *mahuhí!* «como diz!».

Para alegria e satisfação — *čaxa mŭane!* «tal qual!», *ohóh! ig̃aĭámi!* «tal como desejava!», *ihuhé čaŭape ig̃ai ámi!* «como é bello para mim!».

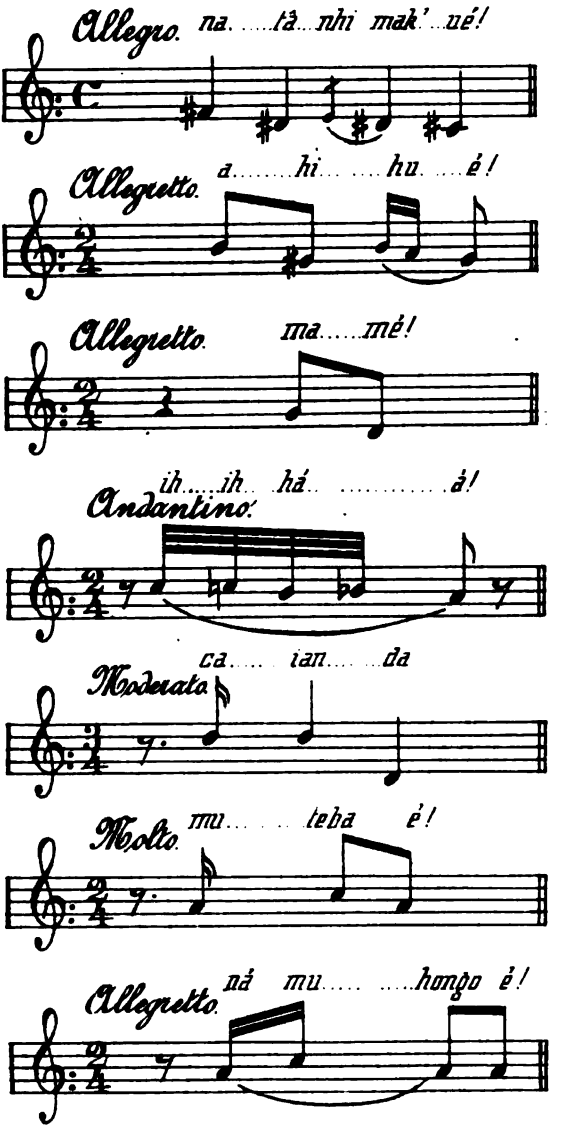
Dor, afflicção, tristeza — *makŭafé!* «mãe, que me doe», *il̃ekako!* «deixem-me!» *ihuhé! oŭhuhé! likoṅĭé!* «larguem-me!», *ataṅi!* «acudam!», *ag̃utaṅi* «acudam-me!», *makŭé! makŭé!* «minha mãe, valha-me!», *ihoŭhŭé makŭé!* «oh! mãe!», *ihoŭ najipe!* «feri-me!», *nafilekĭé!* «morro porquê! me matam porquê!», *nikokĭé!* «me castigam porquê!», *nafŭá mu amŭé!* «me deixam morrer! salvem-me!», *ag̃ukŭata!* «me prendem!», *ag̃ubula!* «me batem!», *mamé! mamé!* «ai, ai, ai, etc.».

Desespero — *ah... ka! ah!... kaká!* (como praga), *kŭataṅi!* «agarrem!», *budika!* «safa d'aqui!», *ihahihé!* «d'aqui para fóra! *kaĭad̃a* (praga).

Como se vê, aqui apenas se apresentam equivalencias por não haver uma verdadeira interpretação.

As interjeições são sempre allusivas, ao contrario das nossas, que não são mais que expressões ellipticas; por exemplo é muito frequente esta, em que querem provar que não são timoratos: *ka...ĭ...a...d̃a, maku ámi ŭafa kali!* «asseguro-te, minha mãe já morreu!».

Exclamações



II

DESENVOLVIMENTO PRATICO

Artigos

Artigos definidos

Não os teem; porém, os prefixos designando os numeros em que são tomados os substantivos equivalem aos nossos artigos «o, os, a, as». Ex.:

Sing.		Pl.
ikuĝi	«o homem»	*aikuĝi*
ǰada	«o algodão»	*jiǰada*
mutoǰo[1]	«a arvore»	*mitoǰo*
ruto	«a colher»	*jito*
čisapŭilo	«o prato»	*isapŭilo*
divuĝa	«o panno»	*mavuĝa*
ŭato	«a canôa»	*maŭato*
kabŭa	«o cão»	*tubŭa*

Observação. — No caso d'aquelles que não teem prefixos no singular, subentendemo-los nós conhecendo a interpretação do vocabulo pelo genero que tem em portuguez.

---

[1] *mutoǰo* tambem é o vocabulo que designa qualquer «pau, cacete, bengala», etc.

Artigos indefinidos

Servem-se elles do seu numeral *mŭe* «um, uma», com o prefixo do substantivo indicado. Ex.:

Sing.		Pl.
ikuĝi imŭè	«um homem»	*aikuĝi ámŭè.*
ḏaḏa umŭè	«um algodoeiro»	*aḏaḏa ámŭè.*
mutoḏo umŭè	«uma arvore»	*mitoḏo mámŭè.*
ruto rumŭè	«uma colhér»	*jito jimŭè.*
čisapŭilo čimŭè	«um prato»	*isapŭilo imŭè.*
divuĝa dimŭè	«um panno»	*mavuĝa mámŭè.*
ŭato umŭè	«uma canôa»	*maŭato mámŭè.*
kabŭa kamŭè	«um cão»	*tubŭa tumŭè.*

Vocabulario.

ditaḏa	«banco»	*mataḏa.*	*čaxa mŭane* ou *mŭanĭê* «sim, senhor».
čiopo	«copo»	*ĭopo.*	*kaĝana mŭane* ou *bŭate* «não, senhor»[1].
p̃aka	«faca»	*jip̃aka.*	*kukŭete* «ter»
čikuḏo	«casa»	*ikuḏo.*	*kakŭetepe* «não ter».
kabŭiko	«casaco»	*tubŭiko.*	*kanikŭetepe* «não tenho».
čikita	«pelle»	*ikita.*	*kanakŭetilepe* «não tinha».
ḏaḏa	«mulher»	*aḏaḏa*	
ečĭ, ekĭ	«que»; *ni* «e, com».		

---

nikŭete	«eu tenho»	*nakŭetile*	«eu tinha»
ukŭete	«tu tens»	*ŭakŭetile*	«tu tinhas»
ukŭete	«elle tem»	*ŭakŭetile*	«elle tinha»
tukŭete	«nós temos»	*tŭakŭetile*	«nós tinhamos».
nukŭete	«vós tendes»	*nŭakŭetile*	«vós tinheis»
akŭete	«elles teem».	*akŭetile*	«elles tinham».

---

[1] Tambem em logar de *mŭane*, dizem: *mŭana, mŭéne, mŭáta.*

Exercicios

nikŭete ruto ni p̃aka.	Eu tenho a colhér e a faca.
eĕé[1] *ukŭete divuj̃a.*	Tu tens o panno.
mŭéne ukŭete ditad̆a dimŭè.	Elle tem uma cadeira.
énu[2] *akŭete čiopo čimŭè.*	V. teem um copo.
éne akŭete divuj̃a ni ditad̆a.	Elles teem o panno e a cadeira.
eĕé ukŭete p̃aka? (p̃aka ukŭet' eĕ?).	Tem v. (tens tu) a faca?
kaj̃ana, mŭata.	Não, senhor.
p̃aka ukŭet' ed̆i ni čiopo akŭet' éne.	A faca tem elle e os copos teem elles.
ruto eči ukŭet' eĕ?	Que colhér tens tu?
ámi nikŭete čiopo čimŭè, ruto bŭate.	Eu tenho um copo, a colhér não.
mŭéne ukŭete kabŭa kamŭè.	Elle tem um cão.
tukŭete kabŭiko ni divuj̃a dimŭè.	Temos o casaco e um panno.
eči divuj̃a akŭet' énu?	Que panno teem v.?
tukŭete kabŭiko, kaj̃ana divuj̃a.	Temos o casaco, não o panno.
ukŭet' ed̆i divuj̃a?	Tem elle o panno?
čaxa, mŭane.	Sim, senhor.
éne akŭete jip̃aka?	Teem elles as facas?
bŭate, akŭete jito ni ŭopo.	Não, senhor, teem as colhéres e os copos.
eĕé ukŭete ditad̆a dimŭè?	Tens tu uma cadeira?
kaj̃ana, mŭata, nikŭete mutod̆o umŭè.	Não, senhor, tenho um pau.
eči mutod̆o ukŭetil' eĕ?	Que pau tinhas tu?

[1] O prefixo da 2.ª pes. sing. é sempre empregado para chamar a attenção da pessoa a quem se falla; e o da 3.ª para evitar confusões.

[2] O prefixo *énu* da 2.ª pes. pl. com o verbo na 3.ª emprega-se quando o sujeito é plural.

ikuĝ' ikŭete čikuḃo čimŭè.	O homem tem uma cubata
kanakŭetilepe mutoḋo, nakŭetile čikita[1].	Eu não tinha o pau, tinha a pelle.
nakŭetile čisapŭilo čimŭè, ruto rumŭè ni p̃aka umŭè.	Eu tinha um prato, uma colhér e uma faca.
ḃaḋa ukŭete ḋaḋa.	A mulher tem o algodão.
ikuĝi kakŭetepe čikuḃo ni kaŭakŭetilepe ditaḋa dimŭè.	O homem não tem casa e não tinha uma cadeira.
akŭetil' éne kabŭa kámŭè?	Tinham elles um cão?
bŭate, mŭane, akŭetile čikita čimŭè.	Não, senhor, tinham uma pelle.
ámi nakŭetile kabŭa kaḃaḋa kámŭè.	Eu tinha uma cadella.
eči čisapŭilo ikuĝi ikŭetile?	Que prato tinha o homem?
ikŭetile čimŭè.	Tinha um.
énu akŭetile ditaḋa dimŭè?	V. tinham uma cadeira?
kaĝana, mŭata, tukŭetile ni tukŭete ruto rumŭè ni isapŭilo.	Não, senhor, nós tinhamos e temos uma colhér e os pratos.
eči mutoḋo ikuĝi ikŭete?	Que pau tem o homem?
mutoḋo eči ečé ukŭetile.	O pau que v. tinha (tu tinhas).
eči ukŭet' eč?	O que tem v.? (que tens tu?)
ukŭet' eč kabŭa kaḃaḋa?	Tu tens a cadella?
čaxa, mŭane.	Sim, senhor (tenho).
eču katukŭetepe mitoḋo.	Nós não temos os paus.
eči mukŭet' eč?	O que tem v.? (tendes vós?)
ámi nikŭete, ečé k'ukŭetepe.	Eu tenho, tu não tens.
mŭén' eḋi kakŭetepe čikuḃo čimŭè.	Elle não tem uma casa (nenhuma).
eči kabŭa ukŭetil' eč?	Que cão tinhas tu?
k'ŭakŭetilepe kámŭè.	Não tinha nenhum.
katŭakŭetilepe tubŭiko.	Nós não tinhamos casacos.

[1] *čikita* «pelle de animal» em que se assentam os fidalgos, e tambem as que usam como vestuario, cobrindo-se da cintura para baixo, adeante e atraz.

Substantivos

Formação do plural

Os que tiverem o prefixo *di,* mudam-no em *ma.* Ex.: *ditaña* «cadeira», *mataña; ditŭì* «orelha», *matŭì.*

Os que tiverem o prefixo *či,* mudam-no em *i,* mas ha excepções em *ma* e *a.* Ex.: *čikasa* «mão (braço)», *makasa; čioko* «Quioco», *ačioko.*

Aos que tiverem o prefixo *u,* antepõe-se *ma,* mas ha excepções mudando-se em *ma.* Ex.: *uvije* «pello», *mavije; uta* «arma», *mata*[1].

Os que tiverem o prefixo em *mu* mudam-no em *mi,* mas ha excepções em *a.* Ex.: os substantivos classificados na primeira classe.

Os que tiverem o prefixo em *ka,* mudam-no em *tu,* mas ha excepções em *a.* Ex.: os substantivos classificados de primeira classe.

Os que tiverem o prefixo em *i,* antepõem-lhe *a.* Ex.: *ikuñi* «homem», *aikuñi; ixi* «peixe», *aixi.*

Os que tiverem o prefixo em *ru,* mudam-no em *ji.* Ex.: *rusuki* «cabello», *jisuki; lutaña* «batata», *jitaña; rupasa* «caneca», *jipasa.*

Os que principiam por qualquer articulação formam o plural antepondo-se-lhe *a* se o vocabulo significa ente animado, ou *ji* se significar ente inanimado. Ex.: *tátuko* «pae», *atátuko; ñaña* «carregador», *añaña; ñeñe* «cabra», *añeñe; xipo* «cinto», *jixipo; ñaña* «algodão», *jiñaña; ñexi* «cachimbo», *jiñexi.*

Observação. — Alguns não teem plural como: *kasŭì* «fogo», *mema* «agua»; outros não teem singular como: *miloña* «demanda, crime», *milŭina* «distinctivo de Muatiânvua», *makasu* «mentira», *mafefe* «traição», *masuko* «capim».

---

[1] *maúte* «cinza».

Vocabulario

mu̅tu «pessoa».
kakuǧi «rapaz».
kab̆ad̆a «rapariga».
maku «mãe».
kaxalapoli «serviçal».
mukano «bocca».
milab̆o «beiços».
rudimi «lingua».
mŭed̆o «pé (perna)».
d̆ii «ovo».
z̆olo «gallinha».
monaz̆olo / *kaz̆olo* «frangão».
xitu / *nama* / *b̆iji* «carne»[1].
jile «passaro».
rruka «infunde».
ŭoŭče «mel».
bid̆a «cabaça (para agua)»[2].
uhad̆a «rede».
dileso «lenço».
lukuṅi «lenha».
čioŭma «cousa».
ŭape «bom, bonito»[3].
ipe «mau, feio»[4].
kaadi «dois».
kasato «tres».
kaṅí «quatro».
aôso «todos».
kaso «só».
kusala «fazer».

---

nisala «eu faço.
usala «tu fazes».
usala «elle faz».
tusala «nós fazemos».
nusala «vós fazeis».
asala «elles fazem».
nasalele «eu fiz»
ŭasalele «tu fizeste»
ŭasalele «elle fez»
tŭasalele «nós fizemos»
nŭasalele «vós fizestes»
asalele «elles fizeram».

---

[1] *nama,* qualquer animal; *b̆iji,* pedaço de carne ou peixe que entrou ou vae entrar na refeição do dia; *xitu,* porção que se pede do animal *nama* para comer.

[2] Este vocabulo que elles usam, creio ser dos povos áquem do Cuango, porquanto elles teem o seu *čisupe.*

[3] Tambem dizem *ŭap̆e.*

[4] Tambem dizem *ip̆e.* É notavel que este vocabulo seja o «bem» dos povos que limitam o norte com a Lunda, os *bačilaǧe.*

Exercicios

akŭet' énu maí mažolo?	V. teem ovos de gallinha?
bŭate, mŭane, tukŭete anažolo, kağana maí.	Não, senhor, temos frangãos, não ovos.
tukuĭi akŭetile mu makasa maí maadi.	Os rapazes tinham nas mãos dois ovos.
alu aôso akŭete matŭì maadi, ni mukano umŭè, ni milaḃo maadi ni rudimi rumŭè.	Todas as pessoas teem duas orelhas, uma bocca, dois beiços e uma lingua.
čaxa, mŭata.	É assim, senhor. É verdade.
éne akŭetile tuxalapoli tusato tuŭape.	Elles tinham tres bons serviçaes.
čié ukŭete xitu.	Tu tens carne (pedaço).
mauhaḋa maŭape.	Boas redes.
nikŭete mauhaḋa maní maŭape.	Eu tenho quatro boas redes.
ukŭet' ei matadda maŭape?	Tens tu boas cadeiras?
nikŭete maadi.	Tenho duas.
mŭata, ámi nikŭete tubŭa tuḃaḋa tusato tuŭape.	Senhor, eu tenho tres boas cadellas.
maku ukŭete jisuki jiŭape, tátuko kağana.	A mãe tem bons cabellos, o pae não.
eču tukŭete rruka, kagana ḃiji.	Nós temos infunde, não temos carne.
tátuko ukŭete žolo umŭè kaso.	O pae só tem uma gallinha.
diruğa kağana diŭape.	O panno não é bonito.
mŭén' eḋi ukŭete jitaḋa jiadi, ámi kanikŭetepe jimŭè kaso.	Elle tem duas batatas, eu não tenho uma só (nenhuma).
eču tukŭete čikuḃo čiipe.	Nós temos más (feias) casas.
éne akŭetile čikuḃo činí čiŭape.	Elles tinham quatro boas casas.
nasalele ŭato umŭè.	Eu fiz uma canôa.
eči usal' ei?	O que faz v.? (fazes tu?)
nisala kabŭiko kámŭè.	Eu faço um casaco (camisa).
tŭasalele ŭato uní.	Nós fizemos quatro canôas.

ečí asaleľ énu? (énu, asaľ ečí?)	O que fizeram v.?
bŭate, mŭane.	Nada, senhor.
aôso asalele mavuĝa maipe.	Todos fizeram maus pannos.
aikuĝi asalele čima čioŭmŭè čĭipe.	Os homens fizeram uma cousa má.
kakuĝi usalele ĭoŭma ĭipe.	O rapaz fez boas cousas.
kakuĝi ŭasaleľ ečí?	O que fez o rapaz?
isapŭilo iní ni rutu rumŭè.	Quatro pratos e uma colhér.
nasalele apaka asato.	Eu fiz tres facas.
nikŭete ŭoŭče ni eĭé jile jimŭè.	Eu tenho mel e tu (tens) um passaro.
nisaľ ečí?	Que faço eu?
kinikŭetepe čioŭma čimŭè čiŭape.	Eu não tenho uma cousa boa.
kinisalape ĭoŭma iŭape.	Não faço cousas boas.
ŭasalele rruka? ŭasalele.	Fizeste o infunde? fiz.
k'ŭasalelepe ditada?	Não fizeste o banco?
k'ukŭetepe maleso?	Não tens lenços?
nakŭetile masato, kinikŭetepe dimŭè kaso.	Tive tres, não tenho nenhum (um só).
kakuĝi kakŭeť ečí?	O rapaz o que tem?
tukuĝi ni tuda asalele ĭoŭma iŭape.	Os rapazes e as raparigas fizeram bonitas cousas.
ditada dikŭete mĭedo miní.	O banco tem quatro pés.
kakuĝi kakŭete makasa maadi.	O rapaz tem duas mãos.
kada kakŭete čikasa čimŭè kaso.	A rapariga tem só um braço.
mŭata mua muŭape.	O senhor (é) boa pessoa.
ikuĝi ikŭete apaka asato aipe.	O homem tem tres facas más.
kakuĝi kakŭeť edi jikuni?	O rapaz tem lenhas?
kaĝana, bŭate.	Não, senhor. Não tem.
eĭé ukŭete maí mažolo?	V. tem (tu tens) ovos de gallinha?
maí mažolo, bŭate.	Os ovos acabaram, não ha, não tenho.
ada kakŭetepe ŭoŭče.	As mulheres não teem mel.

maí mažolo kaŭapelepe.	Os ovos não bons (não prestam).
dileso kiŭapelepe.	O lenço não presta.
čikuḃo čiipe (čiipe).	A casa (é) má.
nasalele ruto rumŭè rŭape ni rŭadi rŭipe.	Fiz uma colhér boa e duas más.
kaxalapoli ukŭete mukano mŭape.	O servo tem bonita bocca.
kinikŭetepe biḋa ku mema.	Não tenho cabaça para agua.

Graus

Augmentativos

Segundo o sentido junta-se ao substantivo *jima* «maior, largo, espesso», ou *kéne* «grande».

Diminuitivos

Antepõe-se-lhe o prefixo *ka* ou junta-se *kakĭepe* «pequeno, pouco».

Exercicios

eču tukŭete tutubŭa, eĭé nikŭete tujima.	Nós temos cães pequenos, tu (os tens) grandes.
aḃaḋa akŭete tuṗaka tujima, eču tŭikĭepe.	As mulheres teem as facas grandes, nós as pequenas.
nisala kaditaḋa kámŭè kaŭape.	Eu faço um banquinho bonito.
éne asalele tudileso tukĭepe.	Elles fizeram lencinhos pequenos.
ámi kinikŭetepe kadileso kakĭepe kaso.	Eu não tenho nenhum lencinho.
nikŭete turuto turií.	Eu tenho quatro colherinhas.
mutoḋo mujima, ŭato ŭajima.	Grande arvore, grande canôa.
énu nusala kačikaǧa.	Vós fazeis uma esteirinha.
kinisalape čisapŭilo čiakéne.	Não faço prato grande.
kakuǧi kakŭete aṗaka akéne.	O rapaz tem facas grandes.

Adjectivos

Tomam o plural dos substantivos, com os quaes concordam pelos prefixos.

Todos os adjectivos se collocam depois dos substantivos com os prefixos d'estes, e são preferidos nessa collocação os attributivos.

Os attributivos são em pequeno numero, e servem-se dos adjectivos, substantivos e verbos, precedidos dos prefixos dos substantivos seguidos de *a*, para equivalencia dos que não tem.

Alguns teem vocabulo especial, como por ex.: *ŭape, ŭapẽ* «bom, bello, bonito»; *ipe, ipẽ* «mau, feio»; *ŭakene* «grande, capaz, habil, justo»; *kakĭepe* «pequeno, pouco, acanhado»; *utoka* «branco, limpo»; *ujala* «preto, sujo», *suža* «encarnado»; *lupêto* «rico»; *kazŭeĵe* «pobre»; *mukurupi* «velho», *kaki* «novo»; *mulepa* «alto», *musŭipa* «baixo».

Outros se obteem de substantivos, adjectivos e verbos, como por ex.: *ŭausŭa* «forte, de força»; *ŭaidŭluluka* «feliz, de aproveitar»; *ŭasŭeji* «bravo, teimoso, de teimar»; *ŭaidamene* «infeliz, necessitado, de precisar»; *ŭatudĭle* «quieto, manso, de socegar».

Vocabulario

ĭuri «carneiro».
mukoko «ovelha».
kamexi «gato».
pẽĭe «cabra».
muloĵa «porque».
muloĵiki? «porque?».
kŭiso, kŭisako «onde».
panapa, pinapa «aqui».
kunoŭko «cá».
kŭá «ali, lá, acolá».
mu «em, no, na».
kudi «ser».

---

nidi «sou»
udi «és»
udi «é»
tudi «somos»
nudi «sois»
adi «são».

Exercicios

nikŭete ďurí-ŭape[1].	Eu tenho um bom carneiro.
mŭéne udi[2] *ikuŋi imŭè iŭape.*	Elle é um bom homem.
eču tukŭete mukoko umŭè ni ŭapé.	Temos uma ovelha, e boa!
éne aikuŋi alepe.	Elles (são) homens altos.
éne aďaďa[3] *asŭipa.*	Ellas (são) mulheres baixas.
tátuko ukŭet' eďi kabŭa kaďaďa kámŭè kaso?	O pae tem só uma cadella?
k'ukŭetepe kámŭè kaso.	Não tem uma só (nenhuma).
mŭénedi kazŭeŋe.	Elle (é) pobre.
ikuŋi idi kazŭeŋe.	O homem é pobre.
eïé k'aiďulukilepe.	Tu não (foste) feliz.
ečú tŭaiďuluka.	Nós (somos) felizes.
maku k'aiďulukape.	A mãe não (é) feliz.
tátuko udi kŭiso? mu čikuďo.	Onde está o pae? Na cubata.
mŭénedi ŭaiďuluka muloŋa ukŭete čikuďo čisato ni apeďe aní (jipeďe jiní).	Elle é feliz porque tem tres cubatas e quatro cabras.
tukuŋi tukŭete makasa majala.	Os rapazes teem as mãos sujas.
tátuko mulepa, maku musŭipa.	O pae (é) alto, a mãe baixa.
čisapŭilo čidi čitoka.	O prato está limpo.
muďaďa eči ukŭete apeďe, udi kŭiso?	Onde está a mulher que tem cabras? (Mulher que tem cabras onde está?)
kabŭa ŭatudile?	O cão (é) manso?
eïé k'ukusalape ditaďa dimŭè, muloŋiki?	Porque não fazes um banco?

[1] Os lundas dizem indistinctamente *mukoko*.
[2] O usual é supprimir o verbo «ser».
[3] *éne aďaďa* «ellas».

muloña kinikŭetepe mutoḑo umŭè kaso.	Porque não tenho nenhuma madeira.
mŭénedi ŭasŭeji.	Elle (está) zangado, teimoso.
kŭa, kakŭetepe mitoḑo.	Acolá não tem (ha) arvores.
kakuña kámŭè ŭausŭa, kadi[1] *lupêto.*	Um rapaz forte é rico.
ikuña ipêto isala ioŭma iŭape.	O homem rico faz cousas boas.
ikuña kazŭeñe ŭaiḑaméne.	O homem pobre (é) infeliz.
kamexi udi kŭiso? kŭá.	Onde está o gato? ali.
mukoko udi pinapa, ḑuri kŭa.	A ovelha está aqui, o carneiro acolá.
kinikŭetepe mikoko miŭape, nikŭete añoḑe akurupi.	Não tenho boas ovelhas, tenho bois velhos.
éne akŭete mavuña măusuza maadi.	Elles teem dois pannos encarnados.
akŭeténu mavuña măujala?	V. teem pannos pretos?
kañana, mŭata, tukŭete tutoka tumŭè kaso.	Não, senhor, temos um só branco.
kamexi ŭatudile?	O gato (está) socegado?
bŭate, mŭane, ŭasŭeji.	Não, senhor, (está) bravo.
ŭopo idi kŭiso?	Onde estão os copos?
mu čikuḑo čŭa maku.	Na casa da mãe.
éne aḑaḑa akŭete makasu.	Ellas teem mentiras (são mentirosas).
énu kanutudilepe muloñiki?	Vós não (estaes) quieto, porque?
muloña pana[2] *kinidipe ŭape.*	Porque não (estou) aqui bem.
ečé nudi[3] *mukurupi ni ámi kaki.*	Tu estás velho e eu novo.
ene aḑaḑa tuzŭeñe ni eču tŭaiḑaméne.	Ellas (são) pobres e nós infelizes.
kamexi kaḑaḑa kadipe pinape?	A gata não está aqui?

---

[1] Trocou o prefixo por *ka* de *kakuña*.

[2] Abreviatura de *panapa*, que tambem se diz *pinape*.

[3] Pode supprimir-se.

Adjectivos determinativos

Os determinativos já ficaram conhecidos na primeira parte e a sua collocação é em seguida ao substantivo ou adjectivo a que se referem. Ex.: *dileso edi* «este lenço», *dileso diŭape edi* «este bom lenço», *dileso edi diŭape* «este lenço (é) bom», *čiopo ĭoči* «esse copo», *čiopo čiŭape ĭoči* «esse bom copo», *čiopo ĭoči, čiŭape* «esse copo (é) bom.

Vocabulario

mŭana, mona «filho».
mŭana mubada «filha».
mŭana maku «irmão».
mŭana maku mubada «irmã».
mŭana kaki «creança».
mŭana kaki mubada «creança femea».
muruda «amigo».
irumene «inimigo».
kaĭ «corça».
rukasu «enchada».
katubo «estrella».
mulŭa «portador».
čibuĵo «lobo»,
čilŭada «preguiça».
luvudo «bulha».
matedo «desordem».
čipaŭa «mala».
rusumo «copo».
ŭadimukine «esperto».
ači «ou, se».
ĵobe «boi».

---

nadile «eu fui, era»
ŭadile «tu foste, eras»
ŭadile «elle foi, era»
tŭadile «nós fomos, eramos»
nŭadile «vós fostes, ereis»
adile «elles foram, eram».

Exercicios

éne abada (adi) asŭipa[1]. Ellas são baixas.
eču tŭadi tulepe (ečŭ tulepa). Nós somos altos.
mŭéne kazŭeĵe (mŭén' udi kazŭeĵe). Elle é pobre.

---

[1] Depois de *p* as finaes *a* e *e* confundem-se mesmo entre povos vizinhos; assim dizem uns: *asŭipe, tulepa.*

ikuĝ' ĭa (idi) iŭaiḑuluka, ikŭete čikuḑo čimŭè kaso.	Aquelle homem (é) pobre, tem só uma cubata.
tudi tuzŭeĝe, katukŭetepe čioŭma čikŭepe kaso.	Somos pobres, não temos cousa nenhuma.
čisapŭilo čidi čitoka (čisapŭilo čitoka).	O prato está limpo.
čiopo oči (čidi) čijala, ĭoči itoka.	Este copo está sujo, esse está limpo.
muḑaḑa mŭa ukŭéte aḑuri ni mikoko.	Aquella mulher tem carneiros e ovelhas.
muḑaḑa eči ukŭete čibuĝo, udi kŭiso?	A mulher que tem um lobo, onde está?
udi mu čikuḑo čĭa tátuko.	Está em casa do pae.
čibuĝo udi utudĭle?	O lobo está socegado?
bŭate, mŭane, ŭasŭeji.	Não, senhor, (está) bravo.
ĭopo idi kŭiso?	Onde estão os copos?
kabŭa kŭa čaŭape ni čakéne.	Aquelle cão (é) muito bom e muito grande.
čaxa, mŭane.	É assim, senhor. (É verdade, senhor.)
jipaka ni jito adi kŭiso? kŭa.	Onde estão as facas e as colheres? alli.
makuĝi[1] *mapêče*[2] *ni maŭape aiḑuluka.*	Os homens ricos e bons são felizes[3].
kakuĝi kŭa, kazŭeĝe ni ŭaiḑuluka.	Aquelle rapaz (é) pobre e feliz.
kaḑaḑa kŭa (kadi) kaki ni kalepe.	Aquella rapariga é nova e alta.
nakŭetile mona maku ámi[4] *mŭape.*	Tinha um[5] irmão meu bom.

[1] *ma* é uma excepção, porque o seu plural é *a*.

[2] Além do Cassai *pêto* dizem *pêče*.

[3] *kŭiḑuluka*, «aproveitar».

[4] *ámi*, neste logar equivale a «meu»

[5] «um» subentende-se por *mona maku* estar no singular.

pinape kadipe.	Aqui não está.
tŭakŭetile ǰoḃe umŭè čaŭape ni čakéne.	Nós tinhamos um boi bom e grande.
mŭana kaki ukŭete čipaŭa čijima.	A creança tem uma mala grande.
eči mavuǰa akŭetiléne?	Que pannos teem elles?
kamexi[1] *kudi kujala.*	O gato é preto[2].
mŭane kaki muḃaḋa ukŭetile ḳaï kámŭè čaŭape[3].	A menina tinha uma bonita corça.
nudi énu aïlumene ači aruḋa?	Sois vós inimigos ou amigos?
mŭéne ukŭete mŭana kaki kámŭè čiakéne[4].	Elle tem uma creança perfeita.
eŭé ŭadimukine.	V. (é) esperto.
kaḃaḋa kŭa čiipe.	Aquella rapariga (é) má (feia).
dileso edi kidiŭapelepe.	Este lenço não presta.
ǰoḃe oŭ udi ŭajima.	Esse boi é grande.
uná? bŭate mukŭaŭ.	Aquelle? Não, o outro.
ǰoḃe ujala ŭausŭa ni ŭasŭeji.	O boi preto (é) forte e bravo.
mavuǰa ama adi majima.	Estes pannos são largos.
pinapa aôso adi atudile.	Todos aqui estão quietos.
ukuḃo eï idi iŭape.	Estas casas são boas.
éne kïaruḋape.	Elles não (são) amigos.
ečŭ kïatŭatokelepe.	Não (estavamos) limpos.
ïopo käidipe pinapa.	Os copos não estão aqui.
aǰoḃe a adi ujima.	Aquelles bois estão gordos.

---

[1] *kamexi* «gato domestico», *kaḃolo* «gato do mato».

[2] «Preto» e «sujo» é o mesmo, e tambem «branco» e «limpo». A interpretação é dada pelo sentido.

[3] Neste caso o *ča* é para dar mais força á expressão, aliás seria *kaŭape.*

[4] *čïa* ou *ča,* é questão de pronuncia. Mas sendo *čïa* «de» e *ča* «indicação de superioridade», ainda neste caso não ha disparidade, porque *kene* é o vocabulo de «grandeza, capacidade, perfeição, etc.», e a interpretação literal é «capacidade, perfeição», o que equivale para elles a «capaz, perfeito, etc.».

asad̃a ou *ag̃ab̃a adi kŭiso*[1]?	Os rapazes onde estão?
asad̃a a kaadipe akĭepe.	Aquelles rapazes não são pequenos.
ana kaki adi kŭiso? kunoŭko bŭate, adile kŭa.	Onde estão as creanças? Aqui não (estão), estavam acolá.
kinisalape čioŭma čimŭè kaso.	Eu não faço nada. (Eu não faço uma cousa só.)
jip̃aka eji akepe.	Estas facas são pequenas.
čaxa, mŭata, jip̃aka jiá jiŭape.	Sim, senhor, aquellas facas (são) boas.
ana ac̃i apêče, ac̃i tuzŭeg̃e?	Os filhos (são) ou ricos ou pobres?
ana ab̃ad̃a katuzŭeg̃epe.	As filhas não são pobres.
jisumo[2] *eji, jĭadile kŭiso?*	Estes copos onde estavam?
eču tudi ac̃i arud̃a ac̃i airumene?	Somos amigos ou inimigos?
eĭé ŭasalele dileso edi?	Tu fizeste este lenço?
kag̃ana, mŭata, mona maku ámi.	Não, senhor, (fez) meu irmão.
maku ukŭete mona b̃ad̃a umŭè čaŭape.	A mãe tem uma filha bonita.
ukŭet' eĭ kabŭiko kámŭè kaŭape?	Tem v. um casaco bonito?
énu mukŭete[3] *tubŭa tub̃ad̃a tuŭape, ni ámi nikŭete tumexi tub̃ad̃a tujima.*	Vós tendes boas cadellas e eu tenho gatas gordas.
čikag̃a kičidilipe čiŭape, nasalele čikŭaŭ.	A esteira não era boa, eu fiz outra.
ŭasalele čaŭape, mŭata.	Fez bem, senhor.
rukid̃o eru ou *lukid̃o elu.*	Este vento.

---

[1] *asad̃a, ag̃ab̃a,* vocabulos que significam «rapazes já maiores».

[2] *rusumo,* é o nosso copo de vidro, e *čiopo,* o que elles fazem do fundo das cabaças pequenas.

[3] Ouve-se muita vez substituir na segunda pessoa do plural o prefixo *nu* por *mu*.

divuǧa edi diŭape, dĭa dĭipe.	Este lenço (é) bom, aquelle (é) mau.
čibŭiko eči čiŭape, čĭa čĭipe.	Esta camisa (é) boa, aquella (é) feia.
ruto rŭa ruŭape, čisapŭilo eči čĭipe.	Aquella colhér é boa, este prato (é) mau.
kabožo ôka kasŭeji, čibuǧo čĭa čĭŭatudile.	Este gato (é) bravo, aquelle lobo (é) manso.
kasŭè aka; kasŭè ka.	Este fogo; aquelle fogo.
mata ama; mata ma.	Estas armas; aquellas armas.
tuǰaje etu; makuǧi makŭaŭ.	Estes rapazes[1]; aquelles homens.
maŭato majima; mataǰa maipe.	Canôas grandes; cadeiras más.
tuxalapoli etu kitŭapelelepe.	Estes serviçaes não prestam.
mŭata mŭa ukŭete alŭa aipe.	Aquelle senhor tem maus portadores.
ačioko aruǰa, akŭete mata maŭape.	Os amigos quiocos teem boas armas.
aixi akŭete mësu majima.	Os peixes tem grandes olhos.
makasa matukuǧi ma adi malepa ni majima, ni akŭete maviji.	Os braços d'aquelles rapazes são compridos e grossos e teem pellos.
nikŭete manuǧo makĭepe.	Eu tenho panellas pequenas.
éne asalele manuǧo makéne ni maŭape.	Elles fizeram panellas grandes e boas.
jitaǰa (jadi) jikĭepe, ni jikuni jijima.	As batatas (são) pequenas, e as achas de lenha grandes.
jikasu kaǰapelepe, jipasaǰipe.	As enchadas não prestam, as canecas (são) más.
tutuǰo (tŭadi) tŭape.	As estrellas (são) bonitas.

[1] *kaǰaje*, é o homem considerado «forte, valente»; tambem o empregam no sentido de «rapaz», em quem o potentado confia. Verdadeiramente o vocabulo quer dizer «algoz».

eči čidiki?	O que é isto?
mauhad̃a maŭape.	Boas redes.
mub̃ad̃a mŭa ukŭete ana aŭape.	Aquella mulher tem bons filhos.
tub̃aje etu (tŭadi) tŭasŭeji.	Estes rapazes (são) teimosos.
jikuṅi eji kaj̃iapelepe.	Estas achas de lenha não prestam.
mukaje[1] *mŭa ukŭete mësu maŭape.*	Aquella rapariga tem bonitos olhos.
kabŭa kab̃ad̃a ĭaka kakŭete rudimi majala.	Essa cadella tem lingua preta.
mŭana ou *mona mukurup̃i ŭadile kŭiso?*	O filho (mais) velho onde esteve?
kŭa, mu čikub̃o čĭámi.	Ali, na minha casa.
makug̃i makŭaŭ madile mapêče.	Os outros homens foram (eram) ricos.
éne akŭetile ag̃ob̃e asato ni tubŭa tuṅí.	Tinham tres bois e quatro cães.
nug̃o udi kakĭepe, ni jitab̃a jijima.	A panella é pequena e as batatas são grandes.
maku ukŭete jisuki jilepa.	A mãe tem os cabellos compridos.
rukid̃o rŭasŭeji.	O vento (está) forte.
ámi nikŭete ikub̃o iṅí, ni az̃olo asato, ni jsapŭilo ĭadi.	Eu tenho quatro casas, tres gallinhas e dois pratos.
alŭa akŭete mafefe.	Os portadores são traiçoeiros (teem traição).
mŭata ŭaaṽŭa.	O senhor é riquissimo (tem posses).
kag̃ana; nidi kazŭeg̃e, ŭaid̃ĭaméne.	Não, senhor; sou pobre, desgraçado.

[1] *mukaje*, em rigor, é a mulher amante de qualquer; a primeira, a de mais consideração, destaca-se das outras pelo vocabulo *mŭari* ou *mŭadi*.

Graus de comparação

Para egualdade servem-se dos vocabulos *mŭamo... mudi* «assim... como», quando affirmam; e *kañana mŭamo... mudi* «não assim... como», quando negam.

Para superioridade servem-se dos vocabulos *kamo* «mais», *kadi kamo* «ainda mais», *kaxi* «muito».

Para inferioridade servem-se do vocabulo *kakĭepe*, seguido de *ni kaxi*.

Para comparação affirmam a superioridade de um substantivo negando a do outro.

Vocabulario

čibode «porco».
ĭkusa «piolho».
ñasu «gafanhoto».
učuko «noite».
musema «cabrinha».
ñila «caminho».
čipaña «povoação principal».
ulobo «tinta».
nuño «panella».
sŭana «herdeiro».
urŭele «tarde».
mĭkobele «rua».
ñada «residencia do chefe».
ujala «azul» [1].
čikuro «antigo».
muĭeji «doente».
čĭiso «fresco, novo».
kapepele «facil, leve».
usŭakéne «forte».
čadi «depois».
pakŭeza «por consequencia».
kali «já».
kupana «dar».
kŭĭka «ceder».

Observações. — I. *kupana* pertence á classe I, grupo 2.º, e *kŭĭka* á classe II, grupo 1.º (V. pag. 37.)

II. Os pronomes pessoaes collocados depois dos substantivos e com o prefixo d'estes equivalem a adjectivos possessivos; collocados depois de preposições tornam-se preposicionaes.

---

[1] Em geral as côres claras teem por vocabulo *utoka* «branco», e as escuras *ujala* «preto»; porém, destacaram sempre o «encarnado» *sŭa*, e já conhecem actualmente outros que a observação e a experiencia lhes teem feito adoptar, o que veremos tratando-se de côres.

Exercicios

ulob' oŭ, kaĝana mŭamo ujala, mudi ukŭaŭ.	Esta tinta não assim preta como a outra (não é tão preta).
ŭadile ŭape mŭamo, mudi oŭ.	Era assim boa como esta (tão boa).
nikŭete nŭami umŭè, ŭape nikaxi.	Eu tenho commigo uma, muito boa
aôso aipe kamo, ečí oŭ.	Todas (são) peores que esta.
unú ŭape kamo ni kaxi, kaĝana aôso akŭaŭ.	Esta muito melhor, não todas as outras (do que as outras).
udi ujala ni kaxi.	É muito preta.
mŭepŭa ŭámi udi kŭiso?	Meu sobrinho onde está?
mŭepŭa muɓaɗa ŭámi mulepe kamo kaĝan' eŭ.	Minha sobrinha (é) mais alta do que tu.
mŭepŭa ŭeɗi mulepe ni kaxi.	O seu sobrinho (d'elle) é muito alto.
mŭén' udi mulepe kamo, kaĝana aôso ana ɓaɗa maku eɗi.	Elle (é) mais alto do que todas as suas irmãs (d'elle).
mona maku ɓaɗa maku eŭ, udi kŭiso?	Sua filha mais nova (de v.) onde está?
dikaĝ' edi, kakŭepe ni kaxi.	Esta esteira pequena e muito.
nikŭete malesu maŭakene kamo ni kaxi.	Eu tenho lenços muito maiores.
ikidi ipepele ni kaxi.	Isto é muito facil (leve).
eŭé ŭaiɗuluka ni kaxi[1] *kaĝan' ámi.*	Tu (és) mais prudente do que eu.
eɗi mukuruĝi kamo, kaĝana maku ámi.	Elle é mais velho do que minha mãe.
ukŭet' eŭ mu čikuɓo kamexi kami?	Tens em casa o meu gato?
bŭate, mukŭaɓaĝo.	Não, senhor.

[1] É frequente nas comparações tomar-se *kaxi* por «mais».

dileso edi dïiso mŭamo mudi ámi.	Este lenço (é) novo assim como o meu (é tão novo como o meu).
čikuḃo čia, kaǧana mŭamo čijima mudi eči.	Aquella casa não (é) assim grande como esta.
eči čijima kamo, mukŭá ḃaǧo.	Esta (é) maior, senhor.
čikuḃo čikĭepe čia čiŭapelepe, čidi čikuro[1].	Aquella pequena casa não presta (porque é) velha.
kaǧana, mukŭá ḃaǧo, čidi čiiso.	Não, senhor, é nova.
čidi čilepe kamo čiámi ou *kaǧan' ámi.*	É mais alta do que a minha.
čikuḃo čieĭ čilepe kamo ni kaxi.	A tua casa (é) muito mais alta.
dileso edi ditoka kamo, kaǧana dïámi.	Este lenço é mais claro do que o meu.
mon' ŭeĭ mujima kamo, kaǧan' ŭámi.	O teu filho (é) mais gordo do que o meu.
tátuko énu mudi mu čikuḃo?	O vosso pae está em casa?
kadipe ou *pekila*[2].	Não está.
čikuḃo čiedi čiŭape ni kaxi.	A casa d'elle é muito boa.
čiámi čiŭape kamo, kaǧana čieĭ.	A minha (é) melhor do que a tua.
nikŭete mavuǧa mavudi, mudi mon' ŭeĭ.	Eu tenho muitos (tantos) pannos como teu filho.
eié kaǧana ukŭete matada mavudi mŭamo, mudi mŭepïa ŭedi.	Tu não tens tantos bancos como o sobrinho d'elle.
mŭen' edi kakŭetepe mavudi mŭamo mudi eié.	Elle não tem muitos assim (tantos) como tu.

[1] Pode dizer-se *muloǧa čidi čikuro* «porque é antigo», mas sempre que supprimem *muloǧa* «porque», dão logo a razão como consequencia.

[2] *pekila* é o vocabulo que exprime «não ha, não existe»; estou convencido de que é uma abreviatura, mas já com uma transposição da negativa *pe*, collocada antes do vocabulo abreviado.

Pronomes pessoaes

Já dissemos a pag. 35 que os Lundas teem os absolutos: *ámi, eĭé, mŭéne, eču, énu* e *éne;* os conjunctos: *ni, u, tu, nu* ou *mu, a, ğu* (prefixos subjectivos), *eĭ, ed̃i, êtu, énu, naŭ,* e o reciproco *ṅi* «se» (suffixos objectivos); e os circumstanciaes de que já temos usado nos anteriores EXERCICIOS.

Vocabulario

mŭ-epŭa, pl. *a-,* «sobrinho».
di-suna, pl. *ma-,* «panno».
di-čiko, pl. *ma-,* «dia».
lu-sağo, pl. *ji-,* «recado».
zuzé «José (do portuguez)».
toṅi «Antonio (do portuguez)».
noeji, *ĭaṽo*, *muteba* «nomes de homens».
palağa, *kata*, *muhoğo* «nomes de mulheres».
mat̃u, pl. *a-,* «tio».
soǰe, pl. *a-,* «tia».
ŭoma, pl. *ma-,* «medo».
katano «cinco».
musâb̃año «seis».
sab̃ŭari «sete».
činana «oito».
čĭavudi «muito».
naṅi «quem».
ečiki?[1] «como?».
kulela «estimar, amar».
kusota «procurar, querer».
kusuta «passar, atravessar».
kumana «ver».
kŭimana «esperar».
kutala «olhar, reparar».

Exercicios

jip̃aka[2] *jĭámi jĭadi kŭiso?* — As minhas facas onde estão?
jiámi jĭa ni jĭeĭ jipane[3]. — As minhas (estão) acolá e as tuas aqui.
eĭé, ŭaik̃ile mavuğa naṅi? — Tu a quem déste os pannos?

---

[1] *ečiki* ou *eǰiki* «como isto?».
[2] *ji,* excepção, em vez de *a.*
[3] *pane* abreviatura de *panapa* «aqui».

mona mak' ŭámi.	A meu irmão.
napanéne toṅi b̃iji.	Eu dei (um pedaço de) carne ao Antonio.
eĭé ŭasutile munumo[1].	Tu passaste por aqui.
kag̃ana mŭata, muná.	Não senhor, por ali.
eču tukŭete ilumene ikĭepe.	Nós temos poucos inimigos.
nikŭete arud̃a akĭepe.	Eu tenho poucos amigos.
nikŭete murud̃a umŭè kaso.	Eu só tenho um amigo.
kinikŭetepe murud̃a umŭè kaso.	Eu não tenho nenhum amigo.
nilela arud̃' ámi.	Eu estimo os meus amigos.
tátuk' ŭeĭ ukŭete arud̃a avudi?	Teu pae tem muitos amigos?
eĭé usota kug̃usala čĭoŭma čimŭè.	Tu queres fazer-me uma cousa?
kag̃ana, mulog̃iki?	Não, porque? (Porque não?)
dileso edi didi d̃iêtu?	Este lenço é nosso?
dileso edi didi dijala kamo, kag̃ana d̃iámi.	Este lenço é mais escuro que o meu.
zuzé ni mona maku mub̃ad̃a ŭed̃i jipeto jĭakéne.	José e a filha delle (são) muito ricos.
mona ŭeĭ mujima kamo kag̃an' ŭámi.	O teu filho é mais gordo que o meu.
tátuk' ŭámi udi mu čikub̃o?	O meu pae está em casa?
kadipe ou *pekila.*	Não está. (Não ha, não existe.)
čikub̃o čĭed̃i čiŭape ni kaxi.	A casa d'elle (é) muito boa.
čiámi čiŭape kamo, kag̃ana čĭed̃i.	A minha é melhor que a d'elle.
mŭén' ed̃i muŭape mŭamo, mudi mŭana mak' ŭed̃i.	Elle é tão bom como seu irmão.
mŭén' ed̃i kag̃ana muŭape mŭamo, mudi mŭata.	Elle não é tão bom como o senhor.
tukŭete mavug̃a mavudi, mudi eĭé.	Temos tantos (muitos) pannos como V.

[1] Tambem dizem *mu unu, mu unoŭ.*

nikusota ikuḃo, pekila.	Eu procuro casas, não ha.
noeji čilepa kamo, kaǧana maku muḃada ŭeḋi muhoǧo.	Noéji é mais alto que sua irmã Muhongo.
nasotel' eĭ mu čikuḃo muloǧa namŭika čioŭma čiŭape.	Procurei-o ao senhor em casa para (porque) dar-lhe uma bonita cousa.
nasotile kumumana, mu čikuḃo pekila.	Procurei vê-lo, em casa não estava.
eĭé ukŭete ioŭma kaḋi kamo, kaǧan' ámi.	V. tem ainda mais cousas do que eu.
kakuǧi kŭa ŭadile niámi mačiko mavudi.	Aquelle rapaz esteve commigo muitos dias.
mŭén' eḋi mŭepŭa mŭana mak' ŭámi.	Elle (é) sobrinho de meu irmão.
eči čioŭma mŭamo čiaŭape!	Que cousa assim (tão) boa! (Que bella cousa!)
muloǧiki mŭéne ŭadile mačiko ama ni eĭé?	Porque esteve elle estes dias com V.?
muloǧa kuǧulel' ámi ni kaxi.	Por me estimar muito.
čiaŭape.	Está bem. (É bom.)
mŭata ŭapanén' eḋi čioŭma čimŭè?	O senhor deu-lhe (a elle) alguma cousa?
tátuk' ŭámi upanén' ámi tuǧobe tusâḃaño, ni čadi mikoko misato.	Meu pae deu-me seis bois, e depois tres ovelhas.
mona maku muki ŭámi ukŭete maí mažolo masaḃŭari ni ámi kaadi kaso; pakŭeza, mak' ŭámi, nisota kañí kamo.	O meu irmão mais novo tem sete ovos de gallinha e eu apenas dois; por isso, minha mãe, quero (procuro) mais quatro.
čaxa, mŭan' ŭámi, ŭatudile, nakaiḱ' eĭ[1] *maí mažolo ama.*	Sim, meu filho, está quieto, eu te darei esses ovos.

[1] É o futuro.

čaŭape, mak' ŭámi, mŭamo udi ŭape ni kaxi.	Muito bem, minha mãe, assim é muito boa.
nikusota kusal' eĭ divuğa dimŭè diŭape.	Desejo fazer-te um bom panno.
uğusale kabŭiko kámŭè čaŭape čavudi, čadi ámi nakalel' eĭ ni kaxi, mak' ŭámi.	Faça-me um casaco muito bom; depois eu a estimarei muito, minha mãe.
ŭamén' eĭé mubada mŭa? kazŭeğe ni kaxi.	Tu viste aquella mulher? (É) muito pobre.
eči ŭasalele kŭa?	O que fazias ali?
naméne[1] *eči eĭé ŭasalele.*	Via o que tu fazias.
mŭan' ŭeĭ ŭasutile mu jilu ômu.	O teu filho passou neste caminho.
ni nani?	Com quem?
ni noeji ni palağa.	Com Noeji e com Palanga.
ŭamén' eĭé kali kata.	Tu já viste a Cata?
bŭate, kinimumenepc.	Não, não a vi.
eĭé ŭasalele čiipe kusota pinape.	Fizeste mal (em) passar por aqui.
kinatalelepe ni ŭape.	Não reparei bem.

Possessivo

A forma do possessivo, expressa em portuguez pela preposição «de», tambem os Lundas a fazem variar nos seus prefixos, que são sempre os das palavras anteriores se os teem, e suffixando-se *a*. Ex.: *nuğo ŭa uma* «panella de barro»; *kabŭa ka zoba* «cão de caça»; *xipo xŭa čičita*[2] «cinto de couro»; *čičita čŭa čisupa* «pelle de onça»; *aŭu a ruda (akŭaruda)* «o povo da Lunda»; *jipaka jŭa čioko* «as facas dos Quiôcos»; *ipaŭa ŭa uğa* «os cestos da farinha»; *uğa ŭa kabaka* «a farinha de milho»; *čikubo čŭa* ... «a casa de F...».

---

[1] *méne* abreviatura de *manéne*.

[2] *čičita* ou *čikita* «pelle e couro».

Vocabulario

mu-sasa, pl. *mi-*, «manhã».
kudĭa pa musasa[1] «almoço».
kudĭa pa urŭele[2] «jantar».
pŭelete, pl. *ji-*, «garrafa de vidro».
kima, pl. *a-*, «macaco».
polo, pl. *ji-*, «sitio».
ŭito, pl. *ma-*, «rio».
kumi «dez».
kumi ni kámŭè «onze».
kumi ni sato «treze».
makumi maadi «vinte».
bŭididi «romper da manhã».
pamaki «cedo».
katataka «immediatamente».
lelo «hoje».
ǧoloxe «hontem».
ečĭ «quanto».
čĭa «para».
pa «de, a».
kuxika «chegar».
kuleja «aprender; ensinar».
kuloda «fallar».
kudĭa «comer».
kunŭa «beber».
kŭipula «perguntar».

Exercicios

čisapŭilo oči čidi čĭa mŭata muteba. Aquelle prato é do sr. Muteba.
muloǧiki mŭéne udi ni kudila?[3] Porque está elle a chorar?
mŭéne mubada ulela tátuko ni mak' ŭedi. Ella estima o pae e a mãe.
ana aôso adi ečiki? Como estão todos os filhos?
tátuko ni mŭana mubada akŭikila[4] *(kaadipe) mu čikubo.* O pae e a filha não estão em casa.
čikubo čĭa soǰe ŭámi (čidi) kakĭepe kamo, kaǰana eči. A casa de minha tia é mais pequena do que esta.
čĭeié čidi čijima kamo. A sua é maior.
tŭasala pamu čikubo čimŭè? Fazemos juntos uma casa?
axikil' énu urŭele eĭ? V. chegaram esta tarde?

---

[1] Á letra: «comida ou o comer da manhã».
[2] Á letra: «comida da tarde».
[3] A letra: «está com chorar».
[4] Phrase: «não ha».

tŭaxĭkile ǰoloxe pa musasa.	Chegámos hontem de manhã.
naxĭkile musasa ômu.	Eu cheguei esta manhã.
ečŭ tŭasutile ǰoloxe munumo.	Passámos hontem por aqui.
eĭé ŭasutile (ŭasutil' eĭé) kŭiso?	V. por onde passou?
mak' ŭeĭ muruďanámi ni kaxi.	Tua mãe é muito minha amiga.
ǰoloxe nakudĭile pa urŭele ni maĭ' ŭeĭ.	Hontem jantei com teu tio.
ŭasota[1] *čioŭma čimŭè čiŭape ni kaxi.*	Queres uma cousa muito boa?
čaxa, mŭata.	Sim, senhor.
kima ŭaseǰana ni mutoďo, ukusota kusala dĭa pŭelete imŭè jĭadi ači jisato.	O macaco está a brincar com o pau, quer de uma garrafa fazer duas ou tres.
nimŭimane pane bŭididi, muloǰa nikusota kuloď' eďi ni kaxi.	Espero-o aqui cedinho, porque preciso fallar-lhe muito.
pa dizŭi[2].	Está dito.
muruďanámi, ukusota kunŭa (kuna) marra.	Meu amigo, quer beber garapa[3]?
pa musasa ninŭa kaso mema.	De manhã bebo só agua.
polo peďi (udi) ŭape kamo, kaǰana ôpo.	O sitio delle é melhor do que este.
nikusota kumuloďa.	Preciso fallar-lhe.
kabŭa ka zoďa kŭa, kajima ni kaxi ni čĭiso.	Aquelle cão de caça é muito grande e novo.

[1] Devia ser *usota;* porém, quando se referem á acção que se está praticando, juntam ao prefixo o infixo *a,* e pode interpretar-se *ŭa* por «está».

[2] *pa dizŭi; pa* preposição «no, na, dentro», *dizŭi* «palavra». A pessoa que emprega tal phrase indica que fica dentro do que ouviu, isto é, que se suspenda qualquer solução a tomar depois do que se ouviu, até que elle haja deliberado sobre o assumpto; quer pois dizer: «þasta, não continue, nem uma palavra mais».

[3] Bebida — mel fermentado em agua.

ámi ni ámi[1].	Eu tambem.
ĭopo ĭeĭ (ĭadi) iŭape kamo eči ĭámi?	Os teus copos são melhores que os meus
bŭate, mukŭá ɓaĝo, iêtu ĭaipe ivudi.	Não, fidalgo, os nossos (são) muito feios.
usoť eči? (usoť iki?)	O que quer? (o que deseja?)
uĝa ŭa kabaka.	Farinha de milho.
ana eči soĵe ŭeĭ ukŭete?	Quantos filhos tem sua tia?
asâɓaño (ana asâɓaño).	Seis.
ukŭete kamo, kaĝana makʼ ŭámi.	Tem mais do que minha mãe.
eču tŭaxika pa kalaṅi, tŭimana mu čimeta kudi mŭatĭavĭa, tŭaloɗele nĭeɗi, ni mŭénʼ eɗi ači[3]*: alejaṅi murudanámi, ŭimane mačiko maadi ači masato kamo.*	Chegámos ao Calanhi, esperámos no Chimeta[2] pelo Muatiânvua, fallámos com elle e o proprio (diz) que: digam ao meu amigo (que) espere dois ou tres dias mais.
kaĝana, mŭane, kadilipe mu polo pêtu.	Não, senhor, não estava no sitio[4].
uméne kuxika mona makʼ ŭeɗi?	Viu chegar o irmão d'elle?
udile kŭiso?	Onde foi?
mu ŭito.	No rio.
usaleľ eči kŭa?	Fizeste lá o quê?
nasotile aíxi.	Procurava peixe.
kinamenepe[5] *kali aíxi, mačiko mavudi.*	Já não vejo peixe (ha) muitos dias.
naiméne ĝoloxe ŭa urŭele.	Vi-os hontem de tarde.
ŭaiɗuluka kamo, kaĝanʼ ámi.	É mais feliz do que eu.

[1] Phrase: «eu com eu».
[2] Largo á frente da residencia.
[3] *ači* abreviatura «o proprio que falla, diz».
[4] Logarejo, terra.
[5] «Não ver comida» equivale a «não comer».

jisumo eči tŭakŭetile mu čikuḃo?	Quantos copos tinhamos em casa?
jijima jiñi, jikĭepe jitano.	Quatro grandes e cinco pequenos.
umane katata, tala bili, tukŭeť eči?	Veja agora, (veja ainda), quantos temos?
jijima jĭadi, kakĭepe kámŭè kaso.	Dois grandes e um só pequeno.
jikŭaŭ jĭadi kŭiso?	Os outros onde estão?
kŭiji![1]	Quem sabe!
ámi nilela kaxi ana maĭ' ŭeĭ, muloǧa ana kaki aŭape ni kaxi.	Estimo muito os filhos de teu tio porque são muito boas creanças.
lelo, tátuk' ŭámi ŭadile pa urŭele mu čikuḃo ni ana eḋi aôso.	Meu pae jantou hoje em casa com os filhos todos.
ŭkuǧi ĭa usuta kunoŭko mačiko maôso.	Aquelle homem passa por aqui todos os dias.
ámi kinikŭetepe ana avudi, mudi eḋi.	Não tenho tantos filhos como elle.
aǧoḃe eči, soĭ' ŭeĭ ukŭetile?	Quantos bois tinha tua tia?
makumi maadi ni katano.	Vinte cinco.
mŭéne muḃaḋa ŭaxikile kali?	Ella já chegou?
kaǧana, mŭata.	Não, senhor.
mĕsu maaíxi majima ni majala.	Os olhos dos peixes (são) grandes e escuros.
isupe ĭa mema makĭepe ni maípe.	As cabaças da agua (são) pequenas e feias.
akaje a mŭata aŭape ni akéne.	As amantes do senhor (são) bonitas e capazes.
usoť eči ámi nipan' eĭ?	O que quer V. que lhe dê?
eči eĭé, mŭata, ŭakusota.	O que o senhor quizer.

[1] Phrase: «não sei, que me importa, quem sabe, etc.».

apanén' eĭ, ioŭmai ŭape ivudi? — Deram-te muitas cousas bonitas?

bŭate, mŭata, aĝupanéne ikŭepe ni ĭipe. — Não, senhor, deram-m'as poucas e más.

ečŭ tumusutile mu ŭato êtu. — Passámo-lo na nossa canôa.

maŭato ečike akŭeténe? — Quantas canôas teem elles?

nĭipul' eĭ ači ukusota čioŭma čiŭape čimŭè. — Pergunto-te se queres uma cousa bonita.

kakuĝi kŭa usŭa kéne, ni mŭana mak' ŭeďi muĭeji. — Aquelle rapaz é muito forte (força grande) e seu irmão, (d'elle) doente.

kajile kadi mu ĵila. — O passarinho está no caminho.

musema ŭeĭ ĵoloxe učuko nimuméne mu čikuďo čĭa soĵ' uámi. — A tua cabrinha via-a hontem á noite em casa de minha tia.

disuna edi ďiapepele. — Esta fazenda é muito leve.

tátuk' ŭámi mona mak' ŭeďi sŭan' ŭeďi. — O irmão de meu pae é seu herdeiro (d'elle).

uloď' oŭ udi ujala kamo, kaĝana čikuro. — Esta tinta é mais preta do que a antiga.

mŭepŭa muďaď' ŭámi ukŭete čilŭaďa. — Minha sobrinha é preguiçosa (tem preguiça).

čipaĝa[1] *čĭa muteba čidi čijima kamo ni usŭa kéne kamo, kaĝana maĭ' ŭeďi.* — A residencia do Muteba é maior e mais forte do que a do seu tio (d'elle).

kinikŭetepe ŭoma jiĵila ĭipe. — Eu não tenho medo de maus caminhos.

tala, jiĵila eji ĵipe. — Repara, estes caminhos (são) maus.

imane, ači ukusota kumana ŭavõ; ŭaxikile urŭel' oŭ. — Espera se queres ver Ianvo; chegou esta tarde.

---

[1] Tambem dizem *kipaĝa*.

Pronomes objectivos da 3.ª pessoa

Em seguida ao prefixo subjectivo *mu* equivale a «o, a»; *i* a «os, as». Ex.: *umŭijika* «conhece-o»; *ečU tuŭijika* «nós os conhecemos»; *ámi nimumana* «eu vejo-o»; *éne aiméne* «elles viram-os».

Vocabulario

mu-soni, pl. *a-*, «primo».
či-kuko, pl. *i-*, «pedaço».
či-bele, pl. *i-*, «retalho».
useba, pl. *a-*, «negociante».
mañi «azeite».
useča, pl. *ma-*, «negocio».
moǰŭa, pl. *ji-*, «sal».
pamŭè «juntos».
koǰa «qual».
sŭapali «de pressa, rapidamente».
ďiamačiko «amanhã».
bili «ainda».
kaďi kali «ainda não».
kuleta[1] «trazer».
kŭijika «saber, conhecer».
kŭeza «vir».
kulaďa «comprar».
kuďiata «pisar».
kudila «chorar».
kubula «bater».
kuxala «ficar».

Exercicios

nĭkusota[2] *kuloďa maĭ' ŭeĭ, ači lelo ači ďiamačiko* — Eu desejo fallar a teu tio, ou hoje ou amanhã.

lelo mŭéne udi mu čikuǰo dičiko ďiôso. — Elle hoje está em casa todo o dia.

muloǰiki? — Porquê?

ŭimana mona maku muǰaďa mukurupi ŭeďi. — Espera sua irmã mais velha.

imane bili, nĭkusota kumumana ŭape. — Espere ainda, quero vê-lo bem.

---

[1] Tambem dizem *kuneta*.

[2] Muitos, principalmente no verbo *kusota*, não supprimem o prefixo do infinito na 1.ª pessoa do presente.

musoṅi muḏaḏa ŭeĭ udi kŭiso?	Sua prima onde está?
kiṅĭĭjikape. kinimuméne lelo.	Não sei. Não a vi hoje.
ǧoloxe učuko ŭadile mu čikuḏo čiêtu, ni ŭaloḏele, ŭaloḏele, ŭaloḏele ni kaxi.	Hontem á noite esteve em nossa casa, e fallou, fallou, fallou muito.
leta (neta) kasŭè.	Traz fogo.
kumusota kŭiso?	Onde hei de procurá-lo?
eči uneta mu čikasa?	O que traz na mão?
divuǧa dĭa mona mak' ŭámi.	O panno (veste) de meu irmão.
mak' ŭámi mupêto mŭamo, mudi eĭé.	Minha mãe é tão rica como tu.
mŭata ŭapanén' eḏi mavuǧa maṅí?	O senhor deu-lhe quatro pannos?
bŭate, napanén' eḏi masato kaso.	Não, dei-lhe só tres.
naṅi ŭaiḵ' eĭ jitu eji?	Quem te deu essas colhéres?
tátuk' ŭámi.	Meu pae.
ǧoloxe učuko naméne tutuḏo tuĭŭape ni kaxi.	Hontem (á) noite vi estrellas muito bonitas.
ŭaneta ni eĭ?	O que trazes comtigo? (O que trazes ahi?)
kaǧile kámŭè, kuǧupan' ámi kakuǧi kŭa eči ŭaloḏa ni musoṅi ŭámi[1].	Um passarinho (que) me deu a mim aquelle rapaz que está fallando com meu primo.
ámi kinimumana.	Eu não o vejo.
eĭé uméne mŭepŭa ŭámi?	Vistes meu sobrinho?
kaǧana mŭata, nimŭimana panapa (pinape).	Não, senhor, espero-o aqui.
ači kuloḏa ni eḏi, nikusota kumumana mu čikuḏo čiámi.	Se fallar com elle, eu desejo vê-lo em minha casa.

[1] Quando o sujeito e o objectivo são da mesma pessoa empregam muitas vezes o verbo no infinito. O pronome *ámi* que se lhe junta é para dar mais força á expressão.

kinikuloda ni edi lelo, muloga muieji.	Não fallo hoje com elle porque (está) doente.
ta[1] *isapuilo eji.*	Traga estes pratos.
kuisako[2]*?*	Aonde?
eié bili[3]*! net' eci*[4]*?*	Ó tu! o que trazes?
iopo idi kuiso?	Onde estão os copos?
buači[5]*.*	Foram-se (desappareceram).
nasalele jitu jikamo mu dičiko dimuè, kagana mona mak' uámi mu masato.	Eu fiz mais colheres em um dia do que meu irmão em tres.
mu polo pêtu asalani makumi jitu[6] *ni jiadi mu dičiko din...*	Na nossa terra fazem-se vinte e duas colheres por dia (em um dia).
nasalele kali jipaka jisâbaño mu dičiko diadi.	Eu já fiz seis facas em dois dias.
ámi lelo nidi niuape ni kaxi, uape kamo ni kaxi, kagana goloxe.	Eu hoje estou muito bem, muito melhor que hontem.
aôso asala ioúma iaú.	Todos fazem as suas cousas (d'elles).
ámi nisala kaso muamo, mudi aepúa aôso uámi asala.	Eu só faço tanto como todos os meus sobrinhos fazem.
nisuta munoúmo mačiko maôso.	Eu passo por aqui todos os dias.

---

[1] *ta* abreviatura de *neta (leta).*

[2] *kuisako (kuiso + ako).* Esta terminação *ako* é muito usada para frisar bem o logar em que se deve passar a acção; nesta phrase representa a duvida «onde?».

[3] Forma de chamar a attenção de quem está distante: «olha lá, olha cá, ouve lá, ouve cá, etc.»; interpretação litteral «tu ainda!».

[4] Faço notar a distincção de *net' iki* «traga isto».

[5] *buači,* que se diz rapidamente, é a expressão propria que indica «quebrou-se, perdeu-se, desappareceu, não vejo, morreu, acabou-se, etc.».

[6] O que se conta collocam sempre antes do numeral designativo das unidades.

ečú tumuméne kusuta ǰoloxe urŭele.	Nós o vimos passar hontem (de) tarde.
lelo ámi ni ámi nasutile mu ǰila ŭeĭ.	Tambem hoje eu passei no teu caminho.
namuméne čaŭape.	Eu vi-o muito bem.
tumexi atuxikile ǰoloxe bŭididi bŭididi[1] *adi kŭiso?*	Onde estão os gatos (que) chegaram hontem muito cedo (ao romper do dia)?
čitŭimenepe.	Não os vimos.
tutubŭa natuméne musasa oŭ (ômu) mu ǰila.	Os cãesinhos vi-os eu esta manhã na estrada (caminho).
tátuk' ŭeĭ ŭakŭetile iboď ĭavulo (ĭavudi)?	Teu pae tinha muitos porcos?
ŭakŭetile, kaikŭetepe kali.	Tinha, (mas) já não os tem.
nikusota čikuďo čimŭè kudi[2] *tátuk' ŭámi.*	Eu procuro uma casa para meu pae.
kŭa nimane čimŭè čiŭape čivudi.	Acolá (ha) uma muito boa.
načiméne kali, čijima ni čilepa čĭa kamo.	Já a vi, (é) larga e comprida de mais.
ŭipule ači mŭén' eďi mu čikuďo?	Pergunte se elle (está) em casa?
usota kŭijika muloǰiki?	Quer saber porque? (Porque quer saber?)
muloǰa nikusota kulaď' eďi mańi.	Porque quero comprar-lhe azeite.
mŭén' eďi kudĭape mauseĭa.	Elle não come (não faz) negocios.
mačiko ama maipe ku mauseĭa.	Estes dias (são) maus para negocios.

[1] A repetição de *bŭididi* exprime «o mais cedo possivel».

[2] «Pelo, por» e em certos casos «como, para».

ŭeza dičiko dikŭaŭ, lelo dĭipe.	Venha outro dia, hoje não é bom
akaruḏa aôso akŭete makasu.	Todos os Lundas são mentirosos (teem mentiras).
ačioko aôso alela akaje ačaŭ.	Todos os Quiôcos estimam as suas mulheres.
čiakéne, mŭata.	(É) Verdade, senhor.
muḏaḏa mŭa uletele mañi maŭape.	Aquella mulher trouxe bom azeite.
nĭia, nĭeza dĭamačiko nĭéne.	Vou e venho amanhã com elles.
ámi ni ámi, nĭia ni eĭ.	Eu tambem (commigo) vou comtigo.
ŭijika useba ĭoŭ?	Conheces esse negociante?
aḏu aôso amŭijika ni aj̃ulej' ámi čiŭape čivudi čiedi.	Todas as pessoas o conhecem e me dizem muito bem d'elle.
aj̃oḏe ečike axikile urŭel' oŭ?	Quantos bois chegaram esta tarde.
makumi masato ni sâḏaño.	Trinta e seis.
tŭakĭepe ni kaxi.	Muito poucos.
soj̃ ŭedi uloḏa ŭape ni kamo ni eḏi.	Sua tia (d'elle) falla melhor que elle.
jĭpak' eji jidi jĭa na muhoj̃o, ni jitu ĭoji jĭa muteba.	Estas facas pertencem (são da) senhora Muhongo, e essas colheres do Muteba.
mačiko maôso eču tukuḏia pa musasa pamŭiè.	Todos os dias almoçâmos juntos.
aôso mu čikuḏo čiámi amŭijika.	Todos em minha casa o conhecem.
an' ŭámi aôso akusota kumumana.	Todos os meus filhos querem vê-lo.
ikuj̃i eĭ mukurupi ni kaxi.	Este homem é muito velho.
aôso akurupi mu polo pêtu aleja: eču tŭmŭjikila kali mukurupi.	Todos os velhos do nosso sitio dizem: nós já o conhecemos velho.
umuleta kunoŭko katataka.	Traga-o já aqui.

čid' eč' iči?	O que é isto?
izaka.	Folhas de mandioca.
iči čiŭapelepe.	Isso não presta.
iŭape ni kaxi kudĭa ni rruka.	Muito bom (para) comer com o infunde.
nĭeza kudi soj' ŭámi; ŭaxalele ni ŭape ni ana kaki edi.	Eu venho por (de casa de) minha tia; ficou bem (de saude) com os seus filhos.
naezile ni tátuk' ŭámi, naméne mona mak' ŭeĭ.	Vinha com meu pae e vi o seu irmão.
koba dĭahuĭ?	Qual d'elles?
muka[1].	O mais novo.
nasotile čibele eči čia disuna.	Eu queria esse retalho de fazenda.
let' ámi čikuko čia mutodo nimana kŭa.	Traga-me aquelle pedaço de pau (que) vejo acolá.
nĭia nimuleta katataka.	Vou e trago-o já.
kakuji keĭ ukŭete uôma ka mukŭaŭ.	Este rapaz tem medo daquel' outro.
maĭ' ŭeĭ uŭupanéne kajile aka.	Seu tio deu-me este passarinho.
ámi nilele tujile tukĭepe, muloŭa kasalelepe ni ipe muĭu umŭè.	Eu estimo os passarinhos pequenos, porque não fazem mal a ninguem.
ŭaíle kŭiso?	Onde foi?
naíle kusota čikuko čia moŭŭa.	Foi procurar um bocado de sal?
ana kaki aíle kŭiso?	Os rapazes onde foram?
aíle kusota mani.	Foram buscar azeite.
tŭile ni musoni ŭeĭ ni tuleta mani ači aŭaje[2].	Vamos com seu primo e traremos azeite ou os fructos da palmeira.

[1] *muka* abreviatura de *mŭana kaki.*

[2] *aŭaje* é o «fructo da palmeira», que pisam para fazer o azeite.

nĭia kali. imane bili.	Vou já. Espere ainda.
isapĭilo ĭa ijima ivudi.	Aquelles pratos (são) muito grandes.
naxikile musasa ômu, ni katataka nasalele ipe ku kima, nadĭatele mu čikasa.	Cheguei esta manhã, e logo fiz mal ao macaco; pizei-o na mão.
kaǧana ŭamuméne?	Não o viu?
bŭate.	Não.
muloǧiki müéne ŭakudila?	Porque está elle a chorar?
muloǧa mak' ŭeĭ ŭamubula mubula[1].	Porque a mãe lhe bateu.
tumexi etu tŭadi ĭeči axikile ǧoloxe učuko?	Estes gatos são os que chegaram hontem á noite?
čaxa, mukŭá ǰaǧo.	Sim, meu senhor.
kinŭlelepe inaŭ; naisotelepe tujima.	Não gosto d'elles; queria-os maiores.
akŭaŭ eči[2] *tŭiméne mu čikuǰo*[3] *čia useba aŭape kamo ni kaxi.*	Os outros que vimos em casa do negociante (eram) muito melhores.
auseba asalele mauseĭa maŭape mu čibaǧo čiiso čiaŭ.	Os negociantes fizeram bons negocios na sua nova casa de venda.
éne adimukine ni kaxi.	Elles (são) muito espertos (intelligentes).
aijika kusota aĭu aôso ailele.	Elles sabem procurar que todos os estimem.
mitoǰo ĭuná idi ijima ni iŭape ni kaxi.	Aquellas arvores são grossas e muito boas.
éne akŭetile makumi maadi maleso ni maní.	Elles tinham vinte e quatro lenços.

[1] Repetem para dar mais força á expressão.

[2] *eči* podia dispensar-se.

[3] Bastava dizer *mu useba*, subentendia-se *čikuǰo*, o qual tambem se pode substituir por *čibaǧo* «casa de venda».

musoñi ŭámi kŭezilepe lelo kuĝumana, naile kudi murudaneĭ kauĝula[1].	Meu primo não veiu hoje verme, foi pelo seu amigo Caungula.
dičiko dîôso nimŭiméne.	Todo o dia o esperei.
nakŭetile dikumi dîa maí ni atano.	Eu tinha quinze ovos.
ia ni nañi?	Vaes com quem?
ni soj̃ ŭámi.	Com minha tia.
soj̃ ŭeĭ ŭia kŭiso?	Onde vae tua tia?
mañí[2].	Não sei.
nañi uletel' iki?	Quem trouxe isto?
tátuk' ŭêtu.	O nosso pae.
ŭasalel' iki?	V. fez isto?
bŭate.	Não.
eči nañi? ou *nañi?*	Então quem foi?
kaiji ou *kinijikape* ou *kaijika* ou *kŭiji.*	Não sei.
kŭiji mona mak' ŭeĭ.	Talvez seu irmão.
čisapŭilo čidi kŭiso?	O prato onde está?
kinamumenepe.	Não o vi.
kakuĝi keĭ kidi kŭipe ni kaxi.	Este rapaz é muito mau.
ŭopo ikuro iŭape ni kaxi, kaĝana kŭiso.	Os copos antigos (eram) muito melhores que os novos.
nikusota kŭijika katataka jipaka jijima jîadi kŭiso?	Eu quero saber immediatamente onde estão as facas grandes?
ia ni kŭisota.	Vá procurá-las.
ŭileta kunoŭko katataka.	Traga-as aqui immediatamente.

[1] Titulo de um potentado.

[2] *mañí* desdobra-se em *ma* e *iñí*; *ma* é um prefixo do plural que se refere a tudo que alguem acaba de ouvir e lhe era ignorado; isto é, em logar de *maôso* «tudo», *iñi* «quê, qual». Ex.: *maôso eĭé ŭaleja mañi!* «tudo o que V. está dizendo, o quê!». Mostra assim a sua ignorancia e enfado o individuo a quem se culpa ou se interroga sobre o que elle não sabe, dizendo: *mañí.*

Verbos

Forma activa

As formações dos tempos e modos, e bem assim o competente paradigma, ao qual o leitor deve recorrer, e que por economia de espaço aqui supprimimos, ficaram indicados a pag. 37.

As formas do presente e aoristo já teem sido empregadas nos precedentes EXERCICIOS.

Vocabulario

mu-jikulo, pl. *a-*, «neto».
mu-xima, pl. *mi-*, «coração».
mu-kaka, pl. *mi-*, «mandioca».
ka-ǰiga, pl. *tu-*, «bombó».
mu-jikita, pl. *mi-*, «trabalho, serviço».
ǰaka, pl. *a-*, «avô».
maxi «sangue».
mačiko maôso «todos os dias, sempre».
čieneči «mas, porém».
suka «mas».
čiaôso «quando».
kutuma «mandar».
kutaǧa «contar, narrar, ler».
kutaǰula «receber».
kuseǰana «brincar».
kulala «dormir».
kubudika «sair».
kutažuka «chamar, convidar».
kuladǰixa «vender».
kudǰoxa «tirar».
kŭana «juntar, unir».

Futuro		Imperativo	
nakaxika	«eu chegarei»		
ŭakaxika	«tu chegarás»	*xika*	«chega tu»
ŭakaxika	«elle chegará»	*uxike*	«chegue elle»
tŭakaxika	«nós chegaremos»	*tuxiketu*	«cheguemos nós»
nŭakaxika	«vós chegareis»	*xikénu*	«chegueis vós»
akaxika	«elles chegarão».	*axike*	«cheguem elles».

Exercicios

mŭén' ed̄i ŭakaxika ac̄i lelo ac̄i d̄iamačiko.	Elle chegará hoje ou amanhã.
tažuka mŭana kaki.	Chama a creança.
këjilepe kad̄i ou *kad̄i kali.*	Ainda não veiu.
tab̄ula kad̄ii[1] *kŭa, čia kud̄iata.*	Receba aquelle bombó para pisar.
lelo ačioko aneténe misaka.	Hoje os Quiôcos trouxeram mandiocas.
eču tukaxala d̄iamačiko mu čikub̄o, eĭé kag̃ana, ukaĭa kudi čiseg̃e[2].	Nós ficaremos amanhã em casa, V. (tu) não, irá(s) pelo Chissengue (quando tu fôres ao Chissêngue).
g̃aka ukalela mujikulo ŭed̄i mačiko maôso ed̄i (mŭén' ed̄i) eči usala mujikita mŭape.	O avô amará seu neto sempre que elle faça bom serviço.
nakalod̄a tátuk' ŭeĭ dičiko dimŭè dičiko kamo[3].	Eu fallarei a teu pae qualquer dia.
xala panapa, nakaĭa ni ana kaki ŭeĭ.	Fica aqui, (que) eu irei com teus filhinhos.
murud̄anêtu utŭimane kad̄i učuko oŭ.	O nosso amigo espera-nos ainda esta noite.
tukaĭa kali učuko ŭeza[4].	Iremos já (porque) a noite chega.
tŭokŭiaṅi[5] *kubudika urŭel' oŭ.*	Vamos todos sair esta tarde.
ikŭaŭ axalele kŭiso?	Onde ficaram os outros?

---

[1] Abreviatura de *kad̄iga.*

[2] Titulo de uma auctoridade entre os Quiôcos.

[3] Á letra: «dia um, dia mais», isto é, «um dia ou outro».

[4] Expressão usual de «principiar a noite, escurecer», como o é tambem *mutena ŭaĭa* «o sol vae, desapparece».

[5] É o mesmo que *tuĭaṅi.*

mu čipaǧa čia mŭitĭa[1].
Na residencia de Muitia.

énu axikile musasa ômu?
V. chegaram esta manhã?

kaǧana, mŭari, tŭaxikile ǧoloxe urŭele.
Não, senhora, chegámos hontem de tarde.

ámi nidi kunoŭko ni ŭape ni kaxi, čieneči mon' ŭámi kadipe.
Eu estou aqui muito bem, porém meu filho não está.

eĭé učuko oŭ ŭaile kŭiso?
Onde foi V. esta noite?

naxalele mu čikubo ni mona maku mubada ŭámi.
Fiquei em casa com minha irmã.

mŭéne ǧada, auseba[2] *a mŭéne puto axikile kali pamaki bŭididi bŭididi mu čibaǧo*[3], *ni kudia bŭate.*
Senhor da terra, os negociantes portuguezes chegaram ao romper da manhã á feitoria, e não teem de comer.

eĭé, ni eĭé, ni eĭé[4], *kadi aĭani kusota kudia kĭavudi, kudi arudanámi.*
V., com V., e mais V., vão. ainda todos procurar de comer para os meus amigos.

maku ŭatumine mŭana ŭedi kusota mema, mŭén' edi ŭaile kuseǧana ni tukuǧi tukŭaŭ, kud' ĭči ŭamubŭile[5].
A mãe mandou seu filho buscar agua, e elle foi brincar com outros rapazes, por isso o castigou.

maku ŭaiǧa[6], *ana aipe akusota kumana malu*[7].
Tem razão a mãe, maus filhos precisam ser castigados.

auseba ajile akŭiso?
D'onde vieram os negociantes?

a malaje.
De Malanje.

---

[1] Principal conselheiro na côrte lunda.

[2] Tambem dizem *mauseba;* o regular, porém, é *auseba* por ser ente animado.

[3] «Casa de negocio»; como feitoria é interpretação já adoptada, por isso a empreguei.

[4] É o usual, apontando para os individuos que se nomeiam.

[5] Abreviatura de *bulile*, de *kubula* «bater».

[6] Phrase abreviada.

[7] «Ver castigo».

mutena ŭaĭa kali; dĭamačiko tukaloďa kamo ni kaxi.	Vae principiar a noite (acabou-se o dia); amanhã fallaremos mais (continuaremos a conversa).
mŭén' eďi ŭaĭa, ámi nakaxala kaďi.	Elle vae, eu ficarei ainda.
énu aĭa kubudika, kusal' eči?	V. vão saír, fazer o quê?
kumana tuĭoŭma tuŭape, auseba aineténe.	Ver cousinhas bonitas (que) trouxeram os negociantes.
ači éne aneta moǧŭa, nisota kŭámi.	Se trazem sal, quero para mim.
ámi ni ámi nikusota jipasa jĭadi jijima.	Eu tambem quero duas canecas grandes.
kakuǧi kŭeĭ ŭaĭa nĭêtu kuleta moǧŭa ni jipasa.	O seu rapaz vae comnosco (para) trazer o sal e as canecas.
eĭé bili, ĭa nĭahuĭ.	Olá tu, vae com elles.
nataďŭile jipasa jiní ni moǧŭa čikuďo čikĭepe kaso.	Recebi quatro canecas e apenas um pedacito de sal.
nakatuma mujikulo ŭámi kŭimana kudi éne.	Mandarei meu neto esperar por elles.
taǯuka mona maku muďaďa muka ŭámi.	Chama minha irmã mais nova.
kalala[1] *ŭaile pa musasa kudi mataba, učuko ŭejile kali ni mŭén' eďi kuxika kaďi bŭate.*	Calala foi de manhã a Mataba, já é noite e elle ainda não chegou.
kŭiji[2] *mŭéne ulala učuko mu jila.*	É possivel durma noite no caminho.
eĭé ukŭete maxi mu mŭeďu maku[3].	V. tem sangue na perna esquerda.

[1] Chefe da força armada.

[2] Empregam como duvida: «talvez, é possivel, pode ser que, etc.».

[3] O lado direito pertence ao pae, o esquerdo á mãe.

ŭasalele maxi mu čikasa ečike?	Como fez sangue no braço?
kŭiji, čieneči ičí kakiŭoma kakiepe[1].	Não sei, mas isto não vale nada.
ŭalodele kali ana auseba?	Já fallou aos filhos dos negociantes?
kadi kali.	Ainda não.
naiméne kali, čieneči[2] *kŭiloda kañana kadi.*	Já os vi, mas ainda não lhes fallei.
akañani kŭisota, ni alod' éne[3] *nikŭete muxima čia*[4] *kŭimana.*	Vão (todos) procurá-los e digam-lhes que desejo (tenho vontade) vê-los.
dioxa isapŭilo eí ni ŭituma mujikul' ŭámi.	Tira estes pratos e manda-os a meu neto.
mujikul' ŭeí kadipe mu polo pêtu, ŭabudikile pa musasa.	Seu neto não está no sitio (povoação), sahiu esta manhã.
ŭabudikile ni kuloda niámi kañana; ači kŭeza, mutažuka.	Sahiu e não me fallou; quando vier, chama-o.
musoni ŭedi ŭatabŭile čibele čia disuna eié ŭatumin' edi.	O primo d'elle recebeu o retalho de fazenda (que) V. lhe mandou.
ikuŋi ia ukŭete muxima mujima[5].	Aquelle homem é generoso.
mŭana kaki amu umana utoka[6].	Esta creança vê claro.
mutodo ŭasotile kubula čikasa čiámi.	Ia batendo com o braço na arvore.

---

[1] «Pequenina cousa».
[2] Podia dispensar-se.
[3] É tambem empregado no sentido de «dizer, communicar».
[4] *čia* «para», empregam-no tambem no sentido de «de».
[5] Á letra: «tem coração grande».
[6] «Branco» é «claro».

mona ŭeĭ ukŭete muxima mutoka[1].	Teu filho é bondoso (justo).
kakuĝi kĭeĭ ukŭete muxima mujala[2].	Esse rapaz é malvado.
eču tukaloďa mak' ŭeďi ni ukamana malu.	Nós fallaremos com a mãe d'elle e será castigado.
ači ečé ŭape, muĭu kakŭetepe muxima kubul' eĭ.	Se tu (fores) bom, ninguem te bate (castiga).
nikŭete muxima čia kuďia aixi nĕéne.	Tenho vontade de comer peixe com elles.
ŭaiĝa, kumana ŭape kuďia ŭape kamo[3].	Tem razão porque a apparencia é boa.
činamenepe[4] *aixi mačiko mavudi.*	Não comia peixe ha muito tempo.
naiméne ďiamačiko, ni ŭape ni kaxi.	Comi-o hontem, e muito bom.
niŭapele[5] *ixi, nikusota kaďi kamo ďiji.*	Gosto de peixe, quero ainda mais (prefiro) carne.

Condicional

Não teem a forma simples como nós, porém servem-se de auxiliares (pag. 39) que dão a equivalencia.

Conjunctivo

Tem os mesmos tempos do indicativo com as differenças indicadas a pag. 40.

---

[1] Á letra: «tem coração limpo, tranquillo».

[2] Á letra: «tem coração sujo, preto».

[3] Á letra: «ver bem, comer melhor (o que agrada á vista deve saber bem)». Phrase muito usual.

[4] «Ver» empregam-no tambem no sentido de «comer». Assim, dizem: «a barriga não viu», i. é., «não comeu».

[5] De *ŭape*, «bom», fazem o verbo *kuŭapele* «gostar».

Exercicios

nasotele kutub̆uka mikaka eĭ aôso ač̆i nakŭetile dičiko dĭoso kudi ámi.	Eu levantaria todas estas mandiocas se tivesse vagar (todo o dia por mim).
naile kumana masuna auseba amaneta ač̆i nalad̆ele. kulad̆a nĭeči?	Eu veria as fazendas (que) trazem os negociantes se comprasse. Comprar com quê? (se tivesse com que comprar).
tutakuĭa kaso ku musub̆a kŭa mŭatĭav̆ŭa, čĭaôso tukaijika ač̆ioko aile[1] *kali.*	Só iremos á residencia do Potentado quando soubermos (que) os Quiôcos já (retiraram) foram.
ač̆i jipasa j̆ioso ámi nimana, kudi ŭámi, naisotele kutub̆uka katataka.	Se todas as canecas que vejo (fossem) para mim, levantá-las-ia immediatamente.
naile kudĭoxa panapa maleso matano, suka eĭé kulod̆a tátuk' ŭámi, bŭate.	Eu tiraria d'aqui cinco lenços, tendo a certeza que V. não dirá a meu pae.
ač̆i naméne, naezile kulod̆a čakéne.	Se eu visse fallaria a verdade.
tŭasotele kŭeza g̃oloxe, ač̆i mŭepŭa ŭêtu, ač̆i ed̆i ni ed̆i, ŭezile.	Viriamos hontem se nosso sobrinho viesse tambem.
eĭé ulod̆a čĭoŭma čimŭè, muxima ŭeĭ čikŭaŭ.	V. não diz o que sente. (V. diz uma cousa, seu coração outra.)
eza ko[2]*, ni ač̆i eĭé ukusota, tulod̆e tukĭepe.*	Approxime-se, e se quer fallemos um pouco.

---

[1] Teem um verbo especial para «retirar, voltar», mas usam muito de *kuĭa* «ir» para indicar a retirada.

[2] Abreviatura de *kunoŭko*. A phrase ainda se pode abreviar em *zakó*.

kuloḏa mŭamo, kuleja naṅi?	Quem lhe ensinou a fallar assim? (Fallar assim, ensinar quem?)
iči aṫu aôso amŭijika.	Isto toda a gente o sabe. (Não se ensina).
naejile kuloḏa mŭamo, ači muṫu alejel' ámi.	Eu fallaria assim se me ensinassem.
kuloḏa, aloḏa aôso; kŭijika, kaǧana.	Fallar, todos fallam; saber, não.
kuloḏa čidi čiŭape, kŭijika čiŭape kamo.	Fallar é bom, saber é melhor.
muruḏa ŭeĭ usotele kumŭimana, ači eĭé uloḏele nĭeza lelo mŭamo.	O seu amigo esperá-lo-ia se dissesse que vinha (eu venho) hoje mesmo.
kakŭǧi kŭeḏi ŭezile, suka ŭaile kali kusota mŭaḏiaje[1].	O rapaz d'elle veiu, mas foi já procurar de comer.
nasotele kunŭa marufo, ači namaméne.	Eu beberia vinho de palmeira se o visse.
ámi nidi pane ŭape ni kaxi, suka énu adi aipe.	Eu estou aqui muito bem, mas V. estão mal.
asal' eči panapa?	O que fazem aqui?
čieči eĭé umana.	O que V. vê.
aôso eči axalele lelo nĭámi akakuĭa dičiko dikŭaŭ kumana ima ĭa muata...	Todos os que ficaram hoje commigo irão outro dia ver os macacos do sr. F...
mŭan' ĭê, kaloḇo! mukŭá ḇaǧo.	Obrigado, senhor (fidalgo).
adi kŭa ikuḇo ĭadi iŭape, kŭisako aôso akalala aŭape ni kaxi.	Estão ali duas casas boas, onde todos dormirão muito bem.
kusota ulalo ŭape, kusota kulala čaŭape.	Procurar boa cama (é) procurar dormir muito bem.
dičiko ḏiip̄e, dičiko ḏiaujala.	Dia mau é dia triste.

[1] «Sustento, alimento», de *kuḏia* «comer».

sala kaso čieči atumin' eï. Faz apenas o que te mandarem.

nïijika ana kaki ŭámi ŭasŭeji ni kaxi, čieneči niŭapele ďiahuï mŭamo. Eu sei que os meus filhinhos (são) muito teimosos, mas gosto d'elles assim.

muďu kudďa mudi mŭéne ukusota, udďa ŭape. Cada um comer como quer, come bem.

nasotele kuladďixa jipasa jiní jïa marufo kudi divuŭa dimŭè. Eu venderia quatro canecas de vinho de palmeira por um panno.

ámi kaďjana; nasotele kunŭa marufo maôso, kamaladďixilepe mŭamo čioŭma čikčiepe. Eu não; bebê-lo-ia todo, não o vendia por tão pouco.

ači naméne lelo mak' ŭámi, nasotele kuŭa nïedï. Se eu visse hoje minha mãe iria com ella.

tŭasotele kutaďbula maleso maôso, ači tŭijikile naňi ŭamaladďele. Receberiamos todos os lenços se soubessemos quem os comprava.

ámi ni ámi nasotele kusala mŭamo. Tambem eu faria o mesmo.

ači nakakuŭa mu luďa, nakaneta akaje asato aŭape. Se for a Lunda hei de trazer tres companheiras bonitas.

ïeï iŭape, suka ahinaŭ adi kŭiso? Isso é bom, mas onde estão ellas?

nakaikusota ni nakaineta. Eu as procurarei e hei de trazê-las.

nakatuma kŭijika, ači kakuŭji kŭeï ŭezile kali. Eu mandarei saber se o seu rapaz já veiu.

ači eïé usal' iki, muxima ŭámi ŭatoka. Se faz isto, fico muito contente.

udïoxa ŭajala ŭa muxima ŭámi. Causa-me prazer (tira o negro do meu coração).

mačiko maôso ámi nibudika, muxima uloďa ŭape. Sempre que saio fico satisfeito (o coração falla bom).

čiaôso naxala kaso, muxima ŭajala. Quando fico só estou triste (coração escuro).

natag̃ele g̃oloxe makumi masato mažolo ni sab̃ŭadi.	Eu contei hontem trinta e sete gallinhas.
g̃aka ŭeĭ ŭaméne aipe, mulog̃a ŭatag̃ele makumi masato ni divu.	Seu avô viu mal, porque contou trinta e nove.
kŭiji kŭed̃i, ámi natag̃ele kaso čieči nimana.	Culpa d'elle, eu só contei o que vi.
kŭiji mułu ač̃i ŭadĭoxele makŭaŭ eĭé kiŭamenepe.	Talvez alguem tirasse as outras (que) V. não viu.
tažuke ału aôso, ni ipule kudi makŭaŭ.	Chame toda a gente e pergunte pelas outras.
nasotele kŭipula, čieneči nikŭete kuĭa kŭisako ag̃utumine.	Eu perguntaria, mas tenho de ir onde me mandaram.

Forma objectiva

Esta forma mais ou menos já tem sido empregada nos EXERCICIOS; mas vamos agora insistir sobre ella, chamando a attenção do leitor para as regras expostas a pag. 36.

Vocabulario

mu-lemo, pl. *mi-,* «arco».
či-soke, pl. *i-,* «machado».
mu-sase, pl. *mi-,* «carga».
di-fad̃a, pl. *ma-,* «polvora».
k̃ŭedi, pl. *a-,* «cunhado».
d̃ud̃o, pl. *ji-,* «borracha».
g̃og̃a, pl. *ji-,* «patrona».
xipo, pl. *ji-,* «cinto».
séŭ, pl. *ji-,* «flecha».
kuseba «negociar».
kufŭa «morrer».
kujipa «matar».
kubarula «raxar».
kutapa «matar á faca».
kutŭixa «poder».
kubukuna «quebrar, partir».

Exercicios

eču tutŭixa kŭijika nańi ŭabarulile čiopo, suka kag̃ana tuleja mułu.	Podemos saber quem raxou o copo, mas não dizemos a ninguem.
natŭixile kubarula mutod̃o, ač̃i nakŭetile čisoke čiŭape.	Eu raxaria a arvore se tivesse um bom machado.

kima ŭafŭile ou *ŭafŭa*[1].
O macaco morreu.

čiopo čiafŭa ou *čiafŭile*[2], *ačibukunine.*
O copo quebrou-se, partiram-no.

mutodo ŭasotele kumujipa kima.
O macaco ia morrendo debaixo da arvore. (A arvore quiz matar o macaco.)

kima ŭasotele kufŭa[3].
O macaco por um pouco não morreu (queria morrer).

uta ŭafŭa[4].
A espingarda está inutil.

mulemo amubukunine[5].
O arco partiu-se (partiram-no).

aǧupanene jidudo kudi moǧŭa, čieneči nasotele kamo[6] *masuna maŭape, muloǧa ana ŭámi adi mŭamo čibele čimŭè bŭate*[7].
Davam-me borracha por sal, mas eu antes quiz boa fazenda porque meus filhos não teem que vestir (estão assim, um retalho não teem).

auseba aǧŭipule ači eié tátuko ŭejile kusota kamo čibŭiko čiŭape ači disuma dia maleso.
Os negociantes perguntaram-me se tu, pae, preferirias um bom casaco a um panno de lenços.

ámi ači nalejel' éne, čaŭape ači akaloda tatuk' ŭámi, diamačiko ŭeza[8], *kusala mauseŭa ni ana ŭedi.*
Eu disse-lhes (que era) bom fallarem com meu pae, e depois fazer negocio com seus filhos.

eié mŭana kaki ŭadimukine, suka uloda ni kaxi.
V. é uma creança muito esperta, mas falla muito.

---

[1] É indifferente.

[2] Empregam em logar de «quebrar» quando se ignora se alguem praticou o acto.

[3] É usual esta forma: «queria, esteve quasi, por um pouco».

[4] «Morreu, deu o que devia dar».

[5] Suppõe-se que alguem praticou a acção.

[6] «Querer antes, preferir».

[7] Á letra: «Estão assim sem um pequeno retalho».

[8] *diamačiko ŭeza* «o dia de amanhã chega; depois». Phrase usual indicando futuridade.

ači natüixile nalodele kamo, muloña ámi ni ámi nikŭete jidudo jiámi, ni najisotele kuseba kudi ioŭma ivudi iŭape, éne aineténe.	Se eu pudesse fallava mais, porque tambem tenho a minha borracha e negociá-la-ia por muitas cousas boas (que) elles trouxeram.
naĝutubukile lelo ni muxima mujala.	Levantei-me hoje muito opprimido.
aĝaba aneténe misase ia mikaka mŭata ... ŭamitumin' eï.	Os carregadores trouxeram as cargas de mandioca que o F... te mandou.
upan' inaü čikuko čia difada mutu umŭè mutu umŭè.	Dá-lhes uma porção de polvora a cada um (uma pessoa, uma pessoa).
xipo eči dia nani?	De quem (é) este cinto?
xipo kinïijikape, ñoña unámatu ŭámi.	O cinto não sei, aquella patrona (é do) meu tio.
ia, ni kulada kŭámi mulemo ni jiséü.	Vá comprar para mim um arco e flexas.
kulada nieči? ou *kulada ečike?*	Comprar com quê? *ou* como?
tabula[1] *maleso mačinana ni jiséü jiní.*	Toma oito lenços e quatro flexas.
nimana kali ioŭma imŭè, nïia katataka.	Já vejo algumas cousas, vou immediatamente.
mŭamo nitüixa kulada aôso čieči eïé ukŭete mu muxima.	Assim posso comprar tudo o que V. tem na vontade.
buĝulo[2] *kŭedi kŭedi amujipa.*	Mataram o cunhado do Bungulo (cunhado d'elle o mataram).
atubukeni, ni aïani katataka kutažuka atu aôso, ni mata ni difada.	Levantem-se, e vão (todos) immediatamente chamar toda a gente com armas e polvora.

[1] «Receber» tambem elles interpretam como «tomar, acceitar», etc.».

[2] Auctoridade immediata a Caungula.

aĭu akŭaŭ kakŭetepe difaḏa, anete milemo ni jiséŭ jĭaŭ (jĭahinaŭ).	Os que não teem polvora, tragam os seus arcos e flexas.
aĕi aĝulejel' ámi[1], *eĕi eié ŭabarŭile ĭopo ĭadi ĭa soj' ŭeḏi.*	Disseram-me a mim que tu raxaste dois copos da tia d'elle.
kaĝana ámi, musoñi muḇaḏa ŭeĭ.	Não (fui) eu, (foi) sua prima.
mŭana muḇaḏa ŭeḏi amutapa ni mutapa ŭatumine mŭatĭavĭa.	A filha d'elle foi morta (a mataram) ás facadas de mandado do potentado.
aĵubukumine p̃exi ŭámi, eĕi aloḏe nañi[2]*?*	Digam-me quem quebrou o meu cachimbo? (Quebraram-me cachimbo meu, que fallem quem?)
lukasu elu čaipe kamo ni kaxi kaĝana ŭeĭ.	Esta enchada é muito peior do que a sua.
natŭixile kusala mujikita mŭa, aĕi aĝupanéne isoke ĭadi ni lukasu lumŭè.	Eu faria aquelle trabalho se me dessem dois machados e uma enchada.
aitapele ažolo ŭámi, nañi[3]*?*	Quem matou as minhas gallinhas?
aĵuméne kutapa ažolo a mŭéne ĝaḏa, nĭia kumana malu.	Viram-me matar as gallinhas do dono da terra, vou ser castigado.
nakaijika nañi ŭabukunine jikasu j̃ĕtu.	Eu saberei quem quebrou as nossas enchadas.
aĕi ŭakatŭixa kŭijika nañi, umutuma kumana malu ni kulaḏa jikŭaŭ.	Se puderes saber quem foi, faze-o castigar e comprar outras.

[1] *ámi* era desnecessario; porém empregam-no sempre que querem dar mais força á expressão.

[2] Á letra: «quebraram-me o meu cachimbo, que fallem quem (foi)?». Em duvida de que alguem praticasse algum acto põem o verbo sempre no plural.

[3] Á letra: «mataram as minhas gallinhas, quem?» Vide nota anterior.

ağaba aneténe musase mukĭepe.	Os carregadores trouxeram pouca carga.
pane čioŭma čimŭè kazŭeğe ka.	Dá alguma cousa áquelle pobre.
kupan' eči, kŭámi bŭate!	Dar o que, se não tenho para mim!
mĭtodo émi akŭete ŭajima mĕedu misabŭari.	Estas arvores teem oito pés de largo.
čisapŭilo čia čiaŭape, suka čikŭaŭ čia, eči nakulejel'[1] eĭ, čiaŭape kamo.	Aquelle prato é bonito, mas aquelle outro que lhe mostrei é mais bonito.
ŭadile kali[2] masuna maôso, ğoloxe napanén' edi.	Gastou (comeu) já toda a fazenda (que) hontem lhe dei (a elle).
ŭaxalel'[3] ečike jĭa jidada[4] musasa oŭ napanén' eĭ?	Quanto te resta do algodão (que) esta manhã te dei?
jikasu ajinetén' êtu lelo, jĭa ana kakŭata[5] ...	As enchadas (que) nos trouxeram hoje (são) da gente do Cacuata F...
mŭén' edi ŭaméne kali čikubo eči naladele čia ğaka ŭedi?	Elle já viu a casa que comprei para seu avô?
kaiji[6].	Não sei.
ğaka ŭámi ŭalejele mačiko maôso: mudu kağana kusala mujikita, kağana ŭijika kudĭa ni ŭape.	Meu avô costumava dizer (dizia todos os dias): quem não trabalha não sabe comer bem.
ačĭ kağana palepa ni kaxi, naile ni edi.	Se não (fosse) muito longe, ia com elle.

---

[1] «Mostrar» tambem interpretam «fazer ver».

[2] «Comer», conforme o sentido, é «gostar, gosar».

[3] O que fica é sempre para elles «resto». A um orphão chamam elles *ŭaxala* «resto da familia; orphão de pae e mãe».

[4] Sempre que tratam de porções o vocabulo é empregado no plural.

[5] Titulo de um potentado.

[6] Outra forma de «não sei», abreviatura de *kaijŭkape.*

naṅi utŭixa kulod̄a čakéne?	Quem pode dizer a verdade?
mu̇lu kaiji	Ninguem sabe.
k̄ŭedi ŭámi ug̃ulod̄a, eĭé ŭabudika nĭed̄i; utŭixa kuĭa?	O meu cunhado fallou-me (para) saires com elle; podes ir?
nibudika ni ed̄i, čienęči nĭeza kali, nikŭete mijikita ivudi.	Eu saio com elle, mas venho já (porque) tenho muito serviço.
usala muxima ŭeĭ usota.	Faze o que fôr da tua vontade (teu coração quer).
mŭén' ed̄i uĭa nĭêtu ni uneta misase aôso.	Elle vae comnosco e traz todas as cargas.
aibâg̃ala aijipa aĭoko aṅí a mŭana g̃ana muxiko.	Os Bângalas mataram quatro Quiôcos do potentado Muxico.
aibâg̃ala aip̄e, akŭete mafefe[1]*, muxima ahinaŭ ŭajala ni kaxi.*	Os Bângalas (são) maus, traiçoeiros, de maus figados.

Forma negativa e interrogativa

Já na parte pratica tenho usado do que é mais frequente; porém sendo estas formas variadas é occasião, lembrando-nos das regras estabelecidas a pag. 41, de lhes dar o necessario desenvolvimento.

Vocabulario

mu-ruro, pl. *a-,* «escravo».
či-paĭa, pl. *ji-,* «cesto».
di-fud̄a, pl. *ma-,* «embrulho».
di-zŭi, pl. *ma-,* «palavra».
či-lalo, pl. *i-,* «ponte».
z̄ala, pl. *ji-,* «fome».
čaŭ, pl. *i-,* «porto».
čiko, pl. *i-,* «mercado».
kŭata «agarrar, amarrar».
kuteka «guardar».
kŭitía «acceitar».
kuleka «deixar».
kučiluka «voltar».
kučilula «responder».

[1] Á letra: «teem malvadez, traição».

Exercicios

lelo ačioko[1] *anetén' êtu mikaka?*	Hoje os Quiôcos trouxeram-nos mandiocas?
bŭate, kaějilepe kadi?	Não, senhor, ainda não vieram.
ači mutu kuğusota, amučilula edi, ámi pekila ou *čidipe.*	Se alguem me procurar respondam-lhe (que) eu não estou.
uxala ni ŭape[2].	Fique descançado.
ağaba axikile lelo?	Os carregadores chegaram hoje?
kağana, mŭata, alele[3] *kali pana učuk' oŭ.*	Não, senhor, já dormiram cá esta noite.
činijikape énu aŭa kusal' eči dŭamačiko pa kabebe?	Eu não sei que vão V. fazer amanhã a Cabebe?
eču tukusota kumana ağaba aôso, axikile musuba mŭa.	Queremos ver todos os carregadores que chegaram áquella residencia.
difuda edi nani ŭadineténe?	Quem trouxe este embrulho?
muloğiki kiŭatekelepe difuda edi?	Porque não guardou V. este embrulho?
mutu kağana[4] *ŭadiméne.*	(Porque) ninguem o viu.
natŭixile kuditeka[5] *ači ŭadiméne*[6].	Guardá-lo-ia se o visse.
eču katukŭetepe biji, mŭamo? ou *kadipe?*	Não temos carne, não é assim (não é verdade)?
čaxa, mŭana, abiji aôso kŭapŭa[7].	Sim, senhor, toda a carne acabou.

---

[1] Tambem dizem *aŭoko.*

[2] Phrase usual.

[3] Abreviatura de *alalele.*

[4] É sempre de uso quando a negativa significa «pessoa alguma».

[5] Refere-se a *difuda* «embrulho».

[6] Idem.

[7] Está no infinito mas assim o empregam como termo final: «acabou, morreu, não quero ouvir mais, etc.».

ačí mu̇tu ŭadibarulile[1] *kag̃an' ámi.*	Se alguem o rebentou não fui eu.
pa disŭi.	Nem mais uma palavra, basta.
nikusota kulod̃a, muxima ŭámi ŭatoka[2].	Fallo porque estou innocente (meu coração limpo).
nasotele kŭimana kudi tukug̃i tŭôso, čieneči tŭaile[3] *pa čaŭ ni kŭeza kag̃ana*[4].	Eu esperaria por todos os rapazes, mas elles foram ao porto e lá ficaram (e vir não).
ámi nĭia ni ámi[5], *kutŭimane kamo, kag̃ana.*	Vou-me embora, não os espero mais (esperarmos mais, não).
axala panapa akug̃i asâb̃año, čia kuleta ap̃eb̃e aṅí ni ab̃uri atano mu čilob̃o čiaseba[6], *kŭisako ámi ni ag̃aka ŭámi tuĭaṅi katataka.*	Ficam aqui seis homens para trazer as quatro cabras e os cinco carneiros ao acampamento dos negociantes, onde eu e meu avô vamos agora mesmo.
natab̃ŭile ni natekele mavug̃a maôso, eĭé mŭata lelo ŭamalad̃ele useba toṅi.	Recebi e guardei todos os pannos que o senhor hoje comprou ao negociante Antonio.
naile ku ŭito kumana čilalo, čieneči čilalo bŭate ou *ŭafŭa* ou *kŭapŭa!*	Fui ao rio ver a ponte, mas esta desappareceu!
aikug̃i kaitilipe mog̃ŭa kudi masuna, akusota kamo mog̃ŭa, kag̃ana masuna.	Os homens não acceitaram o sal pelas fazendas, preferem o sal ás fazendas.

---

1 Refere-se a *difuda* «embrulho».
2 Expressão usada para «innocencia, consciencia tranquilla».
3 Devido ao prefixo *tu* de *tukug̃i* «rapazes».
4 Phrase usual para «demoraram-se, ficaram lá».
5 «Vou commigo», que interpretam por «vou-me embora».
6 Admitte-se por abreviatura.

193542

ia ni kŭiita mŭata mŭéne ĝaḑa, muxima ŭeḑi ŭape, kutuma aĭu aôso aeḑi akŭataṅi mitoḑo mŭôso, ačĭ atŭixe kumimana[1].	Vá pedir ao potentado da terra o favor de mandar toda a sua gente agarrar todos os paus que possam encontrar.
ažala atukŭateleĝaṅi[2] *muĵila, tukučilukaĝaṅi.*	Por causa da fome voltámos (todos).
mu čiko adĭaje pekila.	No mercado não ha de comer.
aĭu aôso akŭete žala, ečU tuĭaĝaṅi niêtu.	Todos teem fome e vamo-nos embora.
eĭé ŭaijikile kali, ečU tukučilukaĝaṅi?	Já soubeste (que) nos retirâmos?
čijikilepe muloĝiki?	Não sabia porque (retiram)?
pinape aôso amana kaso žala ni žala ni kaxi.	Aqui o que se encontra é fome e muita fome.
énu aia mŭamo, kakŭetepe ŭoma ŭa žala?	V. vão assim, não teem medo da fome?
ačĭ ečU tukamana madĭaje, tukŭete difaḑa dĭa kŭilaḑa.	Se virmos comida, temos polvora para a comprar.
katutŭixape kuleja čioŭma čimŭè, ačĭ kaĝana čikŭijika.	Não podemos dizer uma cousa, se não a sabemos.
aôso alej' iki mŭamo, čieneči aloḑa mazŭi[3] *maadi.*	Todos dizem o mesmo, mas fallam de modo differente.
kŭiji kŭéne[4]*, ámi niloḑa dizŭì dimŭè.*	Não me importo com os outros, eu fallo sempre o mesmo.
mŭén' eḑi ukusota kŭijika, ukusota naṅi amulej' eḑi[5].	Elle quer saber, procura quem o ensine.
činakudilepe dĭi dĭa, čiŭapelepe.	Não comi aquelle ovo (porque) não prestava.

---

[1] «Encontrar» tambem interpretam «achar com os olhos, ver».

[2] É frequente dizerem — não que nós vamos ao encontro dos perigos, mas que são elles que nos apanham.

[3] É frequente dizerem: «duas palavras», por não ser certo o que dizem.

[4] «A culpa é d'elles, não temos nada com isso, que se aguentem, etc.».

[5] *kuleja*, segundo o sentido, interpretam como «ensinar, aprender».

ači tutub̆ukag̃aṅi[1] *lelo, d̆iamačiko tutŭixile pa ...*	Se partissemos hoje podiamos chegar amanhã a ...
napanén' eĭ ipaŭa ĭámi, ku an' ŭeĭ aôso.	Dei-te as minhas malas para todos os teus filhos.
dileso d̆ieĭ d̆iafŭile[2]*, nakapan' eĭ dikŭaŭ.*	O teu lenço rompeu-se, dar-te-hei outro.
ŭakačiluk' eĭ nĭéne, ači eĭé ukŭete muxima.	Voltarás com elles se tiveres vontade.
kinasotelepe eĭé mu čibub̆o čia k̆ŭedi mub̆ad̆a kŭeĭ, naijikile eĭé ŭadibukine pamaki bŭididi.	Não te procurei em casa de tua cunhada (porque) sabia (que) tu saiste de madrugada.
niijika eči eĭé čiŭimenepe tátuk' ŭámi.	Eu sei que V. não esperava meu pae.
činĭitĭilepe ipaĭa ĭôso eči tukug̃i aineténe, tukĭepe ni kaxi.	Não acceitei todos os cestos que os rapazes trouxeram (por serem) muito pequenos.
ana kaki asala jivud̆a jivudi, nikusota kulod̆a ni mŭat' oŭ, mŭamo kag̃ulekape.	As creanças fazem muita bulha, e não me deixam fallar com este senhor.
éne aia kali nĭámi pa čaŭ, utŭixa kulod̆a ni mŭata, aôso muxima ŭeĭ ukusota.	Ellas vão já commigo para o porto, pode fallar com o senhor á sua vontade.
ab̆ad̆a alekele ipaĭa panapa, ni aile pa ŭito akusota aíxi, čieneči lelo naijikile kali aíxi bŭate.	As mulheres deixaram os cestos aqui e foram para o rio á procura de peixe, mas eu já sei (que) hoje não encontram.
ámi ni ámi nikŭete muxima d̆ia kud̆ia, mačiko mavudi kinĭamanape.	Tambem tenho vontade de o comer, (porque ha) muitos dias (que) o não como (vejo).

[1] *kutub̆uka* «levantar» de acampamento para seguir viagem.

[2] Ainda se lhe podia dar a interpretação de «perdido, inutilisado, etc.»; questão das circumstancias que só á vista se pode conhecer.

auseba kaitĭape kulad̆a moğŭa ŭêtu kudi jinuğo jĭaŭ.	Os negociantes não acceitam comprar o nosso sal pelas suas panellas.
mŭamo, akusot' eči?	Nesse caso (assim) o que querem?
eĭé, kakuği kŭámi, ia kŭa, ni ipul' aŭ, ač̃i akusota maṅi mağaje maŭape, eču tukŭete.	Vae lá tu, meu rapaz, e pergunta-lhes se querem azeite de palma bom que nós temos.
tažukağaṅi tub̆aje[1] *tŭaôso aeza ni mata ĭaŭ, tukamana ač̃i mŭamo alad̆a moğŭa ač̃i kağana.*	Chamem todos os rapazes com as suas armas, veremos se assim compram ou não o sal.
tub̆aje abudikile pamaki apa bŭididi, ni aile palepa.	Os rapazes sairam esta manhã de madrugada e foram longe.
mŭamo, tuma aitažukağaṅi, kağana nikusota kŭimana kad̆i kudi dičiko dikŭaŭ. dĭamačiko mŭamo urŭele kali.	É o mesmo, manda chamá-los, não quero esperar por outro dia. Amanhã mesmo (seria) já tarde.
č̣inikusotape kulad̆a čĭoŭma čimŭè kaso useba ŭa; eĭé ŭačilad̆' ed̆i?	Não quero comprar uma cousa que seja áquelle negociante; V. compra-lhe?
éne kaakasalape useĭa muğad̆a ŭêtu, kağana mŭamo ou *čakéne?*	Elles não farão negocio na nossa terra não é assim? (ou) não é verdade?
mŭata utuma, uleja dizŭi dimŭè kaso ni al̆u aôso aijika čikusala.	O senhor manda, diga uma só palavra e todos sabem o que hão de fazer.

---

[1] «Rapazes de animo, valentes, os de experimentada coragem»; tambem se tem interpretado erradamente por «algozes, executores da pena», porem é mais generico.

éne apanéne kabŭiko[1] *kamŭè ka g̃aka ŭámi, čieneči ku ŭámi kag̃ana; ečn tŭakamana ač̃i éne asala maŭseĭa ni mu̇ĭu umŭè kaso mu g̃ad̃a ŭámi.*	Elles deram um casaco a meu avô, mas a mim nada; nós veremos se elles fazem negocio com uma pessoa só (alguem) na minha terra.
eĭé ŭaig̃a; čieneči ač̃i ŭakasala ipe kudi auseba, éne akučiluka, ni aiag̃aṅi kulod̃a arud̃a nĭaŭ, ni useba umŭè kaso ŭakaeza kamo kunoŭko bŭate.	V. tem razão, mas se fizer mal aos negociantes elles retiram, fallarão aos seus amigos e nem um negociador cá virá mais.
kŭiji kŭaŭ, nikusota éne aijika ámi mŭéne g̃ad̃a.	Que me importa, quero (que) saibam (que) eu sou o dono da terra.
muxima ŭámi ŭalod̃ele. eĭé kag̃ana kŭitía eči uleja, mŭamo.	Disse o que sentia. V. não acceita é o mesmo (meu coração fallou, V. não acceita o que elle diz, é o mesmo).
eči eĭé utuma čaŭape, eĭé mŭata, ámi mururo.	O que V. manda é bom, V. é o senhor e eu sou o humilde.
čaŭape, tŭalekag̃aṅi[2] *auseba; čieči čiaŭape čĭa g̃ad̃a, čiaŭape čĭa an' ed̃i.*	Bem, perdoemos aos negociantes; o que é bom para a terra é bom para os seus filhos.
eĭé ŭijika naṅi ŭad̃ioxéne ipaĭa ĭadi, ámi natekele mu čipaŭa eči?	V. sabe quem tirou dois cestos (que) eu guardei nesta mala?
kag̃an' ámi, kŭiji mona mak' ŭámi umŭijika.	Eu não, talvez meu irmão o saiba.

---

[1] Qualquer traje que se ajuste ao corpo: «um casaco, uma camisa, etc.».

[2] «Deixar» interpretam por «abandonar, não querer, perdoar, etc.», segundo o sentido.

ikuĝi ĭausŭa, mudi eĭé, utŭixile kuleta ĭoŭma ivudi kamo ni ijima.	Um homem forte, como tu, podia trazer muitas cousas mais e grandes.
nakŭetile muxima, kaĝana usŭa.	Tinha vontade, mas não tenho força.
žala avudi, muĭu kakŭetepe mausŭa.	Quando ha fome uma pessoa não tem forças.
niitía čieči eĭé uleja, čieneči kŭiji kŭeĭ, ači ukŭete ŭavudi ukudĭa ŭavudi.	Acredito o que dizes, mas a culpa é tua, (porque), se muito tens, muito comes.
čaxa mŭamo ou *čiahuĭ, muĭu ŭafŭa, ni axala ŭedĭ aôso adĭa mŭéne ŭalekele.*	Assim é, (porque) uma pessoa morre e os herdeiros comem tudo que elle deixou.

Forma causativa

Verbos compostos de terminação em *-exa*[1], terminação que impõe o dever de se fazer o que o verbo indica.

Vocabulario

kuleka «deixar».	*kulekexa* «abandonar».
kusala «fazer, executar».	*kusalexa* «compor».
kukŭata «agarrar, prender».	*kukŭatexa* «ajudar, auxiliar».
kŭeĭa «andar».	*kŭeĭexa* «rondar».
kufuta «pagar».	*kufutexa*[2] «multar».
kuloĭa «fallar».	*kuloĭexa* «explicar».
kuxala «ficar».	*kuxalexa* «obrigar, depositar».
kutala «ver, reparar».	*kutalexa* «apreciar, comparar.
kudiĭana «enganar».	*kudiĭanexa* «illudir».
kŭana «juntar, reunir, ligar».	*kŭanexa* «soccorrer, ganhar».
kuteka «guardar».	*kutekexa* arreçadar».
kusoka «egualar».	*kusokexa* «ajustar».

[1] Tambem se ouve dizer *exe* mais para o interior.

[2] Pela regra da formação dos aoristos devia ser *kufutixa;* talvez seja excepção.

Dos substantivos e adjectivos tambem formam verbos com este suffixo. Ex.:

ditŭi «ouvido».	*kutexa* «escutar».
mañja «companhia, grupo».	*kumañjexa* «grupar, ajuntar, colher, etc.».
kasŭiè «fogo».	*kukasŭanexa* «aquecer, acalentar».
toka «branco».	*kutokexa* «branquear, limpar, aclarar».
ŭape «bom, bonito».	*kuŭapexa* «embellesar, alegrar, contentar».
kepe abreviatura de *kĭepe* «pequeno, pouco».	*kukepexa* «humilhar, estreitar, barratear».

Ha muitos outros verbos que tomam esta forma como:

kŭidama «precisar».	*kŭidamexa* «prejudicar».
kŭapŭa «acabar».	*kŭapexa* «apromptar».
kusota «querer, procurar».	*kusotexa* «fazer procurar».

Tambem dos adverbios:

katataka «immediatamente».	*kukatatakexa* «abreviar».
sŭapali «forte».	*kusŭapexa* «reforçar».

Observação. — Todos os verbos assim terminados se conjugam como os da classe I, grupo 1.°, i. é., teem por terminação no aoristo — *ele*.

Exercicios

nadĭbanexel' eĭ, añjudĭbanén' ámi.	Illudi-te, (porque) me enganaram).
kĭñjŭapelepe kufut' eĭ čieči eĭé ŭasalexele.	Não me agradou pagar-vos o que V. compoz.
añjulekexa pane kaso, ažala akañjujipa.	Abandonaram-me aqui sósinho, as fomes me matarão.

eĭé ŭatalexele lelo mu tetame[1] *ŭa mŭatĭaṽŭa, alejel' eči?*	V. hoje assistiu á audiencia do potentado, o que disseram (o que se passou lá)?
ačĭoko ačĭ[2]*: akŭeza kŭanexa mŭatĭaṽŭa, ačĭ mŭén' edĭ kufuta inaŭ iŭape.*	Os Quiôcos dizem que virão auxiliar o Muatiânvua, se elle lhes pagar bem.
tažuka kaxalapoli[3]*, ia ni kusalexa čipaŭa eči.*	Chama o servo, (que) vá compor esta mala.
kaxalapoli ači nalike[4]*; ŭalekexele čikuḃo čiedĭ, ni ŭaile ni tuxalapoli tukŭaŭ akŭatexele mŭéne čaŭ*[5] *kukŭata ŭato.*	O servo recusou; abandonou a casa d'elle e foi com outros servos ajudar o dono do porto a prender a canôa.
tekexa ĭoŭma ĭeĭ ĭoso mu čikuḃo čikŭaŭ.	Arrecade todas essas cousas noutra casa.
ĭu kasokexape ni inú.	Isto não ajusta com aquillo.
nañi utala mu ĵila, ŭimane kadĭ.	Quem olha para o caminho está esperando.
tusaĝasaĝa ĝoloxe napanén' eĭ, ŭaxalel' ečike?	Das missangas (que) hontem te dei quanto resta?
čioŭma čikĭepe, naladĕle ikaĵa ĭadi.	Pouco cousa (porque) comprei duas esteiras.
ulek' ámi[6] *ači nadiḃanén' eĭ, kŭiji kŭaŭ čiaĝuleja makasu.*	Perdoa-me se te enganei, culpa de outros (que) me mentiram.
ŭapex' eĭ, eči ámi nĭidama kubudika katataka.	Despacha-te que preciso sair immediatamente.
ŭaloḋele ni nañi?	Com quem fallou?

[1] É a cerimonia da audiencia.

[2] Em seguida ao individuo é indicação de que elle falla.

[3] É o «rapaz» que está de serviço.

[4] Uma forma de «negar, recusar».

[5] *mŭéne*, antes de substantivo, indica o seu possuidor, ainda que não seja senão de occasião.

[6] «Deixar» tambem interpretam como «desculpar».

aĭu[1] *akŭaruḋa ag̃ŭiḋamexene avudi mu mauseĭa ŭámi.*	Os Lundas prejudicaram-me muito nos meus negocios.
mu mačiko mačikuro[2], *useba ŭaeza ag̃aḋa akŭaruḋa, kakŭetepe ŭôma, aôso alelele auseba; lelo*[3] *kag̃ana, akusota kudĭa ĭoŭma ĭôso éne ainetene, kŭifuta bŭate.*	Noutro tempo um negociante vinha ás terras dos lundas sem medo, todos estimavam os negociantes; agora não, querem tomar (comer) todas as cousas (que) elles trazem sem pagar.
mŭatĭaṽŭa ŭafutexele ... isapŭilo ĭôso mŭén' eḋi ŭabukunine kudi ačĭoko.	O Muatiânvua fez pagar F. todos os pratos (que) elle quebrou aos Quiôcos.
mŭari, koḃa, ŭaxikile ŭa urŭele, g̃aka muḃaḋa ŭámi.	A senhora que chegou de tarde é minha avó.
kaḃaḋa, kadi ni mŭéne, mona maku muḃaḋa ŭámi.	A rapariga que está com ella é minha irmã.
čĭopo čĭa čĭanaṅi?	De quem (é) aquelle copo?
kĭámipe[4] *mujikulo ŭámi.*	Não (é) meu, (é) do meu neto.
tuḃaḋa tŭa mŭana, muḃaḋa ŭeĭ koḃa?	D'aquellas raparigas qual é a sua filha?
naladel' eḋi kali maí mažolo matano.	Já lhe comprei cinco ovos de gallinha.
ŭaikudĭile naṅi? kŭiji kabŭa.	Quem os comeu? Talvez o cão.
čieḋipe, ana kaki aikudĭile.	Não foi elle, foram as creanças.
natekexele maí maôso mu čipaŭa, eči aidĭoxéne, naṅi.	Quem tirou todos os ovos que eu guardei (fiz guardar) nesta mala?

---

[1] *aĭu* podia subentender-se.

[2] Em varios vocabulos se nota passarem ao plural conservando o prefixo do singular. *kulo:* «velho, passado» é a raiz.

[3] Interpretam no sentido de «agora, nesta occasião, presente, etc.».

[4] Os pronomes e mesmo adjectivos collocados entre as particulas de negação equivalem a subentender-se o verbo «ser ou estar», ex.: *kĭeḋipe* «não é ou foi elle», *čiŭapepe* «não é bom», *čiŭapelepe* «não estava bom», *kaŭsŭape* «não são ou estão fortes».

ikuĝi ĭu, müén' edi, dĭa naṅi ámi nikuloda.	Esse homem (é) o proprio de quem eu fallo.
muḃada dĭa koḃa, éne, alodel' êtu udi küiso?	Onde está a mulher da qual nos fallaram?
nĭitía müéne ŭataḃukine pamaki apa.	Creio que partiu esta madrugada.
rusumo nakŭetile kunoŭko ni êtu udi küiso?	O copo (que) eu tinha aqui (ao pé de) nós, onde está?
ni naṅi eié ŭaile ĝoloxe mu čikuḃo čia maĭ' ŭeĭ?	Com quem foi V. hontem a casa de seu tio?
činailepe ni muĭu, naile kaso.	Não fui com pessoa alguma, fui só.
teka masuna pa ulalo.	Ponha as fazendas sobre a cama.
kiniijikape müéne čaŭ ŭa ĝada ŭa.	Não conheço o dono do porto d'aquella terra.
usale kumaĝexe aĭu aôso aêtu ni mata ahinaŭ.	Faça reunir toda a nossa gente com as suas armas.
eču ŭaidama kulada aĝoḃe ni maṅi ni moĝŭa.	Nós precisamos comprar bois, azeite e sal.
ia, ni čiruke[1] lelo kadi.	Vá, e volte ainda hoje.
čakéne, kuloda müamo čaŭapе kamo kakuloḋape.	É verdade, fallar assim é melhor não fallar.
naxalexéne ĭoŭma ĭôso ĭámi, mu čikuḃo čia tátuk' ŭedi, müéne maĝada ama aôso.	Eu depositei todas as minhas cousas em casa de seu pae (d'elle), o senhor de todas estas terras.
nalele[2] kali maučuko maṅí mu čikuḃo čieĭ, lelo ámi nĭia nĭámi, činitŭixape kulekexa mačiko kamo müamo ana ŭámi.	Já passei (dormi) quatro dias (noutes) comtigo, agora vou-me embora, não posso abandonar por mais dias os meus filhos.

[1] *r* em lugar de *l*.

[2] *kulala* é o infinito; no aoristo abreviam *lalele* em *lele*.

imane bili, utalexa mu ikuĝi ĭa eči ĭakŭeďa ni ǩŭedi kŭeč.
Espere um pouco, repare naquelle homem que anda com seu cunhado.

texani: mŭata uloďa ni aruďa nĭeďi.
Escutem: o chefe falla com os amigos d'elle.

nĭlele kutexa aĭu čĭaloďa čĭakéne ni čĭaŭape.
Gósto de escutar as pessoas que fallam verdade e bem.

nani ŭaloďele lelo mu tetame, činĕjikilepe mudi mŭatĭaṽŭa ŭasotile kukasŭanexe tuxalapoli tŭeďi kŭeďexa čilobo, lelo učuko.
Quem fallou hoje na audiencia não sabia como o Muatiânvua queria animar os seus policias (para) rondarem o acampamento na noite de hoje.

Verbos derivados mediante o suffixo *-ixa*[1] tambem são factivos, ou modificativos:

kukina «dançar, mover».	*kukinixa* «manejar».
kupŭa «cansar, fatigar».	*kupŭixa* «acabar, concluir, cessar, desfallecer».
kŭitĭa «acceitar, acreditar».	*kŭitĭixa* «apoiar, aplaudir».
kutŭa «moer, amolgar».	*kutŭixa* «aguentar, resistir».
kulŭa «forçar».	*kulŭixa* «jogar a pancada, combater».
kuxĭka «chegar».	*kuxikixa* «aviar».
kuxamuka «zangar».	*kuxamukixa* «desesperar».
kŭisida «seguir».	*kŭisidixa* «perseguir».
kusŭiĭpa «trocar».	*kusŭiĭpixa* «fazer trocar».
kučiĝa «obstar».	*kučiĝixa* «oppor».
kujĭba «engordar».	*kujĭbixa* «alargar, augmentar, engrandecer».
kŭijika «saber, conhecer».	*kŭijikixa* «perceber, comprehender».

[1] Em muitos d'estes verbos ouve-se *j* em vez de *x*. Ex.: *kudikixa* ou *kudikija*.

kutuma «mandar».

kuñika «tremer, abalar».

kudĭa «comer».

kudika «mostrar».

jikita «agradecimento».

kutumixa «ordenar, decidir, resolver».

kuñikixa «estremecer, fazer abalar».

kudĭixa «sustentar, manter».

kudikixa «mostrar, apontar».

kujikitixa «agradecer».

Vocabulario

ka-ŭbe, pl. *tu-*, «mulher viuva».

mu-dĭaŭbala, pl. *a-*, «vadio».

či-biŭa, pl. *i-*, «caçador».

mŭ-ari mŭ-ixi, pl. *a-*, «cozinheiro».

či-ota, pl. *i-*, «mestre de cerimonias».

lu-žala, pl. *ji-*, «unha».

mŭ-iñi, pl. *mi-*, «dedo».

mu-kaŭa, pl. *mi-*, «montanha; carta».

ru-kano, pl. *ji-*, «bracelete».

di-jina, pl. *ma-*, «nome».

či-ia, pl. *i-*, «porta».

di-ĭele, pl. *mĕle*[1], «peito, mamma».

ki-taala, pl. *i-*, «doce».

mu-tena, pl. *mi-*, «sol».

mu-paji, pl. *mi-*, «pau com que mechem o amido da mandioca quando fazem a *rruka*.

dĭ-agŭa, pl. *ma-*, «abobora».

mu-tete, pl. *mi-*, «pevide».

či-eĝa, pl. *i-*, «prato de barro».

dĭ-iji, pl. *ma-*, «folha de planta».

dĭ-isu, pl. *mĕsu*, «olho».

di-zuro, pl. *ma-*, «nariz».

ka-saĵasaĵa, pl. *tu-*, «missanga».

di-zêu, pl. *ma-*, «dente».

mu-tala, pl. *mi-*, «prateleira».

či-kañi, pl. *i-*, «sôco».

či-ota ou *kĭ-ota*, pl. *i-*, «casa grande para visitas».

mu-vo, ou *mŭ-ako*, pl. *mi-*, «anno».

či-no, pl. *i-*, «pilão, almofariz».

mu-tŭè, pl. *mi-*, «cabeça».

či-loŭo, pl. *i-*, «acampamento».

žužo, pl. *a-*, «rato».

kasoŭo, *mukaža* } «nomes de homem».

---

[1] *mĕle* = *ma* + *ĭele* «peitos; leite», que tambem dizem *diele*, *čiele*.

ru-dug̃o[1], pl. *ji-*, «coração».
k̃ala, pl. *a-*, «caranguejo».
g̃od̃e, pl. *ji-*, «lua, mez».
fukidi, pl. *ji-*, «sacco».
uhog̃a, pl. *ma-*, «chave».
ubŭa, pl. *ma-*, «cogumello».
luĭa, pl. *ji-*, «amor».
g̃oma, pl. *ji-*, «barril».
kulutŭè «adeante».
peúlo «sobre, emcima».
mŭixini «dentro, no interior».
kuṅima «atrás».
paxi «debaixo, em baixo».
pola «defora».
pasŭipa «junto, proximo, perto, visinho».
palepa «longe, distante».
kudi «por».
kuseda «levar, transportar».
kukasa «abraçar».
kuvud̃a «apodrecer».
kukatula «cortar».
kubukula «partir».
kudikula «socar».
kujala «vestir».
kŭab̃ab̃a «entreter, divertir, conversar».
kusod̃a «emprestar»
kutana «achar».
kulaba «demorar».
kutug̃a «construir, residir.
kučid̃a «contar».
kusakula «provar, petiscar».
kučibula «deitar fora».
kusebula «bater com o pé».
kutog̃a «pensar».
kuxila ou *kučila* «entornar».
kujib̃ala «perder».
kulabexa «interromper».
kuz̃ulula «abrir».
kubetama «abaixar, esconder-se».
kudĭa čikala «comer uma divida, receber fiado, dever».
kučibula muxima «deitar fora coração; ter paciencia».
kukŭete muxima «ter coração, ter vontade, desejar».

Exercicios

kudĭa ŭa kitaala.	A comida está doce.
ŭijika, dijina diŭito dĭa?	Sabes o nome d'aquelle rio?
činidĭijikape.	Não o sei.
teka rukano eru mu čipaŭa čiámi.	Guarde este bracelete na minha malla.

[1] Todos estes povos empregam para «coração» *muxima* «o que está dentro e não se vê».

nakŭetile muxima kulaḑa rukano mudi eru.	Eu desejava comprar um bracelete como este.
učibule muxima, dičiko diŭafŭile, dičiko dikŭaŭ dikaŭeza.	Deite fora o coração (tenha paciencia), um dia morreu (acabou) outro dia virá; (atrás de tempo tempo vem, chegará um dia, em que o possa ter).
rukano rŭa ŭarutanéne eŭé kŭiso?	Aquelle bracelete achou-o V. onde?
mu mukoḑele, pasŭipa pa čikuḑo čimusoni ŭeč.	Na rua, perto da residencia de seu primo.
mŭén' eḑi utuŭja kŭiso?	Onde mora elle?
palepa pamusuḑa, mu čipaŭa čia tátuk' ŭeḑi.	Distante da capital na residencia do pae delle.
ŭkuḑo ŭa čipaŭa čia ŭjima ni kaxi ni iŭape ivudi.	As casas daquella residencia (são) muito grandes, e muito boas.
ŭoḑ' oŭ, énu akaxala kaḑi kunoŭko ni êtu.	Este mez V. ficarão ainda aqui comnosco.
muxima ŭámi umusota mŭamo, čieneči kusala mujikita ŭámi, naŭi?	Meu coração quere-o assim, mas fazer meu serviço, quem? (Eu tinha vontade de o servir, mas quem faz o que eu tenho que fazer).
utoŭa ni ŭape: kusala mujikita, pakŭeza kŭaḃaḃa.	Pensa bem: trabalhar e depois divertir.
muloŭiki ŭažulŭila difuḑa edi?	Para que abriu este embrulho?
naiḑaméne kuḑioxa divuŭa ḑiámi kuŭujala.	Precisava tirar um panno para me vestir.
kuŭuneta čieŭa čia.	Traga-me aquelle prato.
kaŭana ŭeči, čikŭaŭ.	Não é esse, o outro.
ŭoloxe aŭudikija ŭámi kabŭa kámŭè kaŭape ni kaxi.	Hontem mostraram-me um cão muito bonito.
eŭé ŭamukuḑile ŭeḑi čikala čimŭè?	V. deve-lhe alguma cousa?

ŭalejel' iki ku ečé, náñi?
Quem disse isso a V.?

ámi ñŭipula, muŭu kiŭalodelepe.
Eu pergunto, e ninguem fallou.

naiŭile masuna maŭedi, kudĭa kadi kaĝana.
Acceitei a fazenda d'elle, comer ainda não (mas não dispuz della).

ŭasalele ni ŭape; ŭamafutixa ŭedi kadi, čadi udĭa aôso ni muxima ŭeč.
Fez bem; mande pagar-lhe ainda (primeiro), depois coma toda com seu coração (disponha d'ella, como fôr da sua vontade.)

naĝŭababéne ni kaxi ni asoñi abada ahinaŭ.
Diverti-me muito com as primas d'elles.

nalodexele kali ŭedi ubada eči naméne.
Eu já lhe expliquei a ella o que vi.

auseba atuĝile čilobo čiakéne, ni atumixine ana aôso aéne dĭa kŭisidixa ikuĝi ĭôso ĭa ĝada ańani kučiedexa.
Os negociantes construiram um grande acampamento, e ordenaram a todos os seus filhos (os da comitiva) de perseguirem os da terra que vão rondá-lo.

nasotile kukina ači kaĝupŭilepe.
Eu dançaria se não me fatigasse.

nasŭipixile masuna maôso, aĝusotile kudibanexa; aôso ajala ni afŭile.
Eu fui trocar toda a fazenda, (porque) me queriam illudir; (estava) toda suja e estragada.

dŭele dĭa pebe dĭakitaala.
O leite da cabra (é) doce.

mŭata, mŭéne maĝada, udĭixa aĭu aôso aedi atuĝa mu čipaĝa čiedi.
O potentado, dono das terras, sustenta todo o seu povo (d'elle) que habita na sua residencia.

mŭamo mudi?
Como assim?

aôso afuta milabo ŭaikixa kŭedi, ni edi kudĭa kudi aĭu aôso.
Todos lhe pagam tributos, e elle manda dar de comer a todos.

ŭaĭjikĭle čaŭape ni kaxi aôso eĭé ači ŭalejel' ŭámi.
Comprehendi muito bem tudo que me disse.

kinikutŭixape kuğučiğixa an' ŭámi asŭiĭpa čieči ŭa muxima dĭahuĭ.
Eu não posso oppor-me (a que) meus filhos troquem o que é da vontade d'elles.

ana kaki alŭixile muloğa akaje ahinaŭ akinine[1] *ni ačioko.*
Os rapazes jogaram a pancada porque as suas raparigas dançaram com os Quiôcos.

akŭaruďa akŭete ŭoma kudi ačioko. karuďa uleja ŭámi kali: ikala ači betama, mema masuta.
Os Lundas teem medo dos Quiôcos. Um já me disse: o caranguejo esconde-se (para) a agua passar.

tátuk' ŭiĭŭixile ana ŭeďi, eči asalele čiia čimŭè čiaŭape mu mačiko maadi.
O pae elogiou seus filhos que fizeram uma boa porta em dous dias.

naxalexele makumi masatu mağoma[2] *ni sato.*
Eu depositei trinta e tres barris.

načiďile kali makumi maaťu ni adi asutile lelo mu čiļalo eči.
Eu já contei vinte e duas pessoas que passaram hoje nesta ponte.

ni nani eĭé ŭaloďele lelo mu ŭito?
Com quem fallou V. hoje no rio?

kŭijika iní[3]*?*
Para que queres saber?

natoğele ağutumixine kuseďa ağoma aôso a difaďa, naile ni ámi kudi mŭata muteba, ni mŭéne ŭabetama ŭámi mu čipağa čieť.
Pensei que me obrigavam a transportar todos os barris de polvora, e fui-me embora para o sr. Muteba, que me escondeu em sua casa.

---

[1] *apağanene*, é mais frequente entre os Lundas alem do Chicapa.

[2] É regra, quando a contagem se refere a um substantivo, collocar este antes das unidades, precedido dos substantivos que designam as dezenas, centenas, etc.; litteralmente é pois a traducção. «... tres dezenas de barris e mais tres».

[3] Parece ser abreviatura de um vocabulo, que muito usam nas interrogações, quando lhes causa espanto a pergunta.

nëjikile irumene imŭè kaso ku tátuko kŭeĭ, cieneči ŭamusalele čiipe čivudi.
Eu conheci um só inimigo a seu pae, mas fez-lhe muito mal.

kaŭbe ka ukŭete muxima ŭajala.
Aquella viuva está triste.

mŭanîê.
Na verdade? Sim senhor.

sŭiĵa čieĵa čieĭ ni ďiaĵŭa ďia.
Troca o teu prato (de barro) por aquelle de abobora.

mitete ďia ďiaĵŭa ni ďuĵo kuďia čaŭape ni kaxi.
As pevides de abobora com pimentinhas são muito boa comida.

nakŭetile muxima kunŭa mële pamaki paôso.
Tenho vontade de beber leite todas as madrugadas.

loďa ajikulo ŭámi nikusota kŭimona katataka kunoŭko.
Dize a meus netos (que) quero vê-los immediatamente aqui.

pakĭepe ni pakĭepe tŭakaxika palepa.
A pouco e pouco chegaremos longe. (De vagar se vae ao longe).

ŭaiĵa, čia uloďa čiakéne.
Tem rasão, o que V. diz é verdade.

uleje dijina di polo pane.
Diga o nome do sitio aqui (d'este sitio).

umane ači utane mu mikaďa ŭámi čino čimŭè čikéne, ku kutŭa tuďiĵa tŭaôso, ámi nitala kaďi pa.
Veja se encontra nos meus fundinhos[1] um pilão grande para moer (esmagar) todos estes bombós (que) eu ainda vejo aqui.

ukusota kŭijika muďiá ďala? tala bili mu mĭiñi mu ikasa ŭeďi, ači ukŭetile jĭzala jĭakéne, utŭixa kumŭitía muďiaďala čiakéne.
Queres conhecer um vadio? Repara (ainda) nos dedos das suas mãos, se tiver unhas grandes podes acceitá-lo vadio (não duvides).

---

[1] Acampamento provisorio.

pasŭipa ulalo ŭámi ukatana ĭoŭma eĭé uneta g̃oloxe di čikub̃o čĭeĭ.	Perto (junto) da minha cama encontrará as cousas (que) V. trouxe hontem de sua casa.
čino eči, učitekexa kŭiso?	Onde armazena este pilão?
mŭikila[1].	Não se encontra, não ha.
eĭé ači ŭab̃ab̃ele g̃oloxe učuko?	V. divertiu-se hontem á noute?
kakĭepe, mona maku mub̃ad̃a ŭámĭ muĭeji (ŭakata kuĭela[2]*).*	Muito pouco, (porque) minha irmã estava doente.
nag̃ŭab̃ab̃ene ni kaxi.	Diverti-me muito.
murud̃a[3] *ŭámi dijima dĭeĭ.*	O meu amigo como se chama.
murud̃anámi, maí maôso ac̃i eĭé uneta kikuxi[4]*?*	Meu amigo, todos os ovos que V. traz quanto custam?
najib̃alele maleso mańí.	Perdi quatro lenços.
kakug̃i, ukŭet' eči peúlo disu dĭa maku[5]*?*	Rapaz, o que tens tu sobre o olho esquerdo?
mŭari mŭixi ŭag̃ubulile.	O cozinheiro bateu-me.
kaŭasalelepe čioŭma čiŭape.	Não fizeste cousa boa.
ac̃i uleje eči ámi kug̃ulaba ni kaxi mu ŭito, ni ed̃i usotele mema pa kudĭa pa musasa.	Disse que eu me demorar (demorei) muito no rio, e elle queria agua para o almoço.
ĭani kusota fukidi dĭa tubŭiko.	Vá buscar o sacco da roupa.
ámi kinamumenepe.	Eu não o vi.

---

[1] É uma outra forma que usam para negar a existencia.

[2] Phrase usual «estava doente».

Entre estranhos mesmo, a expressão m e u a m i g o é muito usada entre todos os povos aquem e além do Cuango.

[4] *kikuxi?* «o que quer V.?» subentende-se «em troca». Muitas vezes significa: «como, quando, quantas vezes, etc.» A pratica esclarecerá sobre tal emprêgo.

[5] Para estes povos, todas as partes do corpo humano do lado esquerdo pertencem á m ã e e as da direita ao p a e, o que já se advertiu.

mudi mŭixini[1] *mutala.*
Está debaixo da prateleira.

nakăitia ŭape aôso, mŭén' eďi kuğutumixa.
Acceitarei bem tudo (farei tudo o que elle me ordene).

eču tŭakaxikixa misasa aôso, eči ečé ŭatekexele mu kiloďo kiêtu, ďiamačiko bŭididi, polo peř.
Nós faremos chegar todas as cargas que V. depositou no nosso accampamento, ámanhã cedo ao seu sitio.

najikitixa aénu ni kaxi.
Agradeço muito a V.

aďu ečike[2] *ğoloxe učuko adile mu gaďa*[3] *čia soje muruďa ŭêtu kasoďo.*
Quantas pessoas estiveram hontem á noute na residencia da tia do nosso amigo Cassombo.

ámi ni mona mak' ŭámi tŭačiďine itota ŭadi ni makumi masato (aďu[4]*) ni atano.*
Eu e meu irmão contámos duzentas e trinta e cinco (pessoas).

ŭijika nańi mŭatĭavŭa kańi[5]*?*
V. sabe quem (foi) o quarto Muatiânvua?

nĭijika: mukaža, koďa amujipéne[6] *a tubiji*[7]*, eči atekexe kŭa mutŭè ŭeďi*
Sei: Mucanza, a quem mataram nos Tubinjes, que lá guardam a sua cabeça.

---

[1] «Debaixo, de modo que se não veja; dentro».

[2] Segundo o sentido: «como, quando, quanto». Para este ultimo tambem empregam *kuxi* que mais se ouve nos povos aquem do Cuango.

[3] É o logar da *čipağa* «cercado de moradias», especialmente destinado ás habitações do chefe.

[4] Neste caso *aďu* podia dispensar-se. Empregou se, porém, para se conhecer o motivo do prefixo que tomou o numero que indica as unidades.

[5] A regra era *ŭasaďelańi;* porém, é certo que elles muitas vezes substituem *ŭasaďele* por *ka*, porque, como numero cardinal, este prefixo muda por causa da concordancia e não dá logar a confusões.

[6] O verbo *kujipa* emprega-se sempre que a morte não for dada com a faca, porque nesse caso diz-se *kutapa*, e o homem que dá assim a morte por ordem superior é o *mŭene kutapa.*

[7] É a denominação de um povo junto á margem direita do Cassai, na fronteira a norte das terras do estado do Muatiânvua.

mŭén' edi ŭasŭiipixine čia ŭasotele kudi ǧobe?
Elle fez trocar o que queria pelo boi?

kaǧana, mŭane.
Não, senhor.

nitŭixa kumŭisidixile, čieneči kinimusotape.
Eu posso persegui-lo, porém não (o) quero.

kinikunape[1] *mu pexi, nikunŭa mu mutopa*[2].
Não fumo no cachimbo, fumo na mutopa.

ámi kaǧana čiaǧukata[3]*. čia pexi.*
Eu não (me alegro) gosto do cachimbo.

nitoǧa mutopa čiipe.
Julgo (que) a mutopa (faz) muito mal.

ŭaxala kuñima, muloǧiki?
Ficaste para trás, porquê?

kinutŭixape kŭeda[4] *kulutŭè, naida ma, mŭê či noeji,*[5] *kutala misasa ĭámi.*
Não posso andar adeante, preciso olhar (reparar) pelas minhas cargas.

maiji ma dĭaǧua, muê či noeji, diŭape ku kudĭa.
As folhas da abobora são boas para comer.

madĭaje[6] *maiji, či noeji, čiŭapelepe.*
Sustento (comida) de folhas não presta.

kakuǧi, sŭapali, rusumo rŭa mema kŭa mŭata.
Rapaz, depressa, um copo com agua para este senhor.

---

[1] É frequente abreviarem *kunŭa* em *kuna* «beber», e sempre que a este vocabulo se junta *mutopa*, ou *pexi*, significa «fumar». Só por si «fumar» é *kunŭa makaña* (nos povos áquem do Cuango), *kunŭa rŭada* (nos povos álem do Cuango) — cuja interpretação literal é: «beber tabaco».

[2] Cabaça onde fumam, em geral, *liaba* «canhamo».

[3] Phrase especial para indicar «satisfação, alegria». *kukata* «estar» é tambem para elles um auxiliar, como veremos, e de que já démos um exemplo em: *ŭakata kuela* «está doente».

[4] Tambem neste caso se podia empregar *kŭia* «ir».

Porque sejam frequentes as interpolações, de que démos conhecimento nas pag. 14 e segs., as empregaremos d'aqui em deante em alguns exercicios.

[5] Palavra derivada de *kudĭa* «comer».

tala bili, aibâĩgala a adĭile biji ĭa kabŭà, ni akŭaŭ aĭuzo ni ubŭa ni jitaba.	Repare ainda, aquelles Bângalas comeram carne de cão, e os outros ratos com cogumellos e batatas.
ečé, dičiko dimŭè kaso, kisŭapexepe kuĭa ni kusota eči amutumixa!	V., um dia só, não apressa ir buscar o que lhe ordenam! (V. nunca tem pressa de ir buscar o que se lhe manda!)
nikŭete ŭŏma nĭia kubukuna mŭed' ŭámi.	Tenho receio de quebrar uma perna.
ečé ŭamulodele kŭiso?	V. onde lhe fallou?
mu čikubo čia mat' ŭámi.	Em casa de meu tio.
mŭéne uletele ŭámi tubŭa tusato.	Elle trouxe-me tres cães.
mŭéne mubada kaumupanenepe jinama?	Ella não lhe deu carne?
bŭate.	Não.
kinatanenepe ĭeĝa ĭámi.	Não achei os meus pratos.
ečé ŭijibalele ečike?	Como os perdeu V.?
kinijikape.	Não sei.
tátuk' ŭedi kaŭijikape aĭu a mŭéne puto.	O pae d'elle não conhece os Portuguezes.
ana bada mak' ŭeĭ ači aababa mačiko maŏso.	As suas duas filhas (de V.) divertem-se todos os dias.
mŭén' edi ači utoĝa ŭaiduluka.	Elle julga-se infeliz.
muloĝiki? či noeji! ukŭete žala.	Porquê?! (grande espanto) tem fome?
mutopa oŭ ači čiámi, ači čieĭ?	Esta mutopa é minha ou tua?
čidi čieĭ.	É tua.
mŭana mak' ŭeĭ eči ŭajalele?	Teu filho que vestiu?
čikita čia čima ou *kima.*	Pelle de macaco.
kaje ŭĭa ni kamoĝa.	Caje vae com Camonga[1].
mazŭi makuĭa ni rukido.	As palavras vão com o vento (palavras leva-as o vento).

[1] Equivale a: «Maria vae com as outras».

Ha outros verbos derivados com as terminações *-ununa* e *-ulula*, ou nas abreviaturas *una* ou *tila*, que desfazem a acção indicada pelo verbo, que perde o *a* final, equivalendo esta derivação á do prefixo d e s- em portuguez. V. pag. 47.

Vocabulario

kusala «fazer».	*kusalununa* «desfazer».
kučima «coser».	*kučimununa* «descoser».
kupata «fechar, cercar».	*kupatununa* «abrir».
kubŭika «tapar, cobrir, abafar».	*kubŭikununa* «destapar, descobrir, desabafar».
kusoĵika «abafar».	*kusoĵikununa* «desabafar».
kuf̃uda «embrulhar».	*kufud̃ununa* «desembrulhar».
kujika «enterrar, encerrar».	*kujikununa* «desenterrar».
kulameka «pegar».	*kulamekununa* «despegar».
kusŭika «prender».	*kusŭikununa* «desprender».
kujika «fechar caminho, empatar, embaraçar».	*kujikula* «abrir caminho, desimpedir».
kubula «fiar».	*kubululula* ou *kubulula* «desfiar».
kusŭiĩpa «trocar».	*kusŭiĩpululu* ou *kusŭiĩpula* «destrocar».
kuzaĝa «pentear».	*kuzaĝulula* «despentear».

Exercicios

atátuk' ŭaŭ ou *atátuk' ahinaŭ nani?*	Quem são os paes d'elles?
énu kanŭaijikape?	Vós não os conheceis? (não os estaes conhecendo?)
uladele žol' oŭ ku nani? ači kŭámi, ači mŭepŭa muḃad' ŭeĭ?	Para quem compraste esta gallinha? Para mim ou para tua sobrinha?
tala bili, nidi mŭamo!	Fico assim! (estou reduzido ao que vê.)
ikuĝ' eĭ, ed̃i dia nani nataḃŭile ioŭma ivudi ia ruŭa?!	É este o homem de quem recebi tantos favores?!

eĭé ŭajimana ni kaxi, mulo-g̃iki?	Porque está V. tão triste?
mŭen' ed̃i mačiko maôso čia-mukata[1] *ač̃i uĭa ni kŭed̃a mu j̃ila*[2].	Elle está sempre contente em viagem.
eči čiag̃ukata kad̃i, kumana akŭaŭ anaṅi nĭalele ni alel' ámi.	O que me agrada ainda (mais) (é) ver aquelles a quem amo e me amam (por quem sou amado).
ĭoŭma ĭôso natab̃ŭile musasa ômu adi kŭiso?	As cousas todas (tudo que) eu recebi esta manhã onde estão?
dilepa dipane; ačĭoko aised̃a.	Longe d'aqui; levaram-nas os Quiôcos.
eĭé ŭalod̃ele dĭa naṅi?	De quem fallou V.?
kĭámipe, mona mak' ŭeĭ.	Não fui eu (que fallei, foi) seu irmão.
mona mak' ŭámi mŭana kaki! či noeji, mŭéne ŭadimukine kakĭepe, kulod̃a mŭamo ačĭoko, či noeji, milog̃a ĭakéne.	Meu irmão é uma creança! pouco esperto, fallar assim (de) Quiôcos grande crime! (não se lembra que fallar em Quiôcos é um grande crime!)
ŭamulekexele, mukŭá b̃ag̃o.	Desculpai-o, grande senhor.
ačĭoko ajikile aj̃ila kŭa musub̃a, mulog̃iki?	Porque fecharam os Quiôcos o caminho para a capital?
akusota difad̃a ku aéne kaso, adikusuta kŭa rud̃a, bŭate.	Só querem polvora para si, não a deixam passar para a capital.
iki čiŭapelepe, nasalumunine ĭôso eči eĭé ŭaisalele.	Isto não prestava, desfiz tudo quanto (que) V. fez.

---

[1] Quando se refere á 2.ª ou 3.ª pessoa, *čiamukata*, quando á 1.ª pes- *čiag̃ukata*. São as duas formas do singular do presente.

[2] Á letra: «andar no caminho ou estrada; viajar».

eĭé mukŭá b̃ag̃o, ámi mururo.	V. é o grande (o fidalgo), eu o humilde (o servo).
čimuna divuga dĭôso edi, dĭaipe.	Descosa todo este pano (porque) está mau.
mukaje mŭa ač̃i kuzag̃ulula, iṅi?	Porque se despenteia aquella rapariga.
mona mak' ŭed̃i ŭafŭile učuk' u.	Porque o irmão lhe morreu esta noite.
sŭikununa ap̃eb̃e aôso čĭa kuĭaṅi pa ŭito kunŭa mema.	Desprende todas as cabras para irem ao rio beber agua.
naṅi uburŭile[1] *dileso edi?*	Quem desfiou este lenço?
kamexi.	O gato.
rusumo ôru rŭa naṅi? ač̃i rŭa ŭeĭ, ač̃i rŭa g̃aka ŭámi?	De quem é este copo? É teu ou do meu avô?
noeji, mŭana ŭasab̃ele čĭa čibid̃a iluĝa ni lŭeji lŭa kot̃i, kob̃a, mŭanĭê či noéji, at̃u ŭed̃i aôso amŭijikile nama mazêu, mŭê či noeji, ač̃i:[2] *at̃u ĭámi dičiko dimŭè asotele čĭoŭma čimŭè, dičiko dikŭaŭ kadisotelepe, či noeji; dĭamačiko dĭeza mŭéne puto mona mak' ŭámi kŭid̃ama ni kŭiza pane, či noeji, dĭa kutab̃ula ŭat' oŭ; ač̃i kag̃ana, mŭê či noeji, ŭatu ŭaĭa ni kusuta kŭa ikasa ĭa mačĭoko.*	Noéji, primeiro filho do caçador Ilunga e de Luéji, de Cônti, ao qual (a quem) seu povo cognominára (o conhecia por) carne dos dentes (gengivas) dizia: a minha gente (o meu povo) um dia quer uma cousa, no outro dia não; de futuro o meu irmão rei de Portugal, precisa vir aqui, tomar conta deste Estado; se não vier, o Estado vai passar para as mãos dos Quiôcos.

---

[1] O infinito é *kubulula* ou *kuburula*, já abreviado de *kubululula* e que ainda mais abreviam no aoristo, o qual deveria ser *bululile* ou *burulile*.

[2] *ač̃i*, neste caso é prevenção do que segue, é a transmissão do que se ouviu a outrem, e quem narra agora, toma o seu logar e procura imitá-lo em um gesto.

mŭan' ĭê, mukŭá b̃ag̃o, mŭan' ĭê, kalob̃o! či noeji!	Tem razão, grande senhor, tem razão.
akŭarud̃a akŭete mafefe ač̃i mŭéne puto ŭaleka ana a mŭatĭaṽŭa, asal' iṅi?! eĭé, mŭatĭaṽŭa, nutumixa alŭè aia kŭa mŭéne puto kumutaž̃uka ŭeza, mŭanĭê či noeji, kutala ŭat' oŭ ŭeĭ usota kŭafŭa[1] *kudi ač̃ioko, či noeji; mŭéne puto, tátuk' ŭêtu akŭarud̃a aôso, mŭén' ed̃i kaso, ĭopata ač̃ioko adĭokape.*[2]	Os Lundas não merecem confiança; se o rei de Portugal recusa (abandona) os filhos de Muatiânvua, o que hão de elles fazer? Ordena tu, Muatiânvua, que vão portadores convidar o rei de Portugal, que venha ver como os Quiôcos estão estragando este seu Estado; só elle, pae de nós todos os Lundas pode expulsar os Quiôcos para bem longe.
č̃iaŭape, akŭarud̃a, č̃iaŭape... nĭia ni kutaž̃uka mŭéne puto, tátuk' ŭêtu, ŭeza; č̃ieneči milab̃o atane[3] *kŭiso?*	Muito bem, gente da Lunda, muito bem... vou convidar o rei de Portugal, nosso protector, que venha; mas achar presentes aonde? (mas onde posso arranjar presentes para lhe enviar?)
ah! mukŭá b̃ag̃o, akŭarud̃a aôso, mŭê či noeji, aĭaṅi ni kusota milab̃o kŭa mŭéne puto. mul̃u, či noeji, kag̃ana	Oh! grande senhor, todos os Lundas procurarão presentes para o rei de Portugal. Não ha ninguem que se re-

[1] O verbo é *kufúa;* porém, para darem mais expressão ao termo fazem ouvir um *a* antes do *f.*

[2] *ĭopata ač̃ioko adĭokape* é uma phrase muito usada, «empurrar os Quiôcos, saiam d'aqui».

[3] Ouvi frequentes vezes ao Muatiânvua esta interrogação: *milab̃o, atane kŭiso?* para os que o ouviam, se promptificarem a apresentá-los. É uma forma de tributar, de modo que o tributado não fica descontente: e dá logar a que o Muatiânvua diga em seguida: *mŭan' ĭê, kaped̃a, muxima ŭeĭ ŭakéne.* «Sciente, Grande do Estado, o teu coração é magnanimo».

ulek'eĭ kuleta mĭlaĭbo mivudi, eĭé, mŭaniê či noeji, mŭatĭaĭvua, kŭitumina mŭéne puto muruĭda ŭeĭ.

cuse a trazer muitos presentes para que tu, Muatiânvua, os faças enviar ao teu amigo rei de Portugal.

čiaŭape, čiaŭape, nakaimane pa urŭel' oŭ.

Muito bem, muito bem, aqui os espero esta tarde.

nani ŭamukubŭikunine nuĭ' ŭa?

Quem destapou aquella panella?

kŭiji mŭari mŭixi.

Talvez o cozinheiro.

ači mŭén' eĭdi ŭijikile kumubŭika katataka..

Se fosse o cozinheiro (sabia tapá-la) tapava-a logo.

mŭamo, kudile[1] *utaĭbule mŭixi ĭôso.*

D'este modo, a comida toma o gosto do fumo (recebe todo o fumo).

muloĭiki kudikijilep' eĭdi čaŭ čeĭ?

Porque não lhe mostrou o seu porto?

ĭapalepa ĭia papa.

É muito longe d'aqui.

mŭén' eĭdi čikaĭdipe ŭaméne čĭota čĭa mŭari.

Elle ainda não viu a sala de visitas da senhora.

ia ni mudikija.

Vá e mostre-lh'a (vá mostrá-la).

mukaje ŭa čĭbaĭgo ači; eĭé umupanén' eĭdi ĭoŭma iŭape ivudi.

A mulher de Chibango diz: (que) tu lhe déste muitas cousas boas.

eĭé utanéne tusaĭgasaĭga tŭaôso, eĭé ŭatujĭbalele?

Achaste todas as missangas, (que) perdeste?

kaĭdi kali.

Ainda já (ainda não).

mŭéne muĭbada uleĭ' êtu, ni ečŭ tumuleĭ' eĭdi.

Ella ama-nos, e nós amamo-la a ella.

mŭéne upatunine čĭia čĭa čipaĭga, ukusota učipate?

Elle abriu a porta da cêrca; queres que a feche?

nalike ou *naleka.*

Não. (Negativa.)

---

[1] De *kudia* «comer», fazem *kudile* «comida».

musoñi ŭeĕ ŭeza lelo, ači ni mutena[1] *ači ni učuko?*
Teu primo vem hoje de dia ou de noute?

nĭitĭa čiŭeza čĭa urŭele, suka učiruke[2] *lelo kadi.*
Creio que vem de tarde, mas volta ainda hoje.

mŭéne muḃaḋa, mačiko mavudi, ŭeza ni mutena[3]*, makŭaŭ ŭeza mutena ŭaia kali.*
Ella muitos dias vem ao meio dia, outros depois de pôr o sol (ao escurecer).

aĝaḃa ĵoloxe ačirukine kŭa malaĵe, anañi?
Quem são os rapazes que foram hontem para Malanje?

ipule kabo toĭñi[4].
Pergunta ao cabo Antonio.

ŭaĵulŭile fukidi oŭ, nañi?
Quem abriu este sacco?

kŭámipe, mŭén' eḋi.
Não fui eu, foi elle.

ŭakata kusal' eči kŭa?
O que está ahi a fazer?

ta masuna peúlo pa ulalo.
Ponha as fazendas na prateleira.

najotekele ači namaméne
Eu poria se as visse

nakafuta mauseĭa maôso, eči mon' ŭámi kŭeza pane kusala nĭeĕ.
Eu pagarei todo o negocio que meu filho vier aqui fazer comtigo.

ači eĕé kasotape[5] *kujiḃala, ámi mŭamo.*
Se V. não quer perder, eu o mesmo (tambem eu não).

ĵoloxe mutena, nasalexele ulalo ŭámi; kuĵĭanexele mŭepŭa ŭeĕ.
Hontem ao meio dia compuz a minha cama; ajudou-me seu sobrinho.

---

[1] *mutena* «sol» emprega-se muita vez como «meio dia», que se indica apontando para o zenith, em vez de dizer *mutena peúro* «sol no alto».

[2] *čiluka* ou *čiruka*, é o verbo; porém os da Côrte na 2.ª pessoa do imperativo fazem geralmente a terminação em *e*. como no subjuntivo, quando fallam entre si, mas dirigindo-se aos de classe inferior, dizem *čiruka*.

[3] *mutena* está empregado aqui, como «dia; claridade».

[4] Nós os europeus, geralmente, dividimos os carregadores em grupos por fogos, e ao cabeça que elles elegem chamamos *cabo;* pois os da Lunda, que conheciam já essa auctoridade, entenderam ao que tinhamos de nome *Antonio* chamá-lo *kabo toĭñi*.

[5] Abreviatura de *kakusotape*.

nasotele kučirukixe jinama eji čiŭapelepe, ni eču katudilepe jinama jĭavuḋa kali[1]*; čieneči, mŭéne g̃ada ač̃i: nalike.*	Eu recambiaria esta carne (que) não presta (porque) nós não comêmos carne pôdre; porém, o senhor da terra disse: não quero (recuso-a).
nakug̃uḋibanéne ač̃i namulejele g̃oloxe nakŭetile kali mazêu ma z̃avo matano; nikŭete kaso maṅí.	Enganei-me se lhe disse hontem que tinha já cinco dentes de marfim; só tenho quatro.
akŭataṅi ni akukasaṅi kakug̃i kŭa, mŭata ŭeḋi ŭamufutexile, mŭéne kasotelepe kuĭa kŭiso mŭata ŭamutumine pamapi apa.	Agarrem e amarrem aquelle rapaz multado pelo seu amo, (porque) não quiz ir onde elle o mandou esta manhã.
ăile pa kaŭeḋa kusota madĭĭaje; pinape katumenepe čioŭma čimŭè kaso, mačiko mavudi masutile.	Fôra a Cauenda procurar de comer (sustento); aqui não se vê ha muito tempo (não se encontra) que comer.
mona mak' ŭeḋi ŭasotele kug̃ŭiḋamexele mu useĭa, suka ač̃i ŭadiḃanexele ni ŭajiḃalel' avudi akamo.	O irmão d'elle quiz prejudicar-me no negocio, mas enganou-se e perdeu muito mais.
katatakexe mu jikit' oŭ, nikusota kutuḃuka dĭamačiko bŭididi.	Apressa-te neste trabalho, (porque) quero partir ámanhã cêdo.
iči idi čioŭma eči nisalexe mu dičiko dimŭè.	Isto é cousa que eu arranjo num dia.
mačiko maôso kug̃ŭapexe ni kakĭepe.	Sempre me contento com pouco.
naṅi uloḋa ni kaxi, ujiḃala mu useĭa.	Quem falla muito, perde no negocio.

[1] De *kuvuḋa* «apodrecer».

lelo naedele ni kaxi, kutana ažolo adi ku mŭana mubada ŭámi ŭakata kuŭela.

Hoje andei muito para achar duas gallinhas para minha irmã (que) está doente..

ŭaitanéne?

Achou-as?

ŭaitanéne palepa pa.

Achei, longe daqui.

adi tukŭepe, ni naifutile ni ŭape ni kaxi.

São pequenas, (mas) paguei-as muito bem.

alu aôso asota kusala ŭape ni kaxi a tuzŭeje.

Todos desejam (querem) fazer bem aos pobres.

katete kajile kaŭape, čieneči mulabudi muŭape kamo ni kaxi; tujile tŭaôso nŭijika, mulabudi mudi čia udila[1] *ŭape kamo.*

O catete é um bonito passarinho, porém o mulambúdi é lindissimo; de todos os passarinhos (que) eu conheço, este é o que canta melhor.

ŭijika majina maôso ma mitodo eči tumane dŭapane?

Sabes os nomes de todas as arvores que nós vêmos d'aqui?

maôso kaǰana, nŭijika mavudi.

Todos não, sei muitos.

énu kanŭijikape aíxi aŭape eči maŭito ama akŭete; ači mŭijikile, mačiko maôso nŭaile kŭisota ku kŭidŭia ni kŭiladixa.

V. não sabem os bons peixes que teem estes rios; se soubessem procurá-los-iam todos os dias para os comerem ou os venderem.

akudile nŭipe mudi akudŭia, kaǰana ajokudile kamo.

Comerem mal como comem, não comeriam mais.

vuje[2] *kauxikilepe kadi dŭa kalani*[3]*?*

O Vunje ainda não chegou do Calânhi?

uxal' ŭa té[4] *učuko ujala.*

Fica lá até alta noute.

---

[1] *kudila* — para pessoas: «chorar» e todos os seus synonimos; para aves: «cantar, piar, etc.»; para quadrupedes: «zurrar, uivar, balar».

[2] Nome de homem.

[3] Nome de rio, que dá o nome á localidade e á primeira mussumba do **Muatiânvua**.

[4] *té*, um vocabulo já em uso, do nosso portuguez «até».

tátuk' ámi ŭeĭ kadipe mukurupi mŭamo mudi ŭámi, kaŭakenepe?
Seu pae não está tão velho como o meu, não é verdade?

kuĝulekexepe, tátuk' ŭámi ukŭete kaso makumi maṅí nive ni činana amukuṽala[1], *ni ŭeĭ makumi masâbaño mafŭile (masutile, mapŭixile).*
Queira desculpar-me, meu pae tem apenas quarenta e nove annos, e o seu sessenta já feitos (morreram, passaram, acabaram).

mŭéne muḃada kadipe mŭamo mulepa mudi musoṅi muḃaḋa ŭeḋi, kadipe mŭamo?
Ella não é tão alta, com sua prima (d'ella), não é assim?

tuŭaṅi kujal' êtu, tŭiḋamexe tubudikaṅi katataka.
Vamo-nos vestir que precisamos sair immediatamente.

abudikine a polo paŭ.
Sairam (foram) para o sitio d'elles.

alejel' ámi, ačioko aeza maĝode maadi masutile ni akusota kukŭata aĭu kamo; aimane kaso, mŭéne puto ŭačiruke polo peĭ[2].
Dizem-me (que) os Quiôcos virão daqui a dous mezes amarrar (prender) mais gente; só esperam (que) o Muene Puto se retire para a sua terra.

usala ŭakéne dijina dĭeĭ ukutŭixa kuŭa mu tulo.
Faz grande o teu nome podes ir no somno.

ŭakata kuloḋa ninaṅi?
Com quem estás a fallar?

aĝubulile an' eḋi ačí kalejelepe muloĝiki!
Os filhos delle bateram-me, sem dizerem porquê?

---

[1] *kuṽala* «parir». Sempre que se trata de edades, se diz: — desde que o pariram, desde que me pariram, conto tantos annos. Estes, porém, são contados pelas estações das chuvas, o que dá a equivalencia de dois, e em alguns povos de tres, dos seus annos por um nosso.

[2] Não se deve confundir com *ku polo* «adeante, para frente, etc.», nem tampouco com *poli* «fora».

[3] Equivale a: «cria fama e deita-te a dormir».

Forma passiva

Substitue esta forma uma construcção especial, a qual na generalidade consiste em collocar em seguida ao sujeito o verbo na terceira do aoristo na forma objectiva. V. pag. 42, e pag. 39 Obs. Ex.: *muéne amutumine* «elle, mandaram-no (foi mandado)», *masuna amasotele ni kaxi* «a fazenda (procuravam-na muito (era muito procurada)».

Quando a forma se dá em referencia á pessoa que falla o verbo é empregado no infinito, tornando-se a construcção activa e occupando o sujeito o primeiro logar, Ex.: *mak' ŭámi kuĩulele* «minha mãe estimar-me (sou estimado por minha mãe)»; *tukuĩi kuĩutažuka* «os rapazes convidarem-me (sou convidado pelos rapazes)».

Simplifica-se esta forma para o presente, sempre que em portuguez se emprega o verbo na terceira pessoa do singular do presente composto, porque os auxiliares «é, está ou tem» se intrepretam por *ŭa* antes do radical do verbo, que é a segunda do imperativo, *muén' edi ŭakata kuŭela* «elle está doente»; *mŭata ŭaiĩa* «o senhor tem razão»; *tátuko ŭajiĩba* «o pae é gordo».

Observação. — *ŭa* está sujeito á concordancia das regras dos prefixos e por isso se applica ás pessoas d'este tempo o que se estabelece para a terceira Ex.: *eču tŭakata tuŭape* «nós estamos bons», que abreviam em *eču tuŭape, eĕ ŭakudia kakĕepe ni kĕepe* «tu tens comido pouco»; *éne aŭaeda avudi* «elles tem andado muito».

Vocabulario

ka-ulo, pl. *tu-*, «sitio».
ka-saŭ, pl. *tu-*, «machadinha».
ka-baka, pl. *tu-*, «milho».
ka-seĝa, pl. *tu-*, «migalha».
di-ŭala, pl. *ma-*, «pedra».
ma-ŭeno, pl. *a-*, «sogra».
mono, pl. *ji-*, «remedio».
ĝeji, pl. *a-*, «mosca».
ĝoĝo, pl. *a-*, «palhaço».
kala, pl. *a-*, «caranguejo».
puka, pl. *a-*, «abelha».
ŋaka, pl. *a-*, «cobra».
žéò, pl. *a-*, «formiga, sp.».

p̃upo, pl. *ji-*, «barrete».
ž̃aje, pl. *ji-*, «raio».
soǧani, pl. *a-*, «formiga, sp.».
ŭata, pl. *ma-*, «estado».
uǧa, pl. *ma-*, «amido de mandioca».
utadi, pl. *ma-*, «ferro».
utŭè, pl. *ma-*, «cinza».
ŭije, pl. *ma*, «ladrão».
lusolo «depressa».
kuleka «largar, abandonar».
kŭaǧa «cantar».
kŭoka «cuidar, tratar».
kuluka «vomitar».
kulaǧa «cumprimentar, felicitar».
kujima «apagar».
kukuna «semear».
kusuma «morder».
kudima «cultivar».
kuxakama «sentar».
kujimana «enfadar».
kuĭela «doer».
kuhoha «lavar».
kuhŭa «cahir».
kuhima «respirar».
kučina «fugir».
kukata «buscar».

Exercicios

ikuǧi ŭasala mujikita iniĭ? ou *mujikiť eči?* — Que trabalho está fazendo o homem?
mujikita, eié čia ŭamumane. — O que estás vendo.
kajile čia kaŭadile. — O passarinho que está a cantar.
niijika čia kuǧukata. — Sei o que me apraz.
mŭari eči ŭaxika, ǧaka b̆ad̆a ŭámi. — A senhora que chega (está chegando) é minha avó.
kab̆ada, eči ni mŭéne, mona maku mub̆ad̆a ŭámi. — A rapariga que (está) com ella (é) minha irmã.
akaj'[1] *a, mŭan' ŭeĭ naĭi?* ou *(d̆iakaje d̆ia).* — D'aquellas raparigas, sua filha quem? (qual é sua filha?)
kinijikape mŭéne[2] *čaŭ, mŭéne p̃aka, mŭéne kaulo.* — Não conheço o senhor do porto, o dono da faca, o senhor do sitio.

---

[1] *akaje* designa as raparigas já depois da puberdade.

[2] *mŭéne*, antes de um substantivo, significa «possuidor», embora no instante considerado, por exemplo: o que limpa uma faca, seja de quem fôr, é nesse momento o *mŭéne;* o que serve á mesa, emquanto está nesse serviço é o *mŭéne* da mesa, etc.

mŭéne ŭata (mŭata) mulepa ni ŭa usŭa.	O senhor do Estado é alto e forte.
maĭala, ámi nimatekexe pane, amasedele kali.	Já levaram as pedras (que) eu depositei aqui.
maŭenu ŭámi kuĝusota ni kaxi.	Sou muito procurado (querido) por minha sogra.
kabŭa aka kuĝusuma.	Fui mordido por este cão.
ana kaki kuĝujimana.	Estou enfadado com os rapazes.
mŭedu amihohel' ŭeĭ?	Lavaram-lhe as pernas (de V.)?
amihohele.	Lavaram.
diŭala diŭahŭa paxi.	A pedra está caida no chão.
utŭè uhŭa paxi.	A cinza cae no chão.
kasaŭ kaŭahŭile paxi.	O machadinho caiu no chão.
asoĝaĭi amikusuma mŭedu ŭámi.	Os meus pés foram mordidos pelas formigas.
azèò tuseĝa aŭatuseda.	As formigas transportam as migalhas.
aña̋ka atukusala ni ipe ni kaxi.	As cobras fazem-nos muito mal.
mu kaulo kabaka pekŭla, utadi.	No sitio não ha milho (mas ha) ferro.
amutumine lusolo, ni mŭéne ŭahŭa paxi ni ŭaxala pa ni divumo diŭakata kuĭele.	Foi mandado depressa e está caido em terra, está com dores no ventre. (Ia a toda a pressa, caíu e aqui ficou com dores de barriga.
uĵa atužo audiile.	A farinha foi comida pelos ratos.
tŭaidaméne kulada mono tŭajipa aĵeji.	Precisâmos comprar um remedio (para) matarmos as moscas.
apupo a kŭalada kŭa naĭi?	Para quem foram comprados aquelles barretes?
mona ŭeĭ ŭalaĵa maŭenu mubada ŭámi.	Seu irmão está cumprimentando minha sogra.

mutena ŭasŭanexe, nĭia ni čiruka; pakŭeza[1] *ni kusota kŭovŭa (kovŭa) akaje ači akakŭaĝa.*	O sol vae aquecendo, retiro (vou) e volto; depois quero (desejo) ouvir as mulheres cantarem.
texaṅi[2]*, ámi ni kuloda, ni kusota akuĝŭovŭa (akuĝovŭa).*	Attenção, vou fallar e quero ser ouvido.
aìaṅi kŭanexe tuzŭeĝe tŭaôso tŭa, eči ajibalele ĭoŭma ĭaŭ.	Vão soccorrer todos aquelles pobres, que perderam as suas cousas (d'elles).
këape këni kŭa. këlepe këni pa[3]*?*	Não vá por ali. Não foi por aqui.
ečŭ katutanenepe kadi ikuĝi imŭe iŭape čia kusala mujikita; aôso atoĝa kaso, mŭaniê či noéji, kŭdĭa ni kunŭa čiaŭape, či noéji, ni kusota dĭakŭiso dĭakŭeza, kaĝana.	Ainda não encontrámos um homem capaz para trabalhar; todos pensam só comer e beber bem, sem quererem saber d'onde ha de vir.
akŭaruda aĭluméne ni avudi aitanéne.	Os Lundas teem muitos inimigos.
tala čia mŭéne ŭakata kusala.	Veja o que elle está fazendo.
mŭén' edi ŭakata kuseĝana ni ulobo.	Elle está brincando com a tinta.
naṅi ŭačila ulobo? ŭamučilele?	Quem entornou a tinta? Foste tu (que) a entornaste?
mŭana kaki ŭaseĝana ni čima (kima), ni eči (eki) ŭamučilele ulobo.	A creança estava brincando com o macaco e este entornou a tinta.
ia ni kumane naṅi ŭabula čĭia	Vá ver quem está batendo á porta.

[1] *pakŭeza* indica «o que deve vir, chegar, etc. depois».

[2] Forma de chamar a attenção, de *kuteza* «escutar», e diz-se alto com emphase, demorando o tom alto no *é: té...xaṅi.*

[3] São abreviaturas e viciações de tempo que deram logar a estas locuções hoje usuaes:— *ka ia pe kŭa ni kŭa, ka ĭile pe kŭa ni pa.*

ŭanañi?	Quem é?
mŭepŭa ŭeĕ.	Seu sobrinho.
nañi? ou *mŭén' ŭa*[1]*?*	Qual d'elles?
ŭaŭa eďi[2]*, mukĕďi*[3]*.*	O mais velho; o mais novo.
mupaji amutanéne pasŭipa mu ŭito.	Foi encontrado proximo do rio o pau de mexer o infunde.
kené[4]*? mŭamo?*	É isso? (é assim?) É verdade.
tukuĝi čiatŭakusala čiŭapelepe, nasalumunine tŭaôso, ni pakŭeza nakasalexa.	O que os rapazes estavam fazendo não prestava, desfiz tudo e depois concertarei.
ovaĝañi jisaĝu mŭatĕavĕŭa ŭajitumine kŭa êtu.	Ouçam as noticias que nos mandou o Muatiânvua.
mŭéne ukŭete muxima ečU tŭaxalele pa, mačiko kamo pamŭè dĕeďi, či noéji, ni ečU tŭakata kuŭele ni jižala, ači tŭaxelexele pinape, mŭané či noéji, tusota kumana malu, kaďi kamo, ni tŭaôso tŭafŭa.	Deseja (que) fiquemos aqui mais dias junto d'elle, (mas) nós estamos doentes e com fome, e se continuâmos a ficar, mais temos a padecer e todos morremos.
ečU tŭaxakama[5] *kali ni kaxi, tukusota kučiruka kali kŭa kolo*[6] *kêtu.*	Nós já aqui estamos demorados ha muito (tempo) e queremos voltar já para a nossa terra.

[1] Formas de perguntar «quem é» a pessoa de que se trata.

[2] *ŭaŭa* julgo ser questão de precedencia e que é derivado de *kuŭa* «ir». A juncção dos radicaes é de «vá» e «vou», e por isso talvez o considerem em primeiro logar, o mais velho.

[3] *muki* é abreviatura de *mukiepe* «mais pequeno, novo».

[4] Abreviatura de *kĕene iê.*

[5] *kuxakama* «sentar» é empregado muitas vezes no sentido de «viver, existir, demorar-se num logar».

[6] É mais empregado no sentido de «capital», porém ouvi indifferentemente empregar para os mesmos casos *polo* e *kolo.*

muloğiki kunoŭko mŭixi muvudi mŭixini mu čikub̆o eči.	Porque está tanto fumo dentro d'esta casa?
jikuṅi čijĭapelepe.	(Porque) a lenha não presta.
aibağala kaezape muloğiki?	Porque não vieram os Bângalas?
kŭiji kŭaŭ[1].	Eu sei lá.
kŭiji aéne ač̆i akusota kutumixa mulŭa kŭa mŭéne ğad̆a kŭêtu.	Talvez elles queiram fazer mandar um portador ao nosso chefe.
aôso aijika kali jiğad̆a jĭa rud̆a rŭafŭa, ni mul̆u umŭè kaso ŭakusota kŭeza aka[2].	Todos sabem já (que) as terras da Lunda estão mortas e ninguem já quer vir cá.
tŭovaṅi kali kuleja ač̆ioko ajijika jĭjĭla jĭaôso jĭapane ni kŭa mataba.	Ouvimos dizer que os Quiôcos tinham fechado todos os caminhos para aqui e para Mataba.
ŭasab̆ele akibağala[3] *ajikil' êtu ni kŭağo, alejele al̆u avudi ahinaŭ afŭile kali mu ŭata ŭámi; pakŭeza ač̆ioko kasotape akŭarud̆a ač̆i asute mağad̆a*[4] *mahŭi.*	Primeiro os Bângalas fecharam-nos com o Cuango, dizendo que morreu muita gente d'elles no meu Estado; agora os Quiôcos não querem que os Lundas passem nas terras d'elles.
amŭè ni akŭaŭ aid̆améne kumana, malu č̆iipe č̆iéne čikulo.	Uns e outros devem ser castigados, (porque) a sua maldade é antiga.

---

[1] *kŭiji kŭaŭ* «culpa d'elle». Empregam-no no sentido de indifferença: «isso não é commigo, é com elles; pouco me importa; o que tenho eu com isso? etc».

[2] *aka* em terminação de verbo significa proximidade de quem falla: «eu, aqui».

[3] *akibağala* é o plural do dialecto Bângala, que os Lundas tambem usam, como usam para os mesmos de *atusaĵe* «povo de Cassanje».

[4] É indifferente o prefixo *ma* ou *ji* para este e vocabulos analogos que principiam por consoante nasal.

aĭu ama amufutixile kali aôso eči adĭile kŭa auseba.	Já fizeram pagar a este povo tudo que comeram (disfructaram) aos negociantes.
mŭatĭavŭa noéji eči ŭamudibanéne mačiko maôso useba galasa[1] *kumulej' edi: eču tukafuta masuma maôso tukudĭile kali, ni mŭamo ŭamuxakaméne ni kufuta bŭate.*	O Muatiânvua Noéji enganava sempre o negociante Graça dizendo-lhe: nós pagaremos todas as fazendas que já recebemos a credito, e assim o demorou e pagou nada (nunca pagou).
ŭijika nani utumine mulabo[2] *ômu kudi mŭata?*	Sabem quem mandou este presente ao potentado?
čilolo[3] *kaĭebe mukulo ŭautuma milabo miŭape aruda aôso ŭedi.*	O fidalgo (o grande) Caiembe tem mandado bons presentes a todos os seus amigos.
ači atĭavŭa atabŭile mačiko maôso milabo mudi ĭa axikile lelo kŭa musuba, nakaleja ŭata ŭa mŭatĭavŭa ŭa lupêto ni lŭakéne.	Se os imperantes receberam sempre presentes como os que chegaram hoje á capital, eu direi que o Estado do Muatiânvua é rico e grande.
ači mŭéne ŭimane kudi ámi, këlepe, nasotele čĭoŭma čikŭaŭ ni kaĝana naidaméne kuĭa palepa mŭamo.	Se elle espera por mim, não ia, (porque) eu quiz outra cousa e não precisei ir tão longe.
tukuĝi tŭaile ni edi?	Os pequenos foram com elle?
ači aile, aile kulutŭè kinaimenepe.	Se foram, foram adeante, (porque) eu não os vi.
ulekexe ana kaki, éne atoĝa kasalelepe ni ip̃e kŭa kubudika (kudĭoka).	Deixe (perdoe ás) as creanças (que) julgam que não fazem mal em sair.

[1] É o nome por que ficou conhecidoo fallecido Joaquim Rodrigues Graça, negociante portuguez que esteve na Mussumba em 1847.

[2] No plural dizem sempre *milambo*.

[3] É um titulo de grandeza no Estado.

ámi ači nisala mŭamo, éne asala dičiko dikŭaŭ ni ipe kamo.	Se eu assim fizer, para a outra vez fazem peor.
kuñupŭa mačiko maôso, eči ámi naeza pa polo pŭeĭ, (polo opo).	Sempre que venha ao seu (a este) sitio me canso.
nĭitia, muloña mŭata ŭañĭba dičiko ni dičiko.	Eu acredito porque o senhor está engordando de dia para dia.
čidi mŭamo, kusal' eči.	É verdade, que lhe hei de fazer?
nĭámi kezepe[1] muñu umŭè.	Commigo não veiu ninguem.
ŭezile muñu kunima dĭa mŭata?	Veiu alguem atraz do senhor?
nañi ŭezile ŭaxakamaka.	Quem veiu está aqui sentado.
natoñele kumana (kumona) muñu mukŭaŭ.	Pensei ver outra pessoa.
kakuñi, net' êtu rŭada ni kasŭè.	Rapaz, traz tabaco e fogo.
mu muvo ŭafŭa (ŭasutile) nadĭixine añu asâbaño, lelo kaadi kuso.	O anno passado sustentava seis pessoas, (porém) agora (hoje) só duas.
mŭéne ŭaleje čiŭatŭixile kusala nujikita oŭ mu mačiko maviŭa (madiviŭa).	Elle tem dito que podia fazer este serviço (trabalho) em nove dias.
tukumane, nĭia ni kumusota, ni mŭén' edi ukalo da ači umutŭixa kusala.	Veremos, vou procurá-lo e elle dirá se o pode fazer.
ámi kinikusotape kujika muñu, nikusota kaso kuleja[2] (kudileja) ikuñi ĭa, mŭéne ña da nañi?	Eu não quero empatar ninguem, quero só ensinar áquelle homem quem é o senhor da terra.
kunima ŭámi ukaeza, nañi ukasala ni ipe kamo.	Atrás de mim virá quem peor fará.

[1] Abreviatura de *ka ezape.*

[2] *kudileja* é mais frequente e pelo infixo distingue-se de «dizer».

amaku ana akumaoka ni ruĭa ruvudi.
As mães são tratadas pelos filhos com muito amor.

aĉi mona ŭakata kuĭela, mak' uedi ia pasŭipa ni edi, maadi pamŭè mudi umŭè.
Se o filho está doente sua mãe vae para junto d'elle, não se separam nunca.

lelo mŭéne ŭahima ni ipe.
Hoje respira com difficuldade.

aĉi maĵada jiaŭakudima ažala[1], *pekila aĭu aôso akŭete dĭa kudĭa.*
Se as terras estão cultivadas (não ha fomes) todo o povo tem de comer.

tukusota kuĭa kŭapexe kŭa xiko.
Queremos ir já ao mercado.

tukakuĭaĵani urŭele kamo ni kakĭepe.
Iremos todos um pouco mais tarde.

usala ni ŭape, kaĵana kutala muĭu.
Faz bem não olhes a quem.

ŭalaka mŭane, tátuko, ažala avudi ŭakusota kuĝujipa, kaloo, eĭé mŭéne aĵada[2] *aôso, nŭatumixa ažala aia, eĉu tŭaxala ni énu, divumo dĭasota kudĭa*[3].
Bom dia, senhor (felicitação do dia), Pae, muitas fomes estão querendo matar-me, Grandeza; vós, o senhor (dono) das terras, ordenai ás fomes (que) retirem, nós ficâmos comvosco, a barriga deseja comer.

novile ĉiaŭape, nituma kali dĭa kudĭa divudi kŭa énu ni aĭu ŭeĭ.
Ouvi muito bem, mando já bastante de comer para ti e tua gente.

sakerila, mŭéne tada, nĭia ni ámi kali ĉiaĵukata.
Obrigado, dos senhores o maior; vou-me (retiro) já muito contente.

---

[1] Ouve-se *ažala*, mas pela regra devia ser o prefixo *ji*, e creio que será para evitar a confusão com «unhas» que é *jiža la* plural de *lužala*.

[2] Com respeito a este vocabulo no plural ouvimos os tres prefixos *ma, ka, ji.*

[3] Foi a interpretação litteral, que facilmente se pode fazer em bom portuguez.

Preposições

Todos os prefixos e *di* equivalem á nossa preposição «de», e juntando-lhe *a* ás contracções «do» e «da».

As preposições mais frequentes são: *ni,* «com»; *mu,* «em, dentro»; *bu,* «em, sobre»; *ku,* «a, para, até»; *pa,* «em, dentro»; *kudi,* «por»; *té, katé,* «até»; *čiakadi,* «sem»; *peúro,* «sobre, em cima»; *kupolo,* «adeante»; *kuñima,* «antes, atrás»; *pakaxi,* «entre, no meio de».

Vocabulario

či-lŭa, pl. *i-,* «lavra, terra lavrada».
mu-jĭba, pl. «corpo».
či-bolo, «alpercata, sapato».
či-kiji, pl. *i-,* «hombro».
di-buko pl. *ma-,* «buraco».
di-kala, pl. *ma-,* «carvão».
lu-vŭla, pl. *ji-,* «chuva».
či-seke pl. *i-,* «chapeu de sol».
mu-zubo[1], pl. «interprete».
či-lema, pl. *i-,* «aleijado».
či-tata, pl. *i-,* «ferida».
di-pana, pl. *ma-,* «abertura, fenda».
di-fupa, pl. *ma-,* «osso».
lu-seĝa, pl. *ji-,* «poeira».
lu-kido, pl. *ji-,* «vento».
uxadi, pl. *ma-,* «lado, margem, banda».
saba «nome de mulher».
kuvulamena «esquecer».
kusañika[2] «escrever».
kusepa «rir».
kuvuluka «lembrar».

Exercicios

naile kuñima dïedi, kakuĝumenepe? Fui atrás d'elle, não me viram?
kikadipe naméne čioŭma či mŭamo. Ainda não vi uma cousa assim.

---

[1] Aquem do Cuango até á Costa *muzubo* «beiço»; parece ser d'este que buscaram o vocabulo «interprete».

[2] *sañika* é o correspondente a *soneka* aquem do Cuango, porém tambem este é usado.

mu čikub̆o pekila xitu ač̆i[1] *b̆iji.*	Em casa não ha carne nem peixe.
éne atekele ĭoŭma ĭoso ĭêtu bu mutala mŭa.	Elles guardaram todas as nossas cousas sobre aquella prateleira.
mu j̆ila, naṅi uĭa kupolo, ač̆i uvuluke nĭêtu aed̆a ilema[2] *ĭadi, ni ikŭaŭ ikŭete itata mu mĭed̆u.*	Em marcha (em jornada, caminho) quem vae adeante (que) se lembre, comnosco marcham (vão) dois aleijados e outros que teem feridas nos pés.
xakama ku ámi.	Senta-te junto (perto) de mim.
ukŭet' eči mu difud̆a edi?	O que trazes nesse saco?
rruka.	Amido de mandioca.
akaje[3] *a čibağo lelo abudikine bŭididi, ni aed̆ele kulutŭè ni kaxi katé ilŭa ĭa mŭata d̆iahŭi.*	As raparigas do Chibango hoje sairam ao romper do dia, e marcharam muito depressa até ás lavras do seu senhor.
ač̆i eĭé ukusuta kudi mŭari sab̆a ukalej' ed̆i: d̆iamačiko tuĭaṅi uxadi ŭa kukata j̆iğob̆e j̆iêtu, j̆iaxalele učuko u pakaxi ou *mu mŭisuko.*	Se passares pela sr.ª Samba dir-lhe-has: (que) nós vamos amanhã á outra banda (banda de lá) buscar os nossos bois que ficaram esta noite no meio do capim.
tala bili[4]*, luseğa luvudi mŭixini mu čiseke č̆iámi.*	Veja primeiro a muita poeira (que está) dentro do meu chapeu de sol.
naṅi ŭasebulil' ed̆i?	Quem lhe bateu com o pé?
tátuk' ŭed̆i.	Seu pae.

---

[1] *ač̆i* depois da negativa traduz-se por «nem».
[2] Tambem se interpreta como «coxo».
[3] *akaje* são verdadeiramente as raparigas de serralho ou harem.
[4] *bili* tambem significa «primeiro, antes», segundo o sentido.

dipana edi bu ditaḏa dĭámi dĭipe.
Esta abertura no (sobre) meu banco (é) má.

nikŭete itata ikĭepe mu mujiḃa ŭámi.
Tenho pequenas feridas no meu corpo.

kuĝuŭela kamo nimane ŭeki bu čikiji čĭa tátuko.
As do hombro direito é que me fazem soffrer mais.

iboto ŭámi idi kŭiso?
As minhas alpercatas onde estão?

bu ulalo, ihŭile paxi, uxadi ŭa.
(Estavam) sobre a cama, cairam no chão, do outro lado.

rukiḏo rŭasŭeji ni luṽula lŭaeza, ámi ničiruka katataka čiloḃo čiêtu, nikusota kuxika kŭa čiakadi luṽula.
O vento está rijo e a chuva não tarda, retiro (volto) immediatamente para o nosso acampamento, desejo lá chegar sem chuva.

taẑuka muzuḃo, ia ni kulaḏa makala mavudi kŭa akaj' ŭámi.
Chama o interprete, (que) vá comprar bastante carvão para as minhas amasias.

mujiḃa mŭa mukaje mŭeḏi mutoka ni musala muŭape.
O corpo da rapariga d'elle é limpo e bem feito.

ŭasep' eči?
De que se ri?

mŭata ŭaloḏa.
(Do que) o senhor está fallando.

nitoĝa či kuloḏa čiakéne čidipe kuloḏa čiipe.
Penso que fallar verdade não é fallar mal.

ámi, akuĝulabexe kali, ni luṽula[1] lŭatanén' ámi, nikusota kuŭa kuĝusŭanexe.
Fizeram demorar-me demais e a chuva me encontrou (me encharcou), preciso aquecer-me no fogo.

muruḏanámi, kinitŭixape kuĝulaba kamo, luṽula luejele
Meu amigo, não posso demorar-me mais, já chove, por

[1] Os accidentes naturaes, em geral tudo que lhes é extraordinario—veem ao encontro do individuo.

kali, mŭamo nĭia niámi, nakačiruka dičiko dikŭaŭ.	isso vou-me embora e voltarei outro dia.
mŭéne mubaďa ŭov'[1] *eki?*	O que sente ella?
ačí ŭovŭa ŭakata kuĭela ni kaxi.	Sente-se muito doente.
čiaipe kamo.	Tanto peor (muito mal mais).
tátuk' ŭeĭ ŭajiman' ečiki?	Porque está seu pae tão triste?
ŭakata ni ipe ni kaxi ĭa mĕsu.	(Porque) está muito mal dos olhos.
ŭaĭa kŭiso kŭa?	Vão por ahi, aonde?
mu ilŭa mŭa mŭata luvudo[2].	Ás lavras do sr. Luvundo.
čidipe kŭa, kunu.	Não é por ahi, (é) por aqui.
ačí natŭixile, nasotele kuĭa ni mŭata.	Se eu pudesse, iria com o senhor.
ĭañi[3]*, ni kukate čiseke čikčiepe čidi pakaxi tubŭiko tŭami.*	Vão buscar o chapellinho de sol (que) está entre a minha roupa.
ačí kŭavulamenepe kŭeza učuk' u kuloďa nĭámi.	Não se esqueça de vir esta noite fallar commigo.
ámi, diz. i dimŭè kaso (pa dizŭi).	Eu só (tenho) uma palavra. (Não é preciso dizer mais, basta.)
ačí eĭé ukaloďa ni mŭata, ŭavuluk' eĭ dĭámi.	Se fallares com o potentado, lembra-te de mim.
mŭén' eďi ačí ŭasepa dĭĭmi, muloĝiki?	Porque se está elle rindo de mim?
ŭalej' eči kŭa tátuk' ŭámi?	O que diz de meu pae?

---

[1] *kúovŭa* ou *kovŭa* «ouvir; entender». Tambem se emprega como «sentir», muito principalmente tratando dos orgãos humanos — só os olhos vêem, o mais tudo ouve —, deve ser pois a nossa interpretação «sentir».

[2] Nome de homem.

[3] Muitas vezes ouvi dizer *ian*, que julgo ser abreviatura ou então vicio de nasalação, e é o unico caso dirigindo-se a uma unica pessoa.

čieči ŭakusota ámi nileje kudi mŭén' ŭedi?	O que quer que eu diga ao sogro d'elle?
ači ukusota nilej' edi ámi novŭa, mŭéne ači ŭasepe.	Se quer que lhe diga (o que) sinto, elle ri-se.
kusepa čiaŭape kamo, kaǧana kŭa kudila.	É melhor rir do que chorar.
ŭeza nŭêtu kŭedaǧana.	Vem passear comnosco.
nasotele kuŭa ači natanéne iboto ŭámi.	Iria se encontrasse as minhas alpercatas.
idi mŭixini ŭa meža[1].	Estão debaixo da mesa.
ǧod' eči mŭéne utuboka (ukusota kuŭa) ku malaje?	Em que mez (lua) parte elle para Malanje?
ukuŭa[2] *kadi ǧob' oŭ.*	Vai ainda este mez.
ači kaǧana uvulaméne kŭeza dŭamačiko ni mona ŭeč.	Não se esqueça de vir amanhã com seu filho.
uxala ni ŭape (ni žabi), mon' ámi ukaeza.	Fique descançado (bem, com Deus) meu filho virá.
kŭiji kuŭape nakakuŭa ni mŭana mŭa ... uxadi ŭa kuladixa rŭada rŭámi.	Talvez (seja bom) ir eu com o filho de F... á outra banda vender o meu tabaco.
kŭiji kŭeč.	Isso é comtigo (tu é que decides, etc.).
tŭaxakama pa, mŭa čibaǧo[3], *aǧode atano asutile (afŭile) kali, ni akuǧuxalele kadi kunuko*[4] *aǧode adi kamo.*	Estamos aqui (demorados) no Chibango ha cinco mezes (completos), e ainda cá me fazem demorar mais dois.
ŭeža pe iso[5]*?*	D'onde vem?

[1] Vocabulo portuguez que tambem se ouve *beža*.

[2] Lembrâmos que em alguns verbos se emprega como infixo o prefixo do infinito para dar mais expressão ou força imperativa ao que se pretende.

[3] Nome de homem que, como se tem visto já, dá nome á terra e povoação.

[4] Segundo a pronuncia pode ser *nouko* ou *nuko*.

[5] *pe iso* e tambem *pe oso*, empregam em logar de *diakŭiso* «de onde».

pa kauǧula.	Do Caungula.
učuk' u mŭata kezape panapa?	Esta (á) noite o senhor não vem aqui?
kinitŭixape.	Não posso.
teka jiǐpaka peúro pa meža.	Ponha as facas em cima da meza.
jiǐpaka jïeči?	Quantas (facas) são?
čiďa (kiďa).	Conte.
načiďile jikumi kamo eči eï.	Contei mais dez que V.
dïeči diŭasepa?	De que está rindo?
murudanámi, dïeči diŭaloďa?	Meu amigo, do que esta fallando.
čiŭapelepe kusepa nïavudi dïaôso.	Não é bom rir muito de tudo.
mona uta[1] *ŭasotele kučilula kudi mŭene ǧaďa, ači mŭéne ŭalekele, čieneči mŭéne ači, tŭatuďukaǧani, ni tŭaïani kutažuka aruďanêtu kŭeďa polo.*	O filho da arma responderia ao potentado se o deixasse, porém este disse: levantê-mo-nos e vamos convidar os nossos amigos a continuar a marcha (andar para deante).
čiseki eči ŭa nani?	De quem é este chapeu de sol?
ŭafu' eči?[2].	Quanto custou?
ŭafŭil' useïa ni kaxi.	Muito caro. (Morreu muito negocio.)
ŭafŭil' useïa ni kaxi (ufil' useïa[3]*), ači kakïepe kaufilepe ni kaxi?*	Foi caro ou barato? (Morreu negocio muito ou pouco?

[1] *mona uta* é o titulo que sempre recae no immediato ao dos herdeiros, cujo titulo é *sŭana mulopo.*

[2] No sentido de «matar, concluir emfim, pagar, custar (preço)».

[3] *ufile* abreviatura de *ŭafŭile.*

jisaǧo eji, eči. tŭovŭile lelo, jiŭape.	As noticias que ouvimos hoje (foram) boas.
nitoǧa ana mak' ŭámi akakuĭa kumana mŭata ... dĭamačiko, ni akalod̃' ed̃i éču aôso tŭačiruka kolo kŭêtu.	Julgo que meus irmãos procurarão o sr. F... amanhã, para lhe dizerem que todos nós queremos regressar ao nosso paiz.

Adverbios

Além dos indicados a pag. 42 e 43, temos a accrescentar:

De modo—*čĭaŭi? maŭi?* «é assim? é como está dizendo?»; *mudi* «como».

De tempo—*dičikodĭá* «depois de amanhã»; *dĭakŭadĭá* «ante-hontem»; *musasa* «de manhã»; *urŭele* «de tarde»; *učuko* «de noute»; *mahŭè* «depressa»; *sŭapele* «promptamente»; *sŭapexe* «rapidamente»; *kulutŭè* «adeante»; *čadi* «depois»; *ni kĭepe ni kĭepe* «devagar.

De logar—*paxi (pa ixi)* «no chão, em terra»; *kuṅima* «atrás».

De quantidade—*lumŭè* «uma vez»; *lŭavudi* «muitas vezes»; *ni* «tão»; *kamo* «mais»; *ŭajima* «largo, grande».

De qualidade—antepõe-se aos adjectivos correspondentes e tambem a substantivos os prefixos *či* ou *ki* e a preposição *ŭa* «de», e tambem *ni* «com» *čĭusŭa* «forte»; *čiŭape* «bem»; *čĭipe* «mal»; etc.

Vocabulario

či-fŭa, pl. *i-,* «costume, modo, genio».
či-bud̃o, pl. *i-,* «fructo».
mu-kad̃a, pl. *mi-,* «involucro, carta, papel, livro».
di-kod̃i, pl. *ma-,* «banana».
lu-fi, pl. *ji-,* «obito».
tadi, pl. *ji-,* «duvida».
p̃uǧi, pl. *ji-,* «conselho».
tulo, pl. *ji-,* «somno».
kufika «parecer».
kuxexa «estragar».
kusuda «parar».
kuvuǧixa «interromper».
kulaǧuka «levantar».
kŭed̃aǧana «passear».

Exercicios

akaje ŭa čibaĝo ĝoloxe učuko akinine[1] *avudi.*	As companheiras (amasias) de Chibango hontem á noite dançaram bastante.
ñiitia ni ŭape, čieči lukŭokexe[2] *kuĝutuma kuleja, ači mŭéne ukusota kuŭa ni ámi kudi tátuk' ŭeĭ, ŭeza, kaloĭbe*[3]*; čieneči kuĝulabexe ko, mačiko kamo mudi uĭbala ukusota, bŭate.*	Pela minha parte, se a Lucuoquexe quer ir na minha companhia para seu pae, não ha duvida, porém demorar-me aqui mais dias como deseja Umbala, não pode ser.
nañi ŭabujikine ditaĭda edi?	Quem quebrou este banco?
lej' anañi aia kupolo kaeĭdape ni mahŭè[4].	Diga a quem vai adeante que não ande tão depressa.
ana kaki axalele kuñima ni kaxi.	As creanças ficaram muito para trás.
nakata kuŭela mu muĭŭè.	Doe-me a cabeça.
ia ni kusota auseba ači éne asŭiĭpe ĭoŭma eĭ kudi difaĭda.	Veja (vá procurar) se os negociantes trocam estas cousas por polvora.
nakakuŭa urŭel' oŭ kŭisota (kŭasota).	Irei esta tarde procurá-los.
nalekele soĭ' ŭeĭ mu čikuĭbo čia kŭedi čiámi, koĭba ači ŭaĝuleleje uxala pane dičiko dĭôso.	Deixei tua tia em casa do meu cunhado, que me disse passava lá todo o dia.

[1] Além do Chicapa é mais usado *kupeĝana.*

[2] Titulo de grandeza que foi dado á mãe do primeiro Muatiânvua e se tem conservado em filha de Muatiânvua, segundo a escolha do que está no Estado, quando por morte se tem de preencher a sua vacatura.

[3] Interpolação usual de respeito pela pessoa de que se trata.

[4] Como este adverbio se segue sempre a *kŭeĭda* quando se trata de ligeireza, se o verbo é affirmativo omittem-no muitas vezes porque o subentendem; mas para designar actividade elles teem o *lusolo,* que corresponde a *leĝeluka* de aquem do Cuango, que tambem é usado, do verbo *kuleĝuluka* de que fallarei nas DERIVAÇÕES E COMPOSIÇÕES.

dĭakŭadĭá, an' énu axalele ni ŭape.	Ante-hontem seus (vossos) filhos estavam (ficavam) bons.
kaxalapoli kŭeĭ, naṅi eču tŭalod̃ele, ac̃i ŭatab̃ukine musasa pamaki bŭididi kŭa kalaṅi.	Nós fallámos ao teu servo que nos disse que fôra esta madrugada muito cedo ao Calânhi.
mŭén' ed̃i kajikilepe ac̃i mŭéne mub̃ada ukaŭeza dĭamačiko dĭa (dičiko dĭa).	Elle não sabe se ella virá depois de amanhã.
eču tŭakŭimane mačiko maôso mŭéne ukusota mu polo peĭ.	Nós estamos esperando neste sitio o tempo que elle quizer.
éne aejile mŭamo ni sŭapali mudi éne eči atŭixile.	Elles vieram tão depressa quanto puderam.
alŭè a mŭata kup̃ana[1] *aed̃ele ni mahŭè čĭôso eču tŭasotele.*	Os portadores do sr. Cumpana andaram tão depressa quanto nós queriamos.
muloğiki aikuği asala luvud̃o lŭavudi?	Porque fazem os rapazes tanta bulha?
aôso akusota akŭataṅi jinama jĭôso, eči mŭata dĭahinaŭ aik̃ixi.	Todos querem apanhar a carne que o senhor d'elles lhes deu.
lelo kağana, dĭamačiko dikŭeza, kŭiji ac̃i natŭixe.	Hoje não, outro dia é possivel (talvez eu possa).
musoṅi ŭámi ukŭete kajile kamŭè kaŭape ni kaxi, ni kudile ŭape ni avudi.	Meu primo tem um lindo passarinho, (que) canta muito bem.
mŭéne ukusota kulad̃ixa kajile kaŭape kŭed̃i.	Elle quer vender o seu bonito passarinho.
nakačĭruka urŭele kamo kulod̃a nĭed̃i, katata mŭéne udi ni at̃u avudi.	Voltarei mais tarde para fallar com elle; agora está com muita gente.

[1] Nome de homem.

ŭijika ažolo ečike ečU tŭakŭetile?	Sabes quantas gallinhas tinhamos?
makumi maxibŭari ni ari (adi).	Setenta e duas
ŭaile lŭavudi musuba ŭa kabebe[1]*?*	Quantas vezes foste á residencia de Cabebe?
lumŭè kaso kali.	Uma, apenas.
ači énu kanuğuvuxile, naile kučilul' edi katataka.	Se V. me não interrompesse eu responder-lhe-ia agora mesmo.
nikusota kusanik' edi mukada, čadi niia ni kuğulala mu tulo.	Quero escrever-lhe uma carta e depois vou dormir (deitar no somno).
ečU tutala kudi mŭén'edi: ači mŭéne ukaeza, tuŭani niedi, ači kağana, tuxala kadi panapa mačiko maadi kamo.	Esperamos por elle: se vier vamos (todos) com elle, se não ficâmos ainda aqui dois dias.
čiaŭi, kad' iki čiağukata čiôso niia kŭeda dičiko ni dičiko divudi.	Seja assim, ainda que fico contente quando marcho dias seguidos.
makodi majima, čieneči mavuda.	As bananas são grandes mas podres.
axexele ioŭma iôso iámi.	Estragaram todas as minhas cousas.
ŭamufik' eči, naiğa ači kanaiğilepe?	Que lhe parece, tenho ou não razão.
ači ámi ŭape, kuğumana ŭaiduluka.	Se eu fosse bom seria feliz.
muloğ' eči mŭéne ači ŭalağukine urŭele uvudi, ŭijika?	Porque se levantou elle tão tarde, sabe?
ukata kuŭela ni kaxi.	Está muito doente.

[1] Nome de localidade e de uma residencia de Muatiânvua, que fôra importante.

kinĭijikape čieči nasotile kupana čĭa kuĭa nĭedi.
Não sei o que daria para ir com elle.

natŭixile kŭeda ni ŭape kamo ači mujila mudi muŭape.
Eu andaria melhor se o caminho fosse bom.

učuko ŭeza kali, tuĭani ni kulala mu tulo.
É noite, vamos dormir.

nasotile kuĭa ni ámi, ači kadilepe urŭele ni kaxi.
Eu iria tambem se não fosse tão tarde.

čĭaǧukata kamo kuĭa ni kŭeda mu paxi, kaǧana mu ŭada.
Gosto mais de andar a pé do que na rede.

muxima ŭeĭ ŭape, eĭé kuǧudileja majina ŭa mitodo[1] *eču tumitala dĭako.*
Obsequeia-me muito, dizendo-me os nomes das plantas que vemos d'aqui.

sanika: musaxi, kadua, kalebe, kasebe, malebesele, mulužaje, mukila, makaĭobo, rutula, lukelu, katoli, kabodi, utoka. kŭapŭa.
Escreva: mussaxi, cândua, calembe, cassembe, malembessele, mulunzaje, muquila, macaiombo, rutula, luquelo, catole, cabode, utoca[2]. Acabou-se.

pekila kamo?
Não ha mais?

mu pol' opo, bŭate.
Neste sitio, não.

lele, nakŭetile muxima di kŭijika ači aǧada a ruda maŭito mavudi?
Então desejava saber se nas terras da Lunda ha muitos rios.

mavudi, mŭane. ŭačide: rŭele, ručiko, rŭačimo, ruĭa, rurua, rŭiza, rŭebe, rumonĭi, rubi, rufi, rua, rŭaǧe, rutoŭa, ni akŭaŭ avudi, mŭanĭê či noéji, aôso akŭete ana avudi.
Muitos, senhor. Conte: Luele, Luchico, Luachimo, Luia, Lulúa, Luíza, Luembe, Lumonhe, Lubi, Lufi, Lua, Luângue, Lutoua e outros muitos, e todos teem muitos filhos (affluentes).

---

[1] Plural de *mutodo* «arvore» em geral, mas que tem applicação a «arbusto, planta, madeira, pau, bengala, etc».

[2] V. Catalogo dos individuos do reino vegetal, na ultima parte.

nasotile kujimane jîôso, ači natŭixile. — Vê-los-ia todos, se pudesse.

čiukŭetilepe ŭôma kuŭa ni ámi kujimane, ači kadilepe ŭakŭata ni mijikita mivudi ŭeči? — Atrever-se-ia (não tinha medo) a ir vê-los commigo, se não estivesse occupado com os seus muitos trabalhos?

Conjuncções

Na pratica, indistinctamente, já tenho dado conhecimento, do modo de usar todas as indicadas na pag. 43, que são as mais frequentes. Pode dizer-se que a interpolação *mŭaniê či noéji,* e suas abreviaturas, substitue a copulativa portugueza «e» cuja equivalencia entre estes povos é *ni* «com».

Notei que o *ni* é uma ligação muito trivial para complemento d'um sentido e que se ouve para ligar orações, *i,* que talvez seja uma abreviatura de *ni,* ou então a nossa copulativa «e», lá introduzida pelos nossos Ambaquistas, ou indigenas africanos portuguezes dos sertões do districto de Loanda.

Tambem é de notar que, já em Malanje e em Cassanje, os povos, mesmo considerados gentios, que estão mais em contacto com os que se fazem entender na lingua portugueza, estão adoptando muitas das nossas conjuncções, cujo emprego melhor comprehendem, e tão naturalmente o fazem que chego a convencer-me de que não as teem no seu dialecto e que evitam assim os rodeios e construcções longas occasionadas por taes faltas. Assim dizem: *ora agora, pois então, por consequencia, mas agora, depois, logo então, comtanto que, emfim, finalmente, etc.*

Vocabulario

lu-se, pl. *ji-,* «ponta, remate, extremidade aguçada».
mu-léu, pl. *a-,* «aguia».
mu-kita, pl. *a-,* «osga».
mu-saji, pl. *mi-,* «molho».
di-loŭa, pl. *ma-,* «gancho, anzol».
di-boĭo, pl. *ma-,* «caveira».
di-bala, pl. *ma-,* «calva».
di-bŭije, pl. *ma-,* «bago».

či-lala, pl. *i-*, «bainha de faca».
či-sokolo, pl. *i-*, «lança».
či-kalaĝa, pl. *i-*, «ninho».
čĭ-oka, pl. *i-*, «lombriga».
di-tako, pl. *ma-*, «anca».
di-soji, pl. *ma-*, «pingo, lagrima».
di-tikita, pl. *ma-*, «floresta».
ka-tumo, pl. *tu-*, «agulha».
ka-mu, pl. *tu-*, «mosquito».
mu-laje, pl. *a-*, «feiticeiro».
zúò, pl. *ji-*, «casa».
ŏuto, pl. *ji-*, «semente».
ĝezŭa, pl. *ji-*, «campainha».
ulaje, pl. *ma-*, «veneno».
ŭiji, pl. *ma-*, «ladrão».
kuloža «caçar».
kŭauka «passar o rio».
kŭita «pedir».

Exercicios

mŭéne ŭaiďama mačiko maôso ači kulaĝuka ni bŭididi ni kamo; usala niŭape ni usŭa ku eďi.
Elle deve (precisa) levantar-se todos os dias mais cedo, faz-lhe bem á saude.

čibuďo eči čijina čieďi?
Como se chama esta fructa?

čikoďe.
Banana.

ači ámi lupêto i ači nakŭetile anaṽala[1]*, axalele ni polo paŭ ni mak' ŭaŭ, i ámi nasotile kutala aĝaďa ni aĭu, muĭu čikaďipe ŭamane.*
Se (fosse) rico e tivesse filhos (proprios), ficavam na sua terra com a mãe, e eu iria explorar terras e povos que ninguem viu ainda.

nasotile kusala ŭata ŭa mŭata ŭámi ukéne kamo ni ŭape kamo ni kaxi.
Eu engrandeceria o meu paiz (faria o estado do meu soberano maior e muito melhor).

mŭéne ači ŭatoĝile ŭaiďuluka, ači mŭana muďaďa ŭeďi kaĝana ŭakata kuŭela ni avudi.
Elle dar-se-ia por feliz se a filha não estivesse tão doente.

---

[1] De *kuďala* «parir». Empregam este vocabulo para mostrar d'onde contam edades e proveniencia, porque são seus os filhos de que tratam, visto que aos protegidos, sobrinhos, e em geral aos servos e ao povo sobre que imperam chamam tambem «filhos».

dijina dïedi mŭana mubada ŭeï? — Como se chama sua filha?

kapalaŋa. — Capalanga.

dijina diŭape! majina ma aïu mŭa ruda maipe, čieneči edi diŭape ni diŭape ni kaxi! — Bonito nome! Os nomes das pessoas na Lunda são feios, porém este é lindissimo!

ači mŭata ŭamŭitïile ipuŋi ïámi, ŭasotile kuxika kali ni čikulo mu musuba ŭeï. — Se o senhor tivesse acceitado (ouvisse) os meus conselhos ha muito tempo teria já chegado á sua residencia.

kanikixape meza, tala bili nidi kusanika. — Não faça tremer a mesa, repare que estou escrevendo.

kuŋulek' ámi, kinatalelepe. — Desculpe-me (desculpar-me), não reparei.

ači eïé ukusotele kŭitia ipuŋi ïa tatuk' ŭeï, ŭadile ŭaidu-luka kamo, kaŋana asoï' ïeï. — Se tu ouvisses os conselhos de teu pae eras mais feliz que os teus primos.

kŭiji kŭámi, nimana (nimona) malu. — A culpa é minha, não me queixo (vejo o castigo).

nanï ŭaxexele mikada[1] dïa difada, čieči peúro pa mutala, ŭasalele ni ipe, činikŭetepe mikŭaŭ. — Quem estragou os cartuchos que estavam na prateleira fez muito mal, (porque) não tenho outros.

ači eïé, ači kabŭa kŭeï? — Foi V. ou o seu cão?

čiámipe, kŭiji kŭedi. — Não fui eu, talvez (fosse) elle.

eču tutŭixile kuxika mačiko maadi masuta, ači kaŋana tŭasudililepe mu kafuxi[2] kudi ŭalufi lŭa dala kisua. — Tinhamos chegado dois dias antes) se não parassemos em Cafúxi por causa do fallecimento de Andala Quissúa.

---

[1] Plural de *mukada* «abrigo», que tambem applicam a montanha, serra, involucro, carta, papel, etc.

[2] Nome de terra.

tŭasalele ni ipe kŭitia čipuĝi čiedi.	Fizemos mal em attender ao conselho d'elle.
čiaôso mačiko (mačik' eči ou *ečiki) eču tŭaeda mu ĵila?*	Quantos dias gastâmos em viagem (marchâmos, andâmos no caminho)?
matano ni kamo.	Mais de cinco.
ači tŭakŭetile maŭada, tŭatŭiaxile kuxika bŭididi kamo[1] *i ŭasabele, kaĝana ŭaŭ.*	Se tivessemos redes chegariamos em menos tempo e primeiro do que elles.
nańi ukalej' êtu katata mujila éne aile kŭeda (akulodolele)? kumŭipula kŭa ou *ninańi?*	Quem nos dirá agora o caminho (que) elles seguiram? Perguntá-lo a quem?
éne akŭimanéne (akusudilile, akutalele) kŭa mukada mŭa.	Elles esperam (pararam, estão a observar) para lá da montanha.
tuŭańi té kŭa, kŭiji kutumane muĵu ŭijika kutulej' êtu mujil' eči éne aedele.	Vamos até lá, pode ser (talvez) encontremos (vejamos) alguem que nos saiba dizer o caminho que elles seguiram.
ačilukańi mahŭè.	Voltem depressa.
ŭaipŭile kaxalapoli kŭeč, ači ŭasedele kapaŭa ka maí mažolo, či ikuĝi ŭa ĝoloxe ŭaletel' êtu?	Perguntou ao seu creado (servo) se levou o cestinho dos ovos que aquelle homem hontem nos trouxe?
aĭu aôso akusota akŭaŭ aisala mijikita ni ahŭi, čieneči éne ači akasala mujikita umŭè kaso kŭa kŭaŭ, kaĝana, (kasotape).	Todos querem que os outros os sirvam, mas fazerem um serviço sequer aos outros não querem.
aĝaba kaxikilepe lelo kadi, mŭeči kuĝusala čiipe čivudi.	Ainda hoje não chegaram os carregadores, o que me transtorna ou prejudica muito.

[1] Locução: «menos tempo, mais cedo».

kinikŭetepe tadi kŭitalako[1] *té* ou *pá diamačiko, čieneči nikŭete muxima kŭijika ači éne akaeza.*
Eu não tenho duvida em esperá-los aqui até amanhã, mas desejo saber se elles virão.

mŭéne ŭasaběle kuso[2] *ŭaeza pa.*
É a primeira vez que elle vem aqui.

ačioko axexéne ağaďa aêtu.
Os Quiôcos estragaram as nossas terras.

ipuği iŭape mudi ieĭ, ači aitia mačiko maôso, muĭu ači nalike.
Conselhos bons como os seus, acceitam-se sempre, ninguem recusa.

mulêu, musasa vŭ, ŭadile tužolo tŭôso.
A aguia esta manhã comeu todos os frangãos.

mu polo peĭ tumu tuvudi, kulala mu tulo bŭate.
Nesta terra (sitio) ha muitos mosquitos, não é possivel dormir.

mikita aeďa peúro ou *bu žiù, mudi mu žila.*
As osgas andam sobre a casa como no caminho.

luse lŭa ludimi lŭámi kuğuŭela ni kaxi.
Doe-me muito a ponta da lingua.

mukŭali[3] *oŭ čilala čieďi čiŭapelepe.*
A bainha d'esta faca não presta.

čikalağa čia tujile čiaĭa; ŭahŭa paxi i ači kŭapŭa.
O ninho dos passarinhos foi-se; caiu ao chão, perdeu-se.

---

[1] A juncção de *ko*, abreviatura de *koko, kunoŭko*, aos verbos terminados em *a* para indicar a proximidade do logar da acção dá logar a suppor-se um verbo differente, por se tornar aguda a vogal da terminação do verbo. Ex.: *ŭasaběláko*, que se desdobra em *ŭasaběla ko* «está principiado aqui»; *kŭitaláko*, que se desdobra em *kŭitala ko* «esperá-los aqui».

[2] *kuso* «vez», de *kuxi* «quando», designa quantidade e por isso se interpreta «vez». Em logar competente mais desenvolvidamente darei noticia d'este vocabulo.

[3] É uma grande faca de dois gumes recortados terminando em ponta aguda e são bem empunhadas, mas o punho não tem guardas, sendo os bojos dos gumes que protegem as mãos. É uma arma para ataque e defesa pessoal, tendo de comprimento 60 a 70 centimetros.

naṅi ŭiji kuseḏa g̃og̃a ni g̃ezŭa ŭámi?	Quem (seria) o ladrão (que) levou a minha patrona e campainha.
nitog̃a kakiôko kámŭè ŭaxalele kuṅima, mulog̃' iči kinĭijikape ou *kag̃ana?*	Julgo (que) ficou um Quiôco atrás, mas não sei para quê?
ač̃i aťu aôso aĭaṅi ni akŭataṅi eḏi, dizŭi[1] *dĭa mŭata.*	Que vão todos agarrá-lo, é a ordem do potentado.
ana kaki kakŭetepe tulo, ni ač̃i akŭaḇaḇa ni tuxalapoli.	As creanças não teem somno, distraem-se com os creados.
mŭéne kapag̃a ŭejile kali lelo?	O sr. Capanga já veiu hoje?
kag̃ana, utumine kulej' êtu ukaeza urŭele kamo, ni ŭaxala kŭaḇaḇa kakĭepe nĭêtu.	Não, mandou dizer-nos que virá logo e que se demora para conversar um pouco comnosco.
jiḇuto eĭé ŭamŭikixil' ámi kŭa kudima jĭatanéne luṽula lŭavudi, čijiŭapelepe.	As sementes que tu me cedeste para semear molharam-se com a chuva, não prestam.
tukug̃i akusota kŭit' énu kŭa kuĭaṅi kulaḏixa rŭaḏa rŭaŭ mu mulug̃o[2]*, ni pakŭeza kulutŭè kamo kulaḏaṅi jipeḇe ni iboḏe.*	Os rapazes querem pedir-vos para irem vender o seu tabaco ao Mulungo, e depois mais adeante comprarem cabras e porcos.
nĭia ni kumane ana kaki, nikusota kŭitumixine kulala mu tulo, čidi urŭele kamo ni kali.	Vou ver os pequenos (creanças), quero obrigá-los a dormir, já é muito tarde.
tuĭani lelo kuloza?	Vamos hoje caçar?
ač̃i énu akusota, tuĭani kali.	Se querem vamos já.

[1] *dizŭi* é tambem adoptado como «ordem», porque a palavra do chefe ou de qualquer superior é uma ordem.

[2] Nome de um rio, affluente direito do Calánhi.

Interjeições

Além do que ficou exposto sob este titulo a pag. 43, pelo facto de serem expansivas e exaggeradas as interjeições fazem-se de momento, collocando depois do vocabulo, d'uma phrase ou locução *hé!—*, e rara é a locução interjectiva onde não entra *tátuko* «pae», e muito principalmente *maku* «mãe».

Apesar de muito frequentes, são tantas, que só havendo muita pratica se poderia fazer um bom registo em numero.

Vocabulario

kukoŏa «varrer, limpar».
kŭoxa «assar».
kudĭata «pisar».
kuvuĝa «enrolar».
kukoñi «dobrar».
kuhia «roubar».
kŭoha «lavar».
kutaŏa «pescar».
kŭisuka «cozinhar».
kutete «derrubar, abater».

Exercicios

ah! kaká! eié uĝudĭatele müeŏu ŭámi ni usŭa ŭoso!
Apre! que me pisou o pé com toda a força.

murudanámi, eči ukusota kuĝulekexe, činatalelepe.
Meu amigo, queira desculpar-me, não reparei.

ihuhé! čiaŭape iĝaĭ ámi! müéne puto ŭaeza hé! ŭaneť énu ioŭma iŭape! iĝaĭ êtu! iĝaĭ êtu!
Olá! muito bem! que alegria para mim! O representante do senhor dos portuguezes está a chegar, traz-nos felicidade, alegria para nós! alegria para nós!

lelo mu xiko, aĉi kaĝana umane jinama ni aixi.
Hoje no mercado não ha carne nem peixe.

haká! lelo čia tŭakudĭa?
Então hoje o que comemos?

rruka ni maiji.
Amido e folhas.

maiji! maiji! mačiko maôso maiji! čia tŭakaleka dĭa kudĭa maiji?
Folhas, sempre folhas! quando deixaremos de comer folhas?

čĭa kutuxika ãgada ŭa kalegja[1].
Quando chegarmos ás terras de Calenga.

éne atala bili mŭata ahinaŭ, akailej' aŭ, pa ḑoḑa kŭisaako kuŭa kŭeḑa kolo kŭa mona[2] *čibéu mu lŭifi*[3].
Elles esperam ainda o seu soberano (chefe para) dizer-lhes no sitio onde aqui (por onde) ir andar (hão de continuar) para a residencia do sr. Chibeu, na margem do Luífi.

ah! ka! ilŭa ĭêtu ĭaôso éne exexiñe hé!
Oh! (contrariedade) elles vão estragar as nossas lavras.

tuḑaje akuloza učuk' u ŋguvo ŭajima, i éne aita mŭat' inaŭ eči ŭatumixine tuxalapoli tŭeĭ akĭanexe kumuseḑa pa musuḑa.
Os rapazes (valentes) caçaram esta noite um grande hyppopotamo, e pediram ao seu chefe para ordenar que todos os seus servos os ajudem a transportá-lo para a residencia.

mŭata ačĭ: mŭan' iê, leja ĭavo zakó.
O chefe disse: sim senhor, diga a Ianvo que venha cá.

tuḑaje tŭámi ibiḑa iŭape, čĭakenepe?
Os meus valentes são bons caçadores, não é verdade?

čĭahuhí! čĭakéne, tátuk' ŭêtu, či noéji!
É assim, é verdade, pae nosso, pelo grande dos grandes!

muhake! ŭačina hé! mutoḑo oŭ ŭasota kuhua mu mutŭè ŭeĭ.
Oh! com a breca, fuja! esta arvore está a (querer) cairlhe na cabeça.

muḽu utŭixa kumusota ni kumuloḑa ŭasaḑele kaŋana
Alguem pode procurá-lo e fallar-lhe primeiro do que

---

[1] Titulo de um governador nas terras de Mataba, junto ao rio Cassai.

[2] Como se trata de um Quiôco, usam do *mona*, abreviatura de *mŭana ŋana* «senhor filho», potentados de que consideram o principal *ḑuḑa ŭa teḑŭè* «pae de todos».

[3] Nome de um rio affluente da margem direita do Ruembe.

ámi, čiahuhi ŭape kamo ečé kuŭa lelo ŭa urŭele ni kumuleja eču tŭaidama kuladixa masuna. ači edi ukusota kŭilada čiaǧukata i najikitixa kale.

eu, por isso é melhor V. ir hoje de tarde dizer-lhe que nós precisâmos vender fazendas. Se elle quer comprar fico contente e desde já agradeço.

ia ni kŭoxa ixi imŭè, nikŭete muxima kudia ixi kumŭoxa.

Vá assar um peixe tenho apetite de comer peixe assado.

hoixa rusumo eru.

Lava (manda lavar) esse copo.

ah! ka! udile kŭiso? tažuka ni tažuka, bŭate; nikusota mema kuǧuhoŭa, pekila, muŭu kinimumenepe.

Com a fortuna! onde foi? Chamo, chamo, ninguem apparece; quero agua para me lavar, não vejo ninguem.

naile ni kukoba pa žúò pa muruŭaneč.

Fui varrer a casa do seu amigo.

alŭè a mŭéne kase[3] aeza kali ni kutažuk' eč lelo kŭauka ŭito i aneť ŭeč aixi ni xitu ŭa kaï.

Os portadores do sr. Casse veem já para te convidar hoje a passar o rio, e trazem-te peixe e carne de corça.

mŭamo, čiaŭupe kamo.

Assim, muito bem mais (tanto melhor).

makŭé! makŭé! kŭata, kŭataňi mŭiji ŭačin' é kuǧuhia tusaǧasaǧa mukapaŭa aka; amukŭataňi, mamé! mamé! aôso amuleť ámi, ahuhé! ahuhé!

Oh! mãe! oh! mãe! agarra, agarrem, roubar-me missangas d'esta cesta, agarrem-no, mãe! mãe! todos me abandonam, ai! ai!

ilekako! ni tazuka, muŭu kaovilepe; nafilekŭé! ahuhé!

Deixem-me! chamo, ninguem me ouve! porque hei de morrer! ai!

ah! ahakaká! muhake! aikuǧ' a alŭixa ikaňi, mateŭu majima, énu aňaňi kŭa, kŭikasununa.

(Grande afflicção) aquelles homens jogam (combatem) o socco, (é) grande a desordem, vão V. lá separá-los.

naxikile kŭa ni aôso ačinine kali.	Cheguei lá e todos fugiram já.
čiŭape či kaďi.	Ainda bem.
kaŭaďa! ačioko aeza, akŭaruďa afilekié!	(Praga) veem os Quiôcos, os Lundas morrem, porquê!?
ači énu ašani kutaba mu rŭiza, anetani aixi avudi.	Se V. vão pescar ao Luíza, tragam (todos) muito peixe.
mŭamo, čidi muxima[1] *ŭêtu.*	É esse o nosso desejo.
nani utumine ixi ŭeĭ ŭasŭana[2] *kali?*	Quem mandou esse peixe já sêco?
mŭéne masaka ŭitumine, natosotele kutuma ikŭaŭ imŭè ŭiso; akaje ŭeďi ači pekila.	O sr. Massaca o mandou, queira mandar um outro fresco, as raparigas d'elle disseram, não ha.
čidi čiŭape jinama jĭôso kujĭoxa kali, mutena mu mačiko ama ŭasŭeji, i jinama jiĭuďa.	É bom assar toda a carne já, (porque) o sol nestes dias tem estado muito quente e a carne apodrece.
nasotele kŭitia ŭa muxima mŭape ipuĝi ŭeĭ, ači ámi natŭixile kuĝulaba mačiko kamo panapa.	Acceitaria de bom grado os seus conselhos, se pudesse demorar-me mais dias aqui.
kuĝujimana, mŭana maku mubaďa ŭámi, kaŭaxikilepe ureľ u mudi eču tŭatalele.	Apoquentar-me (apoquento-me), minha irmã não chegou esta tarde como nós esperavamos.
hé! muruďanámi! tala bili! mŭatĭaĭŭa ŭaxakama mu tetame, muĭu kusala mateďu pa, bŭate!	Oh! meu amigo, repare ainda, o soberano está presente na audiencia, ninguem aqu pode fazer desordens.

[1] É o vocabulo que tambem adoptam para «vontade» porque o coração é que dirige todas as suas acções — «o coração assim o quer, mas bocca não pode fallar», expressão que muito usam.

[2] *kusŭana* interpreta-se «seccar» tratando-se de alimentos.

nani ŭatŭixile kutete ikuḃo eji[1] *bu paxi (boxi)*[2]*?*
Quem derrubaria está cubata por terra?

kaj̃ana akŭaŭ, ači ačioko kaso.
Não outros, mas Quiôcos só. (Não foram outros senão os Quiôcos).

ŭaḋiokene ḋia čikuḃo čieḋi ni[3] *ŭaile kŭa polo palepa, ni mu j̃ila žala ŭamukŭatele.*
Saiu de casa e foi para um sitio distante, e no caminho a fome agarrou-o (padeceu pela fome, teve fome).

ah! ka! j̃il' eki mŭéne eḋele mŭamo čiipe, hé!
Oh! senhores! que caminho andou elle, assim tão mau!

amubula mu čiia nani!
Quem bate á porta?

ámi, muteba.
Eu, Muteba.

uzulula čiia i mŭén' eḋi ŭimane bu čiota, ámi nibudika kali, či noéji; énu ataž̃uka ailolo aôso, eči akŭeze ni kovŭa čia ŭakusota kutuleja mŭéne maseḋa, mŭaniê či noéji.
Abra a porta e elle que espere na casa das visitas, eu saio já; V. chamem todos os fidalgos, que venham ouvir o que está a querer dizer-nos o sr. Massenda.

amŭovile!... adikoni divuj̃' edi kututumixa mŭéne maseḋa, ni adiseḋa, mŭaniê či noéji, ḋiamačiko aezako i adineta kŭa kuj̃ulejani ači diŭape ači ḋiipe[4]*.*
Ouviram, dobrem esse panno que nos mandou o sr. Massenda, e ámanhã venham aqui e tragam-no para me dizerem se é bom, se é mau.

kaiaḋa... mŭéne maseḋa mulaji, ukŭete mafefe, énu mŭatiaṽŭa nŭatumine, čia-
(Rancor) o sr. Massenda (é) feiticeiro, traiçoeiro, vós Muatiânvua ordenae, é bom;

---

[1] Empregam como neste caso o *j* para frisar bem o plural.

[2] *boxi* é usado em logar de *bu ixi* «na terra, no paiz», e dizem *axi kojo* «os do paiz do Congo», como nós diriamos Conguenses.

[3] Em muitos casos empregam, e neste se podia empregar, *ači* em vez de *ni*.

[4] Umá das comparações que fazem para que se medite sobre uma noticia que desagrada e a que tem de se dar resposta.

ŭape, mŭaniê či noéji!, eču, ana énu, aĭaṅi kali, kalo-b̆o! kusala mŭéne maseḏa kumona malu, žab̆i! aká mŭatĭaṽŭa mŭen' eḏi? činoé-ji! eču tuĭaṅi kŭa, akaje ŭeḏi tŭikasa ni tŭiseḏ' énu, tátuk' ŭêtu mukŭá b̆ag̃o ŭa kapeḏa! mŭéne taḏa! loḏ' énu, dizŭi dimŭé kaso dĭ énu, čĭ noéji! kŭapŭa. tuĭani sŭa-pali, ni tŭafŭile kudi eĭé! mŭatĭaṽŭa! êtu, kalug̃a! tŭakusota kŭafŭa mŭanĭê či noéji! mururo umŭè ŭeĭ ku-loḏa mŭamo, bŭate[1]*!*

nós, vossos filhos, vamos já (por um idolo) castigar o sr. Massenda. Por Deus então elle (é) o soberano? Nós todos vamos lá amarrar as mulheres d'elle e as transportâmos para vós, o nosso pae, o maior entre os fidalgos, o senhor de tudo, fallae, basta uma só palavra vossa, pelo grande senhor do mundo! e acabou-se; vamos a toda a pressa, morremos por ti, nosso soberano, pelo mar! queremos morrer, sim pelo grande do mundo, um vosso escravo fallar assim, nunca! (não consentimos).

čĭahuhí? mičima[2] *ĭa ilolo ĭámi alb̆ḏa mudi mikano ĭaŭ? kalug̃a! čĭaŭape, čĭaŭape amačurup̃' ŭámi, mŭanié či noéji! ámi kuloḏ' iki? aĭaṅi kali, nikusota kumane pane mutŭè ŭa mŭéne maseḏa, kŭapŭa, mŭanĭê či noéji! ta-b̆ukaṅi katataka.*

É isso? Os corações dos meus grandes do Estado fallam como as suas bôcas? Pelo mar, bem, muito bem, meus velhos, eu que fallar? Vão todos já, quero ver aqui a cabeça do sr. Massenda, acabou-se, por o superior a nós! partam todos immediatamente.

---

[1] A traducção litteral é a mais conveniente neste caso, para se formar um juizo seguro, sobre as suas conversações e enthusiasmos e ir preparando o leitor para a interpretação dos trechos da sua historia.

[2] No enthusiasmo com que fallam *či* é frequente em vez de *ki* e *xi*, que numa conversa a sangue frio se ouve em muitos vocabulos. Neste caso, como temos empregado até aqui, diriam *mixima* plural de *muxima*, mas nos seus exaggeros dizem *mučima* e *mičima*.

Derivações e composições

São muitos os vocabulos derivados e compostos e de alguns as raizes, que por analogia se podem destacar, não são usados numas tribus, mas encontram-se noutras ás vezes muito distantes.

Parece que depois de terem estabelecido alguns vocabulos para nomes do que lhes era mais trivial, a necessidade os obrigou a adoptarem os que lhes eram mais indispensaveis para indicarem as acções que sabiam e podiam praticar; e foram estes os que constituiram certamente o seu grupo principal, porque d'elle obteem o maior numero dos derivados e compostos.

Como a sociedade em todas as tribus está dividida apenas em duas classes, a dos que mandam e a dos que obedecem, isto é, vencedor e vencido, naturalmente o mesmo vocabulo com a differença de terminação lhes dava os dois modos por que tinham de exprimir-se, ordenando e obedecendo; e assim para o primeiro caso adoptaram a terminação *a* e para o segundo *e*.

Assim diriam os da primeira aos da segunda classe: *loda* «fala», *leja* «dize», *nua* «bebe», *tala* «repara», *imana* «espera», *kasa* «amarra»; e responderiam os da segunda aos da primeira classe: — consinta, permitta que *lode* «falle», *leje* «diga», *nue* «beba», *tale* «repare», *imane* «espere», *kase* «amarre», subentendendo-se a forma imperativa ou permissiva do verbo principal.

E d'aqui os dois modos — imperativo e conjunctivo.

Para indicar a acção, sem designação das classes, adoptaram o vocabulo da classe privilegiada antepondo o prefixo *ku*, prefixo cuja escolha não foi decerto indifferente, e talvez porque já indicasse como hoje a direcção «a, para, de».

E assim obtiveram o infinito: *kuloda, kuleja,* etc.

Com o tempo organisaram o simples paradigma do seu verbo de que dei conhecimento a pag. 38 e 39.

Do infinito dos verbos obtiveram nomes derivados trocando-lhe o prefixo pelos da classe em que tinham de encorporá-los, classificação já feita pelos que tiveram de a crear para determinados objectos que conheciam; sendo notavel que em alguns ha tambem mudança da terminação da vogal *a* em *e* ou *i*, e em *o* ou *u*, vogaes que na maioria dos casos, como se viu na phonologia, parecem respectivamente confundir.

Os adjectivos, para que não teem vocabulo proprio, ou são derivados de verbos ou de substantivos. No primeiro caso, trocam o prefixo *ku* por *ŭa*, e no segundo juntam o infixo *a* aos prefixos dos substantivos ou trocam-nos tambem por *ŭa*; e da mesma sorte se obteem substantivos de adjectivos.

Tambem de uns substantivos se obteem outros só pela mudança de terminação.

As composições fazem-se pela juncção de vocabulos de nomes sem ou com particula de ligação, destacando-se no primeiro caso porque se torna aguda a vogal da terminação do vocabulo anterior, e nos verbos trocando a terminação *a* por outra que influe dando ao verbo uma interpretação differente.

Observação. — Antepondo *mŭari*, *mŭene* e *mukŭá* a um nome, o que se obtem designa o possuidor d'esse objecto ou que exerce sobre elle actividade.

É necessario ter em vista as observações e considerações feitas sobre as articulações (pag. 8 a 11) e o que se expoz sobre os prefixos (pag. 21 a 30), para que bem se comprehendam como se derivam e compõem os vocabulos que d'aqui em deante se apresentarão.

Exemplos de derivações:

kusŭa «arder».	*kasŭè* «fogo».
kusala «fazer; peneirar».	*musala* «peneira».
kubila «vigiar, guardar».	*kabila* «porteiro, guarda».
kuxala «ficar».	*ŭaxala* «resto; herdeiro».
kupana «dar».	*dipana* «abertura, fenda».
kufuda «embrulhar».	*difuda* «embrulho».
kuŭela «doer».	*diŭele* «mamma».

kutala «observar».	*mutala*[1] «observador, vigia».
kukŭata «prender».	*mukŭata* «prisioneiro».
	kakŭata «o que prende, agente policial».
kuƀuta «encolher».	*kaƀuta* «encolhido; individuo baixo».
	kaxeti[2] «anão».
kukuta «apertar».	*mukuta* «pequeno panno que as mulheres apertam á cintura».
kulala «deitar».	*čilalo* «ponte».
	ulalo «cama».
kŭoka «medicar, tratar».	*čioka*[3] «lombriga».
kukaƀa «abrigar, cavar»	*mukaƀa* «abrigo, montanha, carta».
	čikaƀa «pelle».
	dikaƀa «pègada».
kusoma espetar».	*musoma* «espeto, cravo de madeira».
kufuĝa «vigiar o gado».	*kafuĝa* «pastor».
kukasa «amarrar, abraçar».	*čikasa* «braço, mão».
	mukasa «objecto amarrado».
kutoka «branquear».	*di* ou *utoka* «branco».
kudimine «trovejar».	*čidimino* «trovão».
kučiƀa «riscar, contar».	*mučida* «risco».

[1] Encontrei um potentado quiôco, estabelecido á beira da estrada que a Expedição seguia, e apresentaram-m'o como *mŭana ĝana kapuƀa, múéne mutala mu ĵila mŭa mŭéne kiseĝe* «O sr. Capumba, vigia do caminho do sr. Quissengue».

[2] *kaxeti* é vocabulo especial e que colloquei neste logar para se conhecer a disparidade, e que talvez possa ter alguma relação com *xâte* termo muito empregado para indicar pouca importancia que se liga a uma questão. Ex.: *miloĝa ŭa mŭéne kase, xâte* «a demanda do sr. Casse não tem valor algum, nada vale».

[3] Como *čioka* «lombriga» é para elles doença frequente, é de suppor que *kŭoka* «medicar» venha do vocabulo *čioka*.

kusaĝa «narrar, noticiar».	*jisaĝo* «noticias».
kujala «escurecer».	*ŭajala* «escuro».
	čiajala «escuridão».
ǰaje «animo».	*kaǰaje* «algoz».
	ŭaǰaje «corajoso».
kŭiidama «precisar».	*ŭaidama* «necessitado».
kŭiduluka «aproveitar».	*ŭaiduluka* «feliz».
kukula «crescer».	*čikulo* «antigo».
utoka «branco».	*ŭatoka* «limpo, claro».
usŭa «força».	*ŭausŭa* «forte».
useïa[1] «negocio».	*useba* «negociante».
ŭata «estado».	*ŭato* «canôa».
luse «extremidade, ponta».	*lusuki* «cabello».

Exemplo de composições de nomes:

mŭari kisaji «tocador de tecla-dos de ferrinhos».
mŭari ĝuvo «tocador de an-guvo[2].
mŭari kapeda «tocador de ca-penda[2].
mŭari modo «tocador de mon-do[2].
mŭari mŭixi «senhor do fu-mo, cozinheiro».
mŭéne čaŭ «senhor do porto, embarcador dos rios».
mŭéne ŭato «o dono da ca-nôa».
mukŭá čilŭa «lavrador».
mukŭá makasu «mentiroso».
ŭafŭa mĕsu «morto dos olhos, cego».
ŭafŭa matŭi «morto dos ou-vidos, surdo».
kabučibuči, *kasa katete*, *mukabo keraji*, *kavuko vuko*, *mŭadi ǰupo* } «passaro pe-queno».
ĭaĝĭaĝi «passaro grande».
čisada makeji «passaro gran-de».
čoŭačoŭa «pato d'agua».
mueǰe mažavo «ananaz».

---

[1] Talvez este vocabulo fosse *useïa* e não *useïa* por causa do derivado *useba*.

[2] Instrumentos de pancada.

mŭéne g̃ad̃a «senhor da terra, proprietario».
mona uta «filho da arma (titulo)».
mŭadi ata «o segundo das armas (titulo immediato áquelle)».
kaxala poli «o que fica de fora, guarda».
bed̃ebed̃e «peixe, sp.»
čizuazua «borboleta, sp.».
kafumofumo «arvore, sp.»; em Angola «mafumeira».
katete kauseba «couve portugueza».
luṽula mema «planta leitosa», que aproveitam para curativo de feridas.

Na pratica, se dá conhecimento de outros muitos vocabulos assim compostos, que serão notados sempre que fôr preciso esclarecê-los, tendo em vista o que se consignou a pag. 12.

As derivações e composições de verbos, por mais harmonia na parte pratica, julguei conveniente grupá-los segundo as terminações em alguns exercicios.

Os verbos causativos, ou antes os que tomam a forma causativa, tornam-se compostos, como se disse a pag. 41, pela mudança de terminação. Tanto estes como os simples (pag. 12) dão logar a novos compostos pela intercallação de letras ou de syllabas, tomando uma significação diversa ou a mesma modificada.

Assim para indicar que a acção se repete, persiste ou se prolonga, o que corresponde em portuguez ao *re* inicial, antes da syllaba terminação faz-se entrar outra, que tem por inicial *j, l* ou *n,* e por final a vogal da syllaba anterior.

kŭijika «conhecer».
kubudika «sair».
kukatula «cortar».
kujikula «abrir».
kubukuna «quebrar».
kutoka «branquear, limpar».
kŭijijika «reconhecer».
kubudijika «tornar a sair».
kukatulula[1] «recortar».
kujikulula «continuar a abrir».
kubukununa «quebrar mais».
kutojoka «tornar a limpar».

[1] Dos pedaços cortados cortar novos pedaços.

kujika «enterrar, fechar, empatar».	*kujijika* (permanecem aquellas acções até que novas causas façam suspendê-las).
kumeka «apparecer».	*kumejeka* «apparecer continuadamente».
kutana «achar».	*kutajana*[1] achar continuadamente».
kujituna «soltar, pôr em liberdade».	*kujitununa* «soltar ou libertar completamente».
kŭanuna «separar».	*kŭanununa* «separar para sempre».

Observações. — I. Muitas vezes para o caso de repetição, em vez deste artificio, juntam ao verbo o vocabulo *kadi* «ainda». Creio mesmo, ser este o meio de darem mais força á expressão, sobretudo quando o que falla impera. Ex.: *budika kadi* «saia outra vez»; *katula kadi* «corte mais»; *jikula kadi* «abra de novo».

II. Alguns verbos que são transitivos, limitam a sua acção, tornando-se reflexos pela mudança das suas terminações, mas d'estes apenas conheço os que terminam em *la* e *na* que mudam em *ka* e os que terminam em *eka* e *ika* que mudam em *ama*. Ex.:

kujikula «abrir».	*kujikuka* «abrir-se».
kukatula «cortar».	*kukatuka* «cortar-se[2]».
kŭanuna «separar».	*kŭanuka* «separar-se».
kujituna «soltar».	*kujituka* «soltar-se».
kuxakeka «assentar».	*kuxakama* «assentar-se».
kŭijika «conhecer».	*kŭijima* «conhecer-se[3]».

[1] Houve a contracção *a* de *ja*.

[2] «Cortar-se» é para elles equivalente a «arrebentar» e vice-versa «arrebentar-se» a «cortar».

[3] D'este tiraram *dijina* «nome».

III. Quando as terminações só por si representam um vocabulo conhecido, a sua signicação vae influir na interpretação do verbo em que entra, por exemplo: *kŭana* «unir, ligar, soccorrer»; *kulejana* (= *leja* + *ana* «diz + soccorre, etc.») é para elles «mostrar, demonstrar, corrigir»; *kudĭbana* (= *dĭba* + *ana* «mentir + soccorrer») interpretam por «illudir, enganar»; *kŭata* «prender, segurar», *kŭatana* (= *ata* + *ana* «segurar + ajudar») interpretam «ligar, fortalecer, amigar».

IV. Uma letra só que seja como inicial, trocando-se, muda completamente a interpretação, e é por isso necessaria a maxima attenção da parte de quem escrever esta lingua. Ex.:

kadă «admoesta».	*bula* «bate».
ladă «compra».	*lula* «amarga».
padă «salva-te».	*pula* «rasga».
leka «deixa».	*fika* «regula».
meka «apparece».	*jika* «encerra».
teka «guarda».	*xika* «chega».

fuka «accusa».
luka «vomita».
suka «opprime».
tuka «emprega».
vuka «espreme».

Da mesma sorte um som vocalico que seja, collocado antes dos radicaes, pode dar novas raizes com interpretação diversa. Ex.: *ijika* «conhece»; *ipula* «pergunta».

V. Se o vocabulo-verbo que se reune principia pela mesma vogal em que termina o antecedente colloca-se um *j* entre elles. Ex.:

kubulajana (= *bula* + *j* + *ana*) «barulhar».
kŭitĭajana (= *ĭia* + *j* + *ana*) «combinar, concordar»,
kutapajana (= *tapa* + *j* + *ana*) «desafiar».
kusalajana (= *sala* + *j* + *ana*) «descompor».
kulodăjana (= *lodă* + *j* + *ana*) «luctar, profiar».

Addicionando á terminação *a* do verbo um substantivo ou adjectivo formam um verbo composto á falta de vocabulo especial, o que se torna mais notavel com o verbo *kusala* «fazer, executar, obrar, etc.». Ex.:

kusalaŭape «beneficiar».
kusalaŭipe «damnificar, prejudicar».
kusalausŭa «forcejar».
kusalajita «guerrear».
kusalaŭjala «escurecer».
kusalautoka «aclarar.
kusalamujikita «trabalhar».
kusalauseŭa «negociar».
kusalalebele «obsequiar».
kusalamulabo «offertar».
kusalaŭakéne «engrandecer».
kusalajima «alargar».

Observação. — Ha verbos que por analogia devem ser compostos, mas cujas raizes já se desconhecem, encontrando-se algumas entre outros povos. Ex.:

kusumana «morder».
kŭadama «entrar».
kupalajana «espalhar».
kusakana «encontrar».
kuseĵana «brincar».
kubulajana «brilhar».

Vocabulario

kulemeka «ferir».
kuzeĵama «curvar-se».
kulemama «ferir-se».
kusukeka «entalar».
kuxaneka «elevar».
kusukama «entalar-se».
kuxanama «elevar-se».
kufukama «agachar-se».
kuximeka «gabar».
kuruka «lançar».
kuximama «gabar-se».
kusŭika «enforcar».
kŭixika «entornar».
kusodama «emprestar».
kŭixama «entornar-se».
kukadama «subir, trepar».
kujijika «acoutar, esconder».
kutetama «endireitar».
kujiĵama «esconder-se emboscar».
kutŭika «saltar, voar».
kutadika «debater».
kupeĵeka «entortar».
kubaxika «empurrar».
kupeĵama «entortar-se».
kutexika «arranjar».
kuzeĵeka «curvar».
kufŭika «imitar».

kuladika «adormecer[1]».
kumaṅika «alumiar[2]».
kuximuka «admirar».
kuselumuka «escorregar».
kukula «resgatar».
kutubula «penetrar, furar».
kučitula «atirar fora».
kusulula «errar».
kubarula «repartir».
kuxaxata «apalpar».
kusŭana «herdar, exercer».
kumŭana «alliar».
kukad̆ana «apaziguar».
kutatakana «exigir».
kusŭik̆ana «alternar».
kumag̃ana «reunir, juntar».
kujimana «enfastiar».
kŭag̃ana «dividir».
kupeg̃ana «bailar».
kukanajana «despedir, despachar».
kutetamana «acertar».
kumŭag̃a «arrasar, escangalhar».
kumučimana «ousar».
i-seg̃e, pl. *ji-,* «armadilha para peixe».
mu-keg̃ela, pl. *mi-,* «folha de abobora».
di-tab̆a, pl. *ma-,* «folha de mandioca».
ka-bame, pl. *tu-,* «fio de missanga».
ka-tumo, pl. *tu-,* «agulha».
p̃ata, pl. *ji-,* «zuarte, fazenda».
maxika «frio».
malug̃ula[3] «calor».

Exercicios

lelo, mutena muhulo, tŭakukaṅi bu ŭito.	Hoje ao meio dia passámos (todos) o rio.
ŭit' u dijina d̆ied̆i?	Como se chama este rio?
rurúa.	Lulúa.
matab̆a maŭape kamo, kag̃ana makeg̃ela.	As folhas da mandioca são melhores que as da abobora.
sod̆ama ni ámi čisalu čĭeĭ, čiámi ačijib̆alele mu j̃ila.	Empresta-me a tua peneira, a minha perdi-a no caminho.

---

[1] Devia ser *kulalika* de *kulala* «deitar para dormir», mas trocam o *l* de *li* por *d*.

[2] *maṅi* «azeite, gorduras, etc.».

[3] Tambem dizem *malug̃ŭila*.

barula jinama eji, mutaba mŭámi, mutaba mukŭaŭ aŭaba aŭananı umŭè ni umŭè ou *mutu ni mutu.*	Reparta essa carne, metade para mim, outra metade para os carregadores, (que a) dividam entre si (um a um, pessoa por pessoa).
tukuŭi aile ni jiseŭe jinaŭ kŭa ŭito, akusota kukŭata aixi, i tubaba axalele pa ilŭa ŭadĭata tudĭiŭa.	Os rapazes foram com as armadilhas para o rio, querem apanhar peixe; e as raparigas ficaram nas lavras pisando bombó.
nanı upulile disuna edi?	Quem rasgou esta fazenda?
kuŭulemama, čieneči čidixexelepe.	Feri-me mas não a estraguei.
ukŭikadanéne?	Apasiguou-os?
naxikile na, aôso apalaŭana.	(Quando) cheguei lá, todos se espalharam (correram em debandada).
kŭileka, čiaŭape kamo.	Deixá-los, tanto melhor (mais bem).
nanı ŭasŭanéne rukano[1] *rŭa mŭata muteba mŭafŭa?*	Quem herdou o distinctivo do logar do fallecido sr. Muteba?
ubala ŭakusota kurujala, ilolo ači kaŭana, mŭén' edi mŭana kaki kadi.	Umbala quer vesti-lo, os grandes do estado dizem não, (porque é) creança ainda.
nalejanén' eĭ kali ana kaki ámi, i eié čikadipe kuŭulejana aénu.	Eu já lhe mostrei todos os meus filhos (menores) e V. não me mostrar os seus (de vós).
natŭixile kupŭixa mujikita omu, ači mutu umŭè kuŭŭanexe.	Eu acabaria este trabalho se uma pessoa me ajudasse.

[1] *rukano* é o bracelete de veias humanas, segundo elles, e distinctivo de soberania.

asaña aseĭjanéne[1] *mupala*[2] *kazŭeĭe, mŭéne ŭaselumukine ni ŭahŭa paxi.*

Os rapazes apuparam o pobre velho (porque) elle escorregou e caiu.

atatakanén' êtu aĕi tŭafute kŭauka ŭito mu ŭato.

Exigem-nos que paguemos (para) passar o rio na canôa.

učibule maí mažolo; ŭavudile, čiŭapelepe.

Deite fora os ovos; estão podres, não prestam.

mŭiji čiŭakuŭile jitaña jîêtu ŭakamana malu.

O ladrão que nos roubou as batatas será castigado.

aĕi eĭé ŭamaĭjanéne aĭu aôso aêtu, utŭixile kumana aĭu avudi ni mata mahinaŭ.

Se reunisse toda a nossa gente, veria muito povo armado.

kudĭa[3] *ŭabula, katukŭetepe moĭŭa ni jîêfu*[4].

A comida está amarga não temos sal nem pimenta.

nikusota mŭéne mutoño kuĭukanajana, turuña tuĭujimana ni kaxi ni makasu mahinaŭ.

Quero (desejo que) o sr. Mutombo me despache (despeça), os Lundas enfastiam-me com as suas mentiras.

eĭé kuĭusalana[5] *avudi, kutoĭa, či noéji, aĕi ámi nasalele čioŭma čiahuhi (mŭamo) hé!*

V. escandalisa-me bastante, pensar que eu fizesse uma cousa assim!

aĕi tuxalapoli tŭámi aĭbulile, énu asalele niipe kuĭi tuñiĭa ni aíxi mu ikuño ikŭaŭ[6]

Se os meus servos lhes bateram, V. fizeram mal em roubar bombós e peixes nas cubatas dos companheiros.

---

[1] «Brincar, zombar, apupar, chacotear», etc.

[2] Tambem dizem *xinakaje* quando os velhos são já decrepitos, em quanto *mukuruñi* se emprega no sentido de «maiores» a quem se deve respeito.

[3] Tambem se podia empregar *kudila* como substantivo «comer», mas este seria então o «alimento».

[4] Uma semelhança da nossa pimenta.

[5] Neste verbo supprimem muitas vezes a ligação *ja* (*j* + *a*) e unem os dois vocabulos.

[6] «Outros» subentende-se neste e casos identicos que são «companheiros».

kag̃ana eču, ana a mŭéne paďa, éne asutile ŭasab̌ele eči eču i aile aôso éne améne ni atŭixile.	Não fomos nós, (foram) os filhos do sr. Panda (que) passaram primeiro que nós e roubaram tudo (que) viram e puderam.
mŭatĭaṽŭa, ni mŭitia ni kanapub̌a aloďanéne učuk' u ŭôso, mŭanĭê či noéji, nitog̃a akŭitiajanene kakututab̌ukańipe i kutŭimane pinape, mŭanĭê či noéji, kutŭijika ŭasab̌ele jisag̃o j̃ia musub̌a.	O Muatiânvua, Muitía e Canapumba conferenciaram toda esta noite, e penso (que) resolveram não partirmos e esperarmos aqui saber primeiro noticias da côrte.
čiaŭape, mŭatĭaṽŭa ŭatumixa, tŭakaxala.	Muito bem, o Muatiânvua ordena e nós ficaremos.
mŭéne kibujikina[1] *ŭejile ni ału avudi?*	O sr. Quibujiquina veiu com muita gente?
bŭate, mŭéne ni tuxalapoli tuńí ni mŭari mŭixi kaďi kaso.	Não sr., (veiu) com quatro serviçaes e o cozinheiro apenas.
natog̃ele mŭéne amuloďola ału avudi, či noéji, polo peďi palepa ni kaxi.	Julguei (que) o acompanhava muita gente (porque) o seu sitio é muito longe (d'aqui).
ipula mub̌aďa ŭafŭa mësu, mulog̃' eči g̃oloxe këjilepe, i lelo ŭejile urŭele ni kaxi?	Pergunta áquella cega porque não veiu hontem e hoje chegou tão tarde?
kug̃uleja mŭana ŭeďi mukurup̃i ŭakata kuĭela ni kaxi, i lelo ŭabudikile ni kaso čia kŭezako, mučikub̌o čieďi čikŭetepe čioŭma čimŭè kaso kupana ďia kuďia čia ana aôso aeďi.	Disse-me que seu filho mais velho esteve muito doente e hoje sahiu apenas para chegar aqui, (porque) em sua casa nada tem para dar de comer a todos os seus filhos.

[1] Nome de homem.

umupane čipaĭa čia ŭĝa ni ažolo adi, i mŭéne učilule ďiamačiko bŭididi; nikusota kŭijika mŭana ŭeďi ŭaŭape kamo ači kaĝana, akalele, nituma kutažuka ĝaĝa ŭámi kuŭa kumumana.

Da-lhe uma cesta com amido e duas gallinhas, e ella volte amanhã cedo; quero saber se o filho está melhor, senão mando chamar o meu curandeiro para ir vê-lo.

murudanámi muloĝiki ači ŭalaĵukile urŭele ni kaxi?

O meu amigo porque se levantou (acordou) tão tarde?

nakŭetile tulo tuvudi, ĝoloxe kuĝulalele ažolo[1] akudila kali.

Tinha muito somno, hontem deitei-me já os gallos cantavam.

mŭamo, ŭaiĵa kŭete tulo pamaki apa.

Assim tem razão em ter somno esta madrugada.

kabŭa ka kuloza keĭ kedi? ou *udi kŭiso?*

Onde está o teu cão de caça?

mŭakŭatańi ou *mukŭata.*

Prenderam-no.

ŭafŭil' iki?

Quanto custou?

makumi maadi ma mĭixi[2] masuna.

Vinte peças de fazenda.

natoĝele ečé kakŭaŭ kadi.

Suppuz (que) tu (tinhas) ainda outro.

soĵámi[3] ŭaxakama pasŭipa pa mŭata mak' ŭeĭ.

Minha tia sentou-se ao pé de sua mãe (mãe do sr.).

ačioko adioxéne polo paŭ i ejile ni rurua, či noéji, ailolo a rurua ačinine ağada ahuĭ i aeďele mahŭè kŭa kalańi, tátuk' ŭámi! ačioko akuĵisedixile té kaŭeďa,

Os Quiôcos sahiram de suas povoações e vieram (chegaram) ao rio Lulúa, os potentados d'aqui, fugiram das suas terras e marcharam a toda a pressa para

---

[1] *čikoloďolo* «gallo», mas empregam *ŝolo* «gallinha» sempre que se subentende que é de macho que se trata.

[2] *mŭixi* «peça de panno» chamada de lei (8 metros, aproximadamente).

[3] *soĵ' ŭámi* é como deve dizer-se; porém, abreviam.

mŭanĭê či noéji, kŭisako axala, či noéji, ni atuğile ibeğe[1] *isáb̃año i ibeğe ikŭaŭ aed̃ele kad̃i, mŭaniê či noéji, umŭè mŭa kapŭè kamaxi*[2] *či noéji, mukŭaŭ pasŭip̃e mŭulo*[3] *mu kalaṅi, či noéji, ni mukŭaŭ kad̃i uxadi ŭa kajidixi.* A[4]

o Calânhi, meu pae! os Quiôcos perseguiram-nos até Cauenda, onde aqui ficaram, e construiram seis acampamentos e outros acampamentos marcharam já, um para o sitio Cápue Camáxi[2], outro para proximo da nascente do rio Calânhi e ainda outro para a outra banda do rio Cajidíxi.

akŭarud̃a aôso asotele kŭauka kalaṅi, aôso mudi kámŭè, či noéji, i avudi auhile mu mema, ah! ka! pŭači! ni afŭa, mŭanĭê či noéji, naṅi ac̃i ŭatŭixile kupad̃exe ŭaĭa kuteka[5] *pasŭipa pa mŭatĭaṽŭa, ah! selej'*[6] *ámi! mŭatĭaṽŭa ni aĭlolo*[7] *aôso*

Todos os Lundas, queriam passar o Calânhi (rio) ao mesmo tempo e muitos cahiram na agua e ah! que desgraça! morreram! quem se poude salvar foi acampar perto do Muatiânvua (ah! meu amo!), o Muatiânvua e todos os da grande-

---

[1] *ibeğe* «acampamento, comitiva» é vocabulo quiôco.

[2] *kapŭè kamaxi* «aqui acabou-se o sangue, só eu mando, sou absoluto», nome dado a uma mussumba por quem a mandou edificar.

[3] *kululo* ou *kururu* é o verdadeiro vocabulo, mas quando o prefixo se troca por *mu* dizem *muulu* ou *muuru* para não confundirem com *mururu* «serviçal, abandonado», etc.

[4] *A, B, C, D* indicam diversos Lundas que me transmittiram as noticias que rubricam.

[5] Fazem-no synonymo de «pôr, collocar», etc.

[6] Interpollação usual «meu amo».

[7] Muitas vezes para melhor harmonia com os vocabulos que se succedem conservam os prefixos do singular ao vocabulo anterior quando o teem de tomar no plural e em alguns casos como neste, o que lhe pertencia no plural. De *kilolo* o plural é *ilolo*, mas por causa de *aôso* e por emphase dizem *aĭlolo aôso*.

ači amaǰanéne, či noéji, kŭijika katata asaleľ eči? (asaleľ ike?). B

za se reuniram (para) saber agora o que se devia fazer (fazer o quê?)

mačiko maadi kaǰana asalele čioŭma čimŭé ači kaǰana (kaďi kaso) kudiďana tumŭè ni tukŭaŭ, mŭaniê či noéji. učuko ŭejile i aďu aôso ači apalaǰanéne, či noéji, tumŭè tŭaile tŭa kanokéne[1]*, tukŭaŭ kaďeďe mukulo*[2]*, tukŭaŭ kaďi kŭa masuko*[3] *či noéji.* C

(Durante) dois dias não fizeram senão enganar uns os outros. Chegou a noite e todos se espalharam (debandaram), uns foram para Canoquene, outros para o Caiembe (antigo) e ainda outros para o capim (esconder-se no capim).

dičiko di ŭeza ačioko akŭadama mu musuďa, mŭaniê či noéji, akŭaruďa éne améne ačioko akŭanexéne (aiokŭanexéne)[4] *ni aikŭataŋi makaje ni ana kaki aôso, éne atalele bili ajiǰaméne mu isuko.* D

De madrugada (o dia vem) os Quiôcos entram na capital, os Lundas viram os Quiôcos fazerem-se soccorrer (auxiliarem-se) e prenderem mulheres e creanças (que) elles viram antes esconderem-se no capim.

naŋi ŭabujikile katadilu[5] *aka?*
Quem quebrou este espelho?

mŭari ŭa buǰulo.
A mulher do Bungulo.

nitoǰa eié ači ŭadiďa.
Penso que te enganas.

kŭiji mŭamo.
Pode ser.

nitŭixa kudioxa katumo kámŭè čipaŭa eči?
Posso tirar uma agulha d'esta mala?

---

[1] Nome que uma auctoridade deu ao sitio em que imperou.

[2] *mukulo* «antigo», passado de *čikulo.*

[3] Como no caso da nota 7 *isuko* é o singular.

[4] *aiokŭanexéne* desdobra-se como fiz antes para esclarecer, porém, quem fallava disse assim: *aioko* (no caso da nota 7), em que a terminação *ko* passou a *ku* e serviu para a terminação do primeiro vocabulo ao mesmo tempo que para inicial do que lhe juntaram.

[5] Qualquer vidro, e vem de *kutala* «olhar, observar».

tŭaôso tŭakusota.	Todas quantas queiras.
činikutŭixape kŭitia ǧoḑe ŭeĭ ŭafŭile ni kaxi, kaḑi eči čidi čiŭape kamo kaǧana ŭámi.	Não posso acreditar (que) o teu boi custasse tanto, ainda que é muito melhor que o meu.
nĭijika iḑele[1] ivudi axakaméne mačiko mavudi mudi mŭata ŭaxakaméne mu ǧaḑa ŭa ruḑa, eči kaǧana kŭijika kuloḑa rudimi rŭêtu mudi mŭata ŭaijika kuloḑa.	Eu conheço muitos europeus, (que) estiveram tanto tempo nas terras da Lunda como o sr., que não sabem fallar a nossa lingua como o sr. sabe fallar.
mŭata ači kudileja ni kaxi.	O sr. applica-se muito.
iči čidi ruĭa rŭeĭ.	Isso é favor seu.
mŭamo, ači namulejele mŭeči muxima ŭámi ŭovŭa.	É certo, disse-lhe o que o meu coração ouve (sente).
kŭijika kuloḑa ni ŭape rudimi rŭa ruḑa mujikita mŭakéne (muvudi), padi mutu ŭapŭixi mazŭi mu muxima ŭeḑi ŭakusota.	Saber fallar bem a lingua da Lunda é difficil (grande trabalho), cada um está acabando as palavras como coração d'elle está querendo.
kuǧukata ni kaxi kumumana lelo, ḑiamačiko ničiruka polo ŭámi.	Estou muito satisfeito vê-lo hoje, (porque) ámanhã regresso ao meu sitio.
loḑa kaḑi kamo, činovilepe ni ŭape ni kaxi.	Falle ainda mais (repita o que disse), não ouvi muito bem.
tuĭa kutuxakeka mu urŭelu mŭa mutoḑo mŭakéne mŭa.	Vamos assentar-nos á sombra d'aquellas arvores.
tŭakakŭabaḑa tŭa, mudi mičima ĭêtu akusotele.	Conversaremos ali, á vontade.
ḑioxa ḑia dipaŭa rusumo rŭmŭe, čia kutunŭa mema čiaôso kumutusota.	Tira da mala um copo para bebermos agua quando quizermos.

[1] *muḑele* é o individuo da raça branca, e suppõe-se neste exercicio que é a europea de quem se trata.

tŭaxikile ŭasabele čiakŭaŭ; tuakakuna rŭada ni tŭimane.	Chegámos primeiro que os outros; vamos fumar (emquanto) esperâmos.
uleja ŭape; ŭakata mačika, tukune rŭada.	Diz bem; faz frio, fumemos.
ukoni divuj' edi, mŭamo ači dipula dîôso.	Dobre este panno, assim rasga-se todo.
eié ukusota kajuladixa aruro aôso aénu, mudi ečiki?	Por quanto me quer vender todos os seus servos?
nikŭita[1] ou *nikusota jipeŏe jiní ni tutota tubeže tutano.*	Peço quatro cabras e quinhentos fios de missanga (grossa branca).
namutala mŭéne čiŭeze kudia pa urŭele nŭámi.	Espero (que) elle venha jantar commigo.
ŭijika xipo ŭámi udi kŭiso?	Sabes onde está o meu cinto?
namutekele mu musete ŭeĭ, bolosa ukŭete difada i ana kalci atŭixile kumuzulula ni kupalajana difuda dîaôso.	Pu-lo na tua caixa, (porque) a patrona tem polvora, e as creanças podiam abri-la e espalhar toda a polvora.
ŭamusalele niŭape.	Fizeste bem.
mŭari ŭalala kadi?	A sr.ª ainda está dormindo?
kajana, ŭabudikile kali.	Não sr., sahiu já.
tubada tŭapejanéne učuko ŭôso, čiahuhí alala kadi i kusalala mujikita musasa oŭ, bŭate.	As raparigas dançaram toda a noite, por isso ainda dormem e não trabalharam de manhã.
dičiko dimŭè, kajana[2] *mačiko maôso.*	Um dia, não são dias.
nani ŭatetele mutodo oŭ, ŭaidaméne kumana malu, mutodo mŭamo mŭakéne kajana ači katetelepe.	Quem derrubou esta arvore precisava ser castigado, (porque) uma arvore grande como esta não se derrubava.

[1] No sentido de desejar, por isso se pode empregar *nikusota*.

[2] Podia adoptar-se só *ka* como abreviatura.

mudele ŭasanikine mukada,	O branco escrevia uma carta,
ŭatiile mema, unine, rusumo ŭarutekele pa meza; čadi čikasa čieĭ čibulile[1] *mu rusumo i ôru ŭahŭa paxi i ŭafŭa.*	pediu agua, bebeu, e poz o copo em cima da mesa; depois o seu braço bateu no copo, este cahiu em terra e quebrou-se (morreu).
murudanámi, muĝada ŭámi, ačialejele: nani ukusota, ŭaĭa; ači kaĝana, ŭatuma.	Meu amigo, na minha terra diz-se: — quem quer, vae; senão, manda.
akŭaruda ni ahinaŭ aleja: — ukusota čioŭma čimŭè? kaxalape mu ĵila kutala učimane, muloĝa ŭajoxalele mačiko maôso kučitala.	Os Lundas tambem dizem: — queres uma cousa? não fiques no caminho esperar vê-la, porque ficarias todos os dias esperá-la.
ačioko atapajanéne mŭéne pada[2] *mu polo peĭ, i mačiko masato masuta amutapani.*	Os Quiôcos desafiaram o sr. Panda na sua residencia, e tres dias depois o mataram.
éne atapa ikuĝi iŭape ivudi, eči asalele ni ŭape ni kaxi a tuzŭeĝe.	Elles mataram muitos bons homens que protegiam os pobres.
mu čikubo čiedi aĭu aôso adŭile ni anine ni ŭape ni kaxi.	Na casa d'elle toda a gente come e bebe muito bem.
lelo naladele moĝŭa muvudi kudi ikede[3] *rŭada ini useĭa ŭafile.*	Hoje comprei muito sal por quatro pyramides de tabaco. O negocio está morto (é caro).
ŭakata kŭiza maxika.	Faz frio.
ŭakata kŭiza maluĝula.	Faz calor.

[1] De *kubula* «bater», mas este é empregado no proposito de dar pancadas, e «tocar» num instrumento em que o som é devido a pancada, é tambem *kubula*. Neste caso seria melhor *kubaxika* «empurrar», mas para elles é indifferente.

[2] Nome de homem.

[3] Dão ao tabaco de fumo formas diversas, a de pyramide conica pequena, e a medida mais vulgar a que chamam *čikede*.

maxika ŭeza.	Chega o frio.
dičiko diŭape, dičiko dĭipe.	Bom tempo, mau tempo.
ŭakata kŭeza rukid̃o.	Faz vento (está a vir vento).
eĭé ŭovŭa ač̃i malug̃ula ač̃i maxika?	Tu sentes calor ou frio?
novŭa mačika mavudi.	Sinto muito frio.
mulog̃iki kaunape čĭoŭma čisŭana čĭa kusŭanex' eĭ?	Porque não bebes uma cousa quente para te aqueceres.
nikŭete ŭoma eči kug̃usala ni ip̃e.	Tenho medo que me faça (fazer-me) mal.
dičiko edi didi ec̃ike?	Que tal está o tempo? (Este dia está como?)
musase oŭ ŭejile maxika mavudi.	Esta manhã fazia (veiu) muito frio.
mutena muhuro ŭejile rukid̃o ruvudi.	Ao meio dia (sol no alto) fazia muito vento.

Interpolações

Para intelligencia do que sobre este assumpto ficou exposto a pags. 14, 15 e 16, faço uso de varios signaes, que correspondem aos gestos e movimentos que entre aquelles povos substituem vocabulos. Assim:

→ Uma pequena flecha — indica o braço, que pela sua posição e curvatura nos mostra o seu movimento.

≋ Vibração dos beiços.

⊼ Estalido com os dedos.

✢ Palmadas.

⊲ Bater no peito com a mão.

∞ Esfregar o peito com a terra.

ᴗ Deitar-se no solo de costas.

⦶ Rebolar-se no solo.

● Apagar o que se riscou.

Riscar qualquer com o dedo index da direita, na terra, traços direitos a si indica numero.

Vocabulario

di-tikita, pl. *ma-*, «floresta».
ka-tada[1], pl, *tu-*, «fructo que cozinham».
di-tama, pl. *ma-*, «face».
ru-pãjo, pl. *ji-*, «especie de bengala».
mu-soõjo, pl. *mi-*, «dôr».
lu-ñimo, pl. *ji-*, «mendoim».
ka-ĭala[2], pl. *tu-*, «fructo».
ka-lãje,[3] pl. *tu-*, «bicho do salalé».
di-kine muxiõjo, pl. *ma-*, «collar».
ka-kudiɓa, pl. *tu-*, «pombo».
ka-loõjo, pl. *tu-*, «papagaio».
mŭ-eõje, pl. *mi-*, «canna».
mu-joka, pl. *mi-*, «braça».
ka-ŭaza, pl. *tu-*, «massango».
mu-sañi, pl. *mi-*, «peixe miudo, sp.».
di-sese, pl. *ma-*, «lagarta d'arvore, sp.».
di-kudi, pl. *ma-*, «feijão miudo, sp.».
či-bŭiko, pl. *i-*, «tapa peitos».
ka-čikuõjo, pl. *tu-*, «farrapo».
či-bele,[4] pl. *i-*, «retalho».
lu-kaõje, pl. *ji-*, «gallinha de mato».
ka-tŭi, pl. *tu-*, «coelho».
mu-ĭa, pl. *mi-*, «espinha».
di-vuõa, pl. *ma-*, «duas braças».
mu-taro, pl. *mi-*, «golpe».
di-vu, pl. *ma-*, «terra».
mŭ-eĭne, pl. *mi-*, «vida».
lŭ-idɓa, pl. *ji-*, «necessidade».
dĭ-eɓe, pl. *ma-*, «faquinha para rapar cabello».
di-jiɓa, pl. *ma-*, «cheiro».
ɓula, pl. *ji-*, «largo á frente da residencia».
ŭoki, pl. *ma-*, «mel».
xiõjo, pl. *ji-*, «pescoço».
põasu, pl. *a-*, «gafanhoto».
soso, pl. *ji-*, «faisca».
ǧŭadi, pl. *ji-*, «perdiz».
mŭeǧe ŭa ẑaõo «ananaz».
baɗo[5], pl. *ji-*, «unidade de comprimento».

---

[1] Fructo amarello, redondo, do tamanho de uma maçã grande; tem o gosto a beringela.

[2] É redondo e tem casca como o amendoim e o gosto d'este. É fructo de arvore e cozinhado faz lembrar feijão.

[3] Bichos pequenos, que comem em substituição de carne e de peixe.

[4] É o retalho com que as mulheres cobrem os orgãos genitaes.

[5] É a unidade de medida de comprimento de fazenda, que fazem variar de 0m,80 a 1m,40.

babu, pl. *ji-,* «costella».
môŭha «palanquim».
žeĝi, pl. *ji-,* «feijão».
moĭo «vida».
uloĝo, pl. *ma-,* «cumprimento».
pŭila, pl. *ji-,* «sêde».
mukaxi «dentro».
kulaḃula «presentear».
kupote «torcer».
kŭaĵa «cantar».
kubaba «esfolar».
kuxa «deixar, largar».
kŭopata «enxotar».
kupoĝa «advinhar».
kudima «lavrar».
kuĭa mahŭè «correr».
kupepa «assoprar».
kŭizula «inchar, encher».
kudĭoxa «tirar».
kŭaka «entregar».
kuhuma «seccar, emagrecer».
kumukisa «zangar».
kŭileḃa «rogar, pedir».
kunona «escolher».
kutaḃula rukiḋo «constiparse».
kupuḋa «cavar».
kukalala «tossir».
kusepuḋia «ajoelhar».
kŭikuta «fartar, encher a barriga».
kukusula «enxugar, limpar».
kŭisĭa «nadar».
kučiluka «virar, voltar-se, tornar a apparecer».
kŭemixa «occupar, emprenhar».
kulota «sonhar».
kutalala «molhar».
kuneneta «socegar».
kuzela «embebedar-se».
kuvŭa «pertencer».
kudĭoka «sahir para longe.
kupŭita «puxar».
kukila «cortar o cabello».
kuzoḋama «agachar-se, acocorar-se».
kukaĵa «torrar».
kŭohixa «lavar um objecto».

Exercicios

kaloḃo ✣ tátuko ✣ mŭêči noéji ✣ ŭalaḳa! Grandeza! pae! superior! cumprimento-o!
ueḋi! Bem vindo!
vŭdiê, mukŭá baĵo ∞ seleĵ' ámi ∞ vudiê ∞. Obrigado, fidalgo, meu amo, obrigado.
aká lele! ačioko aejile aĝada amukuruṕi ŭámi, ni axexéne aôso? Então os Quiôcos foram ás terras dos meus velhos e estragaram tudo?

mŭaniê ⓘ mŭéne ĝada, najibule ⓘ.

Sim senhor (é verdade), senhor da terra (que) eu falle.

texani, loda.

Attenção, falla.

ah! ká! ačioko, či noéji, palepa kadi atumine mulŭa čia mŭéne pada, mŭaniê či noéji, kŭipana milabo čiahŭi, mŭaniê či noéji, mŭéne pada ači kaĝana; ámi mukurupi ŭa mŭatiafv..., mŭê či noéji, ači ačioko akusota kŭeza kuŭata aĝada ámi? kŭeza, či noéji, kakŭetepe ŭôma, mak'uámi ŭafŭa kali, kalobo!

Os Quiôcos ainda longe mandaram um portador ao sr. Panda dar-lhe tributos para elles; o sr. Panda diz que não: eu sou um grande do soberano, se os Quiôcos querem vir buscá-los que venham não tenho medo, minha mãe já morreu! com a breca!

učuko ŭeza mulŭa učiruka, mŭaniê či noéji, mŭéne pada aĭu aôso ŭedi kulala mu tulo, bŭate; selej' ámi, kŭate mata, či noéji, učuko ŭôso kŭimane mu čipaĝa, mata mu ikasa, ačioko axika.

Á noute regressou o portador, e a gente do sr. Panda não dorme; foi buscar as armas e toda a noute esperam na residencia, com as armas na mão, a chegada dos Quiôcos.

dičiko dieza mutena ← ah! kaká! ĵita ačioko ŭakéne aeza, či noéji, mata pum, pim, pum... mŭéne pada ači: tŭafŭa pane nalike, či noéji, tŭadioka, tuŭani kutŭimane poli, kutala abaje ačioko, mŭaniê či noéji. akŭá mŭéne pada ači: mŭaniê, tuŭani, či noéji, kufŭa lumŭè, či noéji.

Ao romper do sol a grande guerra dos Quiôcos chega fazendo muito fogo. O sr. Panda diz: morrermos aqui não quero; saiamos, vamos esperá-los fora, ver o animo (coragem, valentia) dos Quiôcos. A gente do sr. Panda diz: sim senhor, vamos, morre-se só uma vez.

ačioko aeda mahŭè, axika, akulŭaĵita, ah! mŭake!

Os Quiôcos avançam rapidamente, chegam, combatem, oh! homens!

akŭá mŭéne pad̃a apalag̃ana ≋ kutapa ni kutapa ni kutapa, mata pum, pum, pum..., či noéji! ačĭoko akŭataṅi akaje, akŭata ni akŭataṅi, ka! ka! ka! akaje mičima ahinaŭ ačina kudi ačĭoko, či noéji, mamé! eču tub̃aje tŭaôso tŭafŭa! mŭéne pad̃a ač̃i: akalele ámi nikusota kufŭa kudi akaje, či noéji, akaje aĭaṅi ni mičima kudi ačĭoko? nafilekĭé! kaĭad̃a, ámi ni kug̃umujipe ámi, ah! ka! ačĭoko kug̃umane ŭámi, kag̃ane... pŭi...[1] *pŭači*[2]*!*	A gente do sr. Panda corre em debandada perseguida a faca e a tiro; os Quiôcos prendem as mulheres seguidamente (grande espanto); as mulheres por sua vontade vão para elles, (minha mãe!) nós todos os valentes morremos! O sr. Panda diz: então eu quero morrer por causa das mulheres e as mulheres vão por sua vontade para os Quiôcos? morro porquê? (praga) eu mato-me, não quero que os Quiôcos me vejam; e executou, morreu.
nikŭete pŭila ni kaxi.	Tenho muita sêde.
nŭa mema.	Bebe agua.
kakŭetepe ŭoma ač̃i kutab̃ula rukid̃o?	Não tem medo de constiparse?
loloj'[3] *elu ulod̃a čakéne?*	Este relogio está certo? (falla verdade?)
ia sabel' ako.	Está adeantado (vai primeiro lá).
nikŭete usaṅi kug̃ulala mŭamo bŭididi.	Tenho vergonha (de) deitarme tão cedo.
mŭéne uleja ámi čiig̃ilepe.	Elle diz (que) eu não tenho razão.
čiia eči čiakuzulula ou *čiapatununa.*	Esta porta estava aberta.

---

[1] Indica um facto consumado.
[2] De *kupŭa* «acabar, desfallecer», etc.
[3] Vocabulo novo «relogio».

ukusota g̃ag̃a[1], *ac̃i xib̃o*[2], *ac̃i čita*[3], *ac̃i isekado*[4]?	Quer algodão, ou xadrez, ou chita, ou riscado?
činôvŭilepe čĭeči ŭalej' ed̃i.	Não percebi o que lhe estás dizendo.
mulog' eči ŭalalele mu tulo, katataka ŭapŭixile d̃ia kud̃ia d̃ia urŭele?	Porque dormiste depois do jantar (logo que acabaste de jantar).
nalele kakĭepe ni kĭepe.	Dormi muito pouco.
kumusala ni ipe čiŭapelepe ac̃i kulala pakŭeza pa kud̃ia.	Faz-lhe mal deitar-se depois da comida.
či kug̃ŭôvŭilepe? matŭi maadi → ←.	Não me ouviu? tenho dois ouvidos (apontando).
nakadileja ni kaxi i nakalod̃a rŭa[5] *rud̃a rŭapexe.*	Estudarei muito e fallarei depressa a lingua da Lunda.
novŭa niŭape murud̃aneĭ ĭaṽo ac̃i mŭéne ulod̃a pakĭepe pakĭepe; suka, ac̃i ulod̃a sŭapali ni eĭé, činovŭilepe ni ŭape mazŭi maôso.	Eu percebo bem o teu amigo Ianvo quando falla devagar, mas se falla depressa comtigo, não comprehendo bem todas as palavras.
čĭeči eĭé ukŭete, čidi ŭoma kudib̃ajana.	O que V. tem é medo de enganar-se.
mutena pa ulo ↑ *ŭejili malug̃ula mavudi, čĭeneči kali ŭeza mačika. mahŭi pa urŭela* → *rukida rŭezile rŭasŭeji.*	Ao meio dia fez muito calor, porém agora faz frio. É assim porque de tarde soprou vento rijo.
kakug̃uvulukape, kug̃ukŭata pŭila avudi mu mŭeni ŭámi, mudi lelo mutena →.	Não me lembra na minha vida ter tanta sede como hoje ás tres horas da tarde.

---

[1] Tambem o applicam ao panno de algodão e por analogia ao de linho branco.

[2] *xib̃o* «chumbo», nome que os ambaquistas dão ao xadrez (fazenda).

[3] Vocabulo novo «chita».

[4] Idem «riscado».

[5] Subentende-se *rudimi* «lingua».

mačiko maip̃e eču tŭasutile mŭa čibag̃o.	Maus dias nós passámos no Chibango.
kanŭadilipe pa musasa kad̃i?	V. não almoçastes ainda?
kakad̃ipe, mŭatu.	Ainda não, senhor.
čĭaŭape, ni kud̃ĭa ni murud̃anámi, mutena ŭasŭeji kali činĭĭape katata ku čikub̃o čĭámi.	Muito bem, eu almoço com o meu amigo, o sol já está muito quente, não vou agora para casa.
pa dizŭi, uleje zuzé sŭakeji kud̃ĭa pa musasa, ŭakid̃a ni murud̃a kamo ni êtu.	Basta, diga ao José: o almoço depressa, conte com um amigo mais comnosco.
mačiko maôso ámi nikusota kud̃ĭoka, dičiko d̃ĭipe.	Todos os dias (que) eu quero sahir, o tempo (está) mau.
ač̃i g̃od̃e ŭabudika, nĭia ni kulala mu tulo.	Quando a lua apparecer vou dormir.
g̃od̃e ŭiza kali.	Já appareceu a lua.
kŭeza g̃od̃e kŭatoka ni ŭape.	Faz luar bonito (claro).
g̃oloxe ŭakula dikiji[1]*? bŭate.*	Hontem ceou? Não.
eĭé ŭôv' eki? (eči?).	O que sente?
luṽula lŭeza.	Que vem chuva.
luṽula lŭadika ku d̃ĭamačiko.	A chuva dorme para ámanhã (Hoje não chove).
naileb̃el' ed̃i kug̃uleja ač̃i mŭéne ŭakusota kŭikama kakĭepe.	Pedi-lhe para me dizer se queria encostar-se um pouco.
mŭéne ač̃i, kag̃ana, tŭab̃ab̃ą kad̃i kujiko d̃ĭa kasŭè[2] *(kajolo xipo).*	Elle disse que não, quer ainda que conversemos juntos do braseiro.
ač̃i bŭididi kamo, eču tŭaile kŭed̃ag̃ana, katataka kag̃ana kud̃ĭa kŭasŭa kali.	Se fosse mais cedo iamos passear; agora não (porque) o comer está prompto.

---

[1] *kukula dikiji* «cear», termo especial para indicar o «comer á noite».

[2] Tambem termo especial «o logar onde está o fogo para se aquecerem.

lelo tuovŭa maluğŭila kamo kağana ğoloxe, pakŭeza katudĭokape kali, dĭamačiko tŭakaedağana.

Hoje sentimos mais calor que hontem, por isso não sahimos já; ámanhã passearemos.

kağana ŭa palağexe ĭoŭma ĭoŭ, mak' ŭámi ači kumukixa.

Não espalhe essas cousas, que minha mãe zanga-se.

kuğukŭatexe kuteka ĭoŭma oĭo, čakadi tátuk' ŭámi kuxika.

Ajude-me a guardar estas cousas antes de meu pae chegar.

eĭé kaukunenetape, uvudağexe mu ĭoŭma ĭôso, čadi ámi nikuxala kunoŭko čĭa kovŭa ğaka ŭeĭ.

Tu não estás quieto, mexes em todas as cousas, depois eu cá fico para ouvir teu avô.

činĭijikape mudi mŭéne kakŭetepe usani ŭa kulada jinama eji, kajimenepe jivudile, dijiba dĭedi kaso diŭapelepe.

Eu não sei como elle não tem vergonha de comprar esta carne, não a viu pôdre, só pelo cheiro não presta.

čidijiĭape dĭipe ku ámi.

Não me cheira mal.

eĭé ukŭete muzuro muŭape ni kaxi, kĕjikape dijiba dĭipe.

Tens muito bom nariz, não conheces o mau cheiro.

dičikodĭá tŭakumana, dičiko diŭape, tukutaĭuka ni tukŭauka ŭito, mŭamo?

Depois de amanhã, se estiver bom tempo, levantâmos e e passâmos o rio, não achas?

učuko ŭajadile ni kaxi, nitoğa aĭula avudi akaeza pamaki; či noéji čiŭakusotape kutŭôvŭa.

A noite está muito escura, penso que virá muita chuva; o nosso superior (Deus) não está (querendo) para ouvir-nos.

ači kutumana dičiko dĭipe kağana kuğusala nĭipe ni kaxi, nikŭete mujikita mu čikubo.

Se estiver mau tempo não me faz muito mal, tenho serviço em casa.

ğoloxe čĭa nabudikile kuğuvulama čiseke, ŭanokéne ni kaxi i kuğutalala avudi.

Hontem quando saí esqueceu-me o chapeu (de chuva), choveu muito e molhei-me muito.

ipuğ' ĭeĭ ač̃i kajibalape kali, dičiko dikŭaŭ dĭeza.	Os seus conselhos não se perdem já, outro dia veem (ficam para outra vez).
pakĭepe ni pakĭepe tŭakaxika mudi ed̃i.	A pouco e pouco nós chegaremos como elle.
ač̃i mŭéne kadĭokenepe[1] *kad̃i, muloğa eĭé uĭa mahŭè ni mahŭè, ukusota kumŭimane pa mutena?*	Se elle ainda não saíu para que vaes com tanta pressa; queres esperá-lo ao sol?
ŭaiğa, mu.b̃ula[2] *mŭikile urŭele umŭè kaso.*	Tens razão, no largo não ha uma só sombra.
ŭape kamo kumutala[3] *kunoŭko mu čipağa čĭa buğulo.*	É melhor esperá-lo aqui na residencia do Bungulo.
naovile lusağo lukŭaŭ lŭadĭokele lŭa muxidi[4].	Ouvi outra noticia (que) veiu do Muxídi.
lod̃a kad̃i.	Falla ainda.
kağana, učuk' u čĭôso ğoda ŭajiğama, aĭaṅi ni kuğusakana mu musulu[5] *ŭa ŭito, tŭaid̃ama kulod̃a čakadi mul̃u kutŭovŭa.*	Não senhor, esta noute quando a lua se esconder vão encontrar-me na nascente do rio, precisâmos fallar sem que ninguem nos ouça.
mŭéne ukusota aôso amuleje, ač̃i mŭatĭaṽŭa uĭa polo ped̃i i kŭa kulŭaǰita lŭa ač̃ioko arud̃aned̃i; mŭanié či noéji, čĭeneči eču kağana kutŭixa kulod̃a ma ŭseĭa ŭa mŭatĭaṽŭa. akalele mŭéne ač̃i, ač̃ioko akusota ámi	Elle quer todos lhe digam se o soberano vae para a côrte a guerrear os Quiôcos, amigos d'elle; porém, nós não podemos fallar em negocios do soberano. Então elle diz: os Quiôcos querem (que) eu, Muxídi, eu, re-

[1] *kudioka* é empregado no sentido de «sair para fora da residencia».
[2] É o largo onde se effectuam as audiencias publicas.
[3] *kutala* é empregado no sentido de «estar demorado a olhar».
[4] Cognome de guerra de um filho de Xanama.
[5] *musulu* «nascente» é só empregado áquem do Cassai; para lá é *kururu*.

muxidi nitaḃula rukano ni rubeḃe eči muriba[1] *ŭajibanéne mu ǰita; mŭaniê či noéji, ámi nalike, ŭata ŭaṽŭa ǧaka ni mat' ŭámi ŭaṽo sŭana mulopo muteba, či noéji, ǧaka ŭámi ŭeza kali, mŭéne ŭataḃula rukano ni rubeḃe i ŭakaifuta ni ŭape. selej' ámi, ámi činitŭixape kudĭa ŭata ŭa mŭatĭaṽŭa ŭasaḃele; mŭén' eḋi i ámi čieči eḋi ukusota.* A[2]	ceba bracelete e lubembe que Muriba perdeu na guerra; eu recuso; o Estado pertence ao meu tio avô Ianvo, o herdeiro de Muteba; o meu avô vem já, elle recebe o bracelete e lubembe e pagá-los-ha bem. Eu não posso (comer) governar o Estado. do soberano: primeiro está elle, e eu, o que elle quizer.
mukaxi mu čikuḃo mačika kamo, kaǧana poli.	Dentro de casa está mais frio que fora (na rua).
ana kaki akalalele ni kaxi pe oso[3]*. ovŭilepe?*[4]	As crianças tossiram toda a noute. Ouviu?
novile.	Ouvi.
čikuǧubaxikape. ŭalek' ámi.	Não me empurre. Deixe-me.
mŭamo eči aĭoko axikile, akŭaruḋa aôso ačinine uxadi ŭa muluǧo.	Assim que chegaram os Quiôcos, todos os da Lunda fugiram para a outra banda (margem) do Mulungo.
eĭé ukŭete maxi mu ikasa, mulǧ' eči?	Tens sangue nas mãos,-porquê?
ḋieḃe ou *rieḃe*[5] *kugukatula.*	A faca do cabello cortou-me.

[1] Cognome de um Muatiânvua.

[2] *A* indica um recado que Mudíxi mandara a seu tio Ianvo, e que eu consegui escrever.

[3] *pa aôso* «até toda», que dizem *pe ôso.*

[4] *pe* final, parece ser para chamar mais a attenção da pessoa a quem se dirige a pergunta.

[5] Faz lembrar a folha de um machado em ponto muito pequeno, tendo tambem o gume no rebordo exterior, a que dão fio para raparem os cabellos da cara e cabeça.

ia ni kutete rŭada[1] *rŭámi.*
Vá picar tabaco para mim.

ači énu apŭita kadi disuna mŭamo, adixexe aôso.
Se V. continuam a puxar a fazenda assim, estragamna toda.

mŭén' edi ŭijika kukila jisuki?
Elle sabe rapar os cabellos?

kusula ikasa, ijala mavu.
Limpe os braços, (estão) sujos de terra.

tujile tŭa atŭikile peúro, ni aïani palepa ni kaxi.
Aquelles passarinhos voaram alto, e vão muito longe.

muloğiki tubada etu ači asapudinine?
Porque se ajoelharam estas raparigas?

čidi čifŭè[2] *čia ğada čiedi kujikitixa mŭamo čivŭma čimŭè čia mŭata čiaŭ.*
É costume da sua terra agradecer assim uma cousa ao seu soberano.

čiamipe mŭata ahinaŭ.
Eu não sou soberano d'ellas.

čidi murudanedi, čidi mŭamo.
É amigo d'elle, é o mesmo.

aïu aôso a kağana aloda, kağana asala čioŭma čimŭè čakadi ŭasabele azodaméne.
Todos estes povos não fallam, não fazem uma cousa sem primeiro se pôrem de cocoras.

tubada tŭaile mutena mŭa ← kupoda mavu.
As raparigas foram ás seis horas da manhã cavar as terras.

naméne kali mona maku mubada mŭana kata[3] *aišile ni ŭape.*
Vi já as filhas da sr.ª Cata nadarem muito bem.

urŭel' oŭ ŭadimine ni kaxi.
Esta tarde tem trovejado muito.

žaje ŭauhile, ni ŭabarulile mitodo ŭavudi.
Um raio caiu e quebrou muitas arvores.

---

[1] *kutete* como está antes de «tabaco», está empregado no sentido de «picar».

[2] Não se deve confundir com *čifŭa*, de *kufŭa* «morrer».

[3] Nome de mulher.

činamenepe, i ŭape kaḏi nikŭete ŭôma.
Não vi, e ainda bem (porque) sou medroso.

mŭari ĵuvo ŭabula[1] *ni bula mutena ŭaĭa → ĵoloxe ka mutena kŭeza kaḏi ← lelo.*
O tocador do anguvo tocou sempre desde hontem ás seis horas da tarde até hoje ás seis horas da manhã.

čoŭačoŭa ŭadĭa jibeḏebeḏe ĵiaôso eḏi ukŭata.
O pato d'agua está comendo todos os bendes (que) póde agarrar.

ŭato ŭa kalaṅi amusalele ŭa kafumofumo.
A canoa do Calânhi é feita de mafumeira.

tuḇaje tŭakutojoka mata mahinaŭ.
Os guerreiros limpam as suas armas continuadamente.

akaje ámi akutajana tusaĭasaĝa.
As minhas amazias acham (sempre) missangas.

éne kuĭŭijijikile ni ŭape ni kaxi; čieneči nasotele kujituna tubŭa čakadi kukatuluka jibaḇo, čiahuĭ nasutile i kaĝana kuloḏa nŭaŭ.
Elles reconheceram-me muito bem; mas eu queria soltar os cães sem tornar a arrebentar as correntes, por isso passei e não lhes fallei.

jikulula ĭia ĭaôso.
Abra todas as portas.

najikulile kali!
Já abri!

ijikula kaḏi kamo.
Abra-as ainda mais.

čĭia čia čĭajikuka.
A porta abriu-se.

naṅi ŭajituna kabŭa?
Quem soltou o cão?

eḏi ŭajituka.
(Foi) elle (que) se soltou.

eĕ́ ŭalemana?
Tu feriste-te?

kaĝana, seleĭ' ámi.
Não, meu amo.

naṅi ŭamulemeka?
Quem o feriu?

kabŭa keĭ.
O seu cão.

tukuĝi apeĝekele mutoḏo omu, i kaiji naṅi ŭakatekama.
Os rapazes entortaram este pau, e não sei quem o endireitará.

---

[1] *kubula*, neste caso, «tirar som, tocar».

ažaje akusota mačiko maôso itikite ĭa mitoďo ijima.

Os raios procuram sempre as florestas de grandes arvores.

ači eïé ŭatana ŭoki, kulaďa kŭámi; nikŭete mučima dĭa kuďĭa ni kaŭaza.

Se achares mel, compra para mim; tenho apetite de o comer com massango.

ajaba ečike aneta mažêu?

Quantos carregadores trazem o marfim.

tala bili, xamuteba |||||| musâbaño, baža kiĝuri ||||| katano, baža žaji |||| kañí, baža zaža || kaadi, aôso ● dikumi ni saďŭari.

Espere um pouco: (conta pelos chefes) Xamuteba, seis; Ambanza Quingúri, cinco; Ambanza Zánji, quatro; Ambanza Zanza, dois: (somma e apaga os riscos) ao todo dezesete.

mačiko ečike éne akŭeďa mu ĵila.

Quantos dias de viagem fizeram (andaram).

adĭokéne mu kabaŭ ↙ ▒▒ ▒▒ tó, pa mu isuko, mutena ŭa ⊼ ↗ kulala; pamaki aejile ↓ ▒▒ pa kasaï, mutena mu huro ⊼ ↑ kulala, dičiko dikŭaŭ kŭauka ni kulala, či noéji, ataďukaŋi ↘ ▒▒ ▒▒ ▒▒ kŭeďa kučikume kŭa mema pa kilŭata mutena ŭa ⊼ → kulala, mŭaniê či noéji, kŭeďa, kŭeďa ↘ ▒▒ axika na baža mutena mu uro ⊼ ↑ dičiko kamo akŭauka kaso čikapa uxadi ŭa xa muteba mona ŭeďi ŭaïele, či noéji; ĝoloxe kŭeďa → ▒▒ ▒▒ pa lŭačimo, mutena ŭa ⊼ ↗ akŭauka lŭačimo ni atekele, kulala, mŭa-

Sahiram de Cabau no rumo SW. andaram até ás 2 horas da tarde e dormiram no mato; de madrugada seguiram no rumo S. até ao Cassai onde chegaram ao meio dia; no outro dia passaram o rio e descançaram; partiram no immediato no rumo SSE. acompanhando o rio até ás 3 horas da tarde; ficaram no Quiluata; marcharam depois no rumo SE. até Anguina Ambanza onde chegaram ao meio dia; no outro dia passaram apenas o Chicapa para a outra margem, por estar doente

niê či noéji, lelo atab̆ukile bŭididi → ≋ ≋ ≋ *axikile mutena* ⊼ → *či noéji,* ✢ ✢ ✢ *lusag̃o*[1].

um rapaz do superior Muteba; hontem marcharam no rumo E. até ao rio Luachimo, onde chegaram ás 11 horas; passaram este rio e acamparam; hoje partiram muito cedo no rumo E. e chegaram aqui ás 3 horas.

---

[1] Neste exercicio indiquei os rumos suppondo a N. o alto da pagina; na pratica elles apontam com o braço o rumo que seguiram.

Como, em media, se pode considerar geral, principalmente entre os Bângalas, a partida das jornadas ás 7 horas da manhã, os estalidos indicam horas de manhã; e como elles nas suas narrações não occultam as demoras e os motivos d'ellas e todas as occorrencias durante a viagem, o que eu não fiz para não complicar o exercicio, muito approximadamente se pode calcular pelas suas informações o itinerario que fazem, com os rios, linhas de aguas, serras, montanhas, povoações, etc.

Do caso sujeito conclue-se que partiram de Cabau oito dias antes do dia da chegada, perdendo dois de marcha, um na passagem do Cassai, e outro na povoação de Anguina Ambanza por causa de ter adoecido um rapaz de uma das commitivas, e nos seis dias andaram 203,5 kilometros, os quaes se distribuem da seguinte forma:

Dias	Rumos	Horas	Kilometros	Acampamentos	Observações
1.°	SW.	7	38,5	Mato.	Partida de Cabau.
2.°	S.	5	27,5	Margem D. do rio Cassai.	—
3.°	—	—	—	Margem E. do rio Cassai.	Passaram apenas o rio.
4.°	SSE.	8	44	Povoação do Quiluata.	Foram seguindo com o rio pela margem E.
5.°	SE.	5	27,5	Povoação de Anguina Ambanza.	Na margem E. do Chicapa.
6.°	—	—	—	—	Passaram apenas o rio e acamparam na margem D. por causa de um doente.
7.°	E.	4	22	Margem D. Luachimo.	Passaram o Luachimo.
8.°	E.	-	44	Chegada.	Suppõe-se no ponto em que estão os que fallam.

aed̄ele ni ab̄ab̄a čĭaŭape.	Andaram, com cargas, muito bem.
ačibag̃ala aejile ŭa lubuko aneténe mazéu mavudi ni makéne, mŭamo → ← čikĭepe[1].	Os Bângalas (que) chegaram do Lubuco, trouxeram muitos dentes de marfim e grandes, assim (indicando) pouco.
énu mŭijika nĭ eḍi, kudĭa masese ni rruka.	V. tambem sabem comer lagartas com a massa do amido.
tudĭa tuŭape kamo tulag̃o.	Gostâmos mais dos bichinhos do salalé.
lelo, énu akudĭil' eči?	O que comeram V. hoje.
misaṅi ni dĭag̃ŭa ni rruka.	Peixinhos com abobora e infunde (de amido).
divumo dĭaikuta, ámi čĭag̃ukata.	A barriga está cheia e eu contente.
apotele xig̃o ŭa z̃olo.	O pescoço da gallinha está torcido.
mub̄ad̄a naṅi ŭag̃éne pamaki apa čĭaŭape čivudi?	Que mulher cantou esta manhã tão bem?
musoṅi ĭetu palag̃a, kob̄a ŭaxikile mačiko maadi mŭa xakab̄uj̄e.	Nossa prima Palanga, que chegou ha dois dias de Xacambunje.
ač̄i éne aselemukinepe, ámi nĭed̄i činaselumukinepe, čĭeneči aĭle kulutŭè i ámi naile muj̄il' aŭ.	Se elles não escorregassem eu tambem não escorregava; porém elles foram adeante e eu em seu seguimento (no caminho d'elles).
kŭiji kŭeĭ, mulog̃' eči ŭaitĭile, éne aĭa kulutŭè, eĭé mukurup̄i?	A culpa é sua, para que consentiu que elles fossem adeante sendo o senhor o mais velho.

[1] A grossura de um dente de marfim variando entre a do delgado da perna até ao joelho é por elles considerada de insignificante.

éne akudĭile apũka?
Elles comeram os ratos?

bĭate, éne akudĭa tubĭa, kaĝana apũka.
Não, comem cães, não (comem) ratos.

mũéne ĝada kututumixa čipaĭa čĭa kaĭaza musasa oŭ.
O senhor da terra mandou-nos que trouxessemos esta manhã uma cesta de massango.

mu polo pa kauĝula naméne žeĝo ŭatoka, i naladele ku asad' ámi.
No sitio do Caungula vi feijão branco, e comprei para os meus rapazes.

ámi ni edi naméne masese mavudi, i mačiko maôso an' ámi aile kŭimane (kŭisota) ni aneténe mavudi.
Eu tambem vi muitas lagartas, e todos os dias a minha gente ia procurá-las e traziam abundancia.

aikudĭile ni mataba ači ni tutada.
Comiam-nas com folhas da mandioca ou com os fructos (semelhantes á berinjela).

čid' iki?
O que é isto?

jipasu jĭa kŭoxa.
Gafanhotos para assar.

mona maku mubada ŭámi ŭakata kuĭela ni misoĝo mavudi mu mutŭè, ni dĭiele dĭa tátuko.
Minha irmã está doente com muitas dores na cabeça e no peito direito.

nĭeza ŭa ŭito, kŭiso naméne ŭato kučilulula ni tukuĝi tusabŭari, mŭaniê či noéji, | | tŭadi mema ŭibaxikile suka éne, aijikile kŭisĭa ni ŭape ni kaxi i aile uxadi ŭa, mŭaniê či noéji; tŭakŭaŭ | | | tusato akŭatajana mu ŭato i kakĭepe ni kakĭepe, či noéji, amubaxikile ku pačaŭ, mŭaniê či noéji; ni aixala | | tŭadi kadi mŭéne pačau ŭa mu-
Venho do rio, onde vi a canôa virar-se com 7 rapazes (risca): 2 a agua levou-os, mas elles sabiam nadar muito bem e foram para a outra margem; (risca) tres outros agarraram-se á canoa e pouco a pouco a empurraram para o porto; o resto (risca) 2 ainda, o dono do porto atirou-lhe cordas que elles agarraram bem, e assim (apaga o riscado) to-

čibulile mŭoji eči éne akŭatani ni ŭape, i ● mŭamo tŭasâbano tŭaôso ači alupadele, mŭanîê či noéji: atuxala kŭa mu mutena.

dos os sete se salvaram: deixei-os ao sol.

kabada ŭakudilañi?

Rapariga, porque estás a chorar?

kañana nikudila, mukŭabañgo.

Não choro, meu fidalgo.

nimana ni ŭape musoji umŭè mu disu dieĭ.

Eu vejo uma lagrima num dos teus olhos.

čidi čia mŭixi.

É do fumo.

ukusota kuñudibana? ŭasala nŭipe.

Queres enganar-me? Estás fazendo mal?

kalobo! mŭanîê či noéji, činitŭixape kumadibana, selej' ámi, lelo tátuk' ŭámi, či noéji, nŭijika tátuko, eié uŭa polo peĭ i ukusota kuñuxa pane, či noéji, muñada oŭ ni akaje ŭeĭ, či noéji, čiahŭi nikudila; ámi nŭedi nasotele kuŭa ni eié tátuk' ŭámi, či noéji.

Grande! sim descendente do grande! não posso enganá-lo meu amo; agora meu pae, eu sei, pae, V. vae á sua terra e quer deixar-me aqui nesta terra com as suas amazias, por isso choro; eu tambem desejava ir com V., meu pae.

ači eié ukŭete muxima ŭa kuŭa ni ámi, kañana ŭidama kudila, mŭanîê či noéji; usala musase[1] ŭeĭ ni utŭixa kŭeza ni ámi, či noéji, eču tŭakatabuka diamačiko bŭididi ni bŭididi.

Se tens vontade de ir commigo, não precisas chorar; arranja a tua mala e podes vir commigo, nós partiremos amanhã muito cedo.

nisala musasa sŭapali, kakŭetepe ioŭima ivudi ia kuseda.

Arranjo a mala depressa, (porque) não tenho muitas cousas a transportar.

---

[1] *musase* é uma especie de canastra onde acommodam as cargas que transportam. Pesa, quando cheia, pouco mais de 15 kilogrammas.

tŭamana mujĩl' oŭ utadi kamo kaĝana dĭala.	Estamos vendo neste caminho mais ferro do que pedra.
jib̃ab̃u jĩa mukoko, ač̃i ajikŭoxele ni ŭape, mudi ukŭete maṅi čidi kudĭa kŭape ni kaxi.	As costellas do carneiro, se as assarem bem, como teem gordura, são uma boa comida.
čĭaĝukata kamo, jĩa jib̃ab̃o jĩa čibod̃e jĩa maṅi kamo.	Gosto mais das costellas de porco, teem mais gordura.
masese ma lutob̃e dijina dĭaŭ didi ap̃ulo.	As lagartas do bordão chamam-se (nome d'ellas é) ampulos.
ŭadĭile kali?	Já comeu?
kali, ni čĭaĝukata ni kaxi.	Já, e gosto muito.
eču tŭaxikile mŭéne masaka ĝoloxe mutena K ← *i mŭéne, mŭamo eči kutumana, ŭadĭoka ni makumi maadi mata ni kaṅí ŭaezile kupana uloĝo mŭata uêtu ĭ umuneténe saba ŭakéne ŭa marufo ŭape čĭa ned̃i*[1] *ni aĩu an' ed̃i.*	Nós chegámos hontem (ao sitio) do sr. Massaca ás 9 horas, e este assim que nos viu saíu com 24 (pessoas) armadas, veiu cumprimentar o nosso chefe e trouxe-lhe uma bilha grande de bom vinho de palmeira, para elle e para sua gente.
ĝaka ŭeĭ, kulakaje mudi mŭéne udi, či noéji, ŭasala mujikita muvudi mačiko maôso, nimumana ŭa musasa ŭa urŭele ni ŭa učuko, kaĝana ač̃i kupŭa.	Seu avô, velho como está, faz muito trabalho todos os dias; vejo-o de manhã, de tarde e á noute (a trabalhar) sem se cansar.
mŭén' ed̃i kuxa kaso mijikita čĭa kudĭa ni kulala, či noéji; ač̃i dičiko dimŭè katumumenepe kusala mujikita, či noéji, aka mŭéne	Elle só deixa o trabalho para comer e dormir; se de dia o não vimos trabalhar então está doente, e entristecemo-nos porque está mui-

[1] Além do Cassai usam muito collocar *n* antes de *ed̃i*.

kuĭela i eču tŭajimana muloğa mŭéne kaxinakaje i tukŭete ŭôma kujib̆ala moĭo ŭed̆i.	to velho e temos receio de perder a sua vida.
mautadi jĭa jikasu jĭa mŭari jĭa čibağo jĭakéne jĭavudi.	Os ferros das enchadas da primeira mulher do Chibango são muito grandes.
alejel' êtu eči ačĭoko ačinine kulutŭè mŭéne masaka, kob̆a ni at̆' ŭed̆i alozele nĭahinaŭ pum pum pum i aijip' at̆u avudi, mŭanĭê, či noéji; ačĭoko eči axalele, akŭaŭkile mu kasaĭ uxadi ŭa ni kuĭa ku mahŭè polo paŭ, mŭanĭê či noéji.	Disseram-nos que os Quiôcos fugiram adeante do sr. Massaca, o qual com o seu povo fez fogo sobre elles e lhes matou muita gente; os Quiôcos que restavam passaram o Cassai para a outra banda e correram para o seu sitio.
mŭamo mŭape, mŭéne masaka mut̆u ŭakéne.	Assim (é) bom, o sr. Massaca (é) pessoa capaz.
kağana kupŭita mŭamo kudi čikasa čĭa kab̆ad̆a.	Não puxe assim pelo braço da rapariga.
amuleja čĭeči énu amusota mŭéne usale ni mŭéne ŭakakusala; ači kağana kusala kuğulej' ámi eči nituma kumona malu.	Digam-lhe V. o que querem que ella faça, e ella o fará; se não fizer digam-me que eu a castigo.
kusala ŭape čakadi kumana kŭa naṅi.	Fazer bem sem olhar a quem.
jikasu jĭid̆ama kukŭete mautadi maŭape, muloğa kŭa kupud̆a mavu atŭixa kutana maĭala i kubukuka.	As enchadas precisam ter bons ferros porque no cavar da terra podem encontrar pedras e quebrar-se.
ağad̆a aôso eču tutŭixa kumana dĭa kunoŭko aṽŭa anaṅi?	A quem pertencem todas as terras que podemos ver d'aqui?
mŭata kitaẓo, kárula ŭa mŭatĭaṽŭa.	Ao sr. Quitanzo, tio avô (descendente) do soberano.

ditame dïeĭ ŭaizula, ŭovŭa čioŭma mu ditame?

A tua face está inchada, sentes (alguma) cousa na face?

novŭile misoŋo mu mazeŭ.

Dores de dentes.

lelo, rukido čiŭapelepe ku kŭoxa masuko, ŭatŭixile kubaxika kasŭè kŭa ipaŋa.

Hoje o vento não deixou queimar o capim, (porque) impellia o fogo para as residencias.

eču tŭakaloda urŭele kamo, éne ŭaiŋa i eču kaŋana, pakŭeza tukŭete kufuta, či noéji, ŭape kamo kuifuta kali, kakutŭiïape miloŋa, mŭaniê či noéji, ači tumŭitia tŭakaifuť ahinaŭ kadi kamo.

Nós fallaremos depois, elles teem razão e nós não, por consequencia temos de pagar; (é) melhor pagar-lhes já, não acceitarmos demanda, se a acceitâmos, pagar-lhes-hemos ainda mais.

čieči murudanami kutoŋa čieči tŭakasala, ečé ŭijika ni ŭape ifŭa ĭa jiŋada eji.

O que o meu amigo julgar é o que nós faremos (porque) V. conhece bem os costumes d'estas terras.

činitŭixape kŭitia ana mak' ŭedi, ači alekele dĭa kusala, čieči mŭéne tátuk' ŭaŭ ŭaitumine, ni ači ačinine čia ačioko.

Custa-me a acreditar que os filhos d'elle deixassem de fazer o que o sr. seu pae lhes mandou, e fugissem para os Quiôcos.

anonéne masuna eči mak' ŭenu lelo ŭakŭitiŭile ači nunonéne? (kŭa kumona?)

Escolheram as fazendas que sua mãe hoje lhes pediu para escolherem?

ači ikuŋ' ĭa kučiluka panapa činikusotape kumumana; nikumŭijijika kali mudi mŭiji, ŭasotele kuŋuhĭa mu useĭa ĭa ŋobe.

Se aquelle homem aqui voltar não quero vê-lo; reconheço-o já como um ladrão, queria roubar-me no negocio dos bois.

ači ečé ŭaile mu ilŭa ĭeĭ nakŭetile mučima kumutŭale čia kumana tubada tŭeĭ akudibéne.

Se fosses ás tuas lavras tinha vontade de acompanhar-te; queria ver (veria) as tuas raparigas lavrarem.

čieči katusalape lelo, ači usala ďiamačiko.	O que se não fizer hoje faz-se ámanhã.
tŭakakuŭa ďiamačiko.	Iremos ámanhã.
lelo tuďaďa tŭakubŭita mikaka ni jiğuba.	Hoje as raparigas estão colhendo mandiocas e amendoim.
ğoloxè aneténe avudi, nitala lelo aneta ni vudi mudi ğoloxe; nitŭixa kali ďiamačiko kutuma mu xiko kuladixa ipaŭa ŭa mikaka ni jiğuba.	Hontem trouxeram bastante, espero (que) hoje tragam tanto como hontem; posso já ámanhã mandar ao mercado vender cestos de mandiocas e amendoim.
nŭileď' eĭ, kağana kubula kamo mu kakuği, kakŭijipe kŭeďi, musoni ŭeďi, omu ŭapeğana ni unâ, koďa ŭačinine i ŭahŭa paxi ni ŭaipulile divuğa ďieďi.	Rogo-lhe que não bata mais no rapaz, não foi culpa d'elle mas sim do primo; este estava brincando com elle, e fugiu e rasgou-lhe o seu panno.
tŭaiďama kuloďa mŭari ğoma, ŭeza čikubo čiêtu kubula mu ğoma, ni mŭari kisaje, pamŭè čioŭma čiŭape ámi nŭijika.	Precisâmos fallar ao tocador de tambor (para que) venha á nossa residencia tocar no tambor, junto com o tocador de marimbas (de ferrinhos), uma cousa bonita que eu sei.
ukusota kuladixa čikaraďolo eči?	Queres vender este gallo
kučiladixa.	Vendo-o.
ečike?	Quanto (queres por elle)?
mujoka ŭa xiďo.	Uma braça de xadrez.
čivudi. nipana baďo[1] ni kasaxi.	É muito. Dou metade e mais um quarto.

[1] O *baďo* é metade de uma braça; porém, devo advertir que se tem abusado d'esta medida entre algumas tribus, fazendo-a o maior que lhes é possivel obtê-la.

mŭata ukusota kusala useĭa dizeŭ ĭedi kudi masuna.	O senhor quer negociar essa ponta marfim por fazendas?
nimulad̆ixa; nikusota mata masâb̆año, jiğoma jĭa difad̆a jiní, ni ŭaxala ŭa masuna nĭimona ni kunona.	Vendo-a; quero seis armas, quatro barris de polvora e o resto das fazendas quero-as (ver) escolher.
mata ni difad̆a, makumi masato mixini masuna ni kaadi; aka ec̆ike masuna kamo ukusota kunona?	Armas e polvora (são) 32 peças de fazenda; então que mais fazendas quer escolher?
makumi maadi ni činane.	Vinte e oito.
aôso pamŭè asala amixini makumi masâb̆año, činitŭixape kŭitia useĭa mŭamo.	Tudo junto faz sessenta peças, não posso acceitar tal gocio.
kuğuleja: mŭata ŭapana ec̆iki?	Diga-me o senhor quanto dá?
dikumi ni dĭadi kaso kamo.	Só mais doze.
ŭajika; tuĭa kunona kali masuna.	Está fechado; vamos agora escolher as fazendas.
selej' ámi, ač̆ioko asato aejile ni jid̆ud̆o kŭa kujilad̆ixa, i aĭpule ač̆i mŭata ukusota kujilad̆a?	Meu patrão, chegaram tres Quiôcos com borracha para vender, e perguntam se o senhor quer comprá-la.
éne akusot' iki?	O que querem elles?
difad̆a.	Polvora.
eči ad̆ama.	Que entrem.
akujilad̆ixa ec̆iki?	Vendem (a borracha) por quanto?
tŭased̆a misase masato ma izula, tŭakusota jiğoma jĭadi jimŭè.	Trazemos tres cargas cheias, queremos agora dois barris de polvora por cada uma.
dičiko lelo, useĭa ŭa d̆ud̆o ŭaipe, ŭafŭile; čĭahŭi kupana kaso ğoma umŭè kumi musase.	Presentemente o negocio da borracha está mau, morreu; por isso vou dar só um barril (de polvora) por uma carga.

ŭakapana kadi tusuñasaña čia akaje aêtu.
Dará ainda missangas para as nossas raparigas.

nakapana ni kaxi, bŭate.
Darei, muitas não.

ŭaméne kali mutaro mŭakéne mŭéne ŭasalele mu čikasa?
Viu já o grande golpe que elle fez (tem) na mão.

ŭasalel' iči ečiki?
Como fez isto?

ŭasotele kukatula mŭeje mŭajima →←, paka utŭikéne mu čikasa, i zá! maxi mavudi.
Queria cortar uma canna grossa e a faca resvalou na mão, feriu (fez) e muito sangue.

mŭana kaki ŭámi ñoloxe ŭahŭa mu paxi ŭa ditada, ditada dibulile mutŭè ŭedi, i lelo čitata čijima ečU tŭamana.
O meu filho mais novo hontem caiu do banco, o banco bateu-lhe na cabeça, e hoje tem a ferida grande (que) nós vemos.

itata mu mutŭè ŭaipe (čiŭapelepe).
As feridas na cabeça são más (não são boas).

ana abada aŭiaŭña ači akubŭika kali ni tučikuño; mive masuta aseba kaezape kali kŭa musuba.
As filhas dos soberanos tapam-se (cobrem-se) com farrapos; ha annos (annos passam), e os negociantes já não chegam á capital.

akŭaruda amana kali malu ŭaŭ; ači mŭaŭiaŭña ni éne kañana mŭiji ni kaxi, i niŭaŭ ači aijikile kudŭa ni ŭape ŭata ŭainaŭ ni kañana kusala matedu kudi ačioko, asŭiipe paŭ kamenepe malu mŭamo.
Os da Lunda estão soffrendo o seu castigo; se os soberanos e elles não fossem ladrões, e tambem se soubessem governar-se e não fizessem desordens com os seus vizinhos Quiôcos, não soffriam como soffrem.

kasŭè ŭasŭeji, isoso itŭika! tala bili, isoso kaŭape mu ikubo isŭipa.
O fogo é demasiado, as faiscas voam, repare não vão as faiscas para as cubatas proximas.

učuk' u naméne (nataméne) peúlo (bu) ulalo ŭámi ŋoka
Esta noute encontrei (vi) sobre a minha tarimba uma

ŭajima; mŭamo ← → ŭakĭepe, naiḏaméne katažuka tuxalapoli tŭezani kuğŭanexe kumujipa.	grande cobra; precisei chamar os meus servos para que viessem todos ajudar-me a matá-la.
tukŭete maĭala ma kasŭè[1], kağana p̃aka ŭa kasŭè[2]; suka éne jip̃aka jivudi i atŭixa kusŭipa ni êtu.	Temos pederneiras e não temos fusis; mas (como) elles (teem) muitos fusis, podem trocar comnosco.
tupana ači tuní ači tutano tuĭala i tutaḏula p̃aka umŭè, mahŭi?	Damos quatro ou cinco pedras e recebemos um fusil, não é assim?
loḏa mŭari mŭixi kujipa ni ŭape, lelo, žala ŭêtu.	Diga ao cozinheiro (para) matar hoje bem a nossa fome.
mŭéne ŭaleja kudĭa kŭapŭa kali.	Elle diz (que) a comida está prompta.
ixi eĭ idi iŭape, čieneči ikŭete mĭĭa mivudi, katŭatŭixilepe kumuḏĭa.	Este peixe é bom, mas tem muitas espinhas, não pudemos comê-lo.
nani uneténe lukağe ôlu?	Quem trouxe esta gallinha de mato?
musoni ŭeĭ ŭalutabulile kudi alŭa ŭa mŭéne luhaḏa kŭa kulŭakexe ku eĭé.	Teu primo recebeu-a dos portadores do sr. Luhanda para t'a entregar.
čiaŭape; čiağukata ni vudi lukağe kumŭoxa.	Muito bem; eu gosto muito da gallinha de mato assada.
ia kuná mukaxi i neta ŭámi mŭeğe ŭa žâvo ni ŭape.	Vae lá dentro e traz um ananaz bom (maduro).

[1] «Pedras de fogo» (pederneira). As das espingardas teem vocabulo especial.

[2] «Facas de fogo» (fusis). Tambem os das espingardas teem vocabulo especial. Tanto estas pedras, como as facas, indicadas uma vez na conversa que são para fazer fogo, se entende serem pederneiras e fusis.

kuğupŭa lelo avudi, muloğa naĭile palepa naeďele dičiko dĭôso čadi kŭimane ku jiğŭadi.	Fatiguei-me hoje muito, porque andei todo o dia sem parar a procurar perdizes.
mŭéne masaka ŭalağixa muruďaneďi énu mŭata, i mŭéne ukusota ámi nilej' énu: ámi mŭéne masaka nilaƀul' énu jimana eji jĭa ğoluğo ni jisaba jisato jĭa marufo kŭénu, ni čipaĭa eči čĭa uğa čĭa kabaka kudi ana ŭénu.	O sr. Massaca cumprimenta o seu amigo, senhor, e quer (que) eu lhe diga: eu sr. Massaca vos offerto esta carne de veado e tres bilhas de vinho de palmeira para vós, e este cesto de farinha de milho para vossos filhos.
akačĭlula mŭéne masaka eči ámi, kiğuri, čĭağukata ni vudi mŭéne kuğuvulukama dĭámi ni an' ámi ni milaƀo ŭape.	Responderão ao sr. Massaca que eu, Quingúri, muito folgo de elle se lembrar de mim e de meus filhos com um bom presente.
xa muteba utumix' eĭ katŭi aka čĭa kudĭa pa urŭel' ŭeĭ, ni kaloğo aka čĭa mŭana muƀaďa ŭeĭ.	O superior Muteba mandate este coelho para o teu jantar, e este papagaio para tua filha.
akaloďa[1] *xa muteba: murudanámi najikitixa jivudi kaloğo ni katŭi, i mŭana muƀaďa ŭámi ŭaileƀele xa muteba kŭitia mukudikine omu dĭa xiğo, mŭén' eďi ŭasalele čĭa mŭari čĭa muruďanámi xa muteba.*	Vão dizer ao superior Muteba: meu amigo, eu agradeço muito o papagaio e o coelho, e minha filha roga a Muteba acceite este collar (que) ella mesma fez para a senhora do meu amigo, superior Muteba.
ačĭoko adĭokene polo paŭ ni aitĭajana ačĭ kumŭağexe mu	Os Quiôcos sairam dos seus sitios e combinaram re-

[1] Elles empregam o futuro quasi sempre no sentido de acção immediata.

kaŭeḏa, ni dïa aeḏa aôso pa kalaṅi, tumŭè ku muŭuḏa, tukŭaŭ ku mŭuro.

unir-se em Cauenda, e d'ahi todos marcham (seguem) para o Calânhi, uns para baixo (norte), outros para cima (sul).

kaĩjana kuxakama, maṽula kakutulekape kali. kŭeḏa ni ŭape, aĉi kuxakama kaḏi ĉïaipe.

Não se demore, (porque) as chuvas não nos deixam já; andar bem, demorar-se (é) ainda peor.

nïkusota kumona aĉi nïkutuḃuka pa kŭaluka ĵoḏe, aĩu aôso ŭámi akudila ni ẑala.

Quero ver se parto para o mez que vem, (porque) toda a minha gente chora (padece) com fome.

iĉi ĉieza kŭïji kŭeḏi, namulejel' eḏi ĉikuro eĉi tuŭa ni kŭeḏa, mŭamo kuxakama maĉiko maôso, katŭatŭixilepe kumutŭala.

Isto succede (vem) por culpa d'elle, eu disse-lhe antes (ha muito tempo) que a demorar-se assim sempre (todos os dias) nós não podiamos acompanhá-lo.

mona kiseĵe ŭita murudanedi mŭata lufuma umutumixa pŭelete ni mono, mŭéne aĉi ŭaŭela polo peḏi nŭa.

O sr. Quissengue pede ao seu amigo o sr. Lufuma que lhe faça enviar uma garrafa com remedio para, quando elle está doente no seu sitio, tomar (beber).

ilci kiŭapelepe padi, uïeji ni mono ŭeḏi.

Isso não (é) bom (não pode ser), para cada doença seu remedio.

nitoĝa eĉi kakima ŭemixa.

Julgo que a macaca está prenha.

ĉinïïjikape aĉi ŭemixa aĉi ŭaŭela, ĉieĉi nïijika ĉinimana divumo dïeḏi dïajima, mŭamo dïoke dïa ĉibaĵo.

Eu não sei se está prenha ou doente, o que sei é que vejo a barriga d'ella grande, assim saiu do Chibango.

dïa uruḏa ŭape katŭixape kudïoka dizŭi dïipe.

Da boa amizade não pode sair uma palavra má.

nĭitĭa mazŭi maôso maŭeĭ, adĭokele mukano dĭa muruḏa mŭape.	Acceito todas as tuas palavras, sairam da bocca d'um bom amigo.
ulek' ámi ac̃i mu mazŭi ama ámi ŭatana (ŭamana) umŭè kaŭapelepe kudi eĭ; činikusotape čĭa muruḏanámi.	Desculpe-me se nestas minhas palavras está encontrando (está vendo) alguma não boa (que não é dó seu agrado) para si; eu não quero mal ao meu amigo.
tala, kumaṅika uxadi ŭa. ah! mŭake! nimana az̃aje ĭa maṅika[1].	Veja, relampejar na outra banda. Ah! senhores! vejo linhas de fogo.
mu itikita eĭ rukiḏo rŭapepe ni usŭa uvudi.	Nestas florestas o vento sopra com muita força.
učuk' u kabŭa kakĭepe kafŭa!	Esta noite o cãozinho morreu!
mŭake! čĭipe! taz̃uka g̃ag̃a ŭakéne ŭa kukoḇa pa ḏoḏa pa ôso pa fil' aĭ[2].	Oh! senhores! isso é mau! Chama um bom curandeiro para limpar todo o logar onde elle morreu.
ŭaijika ṅi ac̃i kabŭa kakĭepe kac̃alele muloga ŭačilumén' eḏi?	Quem sabe se o cãozinho nasceu porque tem inimigo d'elle? (por conta d'algum inimigo?)
ah! ka! ka! g̃oloxe nalotele kabŭa kakĭepe kafŭa, čĭoŭma čĭipe čikusota kug̃utana ku mujiḇa kŭámi.	Com os diabos! (praga) hontem sonhei (que) o cãozinho morreu, cousa má quer achar-me no meu corpo (está para me succeder).
pekila mut̃u katataka ŭamusal' eĭ nĭipe, urŭele kamo	Não ha pessoa agora que te faça mal, depois se entras a

[1] «Raios de alumiar». Entre elles não ha vocabulos especiaes, como entre nós, para designação de coriscos, faiscas electricas, etc.

[2] Phrase especial para indicar onde jaz o corpo insepulto.

ač̃i eĭé ŭad̃ama kudĭa ŭata utale bili aĭlolo à koli kŭeĭ éne akŭete ifŭa, akakusota katataka mŭana mŭatĭaṽŭa kumusŭanexe mu ŭata i lele aitĭajanene kudib̃an' eĭ i kujip' eĭ.	governar o Estado, repara sempre nos grandes da tua côrte, elles teem o costume de procurar immediatamente um filho de soberano para o fazer herdar o Estado, e então combinarão enganar-te e matar-te.
čĭakéne, mahŭi, kag̃ana ni kŭed̃a kupolo čakadĭ ŭasab̃ele kulod̃a ni aĭlolo aôso, ač̃i éne asotele kug̃usŭanexe katataka akatažuka kali, mŭana mŭatĭaṽŭa mičima ahinaŭ.	É verdade, é assim, não dou um passo sem primeiro fallar com todos os grandes, se elles querem substituir-me vão já chamar (chamarão) o filho de soberano da sua vontade.
amučibŭile maĭala, ni mŭéne ni ŭoma ŭačinine.	Apedrejaram-no, e elle com medo fugiu.
mŭed̃u ŭa ditad̃a ŭakubukuka.	A perna (pé) do banco quebrou-se.

PARTE III

SYNTAXE

I

RESUMO SYNTHETICO

Regencia

Se examinarmos as phrases isoladas, ou melhor, as suas curtas locuções, vemos que observam uma certa regularidade. Ex.: *ámi nïia kŭa ruda* «eu vou para a Lunda»; *eču tŭadĭa xitu ni jĭjilo* ou *jixia* «nós estamos comendo carne com um fructo[1]», etc. Fora d'isto, porém, é sempre muito irregular.

Se ás ligações dos seus vocabulos, que variam segundo os prefixos d'estes, podemos chamar, como eu suppuz, preposições, teem elles todos os complementos que nós temos, porque dizem o que comem, o que bebem, o que fazem, a quem dão de comer e o que dão, e porque o dão; etc. Ex.:

noeji ŭasalele (ŭasala) ditada dimŭè kŭa mŭata.
Noéji fez (está fazendo) cadeira uma para o senhor.

mŭéne ŭabujile mutŭè mŭa mona mak' ŭedi.
Elle quebrou a cabeça do irmão d'elle (seu).

ečé ŭabudikŭle ni pupo ŭámi.
Tu saiste com o barrete meu.

---

[1] Fructo acido, da grandeza de uma ameixa, amarello claro, rijo e que cozem; tem um sabor que lembra o das azêdas.

Concordancia

Os adjectivos concordam com os substantivos em classe e numero, como já se viu na morphologia, e os verbos com os sujeitos em numero e pessoa pelos seus prefixos especiaes, e tomando os dos substantivos se se trata de objectos. Ex.: *čioŭma eči čidi čiŭape* «cousa esta é boa».

Se houver dois ou mais sujeitos pronominaes, contrahem estes no plural, segundo a preeminencia determinada pela ordem das pessoas grammaticaes, e assim dizem: *eču* «nós» em vez de *ámi ni eĭé* «eu e tu» ou «eu comtigo», tomando o verbo o prefixo correspondente; *énu* «vós» em vez de *eĭé ni mŭéne* ou *ed̃i* «tu e elle», ou de *mŭéne ni eĭé* «elle comtigo», tomando então o verbo o prefixo correspondente á 3.ª pessoa do plural, por ser mais de um (vocês); *ámi ni énu* «eu comvosco» e *énu ni eču* «vós comnosco», como o primeiro caso; e *énu ni éne* «vós com elles» e *éne ni énu* «elles comvosco» como no segundo caso, que elles representam quasi sempre por *aéne* ou *éne aôso*.

Quando se trata de diversos nomes de pessoas, depois de os declarar, ligando-os por *ni*, collocam o verbo na terceira pessoa do plural antepondo-lhe *aôso* (todos). Ex.: *muteba ni muhog̃o ni ĭaṽo aôso akumukŭataṅi mukaz̃a* «Muteba e (com) Muhongo e (com) Ianvo todos prenderam o Mucanza».

Sempre que se indica a occasião, o tempo em que se pratica a acção de que se dá conta, o adverbio respectivo occupa o primeiro logar na oração. No exemplo anterior collocando antes do primeiro sujeito *g̃oloxe, lelo, dĭakŭadĭa, učuk' u,* etc., indicar-se-ia que aquelles tres individuos effectuaram a prisão: «hontem, hoje, ante-hontem, esta noite, etc.».

Sempre que ha complementos terminativos seguem estes os verbos e succedem-lhes os objectivos; nos circumstanciaes, não ha ordem fixa, é o que primeiro lhes occorre que se vae juntando áquelles.

Nos exercicios praticos se tem feito conhecer todas as regras de syntaxe, e por isso, e porque ainda em novos exercicios estas se tornarão salientes, ocioso seria apresentar agora novos exemplos.

Construcção

Quando se trata de orações isoladas, pode dizer-se que a construcção usada é a directa, como entre nós; porém nos seus discursos, descripções e noticias reconhece-se bem ser a construcção indirecta a mais usual.

Pode dizer-se que a sua construcção não é mais que juxtaposição de orações e de vocabulos, sendo preciso muitas vezes grande pratica para se conhecer de quem se trata, que é geralmente quem falla, porque demais é frequente o emprego de todas as figuras que conhecemos em portuguez: ellipse, syllepse, pleonasmo e hyperbato.

Sirva de exemplo o seguinte commentario[1] de uma occorrencia que se deu:

---

[1] É necessario que se saiba que o Ambanza Madamba acompanhava com a sua comitiva o Muatiânvua, e uma parte d'ella, sem licença e mesmo sem conhecimento d'este ultimo, num dos acampamentos anteriores procurou um caminho mais pelo sul (lado de cima) e foi passar um rio, aquem do qual estava o Muatiânvua acampado com sua gente; e tambem que além d'esse rio eram as terras dos Tabas, que se consideravam em guerra com os Lundas, defensores do governador d'estas terras, que aquelles haviam derrubado do poder e assassinaram, prendendo toda a gente que lhe pertencia e que não poude escapar-se, e fazendo prisioneiros que depois vendiam.

As compras eram feitas em troca de polvora e armas, e portanto os que acompanhavam o Muatiânvua, que seguia para a Côrte, queixavam-se da parte da commitiva do Xa Madamba, que se adiantára ás occultas, não só porque ia fornecer aos inimigos dos Lundas armas e polvora, mas ainda porque levava para as suas terras gente Lunda, por suppor que nesse numero entravam parentes dos que acompanhavam o Muatiânvua.

UM GRANDE DA CORTE

xa madaba[1] *ŭasala ni ipe, aka mŭéne ŭasuta kunoŭko*[2]*, ŭalek' an' edi*[3]*, aci akasutañi*[4] *ululo, makauke čiuŭŭè makaĭ é*[5] *ku mataba, kŭa biji ni kauža ni kŭilad' atu*[6]*?!*

O Superior Madamba está fazendo mal, então elle está passando aqui, está deixando filhos d'elle, passarem em cima, atravessarem (rio) Chiúmbue, irem até Mataba para o Ambínji e Caunza, comprar-lhes gente?!

aka mŭitia ôvŭa aci, kamuleja mŭatĭaŭŭa kutumixa alŭa zakó[7]*, eci acilŭixa aibajala kajana aĭa ni kuladixa difada ni mata kudi mataba*[8].

Então o Muitía, ouve, diz: eu direi ao Muatiânvua para mandar portadores, vir aqui, que façam voltar os Bângalas, não vão vender polvora e armas aos Tabas.

RESPOSTA DO MUATIANVUA

kumutažukañi mem' tudo[9] *ni ĭavo a ŭane*[10]*, akamutane ža-*

Chamem o Agua-Amarga e o Ianvo de Uane, vão en-

---

[1] Era um grande, potentado chefe de uma commitiva de Bângalas.

[2] «Junto de nós». No caso sujeito era comnosco.

[3] Comprehende-se bem que são tres vocabulos *ŭaleka ana edi*.

[4] Futuros do subjunctivo indicados no primeiro por *aci* e nos outros pela letra *m* antes do prefixo, o que lhes evita a repetição do *aci*. Devia o primeiro terminar em *e*, porém o *añi* «indicando todos», fê-lo desapparecer.

[5] *té* abreviado em *é*, fazendo-se a contracção do *e* final do futuro.

[6] São dois vocabulos *kŭilada atu* (*atu*, pron. diversa «gente»).

[7] *zakó* abreviatura de dois vocabulos — *kŭiza* «vir», *kunoŭko* «aqui». Subentende-se — para receberem as suas ordens.

[8] *kudi mataba* «pelos Tabas».

[9] Nome de guerra de um chefe de diligencias *(kakŭata)*, que tem esta interpretação.

[10] *uane* é o nome da mãe d'este individuo que se chama Ianvo, e que fica sendo o appellido de familia para destaque de outros que tenham o mesmo nome.

vo[1] *buğulo, akaičilŭixi aibağala, ači aleka kŭiz' ako čilŭixani mulŭa, eza kuno ağuleje ni mĭažuka*[2] *majita akŭikasa.*

contrar o grande Bungulo, para fazer voltar os Bângalas; se recusam (deixam de) vir aqui, façam voltar um portador, para dizer-me, e eu mando-os com guerras, para os prender.

O AGUA-AMARGA (Apparecendo)

mŭéne mağada, namutažukine murudaneĭ xa madaba mulej' eďi atŭažuke mŭan' eďi muloğa p' adi[3] *umŭè, an' eďi asutil' a*[4] *dialulo.*

Senhor das terras, convidei o seu amigo o Superior Madamba, fazer-nos acompanhar de um filho d'elle, para buscar os filhos d'elle que passaram lá em cima.

RESPOSTA DO MUATIANVUA

mŭanĭê, čiaŭape.

Sim senhor, muito bem.

Na interpretação livre em portuguez, vê-se bem que a construcção seria muito diversa.

Outras narrações fidedignas de diversos Lundas, que consegui escrever e de que darei conta, são os melhores exemplos da sua construcção.

---

[1] *žavo* «elephante» como é o maior animal que conhecem, adoptam o vocabulo para indicar grandeza, superioridade. Como houvesse duas auctoridades, ambas com o titulo de *kalala*, o principal era *žavo* e como seu estado era do *buğulo* por isso o denominavam *žavo buğulo* «Anzavo Bungulo».

[2] *kuažuka* «acompanhar, soccorrer», *mi* em logar dos encarregados da diligencia que esperam a volta do portador.

[3] *p'adi umŭe* em logar de *pa adi umŭe* «de dois um; algum», porque se trata de um numero indeterminado.

[4] *asutil'a*, contrahiram-se as duas vogaes mudas *e* e *u* (*asutile ŭa*) «passaram lá».

O narrador colloca-se sempre no logar das pessoas a quem se refere, e por isso, depois de as indicar, diz *ači,* e o que se segue, é como se fosse dito pelo proprio.

Exemplo:

tŭaméne sŭana mulopo kuxika pane, ači: ŭeza kŭipula kudi mŭata lusaǧo lŭa murudaneĭ čiseǧe; ečU tŭovŭa ana čiseǧe; ači: tŭakusota kŭez' ako kulŭajita niaĭ' ŭa mŭatĭaṽŭa; ámi lufuma namučilŭile: kaǧana, aĭ' ŭa čiseǧe kŭiz' ako kuloda mŭata murudanéne, kutumixa alŭa akuŭa kudi biji ni xa ŋaṽŭa, kanovŭape mazŭi matedu ni mona mak' ŭedi mŭatĭaṽŭa.

Vimos o principe herdeiro chegar aqui, diz: venho perguntar ao senhor noticia do seu amigo Chissengue; nós estamos ouvindo filhos de Chissengue; dizem: queremos vir aqui combater com o povo do soberano; eu Lufuma (o que falla) respondi: não senhor, o povo de Chissengue vir (veiu) aqui fallar ao senhor (o patrão) amigo d'elles (povo) fazer mandar (mande) portadores vão ao Ambínji e Superior Nhanvua; não ouço palavras de desordem (más) com seu irmão o soberano.

Para quem pela primeira vez visita estes povos, tal forma de construcção dá motivo a confusões, que augmentam segundo o numero de pessoas que se querem apresentar ao mesmo tempo, accrescendo as interpolações especiaes ou referencias incidentes, e succedendo varias vezes tornar-se difficil a ligação do assumpto.

Em geral, mesmo entre elles, só no fim de longos periodos se pode bem comprehender o assumpto de que se trata, porque além das juxtaposições, elles, ouvindo um **áparte**, respondem a este e só tarde voltam ao assumpto.

Não devemos esquecer ainda que limitam as respostas, na maior parte dos casos, a repetirem os verbos nos mesmos tempos e pessoas em que se faz a interrogação, como se disse na morphologia. Ex.: Já comeste hoje? Comeste. Chegaste hontem? Chegaste. Fallaste a F...? Fallaste.

Tambem *kadi* (ainda) é empregado para confirmar acção passada. Ex.: Foste ao Muatiânvua? Ainda. Já levaste as cargas que mandei? Ainda.

Syntaxe figurada

Todas as figuras são por elles muito usadas, como está dito; porém accrescem além d'estas as abreviaturas, que mais concisas tornam as suas respostas. A extensão dos discursos é devida ás juxtaposições, repetições e rodeios de que se servem para attingirem o seu fim. Entre elles é considerado bom narrador o que se tornar mais extenso.

Exemplos de figuras:

ikuj' iŭape «É um bom homem»;

mŭata ... ŭaxal' eči? «o sr. F... está ficando como?»;

ŭaxala ŭape «está ficando bom, está de saude»;

novŭile ni matŭi maadi «ouço com os dois ouvidos»;

dizŭi dimŭè «uma palavra, só tenho uma palavra»;

tŭaĭañi luvŭula lŭeza kali ŭasŭeji, tubŭikañi čikubo, tŭajiğama mumu «vamo-nos, a chuva vem já impetuosa, tapemos uma cubata, escondamo-nos dentro (vamos concertar uma cubata para nos abrigarmos da muita chuva, que é de esperar que vá chover muito)»;

kima ŭamona mukila ŭa mukŭaŭ kulepa «o macaco está vendo comprido o rabo do companheiro (vês defeitos nos outros, não conheces os teus)»;

ŭadimuka kuloda, kutula paxi, kañana kuloda kasu dizŭi dia mŭamo «o esperto fallar, por alguma cousa no chão, não fallar só palavra de bocca (se queres ser attendido faze-te recommendar).

OBSERVAÇÃO. — É costume, nas assembleas, os que teem demandas a apresentar para o potentado as resolver collocarem no chão deante de si o que trazem de presente ao potentado, para este lhes conceder a palavra e attender á sua queixa.

Muitos exemplos de comparação e figuras vamos encontrar na parte pratica e por isso terminâmos esta secção com este:

ãci ixidi ivudile katusotelepe kutuxakama ni aruda.
Se cargas abundam, não queremos demorar-nos com amigos.

II

DESENVOLVIMENTO PRATICO

Phraseologia

Phrases vulgares

maluĝŭila mavudi.	Faz muito calor.
mačika mavudi.	Faz muito frio.
luŭula lŭeza.	Vae chover.
unoka luŭula kali.	Está chovendo.
kunoka luŭula.	Chove.
kusaxiŋa ou *kumaŋiika žaje.*	Troveja.
naŋi?	Quem é? (Quem bate á porta?)
čioŭm' eči?	Isto para que serve? O que é isto?
eié naŋi?	Quem é V.?
nivudi eči nikŭete muxima.	Com tanto que eu seja livre.
eči muxima ŭovŭa.	Que o coração sinta.
čimŭine	Não me importa.
dizŭi diêtu.	O nosso dialecto.
texa bili.	Attenção.
ôvŭa kŭámi.	Protege-me.
dŭámi dŭeči?	O que pretendes de mim?
katutak' eči namane muxima ŭatoka.	Fico satisfeito quando vejo.

mĕsu akuméne čĭa muxima kunona.	Com os olhos se escolhe.
utal' ámi.	Conte commigo.
čimŭamo.	Seja como dizes.
mŭape mulu kŭeĭ.	Estou á sua disposição.
muxima ŭape kŭeĭ.	De boa vontade.
novile kali.	Fico sciente.
eĭé mahŭè.	V. está com pressa.
čidil' eči?	O que se passou?
namane mŭamo.	Sou franco.

Phrases para offerecer

usot' eči?	Que quer? Que pretende?
muxima ŭeĭ uman' eči?	O que deseja?
mijikita ečike nitŭixa kumusala.	Em que posso servi-lo?
nakamŭakexel' eči?	O que posso offerecer-lhe?
nimŭakexe umŭitia.	Offereço-lhe para que acceite.
nimŭitia ku eĭé.	Acceito para ser-lhe agradavel.

Phrases para conceder

nĕtia mu ìki.	Consinto nisso.
ni muxima utoka.	Com muito gosto.
mŭamo nikumusota.	Estou ao seu dispôr.
ku eči kŭeza nitŭixa.	Farei o que possa.
čiakéne ači nitĭixa kumusala.	Farei se puder.
kŭituna čioŭma čimŭè nalike.	Não posso negar-lhe cousa alguma.
čiaôso čiámi čieĭ.	Tudo que é meu está ao seu dispôr.
ači kusota kŭámi ŭafa usani.	Se precisar de mim não se constranja.
nidi dizŭi dieĭ.	Fico ao seu dispôr.

dizũi dimũè dĩeĭ divudi.	Uma só palavra sua é bastante.
ĉi eĭé kusota nasũapali.	Estou prompto para o que quizer.

Phrases para pedir

ĉisaḃo ĉia kũiť eĭ.	Tenho um favor a pedir-te.
nĩileḃ' eĭ kuĝulek' ámi.	Supplico-te que me desculpes.
novũa ni kaxi kumulabexa.	Sinto muito importuná-lo.
nital' eĭ aĉi kaĝana?	Posso contar com V. ou não?
bai kutuna iki.	Não me recuse isto.
kuĝũaka ĉisaḃo nĩit' eḋí?	Concede-me o favor que lhe peço?
utoka muxima kũámi.	Seja benevolo para commigo.
jikitixa ivudi.	Muito agradecido.
mutena kũiso nimumane ni kuloḋa?	A que horas lhe fallo?
tumana aṗala mixima bũate.	É difficil distinguir os bons dos maus.

Phrases para recusar

iki nalike.	Isso de modo nenhum.
iki ĉiamipe.	Não me pertence.
kovũa mũamo kaḋi mudi mũata.	Sinto tanto como o senhor.
nĩileḃa kuĝuleka ni kaxi.	Peço muitas desculpas.
kaĝana lelo, dičiko dikũaŭ.	Fica para outra vez.
kadipe kũiji kũámi.	Não é por minha culpa.
kadipe kũámi.	Não depende de mim.
novũa kulek' eĭ.	Sinto deixar-te, abandonar-te.
ũaxala ũakéne ĉiámi ĉieĭ.	Fique certo, o que é meu está ás suas ordens.
nasotele kusala aĉi ũatũixile.	Faria se pudesse.

Phrases para dar e receber agradecimentos

vudîê, tátuko.	Muito obrigado, senhor.
nëjikile muxima ŭeĭ ŭape	Sei que tem bom coração.
kanikutŭixape kuvulama muxima ŭeĭ mŭamo mŭape.	Não posso esquecer a sua bondade.
čiasala kŭámi ni ŭape kuğuvulama bŭate.	Não me esquecem os beneficios que recebo.
nidi ĕié jikitixa ni kaxi.	Estou-lhe muito obrigado.
nakata muxima ŭámi makasa ŭeĭ.	Fico-lhe eternamente reconhecido.
ĭki kiŭapelepe.	Isso não vale a pena.
čiahŭi bŭate. kŭikil' eči.	Não por isto. Não ha de quê.
mŭata čiakéne čiaĭape.	O sr. é verdadeiramente bom.
ŭitia kumuteka mu muxima ŭámi.	Receba os sentimentos da mais profunda gratidão.
nikumusudioxa ni kaxi.	Dou-lhe demasiado incommodo.
kaijipe mudi nitŭixe kujikitixa kŭámi.	Não sei como possa agradecer-lhe o que tem feito por mim.
čiağukata kumusal' eĭ ni ŭape.	Folgo de lhe ter sido agradavel.

Phrases para consultar

ŭasalel' eči ači ámi?	O que fazia se estivesse em meu logar?
ámi ači ĕié nasotile kusala.	Eu em logar de V. fazia...
nisal' eči?	Que é preciso que eu faça?
ači ŭitia nakaleja kali čieči nitŭixa kusala.	Se me quer acreditar, eis o que eu faria.
kaijipe, čia mujikita.	Não sei, é difficil.
namane bai manağ' oŭ.	Ha um unico meio.
utoğa bu čioŭma eči?	Que pensa a este respeito?
muxima ŭeĭ ulej' eči?	Qual é a sua opinião?

ŭaiĝa.	Creio que tem razão.
ámi mudi eĕé.	Sou inteiramente do seu parecer.
kumŭeza kusala mŭamo?	Faria o mesmo?
naméne ni ipe ni kaxi.	Procedi muito mal.
tala bili, nimane manaĝo.	Espere, resta um meio.
kuĝulej' iki iŭape.	É este o seu conselho?
čiakéne čiakuloďa čiaŭape.	Com effeito a sua idea é muito boa.
umana ĵike?	Que lhe parece?
nŭkusota kusala mudi eĕé umuleja.	Estou resolvido a proceder como me aconselha.
muxima ŭámi umŭovŭa mŭamo.	Esta é a minha opinião.
kŭŭkila manaĝo mukŭaŭ.	Não ha outro meio.

Phrases para affirmar

katumenepe kaďi čioŭma čiakéne mudi eči.	Nada ha mais verdadeiro.
nakamusala kumana ni ŭape.	Eu lhe apresentarei as provas.
kaĭaďa, čiakéne kamo.	Juro-lhe que é verdadeiro.
nikŭete kaso dizŭi dimŭè.	Dou-lhe a minha palavra de honra.
nilod' eĕ kŭapŭa.	Prezo-me de ser verdadeiro.
iki idi ìakéne.	Isto é certo.
ovŭa ni ŭape činileja.	Fique bem persuadido.
utŭixa kuĝŭitia.	Affiança-lhe.
aĕi usutile mudi naméne.	Garanto-lhe o facto.
nĭijika ni ŭape činimana.	Posso asseverá-lo.
nileja kaso čieči nimane.	Affirmo o que vi.
nidikija ŭaiĝa muxima ŭa toka.	Tenho provas convincentes.
aĕi kinamunenepe bai namulejele.	Asseguro-lhe porque vi.

Dialogos

Para conversar

ia kumana naňi poli pa.	Vá ver quem está ahi fóra.
mŭata buĝulo ukusota kuloď' eĭ.	O sr. Bungulo que pretende fallar-lhe.
mŭata kiseso eči ŭeza kumulaĝŭixa.	O sr. Quissesso que vem cumprimentá-lo.
mulŭa eči uxikile ĝoloxe ŭa rŭeb̆e.	O portador que chegou da margem do Luembe.
umutuma kŭad̆ama kŭa čiota[1] *ni lej' ed̆i ámi nĭia kali kŭa.*	Mande-o entrar para a sala grande (locutorio), e diga-lhe que eu já lá vou.
amŭata ámi, amŭari ámi, mučima ŭámi ukusot' énu dičiko diŭape.	Meus senhores, minhas senhoras, desejo-lhes um bom dia.
neza ni kŭilaĝŭixa.	Faço-lhe os meus cumprimentos.
uloĝo, mŭéne ĝada, ∞ tátuko, ✝ tátuko vudĭê, neza kumutuma mŭata kapeď a, selej' ámi, kaloď o ∞ ači nikusota kŭijika ači mŭata ni mŭari, mŭanĭê či noéji, ⓘ ŭalala učuko ŭape, ∞ kaluĝa! kuĝutŭixa kumana lelo mu tetame; lusaĝo ✝.	Viva, dono da terra, pae, pae a quem somos agradecidos, venho de mandado do sr. Capenda, meu amo, grande, elle me encarrega de dizer-vos: eu quero saber se o potentado e a senhora, por tudo que ha de superior! tem dormido muito bem, fortuna! se me puder ver hoje em audiencia; tenho dito.

[1] *čiota* é uma grande casa abarracada (a maior que fazem) para conversar, beber com amigos, receber visitas, etc.

čaŭape, ŭedi; ŭaxakama.
Seja bem vindo; sente-se.

ači kuǰusota ni muxima ŭaxakama[1].
Tenha a bondade de sentar-se.

muruǰanámi lelo ači kovŭa ǰike?
O meu amigo como se sente hoje?

ulej' edi najikitixa ni kaxi kua žabi, či noéji, tŭaxike[2] *ni ŭape, ni tŭakamumana ni muxima mutoka mačiko maôso mŭén' edi ŭez' ako.*
Diga-lhe que graças a Deus estamos bons, e recebê-lo-hemos com grande alegria sempre que queira vir aqui.

ámi luŭa, či noéji, ŭaiǰuluka nidi ni ŭape, nŭita kujikitix' edi mazŭi maŭape mŭén' edi čiuloǰa kudi ámi.
Eu felizmente estou bom, agradeço-lhe a sua attenção.

akŭénu[3] *adi ni ŭape?*
Os seus companheiros estão bons?

naixalele ni ŭape, najikitixa muruǰanámi kŭipula kudi éne.
Ficaram de saude, agradeço ao meu amigo perguntar por elles.

kinŭimanepe kali mačiko mavudi.
Ha muito tempo que os não vejo.

akata mu mačiko ama kali kusala mijikit' aŭ, čiahŭi katŭixilepe kŭeza kumulaǰixa.
Elles teem andado nestes dias occupados com os seus trabalhos, por isso não teem podido vir cumprimentá-lo.

---

[1] Entre elles o tratamento de superior para inferior ou de igual é de «tu», o de inferior para superior é de «vós». Para com o europeu são as phrases de mais attenção as que apresento.

[2] *tŭaxiki* (*tŭaxiči* ou *tŭačiči*) expressão auxiliar muito usada, denotando a existencia do individuo no logar em que falla. Só encontrei este verbo na primeira pessoa do plural do presente do indicativo e não me foi possivel conhecer do seu infinito. Cheguei a convencer-me de que seria contracção de varias abreviaturas e que teria uma tal ou qual relação com *kuxa* «deixar de proposito, collocar, pôr em qualquer logar», vocabulo que tambem só ouvi empregar no infinito.

[3] *akŭénu* (*akŭa énu*) «os de V., seus companheiros».

ni muruɗanámi, ŭaiɗuluka kudi eči tumana kŭikila nŭipe čiŭez' eĭ.

Ao meu amigo, pelo que vemos, não ha mal que lhe chegue.

kaĝana mŭamo mudi uleja, mačiko makumi maadi ni tano masuta nakŭokéne rukiɗo nataɓŭile, či kuĝuleka kudĭoxa bu čikuɓo mačiko mačinana kamo.

Não é tanto assim, ha vinte e cinco dias que curei uma constipação, que não me deixou sair de casa mais de oito.

kanaijikilepe ači ŭaxakaméne kuĭela, naileb' eĭ[1] kuĝulek' ámi kakuĭape kumumana.

Não soube que estivesse doente, rogo-lhe que me desculpe não ir vê-lo.

kinikŭetepe kumuleka, muloĝa nŭijikika ŭape mauseĭa avudi aŭeĭ kamulekape kubudika akuso aôso eĭé ukusota. ŭakéne[2].

Não tenho de que o desculpar, eu sei bem que os seus muitos negocios não o deixam sair quando quer. (Isso) é verdade.

nëzako dičiko dimŭè ni dičiko dikŭaŭ, nikusota kumana mŭari ĵuža, bŭate.

Tenho vindo aqui varias vezes e não consigo ver a sr.ª Angunza.

ŭaile kolo kŭa mŭatiaŭŭa muĝoɗe ŭasutile kaĝana kaɗi kučirukine, nataɓŭile jisaĝo jiŭape, i pa luse ulej' etu kutal' eɗi kudi mačiko ama.

Foi no mez passado á côrte e ainda não voltou, tenho recebido boas noticias, e por ultimo diz-nos que a esperemos por estes dias.

čiŭeza čiŭape ni usale ŭeɗa mu ĵila ni ŭape, čieči ana mak' ŭeɗi[3] ni aruɗaniaŭ tŭakusota.

Que venha de saude e faça boa viagem, é o que nós todos, parentes e amigos, desejâmos.

vudĭê, kudi eɗi ni kudi ŭámi, tátuk' ŭeɗi.

Muito obrigado, por ella e por mim, seu pae.

---

[1] *kŭileɓa* «pedir» no sentido de sollicitar, rogar desculpa, perdão, etc.

[2] Subentende-se *iki*.

[3] Outro modo de dizer «parentes».

mŭata tátuk' ŭeĭ ŭaxala ǰike? O senhor seu pae como está?

mu mačiko ama kedipe ŭape (kaŭapepe), ŭaxalele mu ulala. Acha-se incommodado e está na cama.

novŭa nĭeĭ. Sinto tanto como V.

nitala kuĭela kŭoka kali. Espero que seja doença ligeira.

či noéji, mŭamo umutumine. Deus assim o permitta.

čioŭma čikepe, čieneči ni mive ŭeďi aôso tŭakusota kumumana kŭape. É pouca cousa, mas na edade d'elle tudo nos dá cuidado.

ŭaiĭja. Tem razão.

mŭata mona mak' ŭeĭ uxala ŭape? O senhor seu irmão passa bem?

mŭéne usŭakéne[1] *ni utadi; uĭa ni kŭeďa mačiko maôso kužoba, ači kunoka luĭvula ači ŭasala maluǰila.* Esse tem uma saude de ferro; todos os dias vae caçar, quer chova quer faça calor.

mŭéne usala ni ipe ni kaxi; musonii ŭámi ukŭetile mŭeĭne muvudi mu mŭana kaki kaďi; kasotelepe kŭitia jisaǰo ǰiámi, lelo tŭamumana mudi kaxinakaje ŭafubamo[2] *ni misoǰo mu mujiba ŭeďi.* Elle faz muito mal; meu primo tinha bastante saude quando era novo; não quiz attender aos meus conselhos e agora parece um velho corcovado com dores no corpo.

mačiko mavudi mujiba ŭeďi ŭafŭa mutu kakutŭixape kudĭoka pa ulala. Ha dias que está como um entrevado sem poder sair da cama.

eču aôso tudi mŭamo, tŭijika kasu kutala moĭo ni ŭape, čieču tŭamuméne pasŭipa pa kufŭa. Nós somos todos assim, só sabemos apreciar a saude quando a perdemos.

---

[1] Tambem se emprega *ukasakéne* «rijo, duro, de boa saude».

[2] De *kufuba* «arquear».

uleja ŭape ni kaxi; moĭo čidi čipeto čiakéne čivudi čieči eču tukuteka čiipe čikamo.

Dizes bem; a saude é um thesouro que nós não sabemos conservar.

ninañi ukuloda! nikŭete mŭeĭne mŭape, ni mačiko masuta, ámi novŭa nĭipe ni kaxi, čioŭma čiakepe kuğusala ni ipe.

A quem o diz! eu tenho muito boa saude, e dias ha que estou indisposto e qualquer cousa me faz mal.

muĭu kağana ukaleja, eču aôso tumumana ni p̃ala čifŭa ni ŭape ni ivudi.

Ninguem o dirá, porque o vemos com bom parecer.

iki ileja murudanámi kuğusota ni ruĭa kuloda mŭamo, i ámi kinikutŭixape kuxa kumujikitixa ŭeĭ.

Isso da sua parte é um cumprimento que só tenho a agradecer-lhe.

bŭate kŭitia mŭamo, ŭijika ŭape tudi tŭaruda tŭaxikulo, ni aruda kağana aijika kusala mujikitixa.

Não acceite como tal, bem sabe que somos amigos velhos, e entre amigos não ha cumprimentos.

tukukŭata ikasa ni kŭapŭa.

Um aperto de mão e basta.

urŭele kali ni kaxi, ámi kuğulekako kučiruka ni ámi.

É muito tarde, dê-me licença que retire.

čieči! ukusota kali kuğuleka usŭapali ni kaxi?

O quê! quer já deixar-me tão depressa?

ukusote kŭitia, novŭa kakutŭixape kuxalako mutena mavudi mu munana ŭeĭ.

Queira acreditar, sinto não poder ficar mais tempo na sua companhia.

nikovŭa ni ámi ŭeĭne ŭeĭ ukĭepe ni kaxi.

Sinto tambem (egualmente) que a sua visita fosse tão curta.

ači kadilepe ŭoma kumulabexa, nëjile kuso kamo ni kaxi.

Se não receiasse de incommodá-lo, viria mais vezes.

tátuk' ŭámi ukakŭete čisaŏo čia kumumana.

Meu pae terá muito prazer de o ver.

ukusota kusala mŭéne ači kuvuluka ďiámi.

Queira tornar-me lembrado.

kaĝana nakaĝuvulaméne čiaô-so kumuloďa eďi.
Seu sobrinho mora muito longe?

mŭepŭa ŭeĕ utuĝa palepa ni kaxi?
Em que rua mora?

mukoďel' eči utuĝ' eĕ?
Na rua principal da povoação do potentado.

mu mukoďele mujima ŭa čipaĝa.
Mora ali? Sim senhor, mora.

utuĝa kŭa? čaxa.
Quanta população fazes a esta terra?

aĭu ečike utoĝa mu ĝaď' oŭ?
Mais de quinze mil.

kŭiji tununo dikumi ni katano ni kamo.
Engana-se; vinte e quatro mil duzentos cincoenta e tres.

ači ŭadiďa; tununo ni makumi maadi ni kani ni itota ŭadi ni makumi matano ni kasato.
Não imaginei tantas.

kanatoĝilepe mŭamo muvudi.
Oh senhores! é possivel que seja tão tarde.

mŭake! čidi mŭamo urŭele ni kaxi?
Preciso retirar-me.

naiďama kuŭa ku ámi.
Fique com Deus.

uxala ni žaďi.
Até nos tornarmos a ver.

uxala ŭape ni žaďi pa kutumanajana kaďi.
Retiro-me. Fique bem com todos os seus é o que eu estimo.

nŭia nŭámi čiuxalape. (uxala ŭape) ni ana aôso nikusota.
Que Deus o acompanhe.

žaďi či noéji ukusota kumumana ŭape.
Que Deus nos proteja a todos.

žaďi či noéji eču aôso mŭéne kutumana ŭape.
Que Deus me guie.

eči žaďi kumutŭale mu ĵila ŭámi.
Venha outra vez para se demorar mais commigo.

ŭeza dičiko dikŭaŭ kuxakama kamo ni ámi.
Espere-me o mais tardar oito dias.

kuĝutala munumo urŭele kamo mačiko mačinana.
Não se esqueça do que está promettendo.

kakuvulamenepe dieči dĭakinine.	Não me esquecerei quando lhe fallar.
čikuğuvulamenepe, bŭate.	Não me esqueço, não.
nalike, muruđanámi muxima ŭámi umumana.	De modo algum, o meu amigo está sempre na minha lembrança.
či ŭasakane aôso aŭape mu čikuđo čieĭ mudi eĭé ukusota, čidi čieči muxima ŭetu tukusota.	Que encontre tudo em casa como deseja, é o que nós queremos.
vudîê, najikita ni kaxi.	Obrigado, agradeço-lhe muito.

Do tempo

dičiko dienedi jike?	Que tempo faz? (Como está o dia?)
lelo mutena mŭape ou *dičiko diŭape.*	Hoje faz bom tempo. (Temos bom dia.)
mŭamo ŭape mačiko ama.	Conserva-se bom.
mudi lelo ŭape kamo, dičiko dĭa ğoloxe dĭipe ni kaxi, ači muten aŭasŭeji, ači kunoka luṽula, čieči čiakusala čiipe čivudi mu mijiđa ĭêtu	Tanto melhor, porque o dia de hontem esteve muito mau, ora o sol quentissimo ora aguaceiros, o que faz muito mal aos nossos corpos.
natalele ni ámi, muloğa luṽula lŭağunokéne mu jila lŭağubukujuna mafupa.	Tambem notei, porque a molha chegou-me aos ossos.
akalele kakŭetilepe čiseke?	Então não tinha chapeu de chuva?
dihulo dĭatoka ni kaxi, kinatŭixilepe kuğuvuluka dĭa luṽula, čiahŭi kaseđelepe čiseke čiámi.	O ceu estava tão limpo que não podia lembrar-me da chuva, por isso não levei o meu chapeu.
mŭanîê, čieneči lelo dihulo dijika ni maulo makĭepe ni	Sim senhor, mas hoje o céu está carregado de nuvem-

maǰala, ŭaluŭile ŭasŭeji, i aôso ŭalejel' êtu dičiko dïipe; nitoŋa čaŭape, ači eïé uïa kudïoka ači kudibŭika ni ŭape i kakuvulamenepe čiseke čïeï.

zinhas escuras, o calor é demasiado e tudo nos annuncia mau tempo; é bom, se sair, abafar-se bem e não esquecer o chapeu de chuva.

kaničilulepe čipuŭi čïeï.

Não desprezo o seu conselho.

mačiko ama, aôso, mŭamo kututala.

Tudo agora é de esperar.

katataka rukiďo rŭeza, kïepe ni kïepe ŭaxika sŭeji kali ni kaxi, dihulo ači kudibŭika dïa maulo majıma, ni luṽula lŭakéne lŭeza pa nima.

De repente levanta-se o vento, pouco a pouco se torna rijo, o céu cobre-se de espessas nuvens e chuva grossa cae depois.

ŭakata kunoka?

Está chovendo?

ŭanokéne kali.

Choveu ainda agora.

nimana luṽula lŭeza.

Creio que vai chover.

nikŭete ŭoma luṽula lŭakaeza.

Receio que chova.

iseke ečike tukiďa mu čikuďo čïêtu?

Com quantos chapeus contâmos em casa (temos em nosso poder)?

ïadi, čieneči čimŭè čïamipe.

Temos dois, porém um não é meu.

čïa naïi?

De quem é?

čïa musoïi ŭeï.

De teu primo.

kŭiji kŭeďi, nakaseďa eči.

Não me importa, levo esse.

ŭanokéne eči eïé ŭejile?

Chovia quando V. veiu?

ŭasaďexéne kunoka luṽula činaxikile mu čïa čïeï.

Principiava a chover quando cheguei á sua porta.

ŭakata kunoka luṽula čïa saďexe čïa ǰoďe.

Tem chovido desde o principio do mez.

ŭovile jimino učuk' oŭ?

Sentiu os trovões esta noite?

akajile jimino učuk' oŭ?

Teremos trovoada esta noite?

ukŭete ŭoma ïa jimino?

Tem medo de trovões?

čaxa, mŭana.

Tenho, sim senhor.

tala bili, ŭakusaxiña žaje ou *ŭakumañika žaje.*

Repare, estão fazendo relampagos.

luṽula lunoka kad̆i? lukĭepe.

Chove ainda? Pouco.

kad̆ioxape mŭamo čakadi kabŭiko kakŭaŭ.

Não saia assim sem outro casaco.

kuǧusal' ámi maluǧila mavudi kabŭiko kŭakŭaŭ.

Faz-me muito calor aquelle outro casaco.

ŭasalele ni ipe ni kaxi mu kubudika ni dičiko edi mŭamo.

Faz muito mal em sair com este tempo.

mŭata ači ŭaxakam' ŭa?

O senhor demora-se?

kaǧana, načiluka kali.

Não, volto já.

murud̆anámi udile kŭiso pamaki apa čia luṽula čiejile?

Onde estava o meu amigo esta manhã quando chovia?

palepa ni kaxi d̆ia pane, ǰila umŭè pa kused̆a misasa mu kĭana kŭiso, ači kaǧana kumana mutod̆o umŭè kaso kutubŭika.

Muito longe d'aqui, caminho para um dia de viagem de cargas (2 a 3 horas) num descampado onde não havia sequer uma arvore para nos abrigar.

uka luṽula lŭaôso lŭanoka ŭamukat' eĭ.

Então toda a chuva lhe caiu no corpo.

čidi mŭamo, ni luṽula lŭa kukumŭaǧana ni mañika žaje ni jimino kŭeza umŭè kuñima ni akŭaŭ, i rukid̆o rŭasŭeji rŭaǧudĭoxéne mupupo ŭa mutŭè ŭámi, muloǧa nĭia mahŭè ni kaxi pa ñima mŭed̆i, ni luṽula lŭaôso lŭa kunoka mujĭba ŭámi.

Está entendido, e á chuva ajunte os relampagos e os trovões que se succediam sem interrupção, e o vento impetuoso que me arrancou o chapeu da cabeça e me obrigou a correr atraz d'elle sempre debaixo de chuva.

čioŭma čiipe kakŭezape kaso.

Uma desgraça nunca vem só.

čiakéne kamo, čidi čieči ači ŭasutile kudi ámi; nasotile kukŭata mupupo, natekele mŭedu bu d̆ied̆i i katataka namŭapŭile.

É mais do que verdade, foi o que me succedeu; quiz agarrar o chapeu, puz um pé sobre elle e logo o rasguei.

mŭata ači ŭasepa, čieneči ámi lele kanasapelepe natoŋile, ámi naiďaméne ni kaxi.

O senhor ri-se, porém eu na occasião não ria, pensava na minha desgraça.

pakŭeza maulo ači apalaŋana, dihulo ďiatoka, mutena ŭeza kaďi, mema masuta mahŭè ni mahŭè, jiĵila ĵiuma, ni muruďanámi ŭejile ku čikuďo čieĕ čiamukata ni kaxi, kali muloŋa kaŋana kumukŭata ŭaiďama ŭakéne kamo, kaŋana mŭamo?

Depois as nuvens espalharam-se, o céu limpou, apparece de novo o sol, as aguas correm, os caminhos enxugam, e o meu amigo chegou a sua casa muito contente por não lhe succeder uma desgraça maior, não é assim?

čidi mŭamo ou *mudi mŭata ŭamuleje.*

É assim mesmo. Como o senhor diz.

mu mačiko ama, jiĵula ĵiasŭeji, maŭito mezula kali i pasŭipa ni ahŭi miji ĵia mema makuro tŭamana kali ni kaxi.

Tem chovido muito, os rios já trasbordam e proximo d'elles já se encontram muitos charcos de agua fétida.

iki idi ipe kamo, jimema ĵiama kutusala ni ipe mijiďa ĵiêtu.

Isso é o peior, porque essas aguas fazem-nos mal á saude.

lelo ŭijile maxika?

Faz frio hoje?

avudi.

Muito.

ači eĕé uĭa kudĭoka, ači kabŭika mu mujiďa ŭeĕ ni divuŋa diŭape, maxika mavudi.

Se vai sair, cubra-se com um bom panno, porque o frio é muito.

čidi čiaŭape kuĭa kŭeďa mu mačiko mudi dičiko ďia lelo.

É muito bom caminhar em dias como o de hoje.

nikusota kamo mačika mŭamo kutuma, kaŋana ŭakutalala.

Eu quero antes frio do que humidade.

kaovilepe čijimana čia luĩvula učuko ŭasutile?

Não sentiu a trovoada esta noite?

nalaŋele ni ŭape ni ivudi, čikuŋulaŋukape?

Dormia muito bem, porque não me acordou.

ŭijika kuğukŭatexe ni ŭoma.
Saiba que foi de respeito.

ukŭete kumañika ni ivudi ku muŭaďa, i kŭaôso mauro maeza mŭa luṽula lŭaxika katataka lŭañima.
Tem fusilado muito para o norte, e quando as nuvens correm de lá a chuva não se demora.

rukiďo rŭasaďele kupepele ni dihulo dŭajala, luṽula lŭaxika katataka.
Começa o vento a soprar e o ceu a escurecer, a chuva não tarda.

tumixa kudŭioxa ŭoŭma ŭaôso eči axakaméne kuhuma mu mutena.
Mande tirar todas as cousas que estavam a seccaŕ ao sol.

tala bili, kusala kaďi kumañika uxadi unâ.
Repare, tambem fazem relampagos d'aquelle lado.

ah! mŭake! kŭiji kutumana jiṽaje jŭapŭa paxi.
Oh! senhores! parece que vemos cair raios.

asaďexe kali kŭapula mitoďo mu itikita.
Já começam a estalar as arvores nas florestas.

pa ďoďa apa, kŭaôso rukiďo rru...u...u...ka ni usŭa, tŭovile kuso ni kaxi kŭapula mitoďo, ači akubukuna ni atujika maṽila.
Neste logar, quando o vento sopra rijo rijo, é frequente o estalar das arvores que se partem e nos tapam os caminhos.

naméne mitoďo ni vudi ŭakŭibukine ni ŭaŭile paxi mu itikita ia ğuža mukiṽi.
Vi muitas arvores quebradas e derrubadas nas florestas de Angunza Muquínji.

polo iopo ači kağana kŭiximukina kali ŭoŭma eji, polo iopo pa zaďukine, mitoďo ikulo ivudi, ni rukiďo mačiko maôso masŭeji; ači umŭè ŭakubukuna ŭan' u uŭa kuhŭa kululo, i kŭaŭ ni kŭihŭa mu paxi.
Nesse sitio não se admira isso porque o logar é muito elevado, as arvores são muito velhas e o vento é sempre rijo; basta quebrar-se uma para essa cair sobre outras e derrubá-las.

jiŭula jŭa puďa mavu miji ŭabudikine poli; mitoďo ilepa ivudi ni izulile, kausŭa
As chuvas teem posto a descoberto as raizes; as arvores são muito altas e co-

kakĭepe ka rukid̃o ŭaminikixa ni ŭaibukuna.	padas, e qualquer força de vento as abala e parte.
ak! kaka! lužaje lŭasŭeji kufŭa mësu!	Oh! com a breca, que raio tão forte, quasi que cega!
ač̃i ukŭete ŭoma, ač̃i kubŭika ni dĭud̃a ni kaxike uviji.	Se tem medo cubra-se com um panno que tenha felpa (um cobertor de lã).

Levantar da cama

naṅi poli pa?	Quem está ahi fora?
ámi.	Eu.
utŭixa kujikula. jikula.	Pode abrir. Abra.
dĭoxa mutod̃o; ad̃ama.	Tire a tranca; entre.
tub̃ŭixa mutod̃o.	Faça cair a tranca.
ĭen' ej̃ike?	Como é isto?
čidi mutulo kad̃i?	Ainda está deitado?
mutena muĭa kali muhuro?	É muito tarde?
uĭa kali.	Já é muito tarde.
kanatoğilepe mutena kali mŭamo!	Não suppuz fosse tão tarde!
lağuka bili; mutena eči tŭajib̃alele katumanape kali kamo.	Levante-se; tempo perdido não se repara.
ŭaiğa; lağuka kali.	Tem razão; levanto-me já.
mŭata kačirŭilepe kŭámi?	O senhor não me responde?
ŭačilukine kad̃i mu tulo?	Tornou a adormecer.
mačiko maôso, eĭé ŭazežalele ni kaxi!	Sempre é muito perguiçoso!
murud̃anámi, ač̃i ulağuka.	Meu amigo, acorde.
nezile kumutažuka čikulo kali.	Estou a chamá-lo ha muito tempo.
mŭéne ğad̃a ŭabudikine kali (ŭa poli), ni utumixine: atažukaṅi ailolo aôso.	O potentado está fora (saiu para fora da habitação), e determinou: chamem todos os dignatarios.

ŭaxikele pa kaxalapoli kŭedi̯,
ŭeza kamulej' eĭé mŭata ači
kŭivŭa jisaĝu eji esile kolo
kedi̯.

Aqui está o familiar d'elle que vem dizer-te para ouvir as noticias que chegaram á côrte.

tulo tŭa pamaki čiaŭape.

O somno da madrugada é bom.

čiaĝukata ni kaxi kulala mu
tulo tŭa pamaki.

Gosto muito de dormir de madrugada.

nĭámi čiaĝukata; čieneči tala
bili katudipe polo pêtu, i
munumo muruda nani ukusota kusala ĭoŭma eči ŭaida ĭa ana aĝada, ukŭete
kumusala pamaki mutena
ŭasŭanexe bŭididi ni kaxi.

Eu tambem; mas repare que não estamos na nossa terra, e aqui na Lunda, quem quer fazer alguma cousa que dependa dos naturaes, precisa fazê-lo cêdo antes do dia começar a aquecer.

kinĭijikape mudi mu ĝada oŭ
ači utŭixa kuxakama mu
ulalo ni kaxi!

Eu não sei como nesta terra se pode estar tanto tempo na cama!

činovŭape maluĝŭila kamo mu
ulalo nidi kŭámi niŭape,
kaĝana kali, čiaôso ni kŭeda
poli ŭa mutaba ni mutaba.

Afflige-me menos o calor na cama do que quando ando por fora de um lado para o outro.

ači činikŭetepe selej' êtu, tutŭixa kulala ni ŭape.

Quando se não tem amo pode-se dormir tranquillo.

amŭata ajima (amutajima)
akulala mutulo ni kaki.

Os grandes senhores dormem pouco.

jiĝada ĵiaôso, nani ukusala
mujikita ači ukulaĝuka bŭididi ni kaxi.

Em toda a parte quem trabalha levanta-se cêdo.

čiamipe mŭana xidi.

Não sou ambicioso.

eĭé ŭaloda mŭamo, kaidamenepe kusala mujikita.

Está fallando assim porque não precisa trabalhar.

nĭijikape mudi kusuta dičiko
diôso ači kuĝulaĝuka bŭididi, kuŭa pa musasa paôso
kŭa bula kuĝupŭixa mausŭa kali.

Não sei em que passar o tempo quando me levanto cêdo; já me aborrece ir todas as madrugadas ás audiencias.

usala mŭamo mudiámi, kadipe kusuğirile kali.
Faça como eu, que já não se aborrece.

čieči mŭata ŭasala?
O que faz o senhor?

nikŭağana dičiko dia mutena, mutaḃa umŭè čia kusala mujikita, mutaḃa mukŭaŭ mukŭeḋağana, i kaḋi akŭaŭ kŭimŭixa aruḋanámi aŭape.
Divido o dia, parte para trabalhar, parte para passear, e ainda outra parte para visitar meus amigos.

ečié ŭitia ŭape mu aruḋa mağaḋa ama?
Acredita em amigos nesta terras?

muloğ' eči nalike?
Porque não?

muloğ' eči éne aĭu, ni ečumiḋele?
Porque elles são pretos e nós brancos?

ŭitia, éne mudi eču; mixima diéne ači atana ŭape ni vudi mu miḋele.
Acredite, elles são como nós, entre elles existem tão bons sentimentos como nos brancos.

aĭu aôso kakutoğape mudi mŭata utoğa.
Nem todos pensam como o senhor.

kŭiji kŭaŭ, kakusalape mudi ámi, eči nŭia ikuḃo ĭaŭ kuloḋa ni éne, ni akaj' aŭ ni ana ni ahŭi; i nŭijika niŭape ĵike akuxike ni uruḋa ŭape i ači alele tumŭè ni tukŭaŭ, akŭağana čieči akŭete (akuvŭa) kudi akŭaŭ, aidaméne kamo čakadi aloḋele kamo mu iki.
Pouco me importa, não fazem como eu, que vou ás suas habitações fallar com elles, com as suas mulheres e filhos; e sei bem como elles vivem em boa paz e se estimam uns aos outros, repartindo o que teem com os necessitados sem d'isso fazerem alarde.

mŭata nŭia ni kŭimŭixa aruḋaneĭ pa musasa?
De manhã é que o senhor faz essas visitas?

ači tŭakusota kŭisakana (kŭitana) ni kŭaḃaḃa nŭéne aôso mŭamo čiaŭape kamo bŭididi ni kaxi, muloğa pa-
A melhor occasião para os encontrarmos a todos e conversar com elles é de madrugada, porque depois

kŭeza muŭu ni muŭu uĭa kusala mujikita ahinaŭ.	cada um vae tratar dos seus serviços.
eĭé ŭabudika ni kaxi kuso pa musasa?	Sae muitas vezes de manhã?
mačiko maôso, ŭadĭoxa ačı ŭasala dičiko dĭipe.	Todas, excepto quando faz mau tempo.
eču tŭaxakama kakĭepe kuso mu čikuƀo ačı usala dičiko dĭŭape, mŭamo kamo pakŭeza ŭakudĭa pa urŭela.	Estamos poucas vezes em casa se faz bom tempo, principalmente depois de jantar.
usal' eči?	O que faz?
ačı ŭaƀaƀ' eči?	Em que se entretem?
ulala mu tulo ečike?	Quando se deita?
ačı kŭikila ğoƌe, katat' eči kŭasaƀexe dĭa kujala; ačı ğoƀe ŭeza, nisala mudi éne ana ğada, ğoƌe mu huro nĭia katataka kuğulala.	Se não ha lua, logo que escurece; se ha, faço como os indigenas, espero a lua no alto para me deitar.
nikusota kali lelo kusala mŭamo.	Vou passar a fazer o mesmo.
usala ni ŭape.	Faz bem.
dĭoka dĭa ulalo katataka; tuĭa ku poli.	Sae já já da cama; vamos para fora.
tala, kuğulağuka kali.	Espere, levanto-me já.
nidi pane usŭa pali.	Eis-me prompto.

Deitar

ŭapudile dičiko dĭeĭ dĭa lelo?	Estás satisfeito com o teu dia?
čivudi, čieneči nilej' eĭ ni ŭakéne čikuğŭapŭa ni kaxi.	Bastante, mas confesso que estou muito fatigado.
nĭia ni kuğulala kali, paxala pakĭepe nidi mu tulo kaiji ƥata kŭa žaƀi ŭa naĥi.	Vou deitar-me já, e d'aqui a pouco durmo e não sei o que se passa no mundo de Deus.

ukukŭatexe kuñujola.
Ajude a despir-me.

nĭia ni muxima ni ŭape.
Da melhor vontade.

ŭapatele ĭia?
Fechou as portas?

mŭanĭê, kŭiji kuŭape kuxa čia čimŭè čakadi kupata.
Sim senhor, mas talvez fosse bom deixar uma aberta.

muloñ' ĭki?
Porque?

utala mutena čĭa budika.
Porque vê o sol quando apparece.

kañana, ĭeneĭ nalike; pata ĭaôso, pata ĭaôso ni čĭa ŭape čivudi.
Não, isso de modo nenhum; feche tudo, feche tudo muito bem.

čieči pa musasa uloďel' ámi uxala ĵike?
Diga-me em que ficaram os projectos d'esta manhã?

činĭijikape čieči ukusota kuñuleja!
Não sei o que me quer dizer!

kaovilepe ámi nidi ni kufŭa mu tulo?
Não percebes que estou a cair com somno?

ukusota ámi neza ni kumaluñixa?
Quer que eu venha acordá-lo?

ači ečé ŭeza kuñulañixa, kŭiji nikučibula ni čiorŭma ni čikukŭata pa čikasa.
Se vieres acordar-me, arriscas-te a apanhar com a primeira cousa que eu encontre á mão.

čieneči selej' ámi kuĵuleje musasa ôu čiŭasotile kudĭoka dĭamačiko pamaki bŭididi!
Mas o patrão disse-me esta manhã que queria sair amanhã de madrugada.

ečé ukusota kŭaďaba, ni ámi ukusota kuĭa mu tulo; uĭa ni ečé.
Tu queres conversar e eu quero dormir; vai-te embora.

tala ači pata dipana odi, kudi kŭa ŭeza rukiďo kŭa mutŭè ŭámi, ni kuñusala ni ipe.
Vê se tapas aquelle buraco, que por ali vem vento para a cabeça, e faz-me mal.

ukusota čiorŭma kaďi kamo?
Quer mais alguma cousa?

bŭate, ia ni či noéji; tŭakuladika.
Não, vae com Deus; boas noites.

Vestir

mŭata ukuĝutumine neza kumulaĝixa nëjile kumutažuka.	O senhor ordenou-me que o acordasse, por isso venho chamá-lo.
dičiko didi jike? mutena ejile?	Como está o dia? O sol appareceu?
diŭape ni kaxi; dihulo dïatoka, karukidŏ kasuta.	Muito bom; o ceu limpa, corre alguma aragem.
nïia ni kuĝulaĝuka.	Vou levantar-me.
ijala ečí? eié mŭata ukusota kujal' ečí?	Que roupa veste? O senhor o que quer vestir?
mukozo ŭajala nï itadi ïa ulo, ni kabŭiko kakuleĝa kasuža, kuĝutumixa tátuk' ŭámi mŭéne puto, ni ibolokoto ni tupaĝa tumïedŭ tukuleĝa.	O panno grande azul com galões dourados, a farda encarnada que me mandou meu pae o Rei dos Portuguezes, sapatos e polainas agaloadas.
ukusota mupodŏa usuža ačí ujala?	Quer a facha encarnada ou azul?
usuža.	A encarnada.
kakusotape kujala čïoŭma mu xiĝo?	Não põe nada no pescoço?
žabi ïa ulo čikuĝŭakexe murudŏanámi mŭata...	Ponho a cruz de ouro que me deu o meu amigo o sr. F...
kŭa mutŭè čïeči ou *čïakusota?*	O que quer para a cabeça?
sala usuža mujima.	O penacho grande vermelho.
let' ámi dileso dïa sê, xibata ni mukŭali.	Traze-me o lenço de seda, a espada e a faca.
tuxalapoli asedŏa poli čičita čïa tabu, ditadŏa ni uta ŭámi mazuro maadi.	Os familiares que levem para fora a pelle de leão, a cadeira e a minha arma de dois canos.
ažu avudi akata kuĝutala ou *kuĝŭimane?*	Está muita gente á minha espera?

naméne ailolo aṅi ni mata ahinaŭ maŭata.
Vi só quatro dignitarios com a sua força armada do costume.

kuǧuneta mema kŭadikila kuhohila makasa ŭámi.
Traze-me agua quente para lavar as mãos.

čieǰa čia foia čidi kŭiso?
A bacia de folha onde está?

niia ni kučiata.
Vou procurá-la.

bŭate, tažuka kaxalapoli umuneta; mŭéne kakŭetepe mujikita kusala kaď, eié katŭixape kudioka sŭipa ŭámi.
Não, chama o servo que a traga; elle não tem agora serviço, e tu não podes sair de junto de mim.

tala bili, ači milŭina adi tetama.
Repara, se as miluínas estão direitas (symetricas).

ŭakuki maku ukusota kuzaďula; mŭamo, čidi čiŭape.
A da esquerda precisa levantada; assim, está bem.

mana ači mŭari udi kali ni usŭa kali.
Vê se a senhora está prompta.

mŭéne kaď utažukine muloďe ŭeď čia kumukŭatexe kumujala.
Ella ainda ha pouco chamou a sua aia para a ajudar a vestir.

pata musete ŭa ijala aíji atŭixa kŭeza.
Fecha a mala da roupa por causa dos ladrões.

mu ǰaďa ŭa mŭata aíji aeza?
Na residencia do senhor apparecem ladrões?

panapa nŭaŭ padi aíji?
Tambem por aqui ha ladrões?

padi ďoďa ukusakana pa umŭè; taďula ŭoǧo ni pakŭeza ŭa kumupata kuǧumŭakexe.
Em cada canto encontras um; toma lá a chave, e depois de fechar a mala dá-m'a.

kuǧuleja kaď, ači ukusota kauta ka mazuro matano?
É verdade, quer o revólver.

mŭanŭê, kumuseďexa kaxalapoli kakŭaŭ.
Sim senhor, entrega-o a outro criado.

ukŭete pane ŭoǧo.
Aqui tem a chave.

musete kumupata kuŭape?
Fechaste bem a mala?

utala bili, ači čidi čiŭape.
Veja ainda se está bem.

tuĭañi poli kali. leja kanapuĭa utuma kuloza mata maŭata.

Vamos já para fora. Diga ao Canapumba que mande descarregar as armas do costume.

kŭijilele mŭéne kusota difaĭa.

É possivel que elle precise polvora.

ači mŭéne ukusota mŭéne kŭijika kudĭita.

Se elle precisar sabe pedi-la.

tala bili, mukozo omu čikŭapepe ni kabŭiko aka, kuĝuneta kaĭi mukozo usuža ni tutuĭo tŭa ulo.

Olha, este panno não vae bem com esta farda, dá-me o outro encarnado com estrellas de ouro.

katata ukuŭa kuxakama kaĭi kŭiisŭiĭa mikozo, i poli pa aĭu avudi kali kŭiman' eĭé, mŭata!

Agora vae demorar-se muito a trocar os pannos, e lá fora já está muito povo á sua espera, senhor!

kŭiji kŭaŭ, kinaituminepe kŭeza bŭididi ni bŭididi.

Não me importa, não os mandei vir tão cedo.

mukozo omu, mŭanĭê či noéji, ujala ni ŭape ni kuleĝ' aka; eĭé ŭasŭiĝile kaíji kujala kudi ifŭa.

Este panno, sim senhor, veste bem com a farda; tu és tolo, não sabes vestir segundo as côres.

tuĭañi, tukubudikaĝañi.

Vamos, saiamos.

Comer

ŭaxika mŭata; čiŭeza kusala' munuma?

Seja bem vindo, senhor; o que o traz por cá?

čiaĝukata kumumana kŭez' ako.

Alegro-me da sua visita (de vê-lo por aqui).

neza kuloĭa nĭeĭ dĭa useĭa ŭape, čikulo (čiasaĭele) nikusota kudĭa čikudĭa pa musasa čieĭ, lelo kanakudilepe kaĭi.

Venho fallar com V. (comtigo) de um bom negocio; mas antes aproveito-me do seu almoço porque ainda hoje não comi.

mutena poli pa mŭamo ǰike? kadipe čifŭa čieĕ!

Como assim? tão tarde não é o seu costume!

čaxa, nadĭokéne pamaki bŭididi, katata kŭeda čĭa kunuko, čĭa kŭéne kŭa, kuloda kadi nĭoŭ, urŭele kamo ni mukŭaŭ, i mŭamo ni musasa (mutena uĭaile) kinaǰuvulukinepe dĭa kudĭa ni ači kanamenepe murudanámi kudĭa ni sŭapali ni kaxi ni muxima mutoka ǰŭadi oŭ.

É verdade, saí de madrugada, e depois anda para aqui, anda para acolá, falla agora com este, logo com aquelle, assim se passou a manhã, e não me lembrava de comer se não visse o meu amigo com tanto apetite devorando essa perdiz.

ači uxika kuno ni kuxakama.

Chegue-se para cá e sente-se.

mu mesa omu mačiko maôso padi doda umŭè, ači kaǰana kamo čĭa aruda eči žabi či noéji ukusota kutamuma ĭĕtu.

Nesta mesa ha sempre logar, ao menos para os amigos que Deus nos quer mandar.

kuǰulek' ámi, ači ámi neza ni kumulabexa.

Perdão, se venho interrompê-lo.

kaǰana kĕjilepe, ŭitia ŭape; čiaǰukata kamo kudĭa ni mukŭêtu kaǰana ámi ni ámi.

Não veiu, não, acredite; estimo mais comer acompanhado do que só.

ukusot' eči ŭasabele? eču tukŭete kaso kali čidi bu mesa (čidi mu mĕsu).

O que quer primeiro? Temos apenas o que está sobre a mesa (o que está á vista).

mudi namun' aixi, nikusota kusabexe kudi aixi.

Como vejo peixe, principío por elle.

tala; tudin' akĭo: kasaŭ, ǰaje, žada, bŭaje, rubebe ni kaloĭ.

Attenda; temos ahi: cassau, angaje, anzanda, buaje, lubembe e bagre.

kaloĭ kakuǰŭapelepe, nikusota kamo jibebe; jidi jikĭepe jikamo čieneči jiŭape jikamo mu mukano.

De bagre não gosto, prefiro os bembes; são pequenos mas são mais gostosos.

ŭaiĝa; čieneči beďebeďe ŭape kamo kaďi kumidĭa ni moĝŭa, ahinaŭ ataala.

Tem razão; mas os bendebendes ainda são mais saborosos comendo-os com sal, porque são doces.

ukusota kali jinama jĭa baŭ?

Quer agora carne de bufalo?

čisapŭilo čiuná ukŭeť eči?

Aquelle prato o que tem?

ĝuvo, čidi kumŭisuka čiaŭape kudi mŭari mŭixi ŭámi.

Cavallo marinho, que está muito bem cozinhado pelo meu cozinheiro.

kaďi kali nakudile; nikusota kumupaka.

Nunca comi; vou prová-lo.

mŭanĭê; čiaŭape, kadipe mačiko maôso.

Sim senhor; é bom, mas não para todos os dias.

niŭapele kamo činama čia palaĝa, i muxima ŭeĭ ŭape kuĝŭakexe čisapŭilo čia či namane nieďi ŭa kumuzuza.

Gosto mais de carne de palanga, e é favor dar-me aquelle prato que eu vejo com ella assada.

kakuĝi, dĭoxa čisapŭilo eči čia mŭata, leť eďi ƥaka umŭè čia ukatula ŭape.

Rapaz, tira este prato ao senhor, e traze-lhe uma faca que corte bem.

naméne kali ači ači baĝala akudile činama čia kabŭa.

Eu já vi os Bângalas comerem carne de cão.

čikuĝŭixímukine dĭeneĭ nakata kali kuxiki ni aĭu akŭaŭ nĭaŭ akŭijikile kudĭa tubŭa, ni akuĭéne akusota kamo tubŭa tŭakŭete rudimi rujala.

Não me admiro d'isso, porque já estive entre outros povos que tambem a comem, preferindo os cães que teem lingua preta.

muloĝ' eči mŭamo?

Porque preferem esses?

činĭijikape kučilul' eĭ, kali kamo naĭpŭile muloĝ' eči.

Não sei responder-lhe; nunca me informei do motivo.

kakudĭape imuma?

Não quer fructas?

muloĝ' eči kaĝana kusota!

Porque não hei de querer!

čiaĝukata kumona imuma, i kaxi kamo imuma ĭa ĝaď' oŭ ĭa sasa.

Gosto muito de fructas, e muito mais das d'estas terras porque são acidas.

kakuḡi, dĭoxa isapŭilo ĭaôso, ni leta imuma ĭaôso čitukŭete lelo mu čikub̆o.	Rapaz, tira todos os pratos e traze todas as fructas que hoje temos.
kumana kaso, bŭate; tŭaid̆uluka kuna rŭad̆a rŭape.	Aproveitemos o intervallo a fumar bom tabaco.
rŭad̆a rŭeĭ rŭeza kŭiso?	D'onde lhe vem o tabaco?
rŭakudima mu ilŭa ĭámi; una saka, pakŭeza ulej' ámi ac̃i urŭatana rŭape rŭa mukano.	É cultivado nas minhas lavras; fume primeiro, e diga depois se o acha saboroso.
padi kasŭè.	Aqui tem fogo.
tala bili, kaḡana kŭoxa ŭêvu ŭeĭ.	Repare, não queime a barba.
rŭad̆a rŭape rŭakéne! kalob̆o! mŭanĭê!	Excellente tabaco! sim senhor!
umana utŭè ŭatoka ni kaxi!	Veja que cinza tão clara!
čiakéne! ac̃i nakŭetile čilŭa čia rŭad̆a mudi ŭeĭ, kanasotilepe kufŭa ni z̃ala.	É verdade! se eu tivesse uma lavra de tabaco como a sua, não morreria de fome.
kali kamo nina rŭad̆a rŭape mudi oru mu jiḡad̆a eji.	Nunca fumei tão bom tabaco nestas terras.
ŭijika imuma ĭaôso čiadi ku mësu ni eĭé?	Conhece todas as fructas que vê deante de si?
bŭate mŭane; nĭijika kaso kali, muĭeḡe ŭa z̃avu, makod̆i, jiḡid̆o ni makalibane, akŭaŭ (ĭaxala) kaiji majina dĭahinaŭ.	Não senhor; apenas conheço ananaz, bananas, anguindos e o macalibane; as outras (o resto) não sei os nomes que teem.
nikusota kuleja eĭ majina dĭaôso, kusab̆exa pa makod̆i mutab̆a kŭa.	Vou dizer-lhe os nomes de todas, a principiar das bananas para lá.
aka nĭita kutala kakĭepe, nikusota kŭisaṅika mu mikad̆a mikĭepe ĭámi.	Então espere um pouco para os escrever na minha carteira.
saṅika: majiloḡo, čilolo, xurud̆o ni kabuḡo.	Escreva: majilongo, chilolo, xurundo e cabungo.

čieči ukusota kunŭa?	O que quer beber?
utŭixa kunona muxima ŭeĭ: eču tukŭete mavŭa ma xoka, maŭrra ma tob̃e, kasolo, marufo ma dixisa (dib̃ŭè), ni marufo ma mazaṽu.	Pode escolher segundo a sua vontade: nós temos cerveja (especie) de milho, dita de bordão, dita de mel, vinho de palmeira, dito doce.
nikusota marufo ma dibŭè i kakĭepe ni kaxi, kakuğŭijidilepe kunŭa marufo ama, i nikŭete ŭôma kuğusala nĭipe mu mačiko masuta nakata kuĭela muvumo.	Desejo vinho de palmeira e muito pouco, porque não estou acostumado a estes vinhos, e nestes dias tenho andado incommodado do ventre.
kakuği, mŭén' oŭ muruḋanámi kuḋĭa pa urŭela ui ámi čĭahŭi nikusota ukusala čĭouma čiŭape kamo kağana tŭukuḋĭa pa musasa muloğa mŭata ŭaxala nĭ z̃ala ŭeḋi, i ḋĭamačiko ŭeḋi uĭa ni kuloḋa ni ip̃e ḋĭa kuḋĭa ĭêtu.	Rapaz, este senhor meu amigo janta tambem commigo, e portanto apresenta cousa melhor do que o almoço, porque elle ficou com fome, e depois vae dizer mal da nossa comida.
bŭate, muruḋanámi, kağana kuloḋa mŭamo; naḋĭile ni ŭape ni kaxi i nĭikuta čĭakéne ḋĭa ikuḋĭa iŭape.	Não diga isso, meu amigo; eu comi esplendidamente, estou repleto de boas comidas.
uloḋa mŭamo čĭağukata kaso čĭámi, kağana čidi mu muxima ŭeĭ.	Diz isso só para me ser agradavel, mas não é o que sente.
ámi čĭağukata kali bŭate čĭipe mudi kuḋĭa pa musasa, kob̃a ŭapedile ni kaxi.	Contento-me que não seja inferior ao almoço, que estava excellente.
mŭata ukŭete mŭari mŭixi ni ŭape.	O senhor tem um bom cozinheiro.
kuḋĭa pa urŭela ukamuleja; tuĭaṅi kŭa eḋi kağana kutalala.	O jantar o dirá; vamos a elle para não arrefecer.

mahŭi mudi ukumuloda ámi ni ámi, čikuǰŭapelepe kudĭa kumutalala.

Sou da mesma opinião, porque tambem não gosto do comer frio.

ŭaxakama, kakuǰi, tala bili, mŭata kakŭetepe rusumo, ni moǰŭa ŭaxalele palepa pa.

Sente-se. Rapaz, o senhor não tem copo, e o sal ficou lá longe.

balula isapŭilo ĭaôso katŭijika čieči tukŭete kŭa kudĭa, ni kŭaôso kutusabexe.

Destapa todos os pratos para sabermos o que temos, e por onde havemos de principiar.

čiaŭape. kŭa mu čisapŭilo čia nimana kali jibavu jĭa mukoko, čiámi niŭapele ni kaxi.

Bem. Além, naquelle prato, já eu vejo costelletas de carneiro, de que gosto muito.

nikusota kali kudĭa niŭapele ni kaxi mixima: ǰala ŭa ǰoluǰo kumizuza.

Vou principiar por comer do que muito gosto: figados de veado assado.

ámi nikusota kamo kaxalapoli kŭeĭ net' ámi anasuka a mu musaǰi ŭa maxi, činitoǰa kŭita kadi kamo.

Eu prefiro que o seu creado me traga rins em molho de sangue, que penso ter de repetir.

kanilejape či bŭate, mŭari mŭixi ŭámi ŭijika kuĭisuka ni ŭape.

Não digo que não, porque o meu cozinheiro os sabe arranjar muito bem.

nikŭete muxima ŭakéne či mŭata ukudĭa ditako dĭa tabu či ámi nalozele ǰoloxe.

Tenho muito prazer em que o senhor coma perna do leão que eu hontem cacei.

umusakula kakĭepe, ni ukamana jinama jiŭape.

Prove-a um pouco, e verá que é uma carne delicada.

umukudĭa ni maiji čidi čioŭma čiŭape, i maiji oma akŭisuka ni maí mažolo.

Coma-a com hervas que é muito bom, e essas hervas foram cozinhadas com ovos.

maiji ama maeči?

Que hervas são estas?

čiakéne ámi nikŭete usaiñi dĭa kudĭa ku muxima ni kaxi, i kumana mŭata kudĭa mŭamo kakĭepe ni kakĭepe.

Na realidade estou envergonhado do meu apetite, e de ver o senhor comer tão pouco.

mačiko maôso mŭamo; pa musasa ni kudĭa niŭape ni kaxi, pa urŭela pakĭepe.

É sempre assim; como muito bem de manhã, mas muito pouco de tarde.

ŭačifŭa čĭa kudĭa ŭa učuko?

Costuma cear?

činikutŭixape kuxala čakadi kudĭa pa učuko.

Não posso passar sem ceia.

aka lej' ámi mŭamo; kudĭa pa urŭela pa mŭata kaso kali, kusakula ŭakéne kudĭa pa urŭela ŭeĭ čidi čĭa učuko.

Então diga-me isso; o jantar para o senhor é apenas entretenimento, o seu verdadeiro jantar é á noite.

kakudĭape rruka?

Não come infunde?

nikusota kamo dikodĭ dĭakŭoxa, ačĭ kadĭĭa usŭana pa kasŭè.

Prefiro antes banana assada, ou bombó passado pelo fogo.

mu čikubo ečĭ mudu mŭikila kakudĭape čakadi rruka. kukŭêtu mačiko maôso.

Nesta casa ninguem pode passar sem infunde. É o nosso principal alimento.

kakuĭĭi, p̃aka apa kakutetape; tala ačĭ dĭamačiko ukutuma dĭa kŭisekula ĭĭp̃aka ĭĭôso.

Rapaz, esta faca não corta; vê se amanhã mandas afiar todas as facas.

mŭaniê, selej' ámi.

Sim senhor, meu amo.

kŭomixe ni ŭape rusumo eru, či nikusota kuruteka kasolo, niijika ečé ŭapele ni kaxi.

Limpe bem este copo, que quero deitar-lhe hydromel, de que eu sei que gosta muito.

mŭaniê, mukŭá bãĭo, italala ni kaxi ni mŭape mu mukano.

Sim senhor, meu fidalgo, é muito fresco e muito agradavel.

lele, kakudĭape ĭoŭma kamo?

Então, não come mais nada?

umona kŭa kažolo ka kŭisuka mu maxi, ŭape kŭa kudĭa ni rruka; kaĭana kusota?

Temos ali frangão de cabidela muito bom para comer com infunde; não quer?

nikŭete muxima mulobe ŭa ĭobe ni ubŭa nimona ni p̃ala ŭakéne.

Tenho apetite ao lombo de vacca com cogumellos, que tem uma apparencia excellente.

maubŭa mŭamo kaĭekape kolo kŭêtu.

Cogumellos como estes não apparecem nas nossas terras.

mazeğo ni mutŭè ŭa čiboŏe ukusota?

Quer feijão com cabeça de porco?

ŭajikitixa, ŭadĭile kali ni kaxi.

Agradecido, já comi muito.

činidipe ŭasŭeji ukudĭa, mŭari mŭixi ŭámi bŭate kŭijika kŭisuka kudĭa oko mudi kolo kuêtu.

Não teimo em que coma, porque o meu cozinheiro não sabe fazer este prato como na nossa terra.

kŭiji lele kŭibula miluğo.

Talvez por falta de temperos.

nitoğa aiboŏe bŭate mañi mudi kŭa.

Eu creio, porque os porcos não são tão gordos como lá.

kŭiji mŭamo.

Pode ser.

ači kağana ŭaxalele čiaŭape ni kudĭa pa urŭela naileŏa kuğuleka, muxima ŭámi ukusota kusala niŭape kudi murudanámi.

Se não ficou satisfeito com o jantar queira desculpar-me, porque o meu desejo era ser agradavel ao meu amigo.

murudanámi kuğŭakexe kudĭa pa urŭela kŭa mŭana mŭata; mŭamo ači ámi natŭixile kutala kamo?

O meu amigo apresentou-me um jantar de principe; que mais podia eu esperar.?

mu čikuŏo čiámi kanikŭetepe mačiko mudi lelo eĭi.

Em minha casa não tenho dias como este.

nakačiruka kamo kakŭaŭ, nikusota kulejana mazŭi ma ámi mudi muxima mutoka ŭámi ŭovŭa.

Voltarei mais vezes para provar-lhe que as minhas palavras exprimem o meu sentir.

eĭé, ŭamujika muxima ŭámi.

Ficò-lhe muito reconhecido. (Está sepultado no meu coração.)

mazŭi maŭape namaovile kali kamo nakavulaméne.

Jamais esquecerei a sua benevolencia.

Passear

katataka tuĭaṅi kŭeḏaǧana tŭisedexe ĭa kuḏĭa mu ivumo.	Vamos agora passear para fazer a digestão.
pa dizŭi kamo; nĭia ni kumutŭala ni muxima mŭape.	Está dito; vou acompanhá-lo com muito prazer.
kutukuĭa kŭiso?	Aonde vamos?
té (pá) kučikulo kŭa ŭito, kŭa mačiko maôso kusuta kačipepele.	Até á margem do rio, que ali corre sempre fresco.
mŭéne ǧaḏa kakatape kusuta munumo, ač̃i mŭamo ŭasotele kali kutuma aŭeḏi kuseĭa maǧila ama, mŭéne ukŭete čiṅiǧo ni kaxi mudi ĭeneĭ.	O potentado não tem passado por aqui, aliás já teria mandado os seus rapazes limparem estes caminhos, porque elle tem muito cuidado nisso.
mŭén' eḏi ŭaiḏaméne mutu mŭakéne kŭijika kaso kumona mujikita omu.	Elle devia ter um homem especialmente encarregado d'este serviço.
mŭéne ukŭete, čĭeneči ikugi oŭ pekila, umutumine ni alŭa ŭa mŭata ... kuloḏa ni ana kŭeḏi uxadi ŭa čikapa.	Tem, mas esse homem está ausente, porque elle o mandou com os portadores do sr. F... fallar aos seus parentes na outra banda do Chicapa.
mutoḏo mŭa čiakéne ŭajiḃa ni kaxi, ni ulepele ujima.	Aquella arvore é na verdade muito frondosa, e de uma grande altura.
ŭijika dijina dĭeḏi?	Sabe o seu nome?
mujaǧama.	Mujangama.
i mukŭaŭ ŭa maijima ámi nimana mu iaḏa?	E aquell'outra de folhas largas que eu vejo em baixo?
mukaḃa.	Mucamba.
nikata ni kumana munoŭmo mitoḏo ĭape ivudi, kakŭite-	Tenho visto por aqui muitas arvores boas, mas não cui-

kaǹipe muxima ŭahinaŭ, axakama ni afŭa čakadi muǔu kutoŏja dĭaéne.

dam d'ellas; vivem e morrem sem que a mão do homem as encaminhe.

aĭu kakutoŏjape mu ĭeneĭ, ačı akuteka ikasa ĭedĭ mu mutodo umŭè čidi kaso čĭakumusalą kumuxexa, ačı kusala jikuǹi jĭa kasŭè mu ikubo ĭaŭ.

Esta gente não pensa nisso, e se tocam numa arvore é só para a destruir, fazer lenhas para aquecer as habitações.

aixexa akusŭiĭja akŭaŭ, kakutoŏjape mŭamo an' aŭ dičiko dimŭè kakŭezı éne akŭete kŭovŭa kusota pekila.

Estragam-nas por innocencia, não pensam mesmo na falta que seus vindouros hão de encontrar.

akusala nìipe čakadi amŭijika; akŭitia ačı kaŏjana kunoŭko kulutŭè kamo pakĭepe mačiko maôso atana doda kutuŏja ulo.

Fazem mal sem o saberem; suppõem que se não fôr aqui, um pouco mais longe sempre encontram sitio para fazer uma povoação.

éne akuŭa ni kuxikumuka ni maŭito, akŭitia jinama jĭa kuloza ni mitodo kali kamo akakŭapŭixa.

Vão descendo (caminhando para o norte) acompanhando os rios, e crêem que a caça e as arvores nunca acabarão.

mŭamo ačı akudiba nĭéne!

Como se enganam!

tala bili; kamenepe kuhulo ŭa mutia ŭa mutodo kadĭaŏja kakĭepe mudi kima?

Repare; não vê no ramo d'aquella arvore um animalzinho que parece um macaco?

čidi, amutazuka buĭi.

Vejo sim, é o búnji.

čikita čĭa čima čidi čĭaŭape! ŭa sečĭaseči ni mukilo ujala!

Que bonita pelle de macaco! é cinzenta e a cauda preta!

munumo mu kačimi ukŭete ivudi.

Aqui no (rio) Cachímí ha muitos.

nikŭete muxima kusedą čimŭè kuŭa kolo_kŭêtu.

Faço empenho em levar uma para a minha terra.

utŭixa kučitana katataka, mŭamo eči ámi nalode mŭata ...

Pode obtê-la facilmente logo que eu falle ao sr. F...

najikit' eĭ kali jivudi.

Desde já lhe agradeço muito.

natoŋile ŭit' oŭ ŭajiba kamo ni kaxi.

Pensei que este rio era muito mais largo.

kakadipe ŭamuméne?

Ainda não o tinha visto?

bŭate; lelo dičiko disaka kŭiza pa.

Não; hoje é a primeira vez que venho aqui.

tuŭa kutuxakama pasŭipa mu čilalo, mu mutia ŭa mutodo udi paxi pa mačiko mavudi usŭapali kuzabula čilalo.

Vamos sentar-nos ao pé da ponte naquelle tronco de arvore, que jaz no chão ha muitos dias, prompto para reforçar a ponte.

učikusota ni ŭape, čilalo eči čijika, ni ači ukubukuka čiaôso mema kučibŭika.

Bem precisa, porque esta ponte é um perigo, e desconjuntase logo que a agua a cubra.

čieneči čidipe čilalo, ačilubika mitodo ivudi kuhulo diakŭaŭ čakadi kŭikasa, mŭamo mema ači masŭeji, akučina čia kŭiza mačiko maôso luṽula lŭasŭeji, aôso mitodo akŭikaka mema mu ŭada.

Aquillo não é ponte, é um amontoado de troncos sem ligação, de modo que sendo a corrente forte, o que succede sempre depois das grandes chuvas, todos os paus são levados para baixo (na corrente).

katataka kaso nimane ŭito kakŭetepe dijia divudi.

Só agora reparo que o rio tem muito pouco fundo.

mahŭi; mŭamo kadi ači akata kuloza uŋuvo ni ači kumana aŋado.

Tem; mas ainda assim nelle se teem caçado cavallos-marinhos, e vêem-se jacarés.

mudi mŭamo!

Como assim!

aikŭeza ŭa rŭebe, pa kŭiso ŭit' oŭ uŭa kusakana pasŭipa pakŭaŭ.

Veem do Luembe, onde este rio encontra aquelle perto d'aqui.

novŭa kali.

Já percebo.

mutena ŭafŭa kali, ŭajala; tuĭani kutuḏuka ni kučiluka ukŭete ŭoma kamukaḏo kukanunuka ŭakusala ni kaxi ni luṽula lŭanokéne mačiko ama, ǰila kulutŭè čioso mujika ni mitoḏo.

O sol já se escondeu e principia a escurecer; vamo-nos retirar por causa da ladeira que temos a subir e está muito escorregadia com as ultimas chuvas, e o caminho para deante está todo obstruido com troncos.

uloḏa ni ŭape; tuĭa ni kŭeḏa niêtu.

Diz bem; vamo-nos embora.

kutoka kŭaki kulutŭè kŭa?

Que clarão será aquelle lá adeante?

kŭiji ači kuoxaṗata čieneči lelo kuĝŭixímukine masuko matalala ni kaxi.

Talvez seja alguma queimada; mas hoje admira-me, porque o capim está muito molhado.

kaovilepe kŭiĝila mudi kudila?

Não sentiu gritos, que parecem de chôro?

čia kaĝana kŭoxaṗata.

Aquillo não é queimada.

kutŭeḏa tusŭakali; kutala ŭape kaĝana kŭipŭa kali.

Apressemos o passo; tome sentido, não dê alguma topada.

ah! ka! uloḏele kali palepa ḏinuĝuna ḏiabula kali ni usŭa.

Ui! já fallou fora de tempo; apanhei uma pancada rija no joelho.

muruḏanámi ŭaméne niŭape, čidi mutaḃa muvudi ŭa kalala ŭakata kutema.

O meu amigo calculou bem, é parte da povoação do Calala que está a arder.

ukusota kuĭa kŭa.

Quer lá ir?

tuĭani; kŭiji lele mijikita ŭêtu ŭape kudi éne, ači kaĝana mŭamo tuĭa kŭitala ni kusuta n' aio.

Vamos; pode ser que os nossos serviços sejam precisos, e quando mais não seja vamos animar os afflictos.

atema kali ŭkuḃo isato, čimŭè čipaḏelepe ŭoŭma.

Arderam já três habitações, e de uma nada se poude salvar.

axona abada, akudile mudi ana kaki.

Desgraçadas mulheres, choram como creanças.

ipula mutu mulog' eči aéne akudile.

Pergunte a alguem porque choram ellas?

axona! kŭiji ajibalexa ičidi ïaôso čidi ïoŭma ikïepe, tusagasaga, manugo maadi ači umŭè, divuga dimŭè ni tupaïa ni tukaga ni misasa ïa kadiga ni či noéji ŭijika pakïepe kamo.

Coitadas, talvez perdessem toda a sua fortuna, que consiste em pouca cousa: missangas, uma ou duas panellas, um panno, cestos, esteiras, e sabe Deus se alguma cousa mais.

ači mŭamo tumix' aŭ musuba ŭámi, nakaipan' ahinaŭïeneï ni kamo čïoŭma čikŭaŭ. ači či noéji kutupana čidi čïa aôso.

Se é só isso mande-as á minha residencia, dar-lh'o-hei e mais alguma cousa. Quando Deus dá é para todos.

murudanámi, nakalej' aŭ; čïeneči kusala mŭamo mudi muxima ukusota, tukamana kutema kadi ikubo ikŭaŭ.

Meu amigo, vou dizer-lh'o; mas um beneficio como esse, anima a repetirem-se os fogos.

bŭate kutoga mŭamo; kusala ni ŭape kagana kutala mutu, aleja mŭamo mu kolo kŭêtu, ači kuvulaméne kali?

Não pense assim; faze bem não olhes a quem, dizem lá na nossa terra, não se lembra?

murudanámi ŭaxikile panapa jigode jiadi jiasutile, ni ámi nikuxakama kali kunoŭko mive mivudi.

O meu amigo chegou aqui ha dois mezes, e eu já por cá estou ha alguns annos.

čiaŭape, tuïani kali ku ilobo ïêtu.

Bem, vamos agora para os nossos acampamentos.

ŭijika jila kŭeï? tala, eïé ukusota nïia kumutŭale?

Sabe o caminho para o seu? Se quer vou acompanhá-lo.

vudiê; mŭamo kŭajala nitala kugudiba bŭate.

Muito obrigado; apesar de escuro espero não me enganar.

lele, kuladika; kulag̃ala ni ŭape, mŭamo muxima ŭámi umukusota.	Então, boas noites; durma bem, é o que eu estimo.
nĭia kad̃i kusaṅika mu mukad̃a ŭámi jisag̃o j̃iovŭa naijikile lelo ac̃i asutile.	Vou ainda escrever no meu livro as noticias de que hoje tive conhecimento.
pa dĭamačiko; čiuxika čakadi ni ipe.	Até amanhã; que chegue sem novidade.
mŭamo kŭeĭ; tuladika.	Egualmente; boa noite.
tuladika; tuĭaṅi ni žab̃i.	Boa noite; vamos com Deus.

O doente

čiovŭa murud̃anámi?	O que sente o meu amigo?
nikovŭa mutŭè kuĭela, mukano kug̃uma, pakĭepe ni pakĭepe, mutab̃a ŭa tátuko kubusa ĭakata, kug̃uĭela čitog̃a kŭiji muxima.	Sinto dores de cabeça, muitas seccuras, de quando em quando doe-me o lado direito acima do ventre, onde julgo ser o figado.
misog̃o ŭa mutab̃a, ac̃i ikulo ac̃i ĭiso?	As dores do lado são antigas ou modernas?
novile kali ikuso kamo, kag̃ana masŭeji mudi lelo, čiahŭi naitile musoṅi ŭámi kutažuk' eĭ, mŭéne g̃ag̃a.	Tenho-as sentido mais vezes, mas não tão fortes como hoje, por isso pedi a meu primo para chamar o senhor curandeiro.
mŭén' ed̃i g̃oloxe ŭaxakaméne kunoŭko, ac̃i kug̃uleje eĭé mŭéne g̃ag̃a ŭakéne či ŭaxika polo pêtu muve omu, čiahŭi nakŭetile muxima kumumanajana mŭata ni ámi kŭijika ipug̃i ŭeĭ.	Elle hontem esteve aqui, e disse-me que o senhor é um curandeiro capaz que chegou ao nosso sitio este anno, por isso tive vontade de o consultar.
ac̃i ŭasab̃exele kŭovŭa kuĭela mu dičiko ec̃ike ou *j̃ike?*	Quando principiou a sentir-se doente?

mačiko masato novile mutŭè kuĭela, ni kudi pa mutŭè kuğusab̆exe kuĭela; najib̆alele muxima ŭa kud̆ia ni kulala mu tulo pakĭepe ni kaxi.	Ha tres dias que as dores de cabeça me não deixam, e por ahi começou o meu mal; perdi a vontade de comer e pouco tenho dormido.
nimana kali kuĭela kŭeĭ čĭipe kamo kŭa muxima, ni omu nikusota kali kŭikexa; čiŭasab̆ele murud̆anámi unŭa mono ŭakusuka, d̆iamačiko nikŭiza pamaki.	Vejo que a sua principal doença é do figado, e é essa que vou tratar de combater; mas antes de tudo o meu amigo vai tomar um vomitorio e amanhã virei cedo.
kŭiji nitala ukalala mu tulo ni kĭepe, muloğa mutŭè mŭape kamo.	Eu espero que dormirá um pouco porque a cabeça ha de alliviar.
či noéji umŭovŭa. naileb̆a kuĭa katata kumana mŭan' ámi ŭakata kuĭela ni kaxi mu mësu.	Deus o ouça. Rogo-lhe que vá ver agora o meu filho, que está muito doente dos olhos.
mŭanĭê, nĭia kali.	Sim senhor, vou já.
lelo, čĭağukata kamo kumana p̃ala ŭeĭ.	O seu parecer é hoje melhor.
mono kuğusala ni ŭape, nëile mu tulo pakĭepe kamo, nikŭete kali muxima ŭakud̆ia.	O remedio fez-me bem; dormi um pouco e tenho apetite de comer.
kud̆ia kali, čiŭapelepe.	Comer já não é bom.
lelo utŭixa kunŭa kaso misaǰe ŭa z̃olo, d̆iamačiko nakakŭijika kulod̆a ač̃i utŭixa kud̆ia čĭoŭma ač̃i kağana.	Hoje só pode beber caldos de gallinha, amanhã eu direi se pode comer alguma cousa.
mutŭè ŭeĭ kuğulej' ečike?	Da cabeça nada me diz?
kiŭapelepe kad̆i mudi nakŭetile muxima.	Não estou ainda bom como desejava.
nĭia ni kusala mono umŭè d̆ieči eĭé ukakunŭa rusumo	Vou preparar-lhe um remedio de que tomará um copo

rukĭepe katataka, rukŭaŭ pa urŭela, ni rukŭaŭ kaḏi ŭa učuko, čikulo čĭa kuča mu tulo.

pequeno immediatamente, outro á tarde, e ainda outro antes de se deitar.

kululo kŭa mutaḏa mŭeči ŭaovile misoŋo kumŭixiĭuna ni mono ŭa kapelete aka, pakŭeza kubŭika kŭape mutaḏa omu, ni čibele čĭa uvije ŭasŭanexe.

Sobre o lado em que tem sentido as dores friccionará com o remedio que está neste frasco, e depois cobre esse lado com um pedaço de baeta quente.

vuḏiê, vuḏiê, muruḏanámi. mon' ámi, mësu ŭeḏi axala ečike?

Obrigado, meu amigo. Como está meu filho dos olhos?

ŭamuxele ni ŭape kamo ni kaxi; ŋoloxe eḏi ni eḏi kuŋuloḏa ĭa misoŋo mu ditŭi akadila, nitoŋa mŭéne ŭataḏulile rukiḏo mu čikuḏo čĭaôso ŭaile mu tulo.

Deixei-o muito melhor; tambem hontem se queixou de dores no ouvido direito, e julgo que apanhou uma constipação na cubata, quando estava dormindo.

čikuḏo čĭeḏi kačibŭikilepe čiŭape.

A cubata d'elle não está bem coberta.

naméne ĭeneč kali, nalejele kaxalapoli keḏi ači utuminine kuča masuko kubŭika čikuḏo čiŭape kamo.

Nisso reparei logo, e disse ao creado d'elle que mandasse buscar capim para a cobrir melhor.

mukaje ŭeč ŭajiḏa ni kaxi, nitoŋa ŭape umutuma kuḏioxa lusele kumukaḏa eḏi ŭapŭidile.

A sua companheira é que está muito nutrida, e é conveniente sangrá-la para lhe evitar algum ataque.

mŭén' eḏi ŭaloḏele ĭa misoŋo mu miñi ŭeḏi.

Ella queixa-se de dores de garganta.

kuŋŭiŋixa kamo kumuḏioxa maxi mu mujiḏa ŭeḏi.

Mais um motivo para lhe tirar sangue do corpo.

mŭata ŋaŋa ukasala či kŭovŭa kŭape.

Faça o senhor curandeiro o que entender.

umana kali maŭeji mavudi?

Tem já muitos doentes?

bŭate, muĝad' oŭ pekila maŭeji; nimana kaso ŭakuŭiela tukŭepe, či nitana kamo itamu mŭedu ni idiatelo.

Não, nesta terra não ha doentes; só tenho visto ligeiras doenças, e o mais frequente feridas nas pernas e em baixo nos pés.

akuŭoka jike?

Como as cura?

kuŭoxese.

Fazendo-as queimar.

aĉi ŭakŭixímukine? mŭamo manaĵo akŭipŭixa usŭa kali ni ahinaŭ.

Admira-se? É o meio mais prompto de acabar com ellas.

muŭeji kumana malu kakŭepe, čieneči mŭamo mu mačiko matano aĉi masâbaño uxala ni ŭape.

O doente padece um pouco, mas d'este modo em cinco ou seis dias fica curado.

ĝoloxe afile aŭu adi mu čipaĝa čia mŭéne ĝada akata kuŭela mu mavumo akŭetele usŭa, maŭela mamŭaka ma ĝode ama kunoŭko mu ulo.

Hontem morreram duas pessoas na residencia do potentado com doenças de barriga e fraqueza, molestias frequentes estes mezes cá no sitio.

aĉi mŭéne ŭakuĝutaĵukile, kŭiji lele aĉi natŭixile kŭipada ni mono ŭêtu; éne aitia kamo mu mono ŭa amukatu, eči kaijikape ni ŭape maŭela ama.

Se elle me tivesse chamado, talvez as pudesse salvar com os nossos medicamentos; mas elles acceitam melhor os remedios do gentio, que não conhece bem estas doenças.

ŭisedixa katataka; ukusota kuŭa mu tulo ni katataka. eči kulaĝuka ukusota kudŭa kakŭepe ŭa ĵolo.

Vá descansar agora; veja se pode dormir, e logo que acorde faça a diligencia de comer algum pedaço de gallinha.

mačiko maeza ŭaidama kudŭa, ni dŭamačiko aĉi utŭixa kubudika ŭa ulalo ni kutabula rukido rŭakŭepe.

Agora é tratar de ir comendo, e amanhã ja se pode levantar e tomar um pouco de ar.

mŭata ğağa, nidi kali niŭape. Senhor curandeiro, estou já bom. Obrigado pelos muitos serviços que lhe devo; rogo-lhe me diga quantas visitas fez, porque desejo hoje mesmo pagar os seus bons serviços.

vudiê mujikita ŭeĭ kudi ámi, naileba kali kulej' ámi mačiko maôso kŭeza kunoŭko, nikusota mutena ŭa lelo kufuta kali mijikita ŭeĭ ŭape.

tukakuleja dičiko dikŭaŭ. Fallaremos outro dia.

Comprar e vender

kakuği, ažolo œma akumaladixa. Rapaz, essas gallinhas são para vender?

mŭaniê, selej' ámi. Sim senhor, meu amo.

zakó, leka bili useĭa ŭaleta nĭeĭ? Vem cá, deixa ver o negocio que trazes?

tulobolo tŭakéne ni tužolo tusâbaño. Dois gallos grandes e seis gallinhas pequenas.

aôso uladixa ečike? Por quanto vendes tudo?

kalobolo kamŭè mujoka ni tužolo tŭaôso divuğa. Um gallo por dois bandos, e as frangas por um panno.

ah! ka ka! ŭita nivudi, masuna mafŭa kali, nifuta kudi aôso rupasa rŭa difada. Oh! com a breca! pedes muito, a fazenda já acabou, dou por tudo meia libra (peso) de polvora.

mŭata ufuta ni ŭape mudi nĭita, čieneči nĭia kŭijika mak' ŭámĭ kusota difada. O senhor paga tanto como eu peço, mas vou saber se minha mãe quer polvora.

akaĭa lusolo, atŭixa kŭimeka ažolo kamo kŭa kuladixa kŭiji mudu kŭileta ŭasota difada. Então vae depressa, podem apparecer mais gallinhas para vender e quem as trouxer procure polvora.

mŭéne ŭaxala kunima, nĭia nikumutažuka. Ella ficou atrás, vou chamá-la.

kakuği ni mak' ŭedi aeza kali kŭa. Lá vem o rapaz e a mãe.

mak' ŭeĭ čĭŭleja, ačĭ kusota difad̃a ačĭ kag̃ana?	O que diz tua mãe, quer polvora ou não?
difad̃a bŭate. ačĭ mŭata ukŭete tusag̃asag̃a kasaĭ, usala useĭa ažolo adi.	Polvora não quer. Se o senhor tem missangas miudinhas sarapintadas, faz negocio por duas gallinhas.
mŭéne ukusota ečike kudi ažolo adi?	Quanto quer ella pelas duas gallinhas?
tubeže tukumi ni tŭadi.	Vinte fios.
eh! eh! idi ivudi! nifuta dikumi kaso. ačĭ mŭéne ukusota kulad̃ixa tulob̃olo tŭadi nakafuta tubeže tukumi ni tŭadi.	Oh! é muito! só dou dez fios. Se ella quer vender os dois gallos pagarei os vinte fios.
ačĭ mŭata ulad̃a ažolo asâb̃año mu divug̃a, uleka kuxala tulob̃olo nĭaŭ kudi tubeže tukumi ni tŭadi.	Se o senhor compra as seis gallinhas por um panno, deixo ficar tambem os gallos pelos vinte fios.
pa dizŭi. nitažuka kali mŭari mŭixi ŭámi čĭa kufut' eĭ.	Está dito. Já chamo o meu cozinheiro para te pagar.
ŭape. uleja mak' ŭeĭ eči kalod̃ape ni ámi, či kug̃uleta ug̃a ŭa kabaka ni maí mažolo, eči ámi nikulad̃a.	Prompto. Diz a tua mãe que não falla commigo, que me traga farinha de milho e ovos de gallinha que eu compro.
mŭéne kag̃ana kulod̃a ni eĭé, ukŭete ŭoma, dičiko dimŭè kali kamo ŭaméne mud̃ele kusuta mag̃ad̃a ama.	Não falla comvosco porque tem medo, nunca viu passar um homem branco nestas terras.
ulej' ed̃i mid̃ele aikug̃i mudi at̃u kasalape, ni ipe mut̃u mukŭaŭ.	Dize-lhe que os brancos são homens como os pretos, não fazem mal a ninguem.
ačĭ namulejel' ed̃i kali, čĭeneči ukŭete ŭoma kad̃i.	Já lhe disse, mas ella ainda tem medo.
mŭéne kamenepe či mud̃ele ŭeza akumutŭale ni at̃u	Ella não vê que o branco vem acompanhado com pretos,

akŭeďi, ni eči tuďaďa ŭa ulo aeďaĝana mu čiloďo čia muďele čakadi ŭoma.

e que as raparigas do sitio andam pelo acampamento sem medo.

eči uleta ďiamačiko ači urŭel' oŭ kaďi uĝa ni maí mažolo nikŭisota, ni čilula ďičiko dikŭaŭ kuaala mauseŭa meŭ, i kaĝana ukakŭete ŭoma ŭa muďele.

Que traga amanhã ou ainda esta tarde a farinha e os ovos que eu pedi, e que volte depois outro dia a fazer o seu negocio e perderá o medo dos brancos.

tala bili, mukaje ŭa mŭata... ŭeza kunet' ámi daŭa, mŭéne eči umane ači mukaje ukŭete ŭoma ďia kuloď' ámi.

Olha, ahi vem a companheira de F... trazer-me mudianhoca[1]; que veja se esta tem medo de fallar commigo.

mŭata, nasotile kabeže kasuža malia ŭajima čieči kuĝŭiiĝilile.

Senhor, eu queria um fio de Maria II grossa, que me prometteu.

ŭasaďele nikusota kumana eŭé uleť ámi.

Quero ver primeiro o que me trazes.

taďula kabeže naĭĝiľ eŭ.

Aqui está o fio promettido.

mŭanŭê, tátuko, seleĵ' ámi vuďê či noeji.

Obrigado pae, meu amo, muito agradecido por Noéji.

kaďaďa, imana bili; uleja muďaďa omu ači eŭé ukŭete ŭoma ŭa muďele.

Espera, rapariga; dize a esta mulher se tens medo dos brancos.

ámi!? muloĵ' eči kukŭete ŭoma ŭa muďele? ahinaŭ asala ni

Eu?! porque hei de ter medo dos brancos? elles tratam

---

[1] Planta alta, que dá uma vagem delgada com sementes de forma de grão miudo, as quaes, torradas e moidas como o café, e como elle preparadas adquirem aroma e gosto e chegam a illudir como se fosse esta excellente bebida. Fizemos muito uso d'ellas e podemos corroborar a illusão, já notada pelo Dr. Welwitch. Tambem das raizes fervidas obtivemos uma bebida amarga, que por muito tempo nos suppriu a falta de sulphato de quina, o que tambem foi notado pelo mesmo doutor.

ŭape aĭu aôso, aleť êtu tusaĝasaĝa ni masuna eči tŭajala! kutusoť eči kadi?

bem a todos, trazem-nos as missangas e fazendas que nós vestimos! Que mais queremos?

katata nĭia čikubo čia mŭata ... kumana mujoka kudi ixi eĭ, mŭéne ulodeť ámi kuleť edi.

Agora vou á habitação do sr. F... para me dar dois bandos por este peixe, que me disse lhe trouxesse.

ači mŭéne kakumusotape, bŭate kujibala dičiko kŭeza kunoŭko lelo, ámi nimulada.

Se elle o não quizer, não perdes o teu tempo de cá vires hoje, porque eu compro-o.

čiaĝukata kali.

Já estou satisfeita.

makť ŭámi ŭaĭa ni edi.

Minha mãe vae-se embora.

kakusotape kutabula ámi nilaď eĭ?

Não queres receber o que te devo?

mŭata ukafuta čieči ni čiaôso eĭé ukusota.

O senhor pagará o que e quando quizer.

iki mŭamo čiŭapelepe; eĭé usala useĭa mudi muxima ŭeĭ ŭakusota.

Isso assim não me agrada; V. deve fazer o seu negocio como é da sua vontade.

mŭata kuĝŭoka ŭape ni ivudi, čiámi nĭileba dĭa kŭitia maí mažolo ni uĝa mudi milabo ŭámi.

O senhor tratou-me tão bem, que eu rogo de acceitar os ovos e a farinha como uma lembrança minha.

čiaŭape. lelo nakasala ĭeneĭ ĭakusota, dičiko dĭasaka ŭezile kuĝumana, kamo bŭate ukasala useĭa ĵike ukusota, eču aôso tukusota ni ŭape ŭêtu.

Sciente. Farei o que me pedes por ser a primeira vez que vieste ver-me, mais não farás negocio como quizeres, porque nós todos procurâmos o nosso bem.

vudîê milabo ŭeĭ, tabula divuĝa dĭa maleso ni čibabe nikusota uruda ŭámi; loda muxima ŭeĭ ŭovŭa ŭatoka.

Muito obrigado pela tua lembrança, recebe um panno de lenços e coral; quero a tua amizade e diz se ficas contente.

čaxa, selèj' ámi.
Muito satisfeita, meu amo.

tátuko, mŭata ŭámi, ŭaxikile kačioko kipoko ni dizêu, mŭéne ğoloxe uleja ŭasotile kuladix' eié mŭata.
Pae, meu senhor, chegou o quiôco Quipoco com uma ponta de marfim, que hontem disse que lhe queria vender.

akamulibe bili, ni atala ači ukŭete mŭaje.
Vão pesá-la primeiro, e vejam se tem alguma raxa.

ŭa mulibe čitota ni makumi madivala maadi, i tuméne kali ŭape.
Pesa cento e vinte libras e é boa.

umutuma kŭadama panapa. mŭén' edi ukusota kumona masuna, ni kağana tukusota kŭeda kŭa ni kuno; uxakamako kali.
Manda-o entrar para aqui. Elle ha de querer ver fazendas, e não é conveniente andar de lá para cá; ficamos já aqui.

murudanámi, akakŭita mu dizêu ečike?
Meu amigo, quanto quer pela ponta.

makumi manana amŭixi ŭa kaeğa.
Oitenta peças de lei.

čidi čivudi. nitŭixa kŭika kaso makumi masâbaño.
É muito. Só posso dar sessenta.

mŭeči mŭéne ukatoğa?
Em que estará elle pensando?

ači utŭixa kuta useča čia kuladixa.
Pensa se pode vender por esse preço.

kağana; ukŭijita kufuta makumi masâbano ni kani ni mukala useča.
Não; tem de pagar sessenta e quatro e o arremate (gratificação final).

čaŭape, tusala useča makumi masâbano ni kaadi, i mukala uleja kali eié ŭakusota.
Bem, faço o negocio por sessenta e duas; emquanto á gratificação diga já o que quer.

čieje čia foča, ğeže, kabŭiko, čitadilu, čisapŭilo ni rupasa rŭa mutena.
Uma bacia de folha, uma campainha, um casaco, um espelho, um prato e uma caneca dourada.

mudi nitala kuta useĭa kamo kadi ni eĭé, ukamŭikisa čieči eĭé ŭita.

Como espero ainda fazer mais negocio com V., dar-lhe-hei o que pede.

katata uleja čieči ukusota pa doda ĭa makumi masâbano ni kaadi kaeĭa.

Agora diga o que quer em logar das sessenta e duas peças de lei.

nikŭete mata manama jiĭoma jĭa difada jisâbaño, mĭixi ma pata maadi, mĭixi ma ĭaĭa mañi, ma risekado ma xibŭari ni mikozo iŭape iñi.

Quero oito armas, seis barris de polvora, cinco peças de chita, duas peças de zuarte, quatro de algodão, sete de riscado e quatro pannos bons.

tala bili eči axala mĭixi sâbaño kaso.

Repare que só faltam seis peças.

pekila kamo?

Não ha mais?

ukida ni ŭakatala, mukozo umŭè mĭixi misato.

Conte e verá; um bom panno são tres peças.

mŭañĕ; kuĭŭakexe kamo kikoxi kĭa kasŭè, i čiakuxala aôso tusaĭasaĭa imame suza ni mesuĭeji.

Sim senhor; conceda-me mais um cobertor de lã encarnada, e o resto em missangas Maria II e Cassai.

ukŭete panapa aôso ni kamo mukala; umana ači čidi čiakéne.

Eis aqui tudo e mais o arremate; veja se está certo.

numéne kali, murudanámi, aôso aŭape; nikŭete kadi dizêu dikŭaŭ nĭia ni kudiala dikĭepe kamo, i nikŭete muxima kudisŭiĭa mu difada kaso.

Já vi, meu amigo, tudo está direito; tenho ainda outra ponta mais pequena que vou buscar e desejava negociá-la só por polvora.

kudimana bili, ni tukatŭixe kuta useĭa.

Só vendo-a poderemos fazer ajuste.

nĭia mu čikubo, i mačiko masato nakaxika panapa nĭedi.

Vou a casa, e só passados tres dias aqui chegarei com ella.

uĭa ni žabi či noeji.

Vá com Deus.

Caçar e pescar

murudanámi, ŭejile mu dičiko diŭape; eču tuxakama, ámi ni aruda ama, kutŭovŭajana kutuŭa ni kusala ŭamuzoba ŭakéne čia kalaba kaseğa, kŭa pasŭipa mu rŭebe; i mudi čia kuzoba akuğutan' ámi mačiko maôso maŭape, čienečči čieči naidama kŭijika dičiko mŭeči arudanêtu akŭete muxima kutubuka diapane, čiámi ŭape kali.

Meu amigo, veiu em boa occasião; nós estavamos combinando, eu e estes amigos, ir fazer uma grande caçada para lá do sr. Cassenga, perto do rio Luembe; e como para caça encontram-se sempre promptos, mas o que eu preciso é saber o dia em que os nossos amigos desejam sair d'aqui, para eu me preparar.

čikadipe tukŭetile kuleja dičiko diŭape, čiaôso murudanámi ŭadaméne.

Ainda não tinhamos marcado o dia quando o meu amigo entrou.

tukutŭixa kutubuka dikiadia bŭididi ni bŭididi?

Podemos partir depois de amanhã de madrugada?

kudi ámi ni ŭape kakŭetepe čioŭma kuğukŭata; mŭari mŭixi ŭámi ŭijika kali ni ŭape, čieči mŭéne ukŭete ŭa kusala mu ajila ama, mŭamo, nikŭete kaso kutala ni ŭape mata mámi.

Pela minha parte não tenho impedimento algum; o meu cozinheiro já está acostumado a estas viajens e sabe o que tem a fazer, e eu só tenho de revistar as minhas armas.

mŭata ŭatŭale mata nani?

De quem são as armas que o senhor leva?

ŭa musoni ŭámi.

As do meu primo.

niseda maadi makulo ni umŭè ŭiso, či akuğŭakexe ŭa milabo, ŭa kumusomena kuŭima.

Levo duas antigas e uma nova, que me deram de presente, de carregar pela culatra.

ah! ka! uta u čioŭma eči mutu čikadipe uméne mu jiğada eji.

Oh! uma arma assim é cousa que nunca ninguem viu nestas terras.

mŭamo amulejel' ámi; ámi saka či kŭeka uta mudi oŭ.

Assim m'o disseram; sou eu o primeiro que apresento uma arma d'estas.

ámi niseďa ŭámi ŭa mazuro maadi, ni ŭi eči udi uta ŭape. namuladele mivi miñí misuta, i aôso akuso ťazoba nalozele ni ŭape. dičiko diñima nakuzoba natapele ağuvo adi mu čiubŭè.

Eu levo a minha de dois canos, e esta que tem sido uma boa arma. Comprei-a ha quatro annos, e todas as vezes que a levo á caça são bem empregados os tiros que faço. A ultima vez que a levei á caça matei dois cavallos marinhos no (rio) Chiúmbue.

nikŭete muxima ni čiağukata kumumana katata kutapa sŭiďa ači ğoluğo.

Desejo ter o prazer de o ver matar um porco silvestre ou um veado.

ači eču kŭimana, nitala kakuğulekape kuxala ni ipe ku mësu ŭeč.

Se os encontrarmos, espero que não me deixe ficar mal na sua presença.

tukŭağana kŭiso?

Onde nos encontraremos?

mu čikuďo eči čidi mu ǰila, nimutalako, tŭakasakula čioŭma čikčepe ni tuŭani kutubudika kali.

Nesta casa que fica no caminho, eu espero-o aqui, petiscaremos qualquer cousa e seguiremos logo.

mŭanîê, padizŭi.

Sim senhor, está dito.

ŭape kamo kutuloďula mu ǰila mun' oŭ koďa tuŭa ditikita kakaďipe ŭa kumŭijika, ni tŭakatana jinama jiŭape.

É melhor seguirmos por este trilho que vae a uma mata não explorada, e encontraremos alguma caça boa.

kaovŭilepe čijimino čia loza?

Não sentiu um tiro?

novŭile, nitoğa čiakéne čidile akŭetu îêtu akuloza.

Senti, e certamente foi algum dos nossos companheiros que fez fogo.

katata, muruďanámi, kuloďa bŭate, tuŭani čia čieči tŭejile; nalŭeza kali, i kağana

Agora, meu amigo, nada de fallar, vamos ao que viemos; já errei uma vez a

nikŭete muximà kulŭeza kukŭaŭ.
pontaria e não desejo errar outra vez.

pum... ŭafŭa! čieči ŭaloza? ğoluğo ači kabaje.
Caiu! O que foi? Veado ou antilope.

i mŭata ŭaloza anañi?
E o senhor a que atirou?

ƀaŭ, i nitoğa kumutota; nĭia ni kumumana.
A um bufalo, e julgo que o feri; vou ver.

muvud' eči asaƀa aia kukŭata jinama jĭámi, nĭia munumo čia ŭito ni kŭa, naiman' eĭ.
Emquanto os rapazes vão apanhar a minha caça, eu vou por aqui ao rio e lá o espero.

xaŭape; nañi ŭamutapele ğuvo?
Muito bem; quem matou o cavallo marinho?

ŭta ŭámi. kağana ači nalejel' eĭ či uta kuğulek' ámi ni ipe, bŭate? kağana ukŭete makasu.
A minha arma. Eu não lhe disse que ella nunca me deixou ficar mal? nunca me foi falsa.

xaŭape; ğuvo ni ƀaŭ kutukŭete kali.
Muito bem; um cavallo marinho e um bufalo já nós temos.

mŭañĉ, aôso tukŭete kumusala kuvudi, kuzoƀa kuŭape. ámi ni ámi nileta ŭámi iteğo i kağana kakĭepe.
Sim senhor, todos temos feito uma boa caçada. Eu tambem trago um antilope que não é pequeno.

tukŭağana tŭaôso ni tuŭañi tŭêtu.
Reunamos tudo e vamo-nos embora.

arudañámi akata kuŭape ni kuzoƀa kŭeĭ, čieneči ámi čikadĭpe ni kataƀa kŭámi.
Os meus amigos estão contentes com a sua caçada, mas eu não estou com a minha pesca.

naileƀ' eĭ kuğukŭatexe kuta ŭadà ŭámi, paeči mipeto ači akŭizula.
Peço-lhes que me ajudem a deitar a minha rede emquanto se vão enchendo as armadilhas.

niŭapele kamo kutaƀa ku loŭa, čieneči mudi adi kali
Eu gosto mais de pescar com anzol, mas como estão com

ni sŭapali kŭa kučiluka čiahŭi, nikusota kamo aka kutaɓa kŭa ŭaɗa.

pressa de voltar, por isso prefiro pescar agora com a rede.

muteba ŭeza ŭa ni asaɗa ŭeɗi, anetani misasa ŭa axi.

Lá vem Muteba com os seus rapazes carregados com peixes.

mŭén' eɗi ŭijika ni ŭape aɗoɗa ama, čiahŭi ŭaiɗuluka ŭape kamo mutena kaĝana čiámi.

Elle conhece bem estes logares, por isso aproveitou melhor o tempo do que eu.

nŭia kumana čieči mŭéne ŭataɓéne.

Vou ver o que elle pescou.

lelo nimana kali čiŭaiɗuluka ni ŭape kaxi. čieči ŭamutanéne?

Então já vejo que foste muito feliz. O que pescaste?

čieči uŭa kumana. tala bili. misasa mu paxi. tala: jima, tuloĭ, ɓuko, bŭaje, zaɗa, žuɓo, mijiji mivudi, kasaŭ, mubaɓala ni mutebo.

O que vaes ver. Espera. Arreiem as cargas. Repara: jima, bagres, ambuco, buaje, zanda, anzumbo, muitos miudos, cassau, mubambala e mutembo.

mŭaniê, čaŭape, kaloɓo! čiakéne! muruɗanêtu kaxavala ŭatele kali ŭaɗa, eču tŭimane kutala ači leta aíxi.

Sim senhor, muito bem! grande pesca! O nosso amigo Caxavala deitou agora a rede, e nós esperamos ver se traz algum peixe.

pa ɗoɗa apa čidipe ipe, utŭixa kŭiɗuluka, kaɗieči mema mahŭè, čieči čiŭapelepe čia kutaɓa ni ŭaɗa.

Este logar não é mau, talvez seja feliz, ainda que a agua corre muito, o que não é bom para pescar com rede.

aka muruɗanámi adi pa kusal' eči? kaĝana atelele eči mipeto adi mŭizula ni axi avudi?

Então os meus amigos o que fazem aqui? não viram que as armadilhas se encheram com muito peixe?

tukuĝi, atŭika; aĭaĝe tukŭata aíxi.

Rapazes, saltem; vão apanhar peixe.

ah! ka! eči aíxi aŭape tukŭete kŭa!

Oh! com a fortuna! que magnificos peixes que nós ali temos!

čijima kamo dijina dieḑi?

Como se chama aquelle grande?

niḑo, čiukŭete mii kavudipe, niŭapele ni kaxi dieḑi.

Nhimbo, que tem poucas espinhas, e eu gosto muito d'elle.

aruḑanámi, akuǰukŭatexe ni kupŭiita ŭaḑa, čidi ŭalemena ni ivudi.

Meus amigos, ajudem-me a puxar a rede que está muito pezada.

kaḑi ŭape; muruḑanámi ŭabulile kaso kutuleja ŭamupŭixa mijikita ŭeč.

Ainda bem; faltava só o meu amigo mostrar-nos o resultado dos seus trabalhos.

akupŭiita kakŭepe ni kakŭepe, muloǧa muno ukŭete maŕala mavudi, i utŭixa kufŭa ŭaḑa, tujiḃala kaǧana kaso aíxi kaḑi kamo, nikŭete mujikita kamo dia kutexika.

Puxem vagarosamente porque ha aqui muitas pedras e pode romper-se a rede e perdermos não só alguns peixes mas ainda ter o trabalho de a concertar.

nakiḑele kali makumi maadi maíxi ni kasato!

Eu contei já vinte e tres peixes!

nitala eči tukŭete ŭa kukiḑa kamo ni kaxi.

Espero que contaremos muitos mais.

makumi masato ni divŭa nakiḑele kali.

Trinta e nove já eu contei.

makumi maŕi... eié ači ŭadiḃele kali.

Quarenta... enganou-se já.

kŭa čimaŕika mudi kasŭè, dijina dieḑi?

Aquelle que brilha como fogo como se chama?

kile.

Anquile.

čiaŭape. asaḑa a iḃiḑa čiaseḑa kali, jinama jŭa kulutŭè, ni akŭaŭ aiḷoḑula ni misasa ŭa aíxi.

Muito bem. Os rapazes dos caçadores transportam já a caça para deante, e os outros seguem-nos com as cargas de peixes.

eču tuĭaṅi kuṅima, kŭiji lele kutumana ajila kŭaloza.	Nós vamos atrás, talvez encontremos alguns passaros para lhes atirar.
xakéne.	Tem razão. (Diz bem).
tŭaid̆uluka ni ŭape d̆ičiko diêtu, ni ŭab̆ab̆a ŭêtu mut̆u kakutalape polo pêtu.	Aproveitámos bem o nosso dia, o nosso divertimento vae causar admiração no nosso sitio.

Proverbios

atuzŭeg̃e hakud̆iape ikala, ni aéne apêtu kakufunepe kŭapana čiŭma čimŭè kaso.	Aos pobres não comas dividas, aos ricos não promettas dar-lhes uma cousa só que seja. (A pobre não devas, a rico não promettas.)
kazŭeg̃e ulala mu tulo mutena mu huro, mudi čibod̆a čiafila mu id̆a.	O pobre fica no somno sol alto, como porco que morre na pocilga. (Quem muito dorme pouco aprende.)
kujala divug̃a d̆ia ĭéne, akumujola mu j̃ila.	Vestir panno de outros (alheio), o despem no caminho. (Quem o alheio veste na praça o despe.)
pakĭepe ni pakĭepe ač̃i ŭakuĭa kulepa ni kaxi.	A pouco e pouco se vae muito longe. (Devagar se vae ao longe.)
ŭabula kabŭa ka murud̆a, murud̆a ŭamubula.	Bater no cão do amigo, o amigo é batido. (Quem meus filhos beija, minha bôcca adoça.)
ukusota? nuĭa eĭé mŭén' eĭ; ač̃i utuma, ŭaxala kutala mu j̃ila.	Queres? vae tu mesmo; se mandas, ficas a esperar no caminho. (Quem quer vae, quem não quer manda.)

ŭeda ni mukano, kajibirilepe. Andar com bôcca não perder. (Quem tem bocca não se perde.)

padi mulu, ukŭita mukixi ŭedi. Cada pessoa pede para o seu idolo. (Cada um pede para o seu santo.)

nibŭka dijina diámi, disuna dikŭapuka. Se cubro nome meu, o panno romper. (O habito não faz o monge.)

mulu kaijikape čia ukŭeza kuiima. Pessoa não sabe o que vem depois. (Ninguem é propheta na sua terra.)

mazŭi makuŭa ni rukido. Palavras vão com o vento. (Palavras leva-as o vento.)

tukŭepe ni tukŭepe kŭizalixa kapaŭa. Poucos com poucos fazer encher cesto. (Muitos poucos fazem muitos.)

ŭajutalakexe pa čitata. Me fez olhar para a ferida. (Quem tem mazella tudo lhe dá nella.)

amubula kima, muŭeğe usepa. Batem num macaco, o companheiro ri-se. (Rir-se do mal d'outrem.)

ači mudile, ŭadile. Se comeu está comido. (O que não tem remedio, está remediado.)

mona mŭiza usŭiipa, ŭaloda kali miloğa; ŭaxapo. A creança cresce, já falla em demandas; deixá-la para ahi. (Cresça e appareça.)

kaji uŭa ni kamoğa. Cáji vae com Camonga. (Maria vae com as outras.)

tužo kakŭetepe mapane maadi, katataka mudi mukŭata. Rato que não tem, que não conhece, dois buracos é logo agarrado. (Cautella e caldo de gallinha nunca fez mal a doentes.)

aruda ni aruda, padi mutu ni sapo uedi.	Amigos com amigos, cada um com bolsa d'elle. (Amigos, amigos, negocios áparte.)
usala ulalo uape, uakusota kulala uape.	Fazes boa cama, estás querendo deitar bem. (Quem boa cama fizer, em boa cama se deita.)
mukoko ni ida diedi.	A ovelha no seu curral. (Cada um no seu logar, ou, cada um sabe de si e Deus de todos.)
dičiko dimujikita divudi, dičiko diuape.	Dia de muito trabalho, bom dia. (Bom dia, boa obra.)
mieda amutala muina.	Os pés olham para a cova. (Estar com os pés para a cova.)
mazêu ma kabua akumuoka ni uvije ua muéne kabua.	Dentes de cão tratam-se com o pello d'elle cão. (Mordedura de cão cura-se com o pello do mesmo cão.)
uakusota kumuleja akumulej' eu?	Queres ensinar os que nos ensinam? (Queres ensinar o padre nosso ao vigario?)
ači čivudi ukuete, čivudi učikumuaga.	Se muito tens, muito espalhas. (Se muito tens muito gastas.)
ukusala ni uape, kaga kutala mutu.	Faze bem não repares pessoa. (Faze bem, não olhes a quem.)
uakumusotele muamo, kuiji kueu.	Quizeste-o assim, culpa tua. (Assim o quizeste, assim o tenhas.)
kudia ni kuikula udi pa kusabele.	Comer e coçar está no principiar.
iki uadama mu ditui edi uabudika kudi adi.	Isso entra por este ouvido, sae por aquelle.

ukusala ŭakéne dijina dieĭ kuŭa mu tulo, ŭamusedina. Faz grande nome teu ir no somno, és feliz. (Cria fama, deita-te a dormir.)

divumo dĭa žala, kadipe čisaḃo. Barriga com fome não está graça. (Barriga vazia não tem alegria.)

kusota kusŭana ĭa miſŭa, ŭaxala küimane. Queres ir herdar dos mortos, ficas a esperar. (Quem espera por sapatos de defunto toda a vida anda descalço.)

mona xona ukuloḋa ni musaŭ, aĕi ŭaloḋa ni muĭu ukučibula mu kasŭè. O orphão falla só com o travesseiro, se fallar com alguem lança-se no fogo. (Mais vale só do que mal acompanhado.)

muĭu ni mujikita ŭeḋi. Pessoa com trabalho d'elle. (Cada um no seu officio.)

dioxe muxima kudi müata, miloŋa ĭeĭ afile kali. Arranca o coração ao potentado, as tuas demandas morrem já. (Antes uma ruim composição do que uma boa demanda.)

ḳaĭ nalike kuṽalele mu p̃ala taḃu. A corça nunca pariu na frente do leão. (Quem tem um segredo não o divulga.)

mona ŋoluŋo mu divumo aĕi: maku, tala dibuko. O veado na barriga da mãe, diz-lhe: mãe repara na cova.

müana müeĭñe mulaḃudi, čikuḃo čĭa kutuŋila mu jila, aḃaḋa kusota dikumi. A visita mulambúdi (passarinho) construe sua cubata no caminho e chama dez mulheres. (Procura um logar no caminho; falla muito bem a todos os que passarem, e todos te procuram.)

nipŭa kali mujĭla ni ipe.	Já topei no mau caminho. (Torta vae ella.)
eďa ni ŭape, kaĝana ŭajipe.	Anda bem, não és ferido. (Se bem fizeres, bem acharás.)
ĭkala betame mema masuta.	Caranguejo esconde-se para a agua passar. (Contra a força não ha resistencia).

Advinhações

ŭapakata seĝu ŭakadi pé... pé... pé?	Quem traz comsigo apito e não toca nelle?
muleĭbo.	A flor do mulembo (forma de apito).
mŭata ŭalala paxi ikaĝa ubaĭbele ku huro naňi?	Quem é o muata que dorme na terra e as esteiras por cima?
ďiaĝŭa.	A abobora (as folhas são as esteiras).
čiakuseďa? ŭakadi kutula?	Quem carrega (cargas) sem nunca arrear.
lutala.	A prateleira (tarimba).
eči ŭasuta ni učuko ŭakadi kusula?	O que passa de noite sem parar?
mema ma ŭito.	A agua do rio.
nama ŭakasa ĝaďa ŭakaŭila ĝaďa iĝe? mixita.	Qual a caça que atirada por terra vae cair em outra terra? O pó.
imam' iki ukŭete ikita ivudi? kabaka.	Qual é o animal que tem muitas pelles. É o milho.
kaďiape ča pa urŭa čiĝe čieza načio naňi?	Quem é o amigo que nos visita e só come o que traz comsigo?
uta ŭa mŭéne puto, uďia difaďa ďiedi.	A arma de Muene Puto, que só come a sua polvora.

Contos

kajila ni kajila kakŭaŭ, ĭaĵe ĭa p̃eb̃e ni kakuĭakuĭa, maí ma tujila ma ip̃e, ni makŭaŭ maŭape, aĭa mu dikikita ni kukŭata isadi.

kakuĭakuĭa ŭezile ni ŭačine ni maí makŭaŭ, ni ŭasedele mu dĭala; mukŭaŭ ŭeza, ŭasota an' edi aŭape: bŭate, aĭa ni ačine ni kajila kakŭaŭ, ĭaĵe ĭa p̃eb̃e toka toka ŭaĭa ni ŭadile.

kakuĭakuĭa dizêŭ dizozozo ŭamutane muĭu umukusota ak̃use, ŭiaĵe mu dĭala dĭa, ŭatažuka ŭa tujila tŭaôso.

muĭu ŭaĭa, anama aôso kŭeza, tab̃u dikaza ŭaxala ku dĭala, čibuĵo ŭeza makasa maxala ku dĭala, kŭeza ĭavũ mŭilo mŭaxala ku dĭala, akŭaŭ aezile aôso ajib̃irila inama ikĭepe ĭa mujib̃a ĭahŭi.

pakŭeza kajila kačiči kŭeza dibarula dĭala pakaxi, ak̃use bŭate mŭadoka ana ĭaĵe ĭap̃eb̃e.

INTERPRETAÇÃO LIVRE

Um passarinho com outro passarinho, iangue-ampembe com cacuiacúia, este tinha bons ovos, aquelle maus, foram ao mato para apanhar tuberculos (batatas selvagens).

Cacuiacúia voltou e fugiu com os ovos do outro e transportou-os para uma pedra; o outro veiu procurar os seus filhos, não os encontrou, desappareceram com aquelle passarinho. O iangue-ampembe retirou a chorar.

O cacuiacúia de bico muito comprido encontrou uma pessoa que procurava peolhos, mandou-a para aquella pedra e que chamasse todos os passarinhos.

A pessoa foi, todos os animaes vieram, o leão deixou ficar a pata na pedra, o lobo as mãos, o elephante a tromba, emfim todos os que vieram deixaram uma parte do seu corpo na pedra.

Chegou depois o passarinho *cachíchi,* partiu a pedra ao meio e em vez de peolhos sairam de dentro os filhos de iangue-ampembe.

makuĝi maadi aĭa ni kuzoĉa kŭa mak' ŭéne: kŭeza ṽula, mukŭaŭ mukŭidika kačikuĉo pa kumujidiĉe mak' ŭeĉi, mukŭaŭ mak' ŭeĉi ŭafŭa ni ṽula, i mŭéne aĉi nĭia ni kumujika mak' ŭámi, ŭakafuĉa mama mu ijia dĭa kaluĝa.

umutana disusubole ŭaĝŭita čikasa, ŭamŭiĉe; uĭaĝe ni umutana disusubole dikŭaŭ ŭaĝŭita mŭeĉu, ŭamŭiĉe... paluse ŭamŭiĉe itulo disusubole dikŭaŭ. ŭaxala mutŭè kaso. disusubole dĭakuĭima ŭamuleja, ĭaĝe mu ŭito aĉi akŭele lete tŭale, eĭé ŭtŭale ku kŭelaŭ aĉi tŭale.

mŭéne ŭaĭa ni mutŭè mu mema ku kŭelaŭ aĉi tŭale, kŭabudika tusupa tŭadi, kamŭè abudika anama, kakŭaŭ ana mak' ŭeĉi.

mŭéne aĉi ámi naĭa ni ámi ni aôso abudika ĭa tusupa, ŭamana mukŭetu ŭajipa mak' ŭeĉi.

mukŭetu ŭeĉi ukusota nĭeĉi kujika mak' ŭeĉi, ŭaĭa ni useĉ' eĉi, ni ŭaitana à masusubole ŭeĭiĭixe jinama jĭa mak' ŭeĉi, ŭaĭa kamo ni eĉi ŭibŭixe, ŭamutana disusubole dijina eĉi ŭamuleja, ĭaĝe mu ŭito akŭele leta kŭa useĉa, kŭa kaĝana kukŭelaŭ aĉi tŭale.

uĭaĝe ni ŭasala disusubole dĭamulejeĭ' ei, kŭabudika tusupa tŭadi abudikaĭi aĭu aiṽe ĭakŭaŭ asalukimi amujiṽe.

Dois homens foram caçar acompanhados de suas mães. Como chovesse, um arranjou uma pequena cubata só para abrigar a sua, e a mãe do outro ficou á chuva e morreu; e o filho disse que ia sepultá-la, carregando com ella para a ir lançar no fundo de um lago.

Encontrou um phantasma que lhe pediu um braço, deu-o; seguiu e encontrou outro que lhe pediu um pé, deu-o; encontrou outros que lhe fizeram tambem pedidos foi dando... finalmente deu os peitos ao ultimo phantasma.

Ficou só a cabeça e aquelle phantasma disse-lhe no rio: Se lhe disserem traz, traga; V. leva (o que lhe restar) aos que lhe disserem leva.

Elle foi com cabeça para a agua; no logar em que lhe disseram leva appareceram-lhe duas cabaças, de uma sairam animaes e da outra os seus parentes.

Elle foi-se embora então com tudo que saiu das cabaças (riquezas), e o seu companheiro por inveja matou a mãe.

Este quiz tambem enterrar a mãe e carregou com ella. Encontrou phantasmas e recusou-se a dar parte do corpo d'esta, continuou com esta (corpo inteiro); encontrou o mais poderoso dos phantasmas que lhe disse: vae ao rio e carrega com o corpo para aquelle que te dissera traz e não para os que te disserem leva.

Foi e fez como lhe ensinou o phantasma, appareceram duas cabaças de onde sairam muita gente feia e doidos, que o mataram.

---

tŭanakaki tuvudi aĭa ni tusupa mu kuvete mema: kŭa mukŭaŭ mŭavete mema ai kakŭaŭ kadi ŭaĭa ŭavete mema, kasupa diak' eĭ kačina mu mema.

mŭéne ŭaĭa ni ŭipule aĭxi, kasupa kami? amučtlulile ĭağe mu ĭada. mŭéne ŭaĭa ŭamutane ğuvo, ači, ŭaméne kasupa kami? ĭağe mu ĭada. ŭipule kaloĭ ŭaméne kasupa kami? ĭağe mu ĭada.

ŭaĭa kamo ni ŭamutanéne žabi ĭa mema, ni ŭipule žabi kaluğa ŭakéne vudiê muxima ŭape mŭata ĭa amŭata eĭé kaluğa či noéji améne aôso uleja vudiê ŭaméne kasupa kámi? nikŭete kŭadama mu mema kŭata tusupa; kumana ikeĭ, kaučaka.

mŭéne ukusota kubudika kedi. žabi ači bŭate, ŭaxala. ana kaki edi adi kujala mŭéne kasupa ni masuna ni mazŭela ni tusağasağa. žabi ači ĭağe pa dĭala ni anakaki edi, mŭéne pa kaxi ni ana kaki kuse.

kŭediğe mučtu kukatula jixiğe, mukŭá kasupa ači, eĭé kusala ikeğe ĭoko, čo... čololo, ĭağe ŭabili mak' ŭámi, mŭan' eĭ ŭaĭa mahili mu ijiğa dĭa mukixi čo... čololo.

mučtu kamenepe nañi ukŭete kulodixi, ači, nĭia kamo ni kutalula jixiğe, ŭaĭa kujikatula ovŭa kamo pa dĭala, eĭé kusala ikeğe ĭoko čo... čolólo, ĭağe ŭabili mak' ŭámi, mŭan' eĭ uĭa mahili mu ijiğa dĭa mukixi čo... čololo.

mu̅tu ukutaz̆uka ag̃ag̃a aĭag̃aṅi pa mema pa ukŭete kamo naṅi ŭakulod̃a ni ámi, énu nŭajig̃ama, ámi naĭa kukatula jixig̃e, nŭovŭag̃aṅi ni ŭape naṅi kulod̃a ni ámi.

mukŭá kasupa ŭačilula, eĭé kusala ikeg̃e ĭoko, ĭag̃e mŭab̃ili mak' ŭámi mŭan' eĭ ŭaĭa mahili mu ijig̃a dĭa mukixi čo... čololo.

ag̃ag̃a amŭasa mono mu mema, mŭéne kasupa ŭazala ni ŭazala kamo, amukŭate, tŭana kaki tŭačine mu mema, akamŭab̃ili tátuk' ŭaŭ mŭéne amukŭata.

tátuko ŭadĭoka mu mema ŭa učuko, ŭaĭa ni ŭakumusota kamo mŭéne, eči ubudika tuĭêtu, mŭéne ŭalod̃a bŭate, kag̃ĭape kamo.

z̆ab̃i ač̃i ŭag̃ŭik̃e ĭoŭma eĭé ŭased̃ele, utŭixa kuxala kamo, kaudĭape čĭoŭma, ač̃i ŭadĭa čĭoŭma, ŭafŭa.

Muitas creanças foram com as pequenas cabaças encher de agua. Estava uma a encher a sua e chegou ainda outra para encher a d'ella, e a sua cabaça foi levada na corrente.

Esta foi perguntar pela sua cabaça aos peixes, que lhe responderam que fosse para baixo. Foi e perguntou ao cavallo marinho que lhe disse o mesmo. Perguntou ao bagre que lhe respondeu o mesmo, e assim perguntou aos outros.

Continuou marchando e encontrou o Deus das aguas e perguntou ao Grande Deus humildemente como ao Senhor de todas as grandezas, que tudo vê, lhe dissesse por muita graça ondo vira a sua cabaça? e este responde: Tenho-a eu, entra na agua e agarra as pequenas cabaças; e vendo a sua foi a que apanhou.

Queria retirar com ella e Deus disse-lhe que não, que ficasse. Os filhos de Deus foram vestir o dono da pequena cabaça com fazendas, guizos e missangas.

Deus ordenou que fossem para uma pedra, o dono da cabaça sentado no meio e os filhos d'elle de um e outro lado.

Estava uma pessoa a cortar angôa na margem, e o dono da cabaça diz: tu que cortas esse capim... chô chô chô, vae dizer a minha mãe que seu filho vae-se embora para o esconderijo do idolo... chô chô chô.

A pessoa que não via quem lhe fallava, disse, vou outra vez cortar angôa e foi; continuou a ouvir fallar da pedra: tu que cortas capim na margem... chô chô chô, vae dizer a minha mãe que seu filho vae-se embora para o esconderijo do idolo... chô, chô, chô.

Então aquella pessoa chamou os mezinheiros e disse-lhes que entrassem na agua, onde estava alguem que fallava com elle, e se escondessem emquanto elle ia cortar angôa, que ouvissem bem fallar com elle.

O dono da cabaça voltou: tu que cortas capim na margem, vae dizer a minha mãe que seu filho vae-se embora para o esconderijo do idolo... chô chô chô.

Os mezinheiros lançaram remedio na agua, o dono da pequena cabaça tremeu, tremeu muito, agarraram-o, as creanças fugiram e foram para a agua e disseram ao pae que foi agarrado.

O pae saiu da agua de noute, foi procurar aquelle, a quem disse que voltasse para o logar onde esteve, e elle disse que não, que não ia mais.

Deus exigiu as cousas que elle trouxera comsigo e (disse-lhe) que podia ficar, mas não comesse cousa alguma, porque se comesse morria.

---

kabuĩi ni ĝŭadi aĭa ni kŭoxa masuko akŭata apŭko.

ĝŭadi ŭamuleja kabuĩi eči tuĭani, eĭé ĭaĝe mu kaxi mu masuko, ámi ni kaxi lamo.

mukaxi kabuĩi kaĭa mu dibuko kujiĝamamo, mukŭaŭ mukoxi masuko kumŭipule; kabuĩi ŭatema? kabuĩi ači, bŭate.

apŭixa masuko ĭaĝe eĭé ĝŭadi. ĝŭadi ŭaxika mu isuko ŭajiĩama mutŭè masuko. kabuĩi kaĭ koxi kakŭate kumŭipule, ĝŭadi ŭatema? ĝŭadi ŭačilula, bŭate muruḑanámi.

aka kabuĩi koxi kamo maôso ma isuko ko, ni kŭa ni kuna ta, ta, ta, ta... aôso amukŭoxa ni ipula; ĝŭadi ŭatêma?

ŭaneneta, ĝŭadi ŭafŭa, ŭamuteméne mu kaxi.

kabuĩi kamunona kumuxa mu sapo, kumuseḑa.

Raposa e perdiz vão queimar o capim para apanharem ratos.

A perdiz disse á raposa vamos, tu vaes para dentro do capim e eu queimo-o de fora.

A raposa lá dentro procurou uma cova e escondeu-se emquanto largava fogo ao capim aquella, que depois lhe pergunta, rapoza queimaste-te?

Não, lhe diz aquella.

Apaga-se a queimada e a raposa disse á perdiz: vae agora tu. A perdiz chegou ao meio do capim e escondeu a cabeça entre elle. A raposa que estava fazendo arder o capim, pergunta: perdiz, queimaste-te?

Não minha amiga, respondeu a perdiz.

Então a raposa corre todo o capim em roda queimando-o e pergunta: perdiz, queimaste-te?

Silencio.

A perdiz morreu, estava queimada no meio do capim.

A raposa apanhou-a, deitou-a na bolsa e carregou com ella.

---

ikuĝi ŭakŭetile kajila, mŭan' eďi ŭeďiĝe ni žala, ŭakakŭate kajila, ŭakauminina, ŭaďioka kuďia, ŭaďiile, kajila kačine.

tátuk' ŭeďi ŭeza, ŭeďiĝe ni žala, ači mŭan' eĭ, leta kajila; mŭana ŭaloďa kamo kajila kačine; tátuk' ŭeďi uleja, ŭaĝe ni kukŭata kajile kámı, mŭana ŭadile, eĭé tátuk' ŭámi, kajila kačine, ámi katuŭape kumukŭata.

tátuko ŭaloďa haďi, ŭaĝe katataka ni kukŭata kajila kámi.

mŭana uaŭa ni ĝoma ni kabŭa keďi mukuêtu ďieďi mačiko maôso kŭa maisuko, ŭaxakama ni kabŭa pasŭipa peďi, ŭatažuka tujila tŭaôso, keza kajila bŭate, ŭatažuka kamo, keza kajila, bŭate, ŭatažuka kaďi kakŭaŭ, keza kakó.

ŭakumŭata kumuxa mu ĝoma, eďi ŭaloďa, nafile kŭé?

naiďama kajila tátuk' ŭámi: ŭatažuka kŭeďi. kakó ŭatažukine, ŭatažukine, pi, pi, pi; kajila keza, mŭane akaŭile kamo, ŭaleka kakó.

učuko ŭajala, mŭéne ŭaméne kačikubo kŭa; ŭaña katata, ŭadama, ŭakixile kaxinakaje eči ŭaloda, mujikul' ŭámi, ŭaxakama.

mŭéne ŭaxakaméne, kajinakaxi ači, tabula luğaje ôlu. mŭéne ŭadile ni ŭamŭapele ni kaxi.

ŭaipulile kamo, kŭebe kŭadioka luğaje ôlu?

ğaka ŭámi diamačiko mulej' ámi ku mutodo kŭa luğaje ôlu?

lağala, diamačiko kutuloda.

mŭane ŭaña mu tulo, kaxinakaje ŭaxakama utadi mu kasŭè, kabŭa ukŭete kumana kali čieči kusala kaxinakaje.

mŭén' edi ŭakŭata utadi usŭanine ukŭete kumujipa kali mŭane, kabŭa ŭatŭike kaxinakaje, či ŭamutažuka mujikulu kudila kabŭa kuğusuma.

mukŭá kabŭa ači, vuğama; kabŭa ŭavuğaméne.

kaxinakaje kuxa kamo utadi mu kasŭè, ni ŭaña kamo ku mujikul' ŭeï, kabŭa ŭatŭika kamo, kaxinakaje ŭaloda kamo, mujikul' ŭámi, kabŭa kuğusuma kadi.

mujikulo kuvuğama kabŭa, mutena ŭabudika, i edi ači, ğak' ámi kuğuleja mutodo ŭa jiğaje?

eza námi, kadama ka mutodo kŭa. mŭane xaŭape ámi nŭia, ğak' ámi tabula museğ' ŭámi, kaxinakaje kumuta pa xiğo pedi.

mŭana ŭaña ni kukadama kŭa mutodo, ğaka ŭaloda, eïé mutodo eh! ŭağe kamo kuiulo; mujikulu ŭaloda nŭede, eïé museğu ŭeh! mŭile mŭape kaxinakaje pa xiğo.

kaxinakaje ŭanika aôso, ŭakudila, mutodo eh! ŭeza paxi, ŭeza paxi, mujikul' ŭámi, mujikul' ŭámi dioxa museğu mŭipe ômu pa xiğo ŭámi.

eh! ğaka ŭámi, imana bili, ŭadile, ŭadile, či ámi ni kata kukatula jiğaje ña mutodo, nŭia kali kutabula museğu ŭámi ŭape.

ŭakatula ni ŭakatula jiğaje, po, po, po, jiğaje jiŭahŭa paxi čo čo čo, mŭane ŭatuluka, ŭaña kŭa kaxina kaje ŭamudioxene museğu mu xiğo mučedi, ŭaleja: ğaka ŭámi ŭajikitixa ni vudi ŭaxala ni žabi. ŭakŭata jiğaje ajikuxa mu ğoma ni kajila, ŭaña mujila nŭedi ni kabŭa ku rutŭè.

mŭana ŭadama ku čikubo čia tátuk' ŭedi, namana tátuko ŭaloda, tátuk' ŭámi tabula kajila keï ni adia aedi.

tátuko ŭapatunine ĝoma, kajila ŭeza, jiĝaje jivudi ĵiahŭa paxi, tátuko kujidĭa. xaŭape xaŭape mŭan' ámi.

mŭana ačį tátuko ečé ŭapedile? akadĭoxa jiĝaje eji mitodo ĵiedi. tátuko ačį kaĝana kajila kámi ŭamulej' eį kŭebe mujitana; ĭa ečé mŭane, ámi kaĭaĝepe, mukurupi, naxala, ečé mŭana kaki xaŭape, kukadama kŭa mitodo: ámi natabula ni kudĭa ečé kukatula ni kuleta.

Um homem tinha um passarinho, e o filho que tinha fome agarrou-o, apertou-o, saiu comida, comeu, e o passarinho fugiu.

Veiu o pae que estava com fome e disse ao filho que trouxesse o passarinho e elle respondeu que fugira; o pae insistiu para que o filho o fosse agarrar e este chorou dizendo ao pae que não podia agarrar o passarinho.

O pae tornou a insistir que fosse immediatamente agarrar o seu passarinho.

Foi o filho com um tambor e o cão seu fiel companheiro para o mato, onde se sentou com o cão junto de si, e chamou todos os passarinhos que não vieram, tornou a chamar e ainda não vieram, chamou mais uma vez e apparece o *kakó* (ave pequena).

Agarrou-o, metteu-o no tambor, elle disse porque me mata?

Preciso do passarinho de meu pae, chama por elle. *Kakó* chamou, chamou (imita: pi pi pi); veiu o passaro, o rapaz apanhou-o e deixou fugir o outro.

Era já noute, e o rapaz vendo uma pequena cubata dirigiu-se para ella, entrou, e estava dentro um velho que lhe disse: meu netto sente-se.

O rapaz sentou-se, e o velho deu-lhe um fructo da palmeira, que elle comeu e muito gostou.

Perguntou depois, d'onde saira aquelle fructo?

Meu avô, amanhã diga-me de que arvore é este fructo?

Deita-te e amanhã fallaremos.

O rapaz foi dormir, o velho foi aquecer um ferro no fogo, o cão esteve vendo o que o velho fazia.

Este tomou o ferro já quente e com elle queria queimar o rapaz. O cão salta para o velho, que gritou pelo netto para que lhe accudisse, porque o cão o queria morder.

O dono do cão procurou socegá-lo e socegou.

O velho volta a aquecer o ferro e torna a querer queimar o rapaz, o cão torna a saltar de novo sobre o velho e este chama outra vez o rapaz para que lhe accuda, porque o cão ainda o queria morder. O netto socegou o cão, e como era dia, pediu ao velho que lhe ensinasse onde encontraria a arvore que tinha o fructo que lhe dera.

Vem commigo e sobe áquella arvore, lhe disse o velho. O rapaz muito satisfeito respondeu que ia, e entregou-lhe o seu amuleto, que o velho collocou no pescoço.

O rapaz subiu pela arvore e o velho gritava: olá arvore! faze-te mais alta, e o rapaz gritou tambem; olá amuleto! aperta bem o pescoço ao velho.

O velho treme todo, grita: oh! arvore, abaixa-te, abaixa-te; meu netto, meu netto, tira este maldito amuleto do meu pescoço.

Eh! meu avô espere um pouco, grite, grite, que eu tenho de cortar os fructos da arvore e depois vou receber o meu bom amuleto.

Cortou, cortou fructos (imita) os fructos caem no chão (imita) desceu, foi ao velho tirou-lhe o amuleto do pescoço e disse-lhe: meu avô muito agradecido, fique com Deus. Apanhou os fructos, metteu-os no tambor onde estava o passarinho e retirou para casa com o cão, que ia adeante.

Entrou em casa do pae, e vendo-o, disse-lhe: meu pae receba o seu passarinho com a comida d'elle. O pae abriu o tambor, o passarinho saiu e os fructos cairam no chão; o pae comeu d'elles e ficou muito satisfeito com o filho.

O filho disse ao pae: V. gostou? Vamos obter esses fructos nas suas arvores. O pae disse que não, que fôra o seu passarinho que ensinára onde havia de encontrá-los, e por isso fosse, pois elle estava velho e ficava; tu és ainda rapaz e podes muito bem subir ás arvores: eu recebo e como, tu cortas e trazes.

Narrativas

Uma pergunta de um dignitario a seu amo

mŭata, selej' ámi, utuleja bili, dičiko di kuĭa alŭè kŭa b̃iji, čiŭape kŭikana dĭamačiko, en' ezile katataka ni eču tŭijika dĭa kutub̃uka tuĭaṅi nĭẽtu kŭa kaug̃ula tŭakamutana mŭata kakuruba.

xaŭape. alŭè adi kali pa, dĭamačiko akŭauka ni ačiluka katataka.

Senhor, meu amo, queira dizer-nos (diga-nos ainda) o dia em que vão (dia de ir) os portadores para o Ambínjí (nome do governador de Mataba), sendo bom que os despaches amanhã (bom despachá-los amanhã) para voltarem depressa, e nós marcarmos o dia da nossa partida (e nós sabemos o de partir, irmo-nos embora) para o Caungula, onde vamos encontrar o potentado dos Lubas.

Sciente. Os portadores estão promptos (estão já aqui), amanhã passam o rio e voltam depressa (immediatamente).

O Muatiânvua Muteba e seus dignitarios na audiencia[1]

M.—*ač̃i énu ag̃aka muméne aseba axikile lelo munumo, aseḋele ičidi ivudi?*

I.—*čĭakéne, mukŭábag̃o, čitota kamo makumi maadi.*

M.—*ah! ká! ká! makasu!*

---

[1] Dei a esta narrativa a forma de dialogo para melhor comprehensão do leitor; mas devo advertir que me foi feita por um velho Lunda, que pretendia provar-me a esperteza d'aquelle Muatiânvua, que conhecendo os exageros dos que o rodeavam, estava sempre prevenido para lhes mostrar que o não enganavam; e fazendo a narração principiava por: *mŭatiaṽŭa muteba ač̃i:* e transmittia tudo seguido, sem fazer os destaques do que era dito pelo Muatiânvua ou pelos dignitarios.

I.—*kañana mŭane ivudi kamo ďioke ku mazeďe ni ku mësu kamuxé.*

M.—*kañana, makasu, ámi ŋakiďile kali, makumi masato kaso ma ičidi ni tŭana tŭaŭ aseďele tumisasa tu maďiaje.*

M. — Se V., avós, viram hoje chegar aqui os negociantes digam quantas cargas trariam?

D. — Com verdade, grande senhor, mais de cento e vinte.

M. — Qual historia! isso é falso!

D. — Não senhor, trazem muitas mais, formavam uma linha maior que o comprimento da sua residencia.

M. — Não é verdade, eu contei-as, só chegaram vinte cargas de negocio, o mais que viram, eram cargas de mantimentos para a Expedição.

Noticia

kaŭaña ŭavo mulaji ŭaxika lelo, ŭaďioka ŭa kauñula kŭa mataba, ŭaleja, jisañu jiañita jia ďiji ni mŭatiavŭa, ači kŭikila. kauñula ači kamuleja, tatuk' ŭámi, kŭeza kunoŭko kŭijika kuŭa kolo kŭeďi, ďiji naleta jita ni mŭatiavŭa, palepa pa xakama mu čibaño. ailolo á kolo mësu mu jila akumutala mŭéne mañaďa ŭaruďa kŭikila mŭana mukuruji ukutama ana akŭaruďa.

Cauanga Ianvo Muláji chegou hoje do Caungula de Mataba e diz que não ha noticias de Ambínji querer guerrear o Muatiânvua. O Caungula encarregou-o de dizer a este que fosse para a sua terra para combinarem a partida para a côrte, porque o Ambínji não quer guerras com elle, que se tem demorado muito no Chibango, e os dignatarios da côrte já o esperam como seu soberano, pois não ha outro filho de Muatiânvua em que possa recair tal cargo.

Uma visita de Tâmbu de Cabongo ao chefe da Expedição

pa urŭela tŭaŭmene taďu ŭa kaboño ni mŭan' eďi, ezile kudi mŭéne puto, koďa ači: tŭeza ni kulañixa mŭéne puto, tŭaijika mŭéne puto ŭakéne čiatumixe iďele ŭa ku mema, akeza kutuña

čipaka mu ulo ŭámi ni akaxakama; aĝŭikapo akŭete ma useĭa akŭilada, kamakŭetepe akuxakama kaso mŭamo čikalo, ana mŭéne puto akuĝuludikile ĝada muloĝa aĭoko aĝukasa, ana ni akaj' ĭámi.

mŭéne puto ači čaŭape, nĭia bili ni kumutŭale mŭa tĭaŭŭa pa kalani, čadi, kučiluka pana nikuleja anámi iaôso akusotele kuxala ni eié mŭéne aĭaĝe ni kutuĝa mu ĝad' eĭ.

INTERPRETAÇÃO LITERAL

De tarde vimos Tâmbu de Cabongo e filho d'elle; vieram pelo representante do Rei de Portugal o qual disse: viemos cumprimentá-lo. Sabemos Rei de Portugal grande, que faça mandar brancos da agua, construir recinto fortificado no sitio meu e permanecerem, dão-me, se teem negocios que lhes compram, não os teem permanecem só assim, ficam ahi, os filhos do Rei de Portugal governarem as terras, porque os Quiôcos amarram-me os filhos e minhas companheiras.

O representante disse: muito bem, eu vou ainda acompanhar o Muatiânvua ao Calânhi, depois voltar aqui eu digo filhos meus que quizerem, vão morar na terra de V.

INTERPRETAÇÃO LIVRE

De tarde vimos Tâmbu de Cabongo e seu filho, que vieram procurar o representante do Rei de Portugal, a quem aquelle fallou: nós viemos cumprimentá-lo; sabemos que o Rei de Portugal é poderoso, sollicitamos-lhe que mande europeus estabelecerem-se em um recinto fortificado no meu sitio, dar-me-hão alguma cousa se effectuarem transacções commerciaes, se não forem negociantes é o mesmo, contento-me que governem as minhas terras, pois os Quiôcos levam comsigo o meu povo e as minhas amasias.

O representante respondeu-lhe que ficava sciente; que ia acompanhar o Muatiânvua ao Calânhi e na volta dizia aos que quizessem ficar com elle que fossem estabelecer-se nas suas terras.

Diversas opiniões por causa de um falsario

tŭadi panapa, kutala mona uta ukŭez' oŭ ni kaxalapoli kedi ni mukada ku čikasa, eki ŭadioka kŭa mŭéne kibudo, ŭamŭika, ku mŭata kubana.

mŭata kutala mu mukada eči ajaba aleka kŭeda, mŭéne kibudo lele ŭasanika inaï, i mukada ŭakumuleja mŭata kubana čiaoso čiavudi čiasuta, kŭiji kunima kudi muruda nedi.

mŭata kubana ŭatajа mukada xamukixi, ŭatažuka muzubo, eči eié muzubo ŭaïa katataka mŭéneĝada kamuleja: ači edi ŭatumixi čiajika kŭimika, mŭéne kibudo ŭa kakulej' ámi diamačiko bŭididi; niijika kuŭa kumučilulixa mŭéne kibudo pa kŭeza panapa, tŭijika dia kuŭa akŭêtu ku kŭilu, nimana muxima ŭedi kasotelepe kuŭa ku polo

mŭéne ĝada ači: ŭaloda mŭénŭumu nani? kumukasa mŭén' edi, mŭéne kibudo ŭaleka amutumixa kunoŭko ni miôj' edi kŭa mŭéne puto, murudanámi, amuteka mu kaleï, ači kumutapa. tumutapa, ukŭete mafefe.

ná muteba ači, čiadi kolo kŭêtu tŭamutapa ni katataka: mulu ŭakumutapa čiŭakŭete mazŭi maadi.

sŭana mulopo ači: mŭéne ĝada diamačiko nileka kŭámi, niia ni muxaela tŭakamukaie pa mioŭji pa kučilukape, ni sutile kali ŭa rŭana, ni kŭibŭitile tudiĝa.

INTERPRETAÇÃO LITERAL

Estavamos aqui, ver filho da arma vem cá com servo d'elle com carta na mão que sae do sr. Quimbundo lh'a dá para o sr. Cumbana (potentado d'aquelle).

Este ver na carta que carregadores recusam andar, o sr. Quimbundo então está escrevendo isto e carta está dizendo sr. Cumbana tudo quanto se passa, culpa atrás pelo amigo d'elle.

O sr. Cumbana está lendo carta, zangado, está chamando interprete, que V. vai immediatamente ao senhor da terra, dirá se elle está fazendo mandar que suspendam marcha ao

sr. Quimbundo o diga a mim, amanhã de madrugada eu sei fazer voltar o sr. Quimbundo vir aqui, nós sabemos ir nossa terra no Cuílo, eu vejo coração d'elle não quiz ir para deante. O senhor da terra diz: Está fallando isto quem? o amarrem a elle; que o sr. Quimbundo deixe o tragam aqui amarrado com cordas que o ponham na cadeia do representante do Rei de Portugal ou o matem. Nós o matamos tem traição.

A sr.ª Muteba diz: Se nós estivessemos na nossa terra o matavamos immediatamente; matamos a pessoa que tem duas palavras.

O principe herdeiro diz: Se o senhor da terra (dá licença) amanhã eu vou com o Muxaela amarrar (falsario) nas cordas para voltar aqui, e passamos então no Luana (rio) e apanhamos (arrancamos) as mandiocas.

INTERPRETAÇÃO LIVRE

Nós vimos chegar o filho da arma com o seu criado, que trazia uma carta do sr. Quimbundo e a entregou ao seu potentado, o sr. Cumbana.

Participa-lhe que os carregadores não queriam andar, desculpando-se serem as ordens do seu amigo potentado que estava com elle atrás.

O potentado Cumbana, ao ler tal noticia, zangou-se, chamou o interprete e ordenou-lhe que fosse immediatamente dizer ao senhor da terra (o amigo) que se fôra elle que fizera suspender a marcha do sr. Quimbundo o declarasse, porque então amanhã de madrugada iria fazer retroceder o sr. Quimbundo e seguiriam para a sua terra na margem do Cuílo, visto elle (senhor da terra) não querer avançar.

O senhor da terra, admirado, perguntou quem dissera tal cousa, que o fossem prender; e o sr. Quimbundo que consentisse que o trouxessem preso com cordas para entrar na cadeia do seu amigo o representante do Rei de Portugal, ou para ser morto. Na sua terra matam-se os traiçoeiros.

A sr.ª Muteba disse: Se estivessemos na côrte o matariamos immediatamente, porque ahi matam-se os falsarios.

O principe herdeiro pediu ao senhor da terra que o deixasse ir amanhã com Muxaela (um caçador conhecido) prender com cordas o falsario para o trazerem, e no regresso, passando o rio Luana, colhiam mandiocas[1].

Recordação de uma irmã de Muatiânvua

kañapŭa ŭamujipa mŭitia ni sŭana muruda ni kanapuba. akaruda amupuñana ači kadimukinepe, ŭata ukŭapele ailolo ajima. aka lele eié kañapŭa añak' eĭ ŭata ukudia n' edi ini? mahŭi mamulekele mukŭata kudi kariba.

amutapa kañapŭa, kariba ŭa musŭana, čieči akŭaruda eči kañana ŭata ŭaéne ŭa xamadiaba, iê kariba ŭadi kŭedi edi xanama kakusŭanape mŭatiavŭa.

aká ŭatiavŭa ŭakumusŭanéne ku kŭedi eči kŭa mŭana mak' ŭedi mŭari? čiahŭi čia mulekele u akŭaruda kumŭata kudi ačioko čiamutapa.

ah! ka! ka! ná mŭane! tátuk' ŭeĭ mŭatiavŭa muteba ŭalejele ni ŭape: dičiko diafŭa diámi, ruda rŭafŭa.

INTERPRETAÇÃO LIVRE

Cangápua (Muatiânvua) ordenou que fossem mortos o conselheiro do Estado, a senhora das terras e o chefe das forças que sempre acompanham o soberano. Os Lundas aconselharam-no que não continuasse a proceder d'aquelle modo, porque ser soberano era bom quando houvesse harmonia com os maiores dignitarios. Matando elle os dignitarios de maior grandeza, seus parentes, com quem havia de governar. Elle não attendeu aos conselhos e por isso o entregaram a Cariba.

Assassinaram Cangápua, succedeu-lhe Cariba, o que alguns Lundas não queriam por a successão pertencer a Ianvo (Xa

[1] A epocha em que se passára este facto era uma epocha de fome, e pensava-se em colher mandiocas onde as houvesse, e por isso a razão do ultimo querer aproveitar no regresso trazer mandiocas para o acampamento, que ficava a dois dias de distancia do rio Luana, onde as havia.

Madiamba) e Cariba pelo facto de ser cunhado de Xanama não tinha direito á successão.

Nunca, dizem elles, a successão no Estado do Muatiânvua teve logar pela linha materna e por isso alguns Lundas o abandonaram, entregaram-no aos Quiôcos, que o mataram.

Oh! que fizeram! senhora! seu pae o Muatiânvua Muteba dizia bem: — quando eu morrer morre a Lunda!

Noticia

ači ĭavõ ŭeza, ŭaile pa xakusaĭ ukŭitanéne ačĭoko atatakéne aĭu á mŭatĭavŭa kŭikasa mata, ačĭoko ataĭŭile makoĝo kudi ana mŭata majolo.

xakusaĭ ači kaĝana akasa ana aruďanámi mŭéne puto ni mŭatĭavŭa. ŭaďĭoxa masuna neďi, ŭafutile kudi aneďi, ači ĭaĝaĥi pa, kučiluka či amulejaĥi tatuk' ŭeďi, ĝana majolo, kuĝŭičilŭixa masuna mami čiŭafutile.

Dizem que chegou Ianvo, que fôra ao sr. Cussai, porque os Quiôcos (povos d'este) exigiram á gente do Muatiânvua que lhes entregasse as armas, por causa de abonos que teem feito á gente do sr. major.

O sr. Cussai não consentiu que se fizessem taes exigencias á gente de seus amigos Rei de Portugal e Muatiânvua. Foi buscar fazendas d'elle e pagou á sua gente aquelles abonos e disse aos que seguiam que no regresso dissessem ao seu chefe, o sr. major, para ser reembolsado dos pagamentos que fez.

Outra noticia

tuxike ni mŭata kaďala, kutumona mŭata musevõ ŭaxika; ači neza ni kŭaďaďa, nikŭete žala ĭa kaďiji, ači nĭia ni ámi kudi tátuko mŭata kaďala, ači ŭa kŭete kaďiji ŭakata kudĭa eďi, kuĝukexe. aka nisukile ni rruka, munumo mŭikila ďiji.

jikŭaŭ, musevõ ači, tŭovŭa jisaĝo ĵĭa ďĭoka kŭa čiseĝe, čiseĝe eči uxamukixa dizŭi dĭa muleja mulŭa ŭeďi kumubula kudi akaje dĭa kaŭĝula.

edi čiseje, ŭasotele kŭiza kunoŭko, ŭovŭile kadi či ana kaŭjula aloza mŭana ŭa mukaža, čieči makasu, matedu ahŭi kalala ni ana kauĵula.

mŭata kalala, ači, kaĵana, čiseje murudan' ámi, ŭaĭjika kali, ni ŭoŭma ĭasutile i mŭén' edi ŭakusota kaso, akaje ŭa kaŭjula amufuta kubula mulŭa ŭedi mŭeči asalele ni ipe, ni kaxi ni ámi novŭa ŭape kaŭjula amufuta.

Estavamos com o sr. Candala, quando vimos chegar o sr. Mussenvo que disse vinha conversar, pois tinha appetite de um pedaço de carne e lembrou-se de vir procurar o seu protector o sr. Candala, que se a tivesse para o jantar lhe cederia uma porção para comer com o seu infunde, pois de outro modo não o podia conseguir na localidade.

Depois disse que tivera noticias de que Quissengue estava muito zangado, porque o portador d'elle lhe contára que fôra maltratado pelas amasias do Caungula.

Soubera mais que Quissengue queria vir aqui, porque lhe disseram tambem que a gente do Caungula ferira a fogo um rapaz de Mucanza, o que é falso porque a desordem (que houve) deu-se entre a gente do Calala e Caungula.

O sr. Calala disse: não é assim, o meu amigo Quissengue sabe muito bem, como as cousas se passaram, e elle quer apenas que as amasias do Caungula lhe paguem o crime de espancar o seu portador, no que fizeram muito mal; e eu entendo que lhe devem pagar.

Uma diligencia frustrada

kapeda ni ĭavu axikile kŭa buĵulo kŭaile mu musuba ŭa mŭéne buĵulo amulejele eči kasŭaĵa tŭamutana, tŭamŭakexe, mukada, tŭamuloda mutu á mubada bamona ni mŭan' edi ebu, tŭezile ni kumŭata.

kasŭaĵa ŭamulej' êtu eči kaĵana, akuxala niámi, énu mukuŭa ni kŭiladixa kudi aiôko, aileka, selej' énu pa kučiluka kŭa ruda kŭijika kŭezako akŭiseda nedi polo pedi malaje; kaĵana kuŭa

ni aéne ab̃ad̃a rud̃a, bamona ŭakŭete an' adi, nan̄i ŭased̃a mŭana mŭiso ni musasa ŭa mad̃iaje ahinaŭ?

kaped̃a ni b̃aṽu ac̃i kag̃ana tŭakŭete kuĭata, dizŭi d̃ia selej' êtu, amukŭata bamona mu čikasa, ŭapŭita čikasa ŭaĭa mahŭè ma isuko, kujig̃ama, ŭalala.

pamaki ŭaxika polo kasŭag̃a ac̃i muxan̄i nĭámi, kŭed̃a, akaleja selej' enu, akŭiza ku rud̃a ŭaijika ni kŭised̃a maku ni an' ed̃i.

Capenda e Ambanvo, que foram á principal povoação do Bungulo, de lá regressaram e disseram que encontraram o Cassuanga, a quem deram a carta e lhe fallaram com respeito á mulher Bamona e sua filha Ébu que iam buscar.

Cassuanga disse-lhes que as não deixava vir com receio que elles as fossem vender aos Quiôcos, por isso ficavam ainda e o patrão d'elle quando voltasse da Lunda podia lá ir buscá-las e levá-las para Malanje; que não podiam ir agora á Lunda, porque Bamona tinha dois filhos, e quem havia de transportar o de mamma e a carga de mantimentos?

Capenda e Ambanvo, que tinham ordem do patrão para as acompanharem, prenderam Bamona por um braço (com cordas) mas ella poude safar-se, correu para o capim, lá se escondeu e dormiu.

De madrugada Cassuanga disse aos rapazes que a deixassem, se retirassem e dissessem ao patrão que, voltando da Lunda, fosse la buscar a mãe e os filhos.

Um combate de Lundas com Quiôcos

mulaji ni kaped̃a atuleja lusag̃o lŭa bug̃ulo kab̃ob̃o ukŭete mŭan' ed̃i ŭatab̃ŭile ŭiag̃a ŭa kačĭoko, mufuta kag̃ana, kačĭoko čamukisa ni ŭakŭata mukaje ŭa bug̃ulo.

bug̃ulo ni ed̃i ŭatažukine tub̃aje ni mata, ac̃i: tuĭan̄i tŭakutab̃ula mukaje ŭa mukakasa kudi ačĭoko, ni éne akŭed̃a, akŭed̃a ni akŭed̃a... tó, kuxika kŭa čited̃e čiasŭeji.

ana bug̃ulo, umŭè ŭasŭig̃ile, kaimanepe, ŭabula uta pa b̃ula d̃ia čited̃e. ana čited̃e nĭaŭ asŭejiji ni vudi abudika ni mata

akŭatape kuloza, loza... bum... bum... bum... pum! amubukuna mŭana buğulo mŭeďu... ti... ti... ti..., bum... bum..., pum! amutapa kaďi kŭaŭ... bum... bum... bum... xate!

an' eďi buğulo apalağana maŭ i maŭ i maŭ, i kamo ni polo paŭ... ah! ká! ká! aéne aôso ačinine, ačioko aňime akukasa aďaďa atanéne ni mata tuďaje tŭahŭa paxi, éne akujiğama mu čipağa čia buğulo ŭeďi, ni ačioko ana čiteďe ačilukani akata mixima atoka ni akaje amuseďele.

Muláji e Capenda disseram-nos que um filho (rapaz do povo) de Bungulo Cambombo recebeu um remedio de caça de um Quiôco a quem não o pagou, e este zangado levou comsigo amarrada uma amasia de Bungulo.

Bungulo mandou armar todo o seu povo para ir buscar a amasia e pozeram-se em marcha, que foi de algumas horas, para chegar até á residencia de Chitende que estava desesperado.

Um dos rapazes de Bungulo, tolo, que não quiz esperar, dispara a arma no largo á frente da residencia. A gente da Chitende muito bravia, saem para fora da residencia, cercam aquelles e disparam logo sobre elles, quebrando uma perna a um dos rapazes de Bungulo. Continuou o tiroteio, mataram um outro, e acabou-se!

Os rapazes de Bungulo debandaram e deitaram a correr o mais que podiam para a sua terra, e oh! senhores! fugiram, e os Quiôcos que os perseguiam foram amarrando as mulheres que encontravam e apanhando as armas que elles iam deixando cair na terra. Aquelles esconderam-se na residencia do seu chefe e os Quiôcos de Chitende voltaram muito contentes com as mulheres que prenderam.

Um muata que falla com o Muatiânvua

kaŭağa ŭamutanéne panapa mŭatiaŭŭa, ači: — eié tátuko! mŭatiaŭŭa! nëza, mŭaňiê či noeji, kumulağixa. eié, tátuko ana aôso akŭaruďa, mŭaňiê či noéji, nikuleja ámi mŭan' ei nikusota

kumikana ni muruda neĭ mŭéne puto; ámi kaŭaĝa či noéji kinajilepe ni kuxakama pa mŭanĭê či noéji nĕzile ni kumisakana tuĭani ku kauĝula či noéji, tŭakapŭixe makasu ma bĭji ni ana mak' ŭedi či noéji tŭakuxika kolo kŭakata mŭanĭê či noéji, kumituna kutažuka. eĭé, tátuko, mŭéne aĭada aôso ŭaleka či noéji; ámi ni kuĭa kŭámi kŭa kauĝula či noéji, nakamuleja: eči eĭé, tátuko, ŭaleka kuĭa ku polo mŭanĭê či noéji; ukusota kufixa aĭaba á nuruda neĭ mŭéne puto ni žala či noéji, nakŭaruda akŭaŭ akata kali kuloda ni iĭpe mŭeči noéji.

—xaŭape. kaŭaĝa, učuko ŭeza, tŭalala mu tulo, dĭamačiko tŭalodani.

Cauanga encontrou aqui o Muatiânvua e disse-lhe:

—Oh tu! pae Muatiânvua! eu venho cumprimentar-te. Pae de todos os Lundas, eu, teu filho, vou despedir-me do teu amigo o representante do Rei de Portugal, porque eu Cauanga não vim para ficar aqui e sim para te encontrar e irmos todos para o Caungula, acabarmos as intrigas com o Ambinji e seu povo e seguirmos para a côrte, onde estão os grandes que nos mandaram chamar. Tu que és senhor de todas as terras, recusas; e eu vou-me embora para o Caungula e dir-lhe-hei que tu, pae, não queres ir para deante; queres fazer morrer de fome os carregadores do teu amigo representante do Rei de Portugal, e tambem os Lundas que já se queixam.

—Sciente. Cauanga (diz o Muatiânvua), é noite, vamos dormir e amanhã todos fallaremos.

Opinião de dois potentados Lundas sobre os Uandas

mŭéne pada ni mŭéne ĝuĝo ači tŭeza pane kumulaĝixa eĭí mŭata, tŭejile kudi mŭéne koĝo ŭamŭakexe kačibele ka disuna disuža, ŭamutana pekila, čiahŭi tŭasutile mŭa mŭata tŭamuleja jisaĝu jĭa mŭéne beza ni mabaza, majala mavumo nakŭaŭ ijala ičita.

atŭipule mŭata ači enou akata kumulabŭila mŭatĭavŭa ači kaĝana

mŭéne pada ni mŭéne ğuğo ači adi kali čikulo čialabŭil' aŭ, katata ŭaleka čiadi akatu i mulŭa ŭa mŭatčiavŭa kaso, kakatape kuxikako.

ahŭi ikubo ŭa tuğ' aŭ ŭa kudila kaso, kağana kulal' ama akata kulala mu makako čia kağanape kutuminako alŭè akutabula dčiahinaŭ milabo.

mŭata ači, mŭatčiavŭa kuŭa ni kŭitapa ŭailekelaki?

mŭéne pada ači, kuŭako kŭaŭape pa kučikulapa ukutana amijikila kali mu jila kudi akŭaŭ akata ni kumičina pa kuŭa aôso mukujčila kŭéne kŭa.

mŭata ači, mŭatčiavŭa kutuma mulŭa ku tučilağe ajike muŭada dúm, mŭatčiavŭa mŭén' edi kudčioka ni aruda aŭsakéne pa kaxa pe kakutŭixape aŭihinaŭ kŭijipa.

mŭéne pada ači akŭijipe kadi.

O sr. Panda e o sr. Angungo foram procurar o representante do Rei de Congo para lhes dar um pedaço de fazenda encarnada e como não o encontrassem, passando por aqui, cumprimentaram o senhor do sitio e deram-lhe noticias dos chefes Beza e Mabaza e dos (povos) que se cobrem com a propria pelle da barriga e dos que se cobrem com pelles de animaes. Aquelle perguntou-lhes se estes eram ou não tributarios do Muatiânvua.

Responderam-lhe que antigamente eram, porém agora tornaram-se selvagens, e um portador do Muatiânvua isolado teme-se de ir ter com elles.

Porque não vae então o Muatiânvua submettê-los? perguntou o senhor do sitio.

Para lá todos podem ir, diz o sr. Panda, mas na volta já encontram os caminhos cortados pelos que fogem adeante dos primeiros que lá entram.

Se o Muatiânvua, diz ainda o senhor do sitio, mandasse ordem aos Chilangues para lhes tomarem o caminho pelo norte e partisse com os seus Lundas ao encontro d'elles, cercava-os e já não podiam ser mortos por elles.

Ainda assim os matavam, respondeu o sr. Panda.

Um alvitre dos Quiôcos

pinape jisag̃o j̃iakata čĭa katau kuĭaŭ mu bug̃uro ajib̃ura ecike kŭena kŭa tŭovire: eči mŭatĭaṽŭa ŭejile mŭén' ed̃i čitŭarŭixe ned̃i j̃ita mulog̃a xanama noéji ŭatŭik̃a kali p̃aka ĭa kŭitapa aĭlolo aôso a mŭatĭaṽŭa; ê katata xamal̃iab̃a čĭeza ni mŭéne puto murud̃a ŭa mŭatĭaṽŭa ni čiseg̃e, eču tŭakag̃ana kulod̃a tutala dizŭi d̃ia mŭéne puto ni d̃iaôso d̃ia kulod̃a ni d̃ia čiseg̃e ni d̃ia xamal̃iab̃a kamo, atureja kudi mŭéne puto ŭakŭete arud̃aned̃i, tukaôvŭa čĭaôso čĭa kulod̃a mŭéne puto ni čiseg̃e ni mŭatĭaṽŭa či ačĭitĭa at̃u aôso ni jig̃ad̃a j̃iaôso akôvŭa.

Vou dar-lhe noticias que muito em particular ouvimos communicar a Bungulo por gente que lhe era extranha: Chegou o Muatiânvua a quem podiamos fazer guerra, porque Noéji, governador do Tengue, nos deu uma faca para matarmos todos os dignitarios da Lunda; mas como Xa Madiamba (mestre em fumar liamba).veiu com o representante do Rei de Portugal, amigo do Muatiânvua e do Quissengue, nós não fazemos cousa alguma sem primeiro sabermos o que delibera aquelle representante e em que concordam os seus amigos Quissengue, Muatiânvua e todos os que tomarem a palavra na entrevista entre elles.

Quissengue participa a sua chegada

ĭag̃e eĭé, mon' ámi, ŭakamutana mŭatĭaṽŭa kamuleja: eči ámi, čiseg̃e, ŭaxika kali ku lŭana pa kaĭeb̃e nikusota kovŭa dizŭi d̃ia mŭatĭaṽŭa kutŭixi ni kuĭa mŭa kaug̃ula čilolo čĭa mŭatĭaṽŭa čadi mŭén' ed̃i kusab̃ele kuxika, kug̃utumixa kŭed̃a kulutŭè, tub̃aje tŭámi akusota kuĭa kŭed̃i ap̃eb̃e ač̃i ibod̃e ač̃i mikoko éne akumana, ač̃i mŭatĭaṽŭa kovŭa mŭamo ŭakalod̃a ni ipe, eči mŭana mak' ŭámi ŭeza ni kulŭa aĭlolo ámi.

kag̃ana ŭaxakama kad̃i mačiko mavudi ni mŭéne puto, b̃ij̃i ŭasŭeji kasotelepe kulod̃a mukano, ŭasota kamo kuloza, i ámi čiseg̃e, mŭana amukŭarud̃a kudi čĭoko ku kamaku, kag̃ana ku-

xexa jĭĝaḏa jĭa mak' ŭêtu, ŭakadi mŭatĭavŭa kuĝuleja čĭaôso čĭeči ečŭ tŭakasala.

ači biji ukŭiza ni kukŭata mavu čioŭma čimŭè, ači kaĝana čikŭaŭ; ámi, mŭéne puto pamŭè, tŭaijika dĭa kalŭa neḏi.

či mŭatĭavŭa ni mŭéne puto murudanêtu, aeza katataka mu mačiko masato, kaĝana kuxakama kaḏi mačiko kamo, mu jila ačioko ámi kanimanape axakama akŭete muxima akulŭaneḏi biji jita.

mŭatĭavŭa ŭaovile ači: čiaŭape mukŭaḇaĝo, tŭatala dĭamačiko kaseĝa kalaḇa, kŭeza dikĭadĭa tŭijikani kŭeḏa.

Vae tu, meu filho, ao encontro do Muatiânvua e dize-lhe: que eu Quissengue já cheguei ao Caiembe, na margem do Luana, e sem ordem d'elle não vou para o Caungula, que é seu subdito, onde elle deve entrar primeiro para me ordenar que avance, porque a minha gente pode roubar-lhe algumas cabras, porcos ou carneiros que encontrem, e depois o Muatiânvua censura-me, dizendo que eu, seu parente, lhe vim fazer guerra nos seus subditos.

Não se demore muitos dias com o representante do Rei de Portugal, porque o Ambínji está muito atrevido, não quer conversas, prefere combater, e eu Quissengue sou filho de Lunda e de mãe Quiôco, não quero portanto estragar as terras dos meus patricios sem que o Muatiânvua me diga tudo quanto eu devo fazer.

Se o Ambínji vem pedir perdão é uma cousa, se não outra; e eu e o representante do Rei de Portugal juntos, saberemos dos motivos.

Que o Muatiânvua e o representante do Rei de Portugal nosso amigo, venham dentro em tres dias, não se demorem mais, porque não me responsabiliso pelos Quiôcos, que já se preparam para fazer guerra ao Ambínji.

O Muatiânvua, que ouviu o portador, respondeu: que ficava sciente e só esperava no dia seguinte que chegasse Cassenga Calamba (potentado do sitio em que estava), e todos partiriam com elle.

Quissengue cede aos seus conselheiros

kaka kazari ŭamutana mŭata majori ači: xakadaje murŭa ŭa mŭatĭavŭa ŭaile kŭa čiseže, ŭaxikile lelo ni ŭamulej' edi, dičiko ditŭaxikile murŭa ŭedi, čiseže ŭamulodele kali matedu ŭasotele panapa ni abada a kaŭgula ni mulŭa ŭedi, čiamusakana kabama mu disu, ni čiseže muleje eči naĭa kali kulŭaãana ni kauĝula, kusala ni ipe ni mŭéne ukŭete puĝi imŭè ni biji.

aĭlolo a čiseže amučilŭixa kaĝana, eči kutusala mŭamo uku, mukŭatexe ŭoma mŭatĭavŭa či ukamuleja kĭujilepe kauĝula ači kuĝupeka kŭámi mŭatĭavŭa.

čiseže ači: mŭamo.

O potentado Cazal encontrando o sr. major disse-lhe: que Xa Candanje, portador que o Muatiânvua mandou ao Quissengue já ahi está, e participou-lhe que no dia em que se avistaram com o seu amigo Quissengue, este já sabia das desordens das mulheres do Caungula com o seu portador, que lhe bateram num olho com uma chibata, e Quissengue queria fazer guerra a Caungula, porque o suppõe mal aconselhado com o Ambĭnji.

Os seus conselheiros contiveram-no, lembrando-lhe que, se procedessem assim, o Muatiânvua receoso diria que Quissengue queria guerrear com elle e não com o Caungula.

Teem razão, disse o Quissengue.

Uma desordem

ĝoloxe nadile panapa kumona akaje ĭa kalala žavu, akata kusuta mahŭè ači kalala mujipa. abada kuxika kŭa atana mŭepŭa ŭedi kalala koba edi, amubuja mutŭè ni mitodo.

éne kauĝula niaŭ aovile ači mŭana mak' ŭedi kauĝula amujipa kudi kalala, čiahŭi čiakumaĝanene majita mutaba ni mutaba kuxtika pa matedu; kumutana kalala, ači lekani, kutapajana tŭa muneta.

mŭatĭavŭa ni mŭéne puto kaĝana ajita dia kutap' atu ni mata miloĝa ŭa mubada uná kŭatele pebe.

Hontem estive aqui e vi passar correndo as mulheres do Calala superior, gritando que tinham morto o seu Calala. Suspenderam a corrida no logar em que encontraram um sobrinho d'aquelle com a cabeça partida com uma paulada.

Os de Caungula e outros ouviram dizer que um irmão d'este fôra morto pelo Calala, e por isso se reuniram forças de parte a parte, e já estavam em conflicto quando appareceu Calala a socegá-los para que se não matassem uns aos outros.

O Muatiânvua e o representante do Rei de Portugal não querem que os seus povos se matem com as armas d'elles, por causa da questão de uma mulher de quem eu amarrei a cabra.

Um conselho de Caungula ao Muatiânvua

mŭatĭavŭa! ámi, kauĵula, neza kunoŭko kŭa kutuleja miloĵa ŭa bĭĵi nana mak' ŭeḑi akusota kŭiza kukŭata mavu.

čaŭape kutumixa kŭa mulŭa êtu ŭaĭa ni mulŭa ŭa mŭén' eḑi bĭĵi ni fana akaileja eči mŭatĭavŭa ŭaxika kali mŭa kauĵula aeza pane, akŭata mavu muloĵa alŭè a čiseĵe uĭa kali ni kŭisakana. čaŭape kusaḃele kŭiza tŭaludika nebi miloĵa ni mŭatĭavŭa čiakuxika čiseĵe kututana tŭaludikile čiaôso čia tukufuta čiseĵe, mŭatĭavŭa ejika kŭeḑa kolo keĭ mŭaĵaba a mataba italale ni ŭape.

ači bĭĵi, ŭaleka dizŭi diŭape ḑia muleja mŭatĭavŭa ni ámi kauĵula mŭan' eĭ, kŭiji kŭeḑi mukŭaŭ ĵŭeji ĭa muŭba ŭasotele kuŭa kudi budi ḃuḃabéle eči akuĵujijika. ḃuḃa nalike, eči čiluka uĭa kudi bĭĵi ŭatapa nebi mukaža, ečU á tulaḃa tŭaôso katŭijikape jipuĵi jĭa kumutapa mukaža muloĵa bĭĵi nana mak' ŭebi ahŭi afixa kali anêtu kuĵita ĭa ḃuḃa xanama.

mŭén' eḑi uaile kali kolo ni ḃuḃa, ači ŭeza kali ni kahusa amutuma ni dizŭi diŭape ḑia kutapa mukaža či amulekele mŭén' eḑi mŭana mŭatĭavŭa umutapa čilolo čiakéne čia mŭatĭavŭa tátuk' ŭeḑi, kaĵana kumutapa.

eĭé ĵŭeji eči čilolo čia sŭana mulopo čia mukaža ŭaketĭa dizŭi ḑia mukŭenu ḑiipe i ámi ḃuḃa nalike mudi mŭamo. eĭé bĭĵ eza kaiataka tuloḑa ni tátuk' ŭêtu mŭatĭanvŭa tutalalexa maĵaba ĭêtu.

Muatiânvua, eu, Caungula, venho aqui para fallarmos das questões de Ambínji e seu povo, que querem vir pedir-vos clemencia.

É bom nós mandarmos um portador que vá com o de Ambínji e Fana dizer-lhes que o Muatiânvua já aqui chegou, e podem vir porque os portadores do Quissengue já para la seguiram. É conveniente antes da chegada de Quissengue o Muatiânvua pôr termo a estas questões. Quando este vier paga-se-lhe, e o Muatiânvua segue muito sossegado pelas terras de Mataba para a sua côrte.

Se o Ambínji não fizer caso d'este nosso aviso, queixe-se então de si.

Emquanto ao outro Anguéji de Muiamba, quiz ir esconder-se nas terras de Ambumba Bele.

Este recusou-se a recebê-lo e disse-lhe que voltasse para o Ambínji, a quem auxiliou na morte do Mucanza, á qual elle e todas as auctoridades subalternas foram extranhas, e não queriam agora envolver-se nessas questões, pois por causa do irmão do Ambínji e dos seus já elles soffreram uma guerra do Muatiânvua Ambumba (Xanama).

O proprio Ambínji foi mandado para a côrte, e se agora veiu com Cahunza e trouxe ordem de matar o Mucanza, que deixasse este, que é filho de Muatiânvua, matar um grande dignitario da côrte do seu pae e não fazê-lo elle.

Anguéji, que é subdito do herdeiro do Mucanza, aceitou os maus conselhos, e eu Ambumba não quero proceder assim.

Manda dizer ao Ambínji que venha immediatamente para fallarmos com o nosso pae Muatiânvua, afim de sossegar as nossas terras.

Um desculpa de Caungula

kauḡula ac̃i: namutaz̃ukine eĭé, muruḋanámi, tŭakumuleja ĭa miloḡa ĭa ḡoloxe, kukana alŭè kŭa xaṅaṽo.

nalekele kupana mulŭa muloḡa, ámi natumine kali mulŭa ŭakaĭauĭau, ŭakadi kŭivŭa at̃u avudi, čĭahŭi čĭaḡutumixine kuleja xa ṅaṽo, mŭén' eḋi ukŭete ŭoma ŭakŭaŭ xamuhoḡo.

ač̃i mulŭa ŭaile ni mutena, xamuhog̃o eči evŭa ŭaĭa kŭikasa ab̃ad̃a polo ped̃i čĭa nalekele kupana mulŭa čĭadi tumutala bili ŭasab̃ele mulŭa ŭaile.

g̃oloxe kinatŭixilepe kulej' iki eĭé, mŭata murud̃anámi, mulog̃a padile at̃u avudi pa d̃od̃a êtu.

čaŭape mŭéne g̃ad̃a, čĭag̃ukata kumovŭa ŭaig̃a kulod̃a mŭamo.

Caungula disse: chamei o meu amigo para conversarmos sobre as questões de hontem, com respeito a despachar um portador para o Xa Nhanvo.

Recusei-me a fazê-lo porque já tinha mandado um portador muito em segredo, sem que pessoa alguma o percebesse, porque Xa Nhanvo me mandou dizer que receia muito do seu companheiro Xa Muhongo.

Se o portador fosse de dia e Xa Muhongo desconfiasse, mandava logo prender as mulheres do Estado do companheiro, por isso recusei mandar um portador sem que voltasse primeiro aquelle.

Hontem não podia dizer isto ao senhor, meu amigo, porque estava muita gente junto de nós.

Muito bem, senhor do sitio (dono das terras, soberano), alegro-me, estou satisfeito de o ouvir, porque tem razão de ser o seu procedimento.

Resolução de um potentado Quiôco

kač̃ioko lukòkexe ulej' etu; eči nezile kŭa rŭana, ni kuĭa kudi čiseg̃e, kug̃utaž̃uka čiŭeza kunoŭko kutug̃a čibeg̃e: eĭé tátuk' ŭámi, kag̃ana ŭatug̃a čibeg̃e čĭalepa nana mak' ŭeĭ, tŭaxakama neĭ pasŭipa kutŭijika kuĭa ni kulod̃a ni ŭape milog̃a ĭa b̃ij̃i.

ámi, lukokexe, nĭia ni kumulab̃ŭila kŭijika kutug̃a čibeg̃e, ničiluka kusakana anami axalele polo pêtu, ač̃i nikŭete ž̃olo nimunete kudi mŭata.

lelo nitala mŭéne čikala čĭámi ča mut̃u nakalab̃ŭile murud̃aneĭ čiseg̃e, kugŭijika tátuk' ŭed̃i udimukine, mŭén' ed̃i kuxala ni muxima ŭatoka ni vudi.

O Quiôco Lucoquexe disse-nos: venho da margem do Luana e vou para o Quissengue, que me chamou para ir construir um acampamento perto do d'elle, porque me considera seu pae, e um pae não deve estar longe dos filhos, e proximos podemos melhor resolver as questões com Ambínji.

Vou pois, eu Lucoquexe, presenteá-lo e saber onde quer que faça o acampamento; voltarei ao meu sitio para chamar o povo e se lá encontrar gallinhas trago uma para o senhor (á pessoa a quem falla).

Disse ainda que esperava hoje um devedor que lhe devia pagar um servo, que desejava levar de presente a Quissengue, para este o reconhecer como um pae intelligente e ficar muito satisfeito com elle.

Como respondemos aos receios de Caungula

kauǧula ač̃i: čĭasalele mŭéne puto čĭaŭape, kutab̃ula p̃aka makasa ŭa čiseǧe.

eču tŭaleja kad̃i, anakarud̃a kaǧana kali, dĭamačiko kuĭa kutažuka ačĭoko, muloǧa ahŭi akata kuĭa kudi ačĭoko, ê dĭamačiko kŭeza, kutulod̃a kad̃i dikŭaŭ.

mŭéne puto ač̃i; kaǧana, nitab̃ula p̃aka ni kŭia naĭo ni koli kŭámi; kaǧana kumŭakexe énu akarud̃a, dĭamačiko dĭeza kusalumune kad̃i mated̃u ni ačĭoko.

čĭaôso nixika kŭa mŭéne puto, ač̃i novŭa akŭarud̃a asala mated̃u ni ačĭoko, ničiluka; nakakuĭa kŭik̃a p̃aka kakŭaŭ kudi čiseǧe i ač̃i novŭa eči akŭačiseǧe ŭasota kad̃i mated̃u nakŭarud̃a ŭámi, neza kad̃i pa, napŭixile kali mated̃u pakaxi.

Caungula disse: o que fez o representante do Rei de Portugal é muito bom, receber a faca dos mãos de Quissengue.

Nós diremos agora á gente da Lunda que não vá amanhã convidar os Quiôcos, como é do seu costume, para nos guerrearem e depois fallarmos contra elles.

O representante do Rei de Portugal disse: não ha de ser assim, porque eu recebo a faca e levo-a commigo para a mi-

nha terra, não a entrego á gente da Lunda, porque mais tarde principiavam novas questões com os Quiôcos.

Quando eu chegar ás terras do Rei de Portugal, se ouvir que os da Lunda contendem com os Quiôcos, volto e irei entregar outra vez a faca a Quissengue; e se ouço que os de Quissengue querem mais luctas com os meus Lundas, venho logo para aqui, porque as questões ficaram terminadas.

Um recado de Quissengue para o Muatiânvua

čiseğe kutŭita: akaleja mona mak' ŭámi mŭatĭaṽŭa, kunoŭko bĭji, ŭalekele, ukafuta pa makasa pa mŭatĭaṽŭa, kağana ku mulŭağita. mŭén' eḏi mŭatĭaṽŭa kuğulej' ámi paôso ni kuxakama tŭijika kuloḏa ni ŭape ni miloğa dĭa ƥaka kuğupana xanama.

mona mak' ŭámi ŭijika kuŭa kolo kŭeḏi ukasŭana ŭatĭaṽŭa, ni ƥaka ŭaleka? ači mŭamo uleja, díamačiko čilukani kuğusakana ni eḏi.

akŭaruḏa čiaovile lusağo lŭa muzuḇo ahŭi akalumuna kali makasu, eči čiseğe, ukusota kŭiza kulŭixa ǰita ni mŭatĭaṽŭa.

muzuḇo ači kağana, čiseğe kačiloḏelepe mŭamo, usota kŭiza ni kovĭajana ni mŭatĭaṽŭa ni mŭéne puto ŭaiḵixe naŭ ƥaka čidi mu makasa n' eḏi ni mŭatĭavŭa kumŭiḵa čiseğe ioŭma imŭè mu ǰila mutoke.

mŭata majolo ači, muzuḇo kučiluka ni mulŭa ŭa mŭatĭaṽŭa, akamuleja čiseğe eza, kutuğa čibeğe uxadĭa ŭa kačime pa sŭana mulopo ŭa kauğula, xakama pa, kutŭijika kuloḏa n' eḏi miloğa ağaḏa aôso kutoka mağila.

Quissengue pediu-nos: «Vão dizer ao meu parente Muatiânvua que o Ambínji, que está proximo de mim, pede perdão, pagará voluntariamente, não quer guerras. O Muatiânvua que me mande dizer onde eu devo acampar para conversarmos bem sobre a questão da faca que me entregou Xanama.

O meu parente não deve ir para a côrte herdar o Estado dos seus antepassados sem resolver esta questão. Se assim fizer terei de voltar então á côrte para me avistar com elle.»

Os da Lunda, que ouviram este recado do interprete, principiaram logo deturpando como é de seu costume, dizendo: que Quissengue queria fazer guerra ao Muatiânvua.

O interprete disse que não era assim, que Quissengue não fallára d'esse modo; queria vir conferenciar com o Muatiânvua e com o representante do Rei de Portugal para lhe entregar a faca que estava em poder d'elle, pagando o Muatiânvua alguma cousa para se limparem os caminhos.

O sr. major disse: que voltasse o interprete com um portador do Muatiânvua, e dissesse ao Quissengue que viesse acampar na margem direita do rio Cachime, em terras do herdeiro de Caungula, e esperasse ahi para fallar com elle sobre o modo de todos ficarem em paz.

Um conselho bem acceito

mŭatĭavĭŭa, murudan' ámi, ukusota puĭi ŭape? tŭakatuma alŭê aŭape kŭa xa ñavo kumuleja eču tŭaxikile panapa ni tŭakatala mačiko masato masuta, kuĭa ni kŭahuka rŭebe mu pa čaŭ pedi, ečí mŭén' edi utuma mazŭi m'edi akŭaŭixa akatŭaŭixe ni muvudi mŭêtu aôso.

xa ñavo ŭakačilŭixa dizŭi dimŭè dĭedi alŭè aêtu, ečí ukutŭixa diŭape ači dĭipe ni mŭamo tŭaijika kali čieči tukŭetu dĭa kusala, kañana mŭén' edi ŭakamudiba kamo, aĭu akŭiza kulej' êtu, xa ñavo kĕjikape tŭadi panapa, mŭéne ŭitile tátuk' ŭedi kauĭgula katataka kutuxikako, polo pedi umutumixin' edi mulŭa nikumumana, bŭate (kadi).

mŭatĭavĭŭa ači, murudan' ámi, uleja čaŭape ni kaxi, tŭaitĭajana kali, kŭapŭa, dĭamačiko dĭeza, tŭakaloda ni an' ámi aôso.

buĭgulo ači, puĭi ŭape, akumŭijika kumŭitia ni ŭape.

Muatiânvua, meu amigo, quer um conselho? Vamos mandar bons portadores ao Xa Nhanvo dizer-lhe, que chegámos aqui e esperâmos em tres dias estar promptos para passar o rio Luembe no seu porto; que dê elle ordem aos seus pilotos para nos proporcionarem a passagem e ás nossas comitivas.

Xa Nhanvo ha de dar uma resposta aos nossos portadores, que pode ser boa ou má, e assim já nós sabemos como havemos de proceder, e não nos enganam mais as pessoas que de lá chegam, dizendo-nos que Xa Nhanvo não sabe que nós estamos aqui, porque pediu ao seu pae Caungula que, logo que nós chegassemos ao sitio d'elle, lhe mandasse um portador a avisá-lo, o que até agora este não fez.

O Muatiânvua disse: «Fallou o meu amigo, muito bem, está combinado; acabou-se, fallaremos amanhã ao meu povo.

O Bungulo disse: — O conselho é bom e todos o acceitam bem.

Deliberação tomada depois de acceito o conselho anterior

mŭamo mudi ǧoloxe tŭaitĭajanéne natažukile pa musasa a n' ámi aôso ni ahinaŭ ataďŭile ni ŭape naitĭile puǧi ueĭ, tŭamutana kali mulŭa uêtu ni tŭatala kaso kumana ŭeĭ murudan' ámi, kutŭijika kuloďa nĭaŭ kŭilej' aŭ čieči ečU tŭakusota éne akaleja mŭata xa ňavõ i katataka kŭikana ni ŭape ači akulabexéne kaǧana puǧi ŭeĭ ŭape katŭakujibilepe dičiko kumusalexe kali.

čaŭape, čiaǰukata an' eĭ ači ataďŭile ŭape čipuǧi, mulŭa ŭámi ejile mĭámi, čidi kaďaje kŭa énu kumŭijika kali kudi mu ǰila ni ŭape mŭéne ŭaeďele ku kalaňi.

mŭan' îê ečU aôso tŭaxala muxima ni ŭape ni kaxi ni eďi, čiŭňia, ŭaijika kuloďa ni ŭape kakŭetepe makasu, čaŭape murudanámi, kaďaje mŭén' eďi, kadipe ŭoma, ukŭete muxima, čieči tŭakusota kutuma kudi éne ĭa akatu á mataba.

ovaňi! alŭe tŭakŭijika ámi mŭatĭaṽŭa ni mŭéne puto kutuma akumulejaňi xa ňavõ.

texaňi bili! aôso texaňi! mŭatĭaṽŭa tátuk' ŭêtu ŭaloďa uhá! uhá! uhá!

akaleja xa ňavõ ámi ni mŭéne puto dĭamačiko taďukaňi ni atuŭaňi kŭeďa pa ŭito dikĭadia kŭeďa kamo, dičiko dikŭaŭ kŭahuka, xa ňavõ kŭimana kudi êtu kutŭijika ni kuĭa ni mŭéne čipaǧa čieďi.

aĭaňi nĭaŭ ni či noeji, žaďi.

Assim como hontem combinámos, chamei esta manhã toda a minha gente, e elles receberam bem e acceitaram o seu conselho; já nomeámos o nosso portador e só esperâmos o do nosso amigo, para lhe fazermos saber o que queremos: que digam a Xa Nhanvo, e immediatamente os despacharemos bem para se não demorarem.

Foi bom o seu conselho, e não percamos tempo em o fazer executar.

Muito bem, alegro-me de que acceitassem o conselho; o meu portador veiu commigo, é aquelle rapaz já conhecido pela sua boa diligencia ao Calânhi.

Sim senhor, ficamos muito satisfeitos de que elle vá; sabe fallar, não é mentiroso. Muito bem meu amigo, elle é um rapaz destemido, tem animo, e são portadores como este que precisâmos mandar áquelles selvagens de Mataba.

Ouçam o que eu Muatiânvua e o representante do Rei de Portugal vamos dizer aos portadores, para o transmittirem ao Xa Nhanvo.

Attendam um pouco! Attenção! O Muatiânvua nosso pae está fallando, eh! eh! eh!.

Vão dizer ao Xa Nhanvo que eu e o representante do Rei de Portugal ámanhã partimos e seguimos para o rio; que no dia seguinte continuâmos a marcha e no outro queremos passar o rio; por isso, que elle Xa Nhanvo nos espere para nos acompanhar para a sua residencia.

Vão-se embora, que Deus os acompanhe.

Boatos falsos que se propalam como verdadeiros

lelo axikile panapa makasu, makasu mavudi. bŭididi mukŭaruda ŭaile kuleja mŭatĭavŭa, ači mŭén' edi ŭaijikile kali xakilebe ŭahukile rŭebe ni jita, miloga ŭa matedu mŭéne ŭakŭetile ni ana mak' ŭedi i ači ŭapekele polo opo ni kulŭa êtu.

urŭela kali akugulej' ámi ečí tubada tŭa mŭatĭavŭa ŭakudile, aovile jisago či mŭana ŭa mŭatĭavŭa amukasele uxadi ŭa kudi atu a mataba.

mudi ámi ači naméne kusuta munumo mŭatĭavŭa, namŭipulile ači eďi ŭaijikile čioŭma mŭamo? an' eďi eči ejile akumusota alej' eďi eči akŭovile, kalala ŭeďi, ŭaĭa uxadĭa ŭa, kuĭa ni kuneta mak' ŭeďi amukasa aĭu a mataba.

mŭatĭavŭa pakŭeza ŭakovŭa ĭeneĭ uĭa mahŭè maôso.

čieči čiôso makasu ni makasu kamo!

mukŭaruďa mŭén' eďi uleja, aĭu akaruďa akŭete makasu, ači avulaméne eči mŭén' eďi ŭaloďa makasu ni muĭu či kumŭovŭa, kumŭijika ŭape.

aôso mŭamo, amane akŭaŭ akŭete makasu, kaĭana aimana ahinaŭ.

Hoje correram por aqui muitos boatos falsos. De madrugada um Lunda foi dizer ao Muatiânvua se elle já tinha conhecimento que Xa Quilembe passára o rio Luembe com uma guerra, por causa das questões que teve com os irmãos, e se dirigia para este sitio para nos atacar.

Já de tarde, deram-me parte que as raparigas do Muatiânvua estavam chorando, porque tiveram noticias de que um rapaz do Muatiânvua fôra preso na outra banda (do rio) por gente de Mataba. Como o Muatiânvua passou por aqui, perguntei-lhe o que havia de verdade a tal respeito; e alguma gente do seu povo, que veiu procurá-lo, interrompeu-nos, dizendo-lhe que ouvíra que o seu Calala tinha ido á outra banda para ir buscar a mãe, que fôra presa por gente de Mataba.

O Muatiânvua, depois de ouvir isto, retirou a toda a pressa.

E afinal tudo o que se disse era uma fabula!

O proprio Lunda diz que a gente da Lunda mente sempre; os Lundas quando fallam esquecem-se de que estão mentindo, e quem os ouve sabe perfeitamente que elles mentem.

Todos são assim, conhecem as mentiras dos outros e não se apercebem das suas.

Uma participação

nejile kŭa kiseĕe, mŭéne saďa kaďi, čikuĭukateĭ' ámi ni vudi. čiakéne ečŭ tukumana jiĭpala mixima bŭate. mačiko masuta

kad̃i kamo kutusab̃exe kulod̃a miloğa kŭeči tŭamutažukine mŭéne ŭej̃ile pane kaso kad̃i, akatumana ač̃i mŭén' ed̃i čidi eči tŭatoğa ač̃i bŭate.

lelo kumulağixa mŭéne ŭaxika, čĭeči mŭéne ŭajikitile ni kaxi; dĭamačiko pa maki nakačiluka kŭa kutŭijika kali kulod̃a miloğa.

novile ni ŭape ni kaxi, murud̃an' ámi kuğulej' ámi, j̃aje ĭa j̃aje[1].

ač̃i eču katŭaijikilepe muxima ŭeĭ ni ŭape ni kaxi kŭêtu, tŭakamŭijika kali tumumana.

Lá estive com o Quissenge; é ainda um rapaz que me encantou sobre modo. Em verdade nós vemos caras não vemos corações. Mais tarde quando principiarmos a tratar das questões para que o chamámos e elle veiu até aqui, veremos se é o que parece, ou não.

Hoje apenas fizemos cumprimentos por elle ter chegado o que agradeceu muito; amanhã de madrugada lá volto para principiarmos as negociações.

Ouvi muito bem o que o meu amigo me participa e aos meus o transmitti.

Se não soubessemos quanto tem sido bondoso para comnosco, tinhamos agora esta prova.

Um alvitre para obter fazendas

tŭakuxakama ni ipe tukumona malu kakŭetepe kud̃ĭu, b̃aṽu ŭamulej' ámi kamenepe ažolo mu ulo.

ač̃i nitumixa mu ač̃ioko asŭipa, éne akusota kaso masuna, ni tukŭete kaso mixi ĭadi ač̃i isato.

---

[1] O Muatiânvua e em geral os Muatas, sempre que ouvem uma pessoa de consideração, logo que esta acaba o seu sângu (recado) volta-se para os que o rodeiam, bate as palmas e diz: *j̃aje ia j̃aje*, o que quer dizer: «ficam certos do que ouviram?» e todos respondem batendo tres palmadas e dizendo *žab̃i či noeji*, «por Deus sciente».

tŭakata kutuxakama ni kaxi čidipe čĭa kŭiximukine ŭakazŭeg̃e ŭa masuna kinijikape čĭeči kutŭixa kusala nimona čĭoŭma čĭipe.

natumine kali mulŭa kumana ač̃i ŭakusakana munana umŭè či asota kuseĭa ni ámi masuna, difad̃a, mata ni tusag̃asag̃a aôso aleta, čĭeneči mŭéne ŭaĭa kali ni lelo kusuta mačiko matano, ni kŭiza kag̃ana kad̃i, mŭamo ukumutana mut̃u mu čibag̃o nitŭixa kaso kŭijika lusag̃o, mačiko masato kamo.

ač̃i umana kali, malu ŭakéne kutŭimane panapa mudi nikuleja kali.

ŭaig̃a xakéne, kutala bili, nĭijika xa madab̃a an' ed̃i kakutŭixape kasŭip̃e masuna maôso éne aseḋele kŭa kasaĭ, kŭiji akusota kŭilad̃ix' eĭ murud̃an' aŭ. nĭia katataka ni kulod̃a xa madab̃a murud̃anámi.

Estamos muito mal com respeito a sustento, porque o Ambanvo disse-me que não ha gallinhas no sitio.

Se mando aos Quiôcos, vizinhos, elles só querem fazenda, e eu não tenho senão duas ou tres peças.

Temo-nos demorado muito e por isso não é para estranhar que estejamos pobres de fazendas.

Eu já mandei um rapaz ver se encontrava alguma comitiva que queira negociar commigo fazendas, polvora armas e missangas, emfim o que tragam; mas elle já fez cinco dias que anda por lá, e mesmo que encontre alguem no Quibango, só posso ter noticias d'aqui a tres.

Já se vê que temos muito a soffrer nesta terra, como disse.

Tem muita razão, mas espere ainda, porque eu sei que os rapazes do sr. Madamba não puderam negociar toda a fazenda que levaram para o Cassai, e como são seus amigos talvez lh'as vendam.

Eu vou immediatamente fallar com o meu amigo sr. Madamba.

Uma diligencia que teve bons resultados

g̃oloxe kutexiko, eči ač̃ioko aĭtane kudi fa ĭleg̃a. amutane kŭiso? auxad̃iape. eču tuĭa bili kumana ab̃ab̃a kŭahŭi kŭail' oŭ.

tulo͡duluka bili ači tŭaitanaṅi keza n' aŭ. tŭabudike kutane mukŭa musuto kaŭito zoŭ!

ašso? imane. tŭe͡dexe, kutala maĭaŭ, na͡bakéne kulo͡dula éne avudi, xalaṅi pinape, rrbú, rrbú, rrbú, nukuŭaže, nubudika, aŭapaṅi.

ikŭéne xiči kinaṅi? tŭezile kusota kaubo, luṽula lŭa sŭeji, mačiko maṅika; ĭahŭi kamine loǧejaṅi, tŭokŭaṅi poli. mŭata karukane ŭasŭeji.

tuŭaǧaṅi kakuǧi panape kŭaŭ, tŭeza kali, kamuleja karukane. xate. eči čiaŭape.

Ouvimos aqui hontem, que os Quiôcos amarraram o sr. Ilenga, e perguntámos onde o prenderam. Do outro lado do rio, nos disseram, e nós continuámos o nosso caminho em procura das mulheres que fugiram.

Seguimos na intenção de as encontrar-mos e voltarmos com ellas, por isso fomos até ás nascentes d'um pequeno rio, sem ver ninguem.

Não sabendo para onde tinham ido, demorámo-nos a procura-las em outros portos; como eram muitas, seguimos as pegadas que conhecemos d'ellas correndo, e encontrámo-las todas.

Que fazem aqui, lhes perguntámos? Viemos procurar cogumellos, nos responderam, e desculparam-se, que chovendo muito não voltaram para casa, esperavam melhor tempo. Dissemos a Camina que nos seguisse, mas ella recusava-se com receio de que o sr. Rocha (*carucano* «o do annel») estivesse muito zangado.

Vamos, lhe retorquimos, elle não mata ninguem. Viemos logo, ella fallou ao Rocha e acabou-se, tudo ficou em paz.

Uma resumida narração feita por um amigo

ǧoloxe tuxike paxi tukate kuna rŭa͡da, kutala makala ŭeza.

ači nezile mu kaseji, tŭezile kŭahuka mu kajidixi ni mŭatĭâvŭa tŭatala kuṅima mulŭa a mŭéne kala͡ba eči mŭatĭaṽŭa čiaruka, mŭéne kala͡ba nalike, eči kaĭape kali pa kalaṅi.

ámi kalaba nôvŭa či ačioko axika, kaĭlepe kali.

čadi ubala ači, čaŭape kŭaŭ, tŭokŭani éne akaruda.

ah! ka! ámi makala kaĭlepe kadi kŭámi niedi mŭatĭavŭa, naĭa kali kŭámi kŭa mŭéne puto nakaxakame ni murudanámi iluŭa.

čaŭape, abada axala mu jila, diamačik' ŭa naĭlodule nakeza naŭ tŭasabe kutexaje eči nikovŭa lelo, či ačioko aĭa.

ámi načiruke kuñima ŭa, kumŭata kamo mŭatĭavŭa, kumŭikixe murudanedi iruŭa. čaŭape.

Hontem estavamos descançados fumando, quando chegou o Macala.

Disse, venho do Casséji, passámos o rio Cajidíxi com o Muatiânvua, e veiu atrás de nós um portador do sr. Calamba pedir em nome d'este ao Muatiânvua que retrocedesse, não fosse já para o Calânhi.

O sr. Calamba tinha noticia de que os Quiôcos ainda não tinham retirado.

Umbala (o Muatiânvua) disse que se não importava com isso e seguia com a gente da Lunda.

Eu Macala fiquei surprehendido com tal resolução e não fui com o Muatiânvua, resolvi-me a vir para o acampamento do Rei de Portugal e ficar com o meu amigo Ilunga.

Cá estou, as mulheres ficaram no caminho e amanhã vou ter com ellas depois de saber o que ha acêrca dos Quiôcos.

Amanhã irei então para acompanhar o Muatiânvua fazendo-lhe saber o que me disser o amigo Ilunga. Está dito.

Umbala impõe-se para Muatiânvua

tuxike mŭane pinape, čitumenepe čioŭma, kutexañi učuko ĭañi paxi bŭi! ŭeza palaja ači: nezile mu katadame nedele karŭada. ilako lelo useĭa, seŭj' ámi ni kŭeta. čiaŭape.

akeĭ kŭéne ŭadiokoko, ŭax' uko mazŭi maki? kinijikape. kŭiji ĭavo čiámi nakudia mŭatĭavŭa iĵetu tumutexe ubala čadi edi čiámi niia kali.

mŭéne ŭimini mŭa kamŭixi. ámi kŭahŭi nadĭokele, nalağala katadama pahŭi namutanéne kalala eči mutumağ' eĭ mŭana ĭağe dĭa mŭatĭaṽŭa, kamuleje, eči kalala namuxe katadama či tŭaile kŭa mŭata ğuža ači ŭalike, mŭatĭaṽŭa ueza, eči ačioko kakadipe ağe eié ŭeza kuxakama pane! ŭamuleja mŭatĭaṽŭa didi ôso dĭa mŭatĭaṽŭa edi kučurŭix' ĭa nakumane kamo.

edi mŭane ni kuĭağe ĭámi ni ámi nikŭeza kuno. čaŭape.

Viemos aqui senhor por termos ouvido dizer (não vimos) que alta noute veiu o Palanga, e disse que viera Catandama onde fôra á procura de tabaco, e lá disseram-lhe que fizesse ali o seu negocio, e como acceitassem as flechas, de que elle só podia dispor, ficou. Perguntaram-lhe d'onde vinha e o que se dizia por lá; e como respondesse que nada sabia, disseram-lhe que Ianvo queria succeder no estado do Muatiânvua.

Umbala que estava comnosco disse, antes d'elle vou eu já.

Ficou no Camuíxi, e eu segui e fui dormir no Catandama, onde encontrei o Calala, que tinha mandado um dos seus rapazes dizer ao Muatiânvua que elle estava em Catandama; tinha ido ao sr. Angunza, que reprova a vinda do Muatiânvua, porque os Quiôcos ainda não retiraram d'aqui, e lhe fizesse constar tudo quanto tinha em projecto para elle saber o que tinha a fazer.

O filho foi, e eu vim sózinho para aqui. Tenho dito.

Consequencias das gazivas dos Quiôcos

ŭalaka! mŭane čitumenepe kamo eči čioŭma čimŭè, kutexe eči kalala ŭezile, amutume eči ĭağe kudi mŭéne puto, ĭa, amutume, eči dĭamačiko dikŭeza kudi mŭéne puto.

ečU tuelani kuĭa tŭačiruke kali, tŭamusakane kalala, dĭamačiko dĭahŭi dikŭezi kŭakĭato kukaxumuka kalala ŭeza uloğo, namutŭale kudi mŭéne puto kŭmulağixa.

ŭeza kali, ŭaxika eči ečU tŭalağukine.

tŭakatukine mataba mŭa kutexağani eči mudibi ŭafŭa, ečU tŭeza, tŭaxike, mu rurua ŭeza mukaža, amuseda mŭatĭaṽŭa

ámi naxika pa museğe eči texâñi eči mŭéne puto ŭezile. aká! čiaŭape, čidi mŭap' o!

tutexe kuñima eči ačíôko, aeza uhá! mŭake! jike tŭovŭa eči mŭéne puto ŭalamun' aŭ paka ŭakoli kudi a čiseğe? jike ačioko aeza ečike atoŭ nakabujikañi? tŭakuŭañi kudi mŭatŭaŭŭa, tŭakafile kŭéne hŭa.

mačiko maadi pa kalañi, tŭalağala, mŭéne puto mŭén' eďi tŭamanejan' eďi čaki tuv... mukaža imana lele, kağana, akaruďa aôso apalağana, čo, čo, čo, pŭi! texañi mŭéne puto bŭate aôso ačinine.

tŭokuŭañi kaso, tŭaŭa kali muŭaďa, tŭaxike kudi á mŭéne kanokéne.

tŭačimane akačaŭ jikuñi amujipe, akavite mema amujipe. iki bŭate, tŭokŭañi ruďa rusota ni pŭa, tuŭa kumukanéne mŭéne kanokéne.

eči čiaŭape ámi nelağe eié uďala imana bili. bŭate, ruďa rŭaŭéne rŭapŭa! ečile kulele dikumi ďiaťu. ŭadiďixe. ači bŭate, nikusota kaďi dikumi kamo, ŭapanéne kaďi

mŭéne kanokëne eďi ači, kučiboďe taďula ďala edixa ruďa.

nŭia kali mŭa kapaďabe akadilumu čiboď eči. kağoďe kŭa tŭadikine mŭinoŭmo, eié kalala ŭa pa mukaďa kamŭağe.

nalale mačiko maadi kutala aŭlolo bŭate. ah! ka! ámi nŭia na čiruke kŭámi kuďioko mŭatŭaŭŭa aŭlolo kuğŭike xaŭ, činamenepe kaďi.

naŭa kali kudi mŭéne puto, načiruke lele kaďi? bŭate. žala ŭa sŭeji. nakuxakama kaso pa ďia mŭéne puto pa, sŭapele kumekana iďobo tŭakaďiağe kaďi. tŭamutexe lele mŭatŭaŭŭa ači kasŭapelepe, naleka muŭa akamutane.

ŭaxemunuka mŭa mŭata itaje, ake čiahŭi nezane, naloďele kudi mŭéne puto rusağo.

ak' eďi, mŭéne puto ni eďi, ŭağučuruxiji rusağo, ači ah! kuxala pane, bŭate, uďala ukimane bili, ámi mŭéne puto kunoŭko ni an' ámi akata kŭeďa, eči ačioko iminá, kaďi kali aŭa! eié kalula ŭağe, ámi pane bŭate. nalike. ah! ka! čiaŭape kŭaŭ akaruďa, puhá eďi mŭéne puto paloďe ŭape, ačioko aimenepe kaďi. mudi ŭaloďağe?

naïa kali. iğe eïé muzub̃o ŭalike kuloğile kudi ai mŭéne puto? mŭamo ŭape kamo, naloğele učuko, dïamačiko nasab̃e kuïa lele.

čadi êtu ni muzub̃o mŭinaŭ ukŭelaṅi eči arud̃a kamo dimŭè, kakuramŭağape naïa kali, sedaṅi. eïé ukŭele akŭopat' eï dad̃ekéne panapa? nikuïağe mŭane. čïa čalaï mŭéne puto kuno, ahŭi aeza, axadile pa.

kalala ŭaïa kali, mŭéne puto ŭaxala, ed̃i kunoŭko ŭasŭeji ač̃i, ámi dïamačiko nelağ' ámi, kutala luṽula, luvala masuṯa, asab̃e kuïa lele, ahŭi akuğusudixe kumuxima čïahŭï ŭasŭejiji ni kaxi.

Bons dias sr., nós vimos aqui apenas porque o Calala se apresentou dizendo-nos que o Muatiânvua lhe ordenára hontem que viesse fallar com o representante do Rei de Portugal.

Logo que nos encontrámos dissemos-lhe que retirasse, e hoje de madrugada admirámo-nos de o tornar a ver; mas como diz que veiu para dar noticias ao senhor, por isso o acompanhámos para o cumprimentar.

Aquelle, feitos os comprimentos, disse: chegámos (hontem) e dormimos (bem).

Quando estavamos no mato em Mataba ouvimos dizer que tinham morto o Muatiânvua Muriba, por isso saímos d'ali, e quando chegámos ao Lulúa soubemos que foram buscar o Mucanza para lhe succeder.

Seguimos para o sitio do Mussengue e ahi soubemos que tinha chegado o representante do Rei de Portugal. Muito bem, é bom que assim seja, dissemos nós.

Ouvimos depois que os Quiôcos vinham atrás delle, ficámos surprehendidos. Como é isto? o representante do Rei de Portugal acabou as nossas questões com os Quiôcos, resgatando a faca das mãos de Quissengue, e aquelles voltam de novo a perseguir-nos? Vamos para junto do Muatiânvua, morremos todos com elle.

Dois dias depois chegámos ao Calânhi; dormimos, e no outro dia avistámos o representante do Rei de Portugal e depois

puf... grande balburdia, Mucanza não quiz esperar; todos os Lundas debandaram cada um para seu lado; não havia ordem, não prestavam attenção ao representante do Rei de Portugal, todos fugiram.

Nós fugimos com os que foram para o norte, para a terra do sr. Canoquene.

Aqui os Lundas, que iam ao mato buscar lenha, eram mortos; os que iam ao rio buscar agua eram mortos; vimos que estavam os de Canoquene dispostos a matar os Lundas a eito e deliberámos despedir-nos do sr. Canoquene.

Este queria que o nosso amo Umbala se demorasse ainda, e elle recusou, allegando que, se continuasse ali, todos os filhos da Lunda que o acompanharam eram mortos. Então pague-me dez pessoas disse aquelle, o que Umbala lhe entregou. Quero ainda mais dez, exigiu elle; e Umbala não teve outro remedio senão dar-lhas.

Satisfeito Canoquene, deu um porco a Umbala, dizendo-lhe que dividisse pela sua gente para comer.

Vamos para Campambambe respondeu Umbala, e lá comerão o porco (o que se fez); e chegados aqui ordenou-me que eu Calala quando apparecesse a lua nova partisse para o sitio do Mucamba Camuangue.

Dormi aqui dois dias, e admirado porque se não me apresentaram as auctoridades que Umbala disse viriam ao meu encontro, resolvi retirar-me.

Lembrei-me de vir procurar o representante do Rei de Portugal, no proposito de não voltar sem primeiro, havendo aqui mandiocas de as pôr de môlho para comermos, por termos passado fome. Mas antes quizemos saber se o Muatiânvua (Umbala) se apressava a vir, ou não, e mandámos um portador para ir ao seu encontro.

Já havia mudado de sitio para a terra do sr. Itaje, por isso vim então (com a minha gente) dar noticias ao representante do Rei de Portugal.

Este respondeu logo: não consinto que fiquem aqui; Umbala que se deixe lá estar com a sua gente, que eu fico aqui com

os meus companheiros. Os Quiôcos que aqui vieram não se retiraram e eu não quero envolver-me em questões. Vossê, Calala, parta já, vá dizer-lhe que eu não consinto que venham para aqui. Isso é o que os Lundas queriam! ala! ala!

O representante do Rei de Portugal fallou bem: os Quiôcos ainda cá estão, elle não podia fallar d'outro modo.

Vou-me embora, V., interprete, não queria que eu fallasse com o representante do Rei de Portugal; assim foi melhor, durmo cá esta noute e amanhã regresso.»

Depois eu com o interprete fomos dizer aos da comitiva que fossem obedientes, que não alterassem o que se havia determinado.

—Eu retiro, disse o Calala aos seus, levantem as cargas.— V., lhes responderam aquelles, se quer ir para o mato, para que exigiu vir para aqui? eu vou, pois o representante do Bei de Portugal não nos quer cá, porque prejudicâmos os que estão com elle.

Calala partiu já, e o representante do Rei de Portugal ficou muito zangado e disse que amanhã, se não chover, retira, porque os Lundas o estão incommodando muito.

Ultimos momentos do Muatiânvua Muteba

tuxiki mŭatĭavĭŭa muteba amutane kudi ai kasako či ŭato pa mema, ŭato bŭatę ni ezani kumulejimo.

čaŭape. natabuka ni kuŭağa mŭa mŭilabe; kutana mukaba, apane ipebe, aŭase tusoke, ŭahŭa.

ámi činovilepe ni ŭape kuŭele ĭa mulemine, tŭokani, ŭato ŭaxala kali, kupŭixa kadi, bŭate. ŭeza mu čimane, ŭalale, ŭasŭeji kamo musoğe, kaŭatani ğağa.

ŭezile ğağa kumŭiĭkixi mono kŭape, bŭate.

ači lekani, nafŭa kali kŭámi, sukulani, aiani kumutažuka katataka sŭana muropo ĭavo, akamulej' edi ŭeza kali kudĭa ŭata, ámi nafŭa kali.

arobeka kali, mŭéne ači, amutane sŭana muruda. sŭana muruda ŭezile, muteba ŭaloda kadi, tubule rukano, čiamukixe xa

madĭaba ači énu ailolo amutažukine xanama, ŭata ŭafŭa, akaruda aôso akapalaŋana kali.

ámi nafŭa kali kŭámi, žabi utala ni mĕsu mŭape ŋada edi ŭa ruda.

ah! ka! ka! mŭén' edi ŭafŭile kali!

ake muteba ŭafŭa kali kakutŭijikape xa madĭaba udi kŭiso? mŭamo sŭana ukŭaŭ kudi iso?

tumŭelaŋi ubala, eié mŭatĭavŭa iŭamusota, amuseda sŭana.

tŭakuĭaŋi pa kalaŋi, tŭauka, tŭaxike pa kalaŋi.

ubale ŭadaméne. mŭén' edi muteba amusutixe kužene pa žaĭ, amutŭale pa žaĭ amujikaŋi. amujika kali.

tŭokaŋi pa kalaŋi kudi eĭ sŭana.

ŭa ŭafŭa kali, mŭatĭavŭa ŭétu čidi eié ubala. loda eču aôso aruro eĭ eh!

mŭatĭavŭa ači muletaŋi mŭana uta diure, eči amutapele, aĭaŋe, nedi ni tátuk' ŭedi.

mŭéne riniŋa ŭasŭeji ači bŭate, mŭéne ulele ŭafil' iki? eči ahŭi asediŭa ni adile pamŭè? čiaôso mŭatĭavŭa kakumutapelaŋape mutu, čiŋe rukokexe ĭaŭ ukutapalaŋi mutu.

Viviamos aqui no tempo do Muatianvua Muteba, e um dia encontrámo-lo no Cassaco (embarcadouro do Calânhi), onde lhe deram parte de haver falta d'uma canoa.

Bem, disse elle, eu parto, e foi para Muilambe (residencia d'elle), escolheu uma mucamba (arvore), e depois de umas ceremonias do rito, cortaram-na a machado e derrubaram-na.

Não me sinto bom, disse Muteba, a doença atacou-me, deixem agora a canoa, acaba-se depois.

Recolheu á sua residencia em Chimane, deitou-se, mas o padecimento augmentou e elle ordenou que chamassem um curandeiro.

Veiu este e deu-lhe um remedio, que não fez effeito.

Que me deixem, disse elle, vou morrer, deitem isso fora e vão chamar immediatamente o meu successor Ianvo, digam-lhe que venha depressa para tomar posse do meu cargo, porque eu estou prestes a morrer.

Aspergiram-no ao seu uso, e elle ordenou que chamassem a senhora das terras. Vendo esta, determinou-lhe que recebesse o lucano e o entregasse a Xa Madiamba dizendo: Se vós, dignitarios da côrte, chamardes o Xanama (governador do Tenga) o estado acaba, e toda a gente da Lunda terá de debandar.

Eu morro já. Que Deus olhe com bons olhos para estas suas terras da Lunda!

Todos ficaram surprehendidos de que elle morresse em seguida.

Não sabendo ninguem onde estava Xa Madiamba, trataram de escolher outro successor.

Recaiu a escolha em Umbala, a quem foram procurar, e disseram-lhe: És tu o Muatiânvua que queremos, e transportaram-no como successor para o Calânhi.

Umbala entrou na mussumba, e o corpo de Muteba foi levado para fora da residencia, para o logar em que se depositam as reliquias do Muatiânvua, afim de o enterrarem.

Os que o acompanharam voltaram á mussumba para junto do herdeiro.

—Aquelle morreu já, lhe disseram os que o rodeavam, tu Umbala és agora o nosso Muatiânvua, falla que todos te obedecemos; és o senhor, nós somos teus servos.

O Muatiânvua respondeu: Tragam-me aqui o filho da arma Diúre, matem-no e levem-no para junto de seu pae.

O grande dignitario Dinhinga, desesperado, retorquiu: Não, senhor; porque o matam? Então porque elles se estimavam e viviam como bons amigos querem juntá-los mortos? Quando tem morrido um Muatiânvua nunca se matou pessoa alguma, essa honra só se tem concedido a Lucuoquexe.

Traição da côrte

mŭatĭaṽŭa muteba, musoǧe ŭamutane, kuĭela, ŭafŭa! eči mona mŭatĭaṽŭa naṅi tŭakumusŭanexe, ači aôso kadimukinepe? kŭiji ub̄ala čied̄i ĭaŭ mona mŭatĭaṽŭa tŭamana. mused̄aṅi, tŭokuĭaṅi pa kalaṅi. namufi uĭa mu ǧila imŭè, mufi ŭaxala kuṅima, mu-

sŭana ŭatakeleko, tŭa mufuedi muteba. sŭuna mu ǧada kutexeko, eči xanama ŭeza, koba rukokexeuŭa ukase manaǧo čiakeza xanama. xanama ŭata ufile, akadia ubala muloǧ' eči? kutumixi xanama, ači naleka, koba ŭasŭiiǧile, akezo kŭeda čibubo. čadi xanama ukŭeza kal' aŭ, rukokexe namubutule ubala, kumŭiikixi xanama ačilolo ači čiaŭape turan' edi kamo ŭakŭata difada ni mŭitia ni rukokexe.

ubala amukaǧani, ŭamŭaǧa diače mu čaŭ, ŭajile rukano ma tulo, ŭadioxe čipale, ŭakume mu čikakaǧo, mukŭahukaǧe.

mŭitia ŭadame mu ǧada, eié murŭa ŭaǧani kali kamusŭapejani xanama, ámi kuno, naran' edi ubala ŭaŭa kali mahŭê, ŭamŭipule, ečike amuxixi kadi? eči ámi nitala mu ǰila aŭaǧani éne arŭè.

xanama ači nixala bila, aeza arŭè kumuleja rukokexe eči ŭatani mal' ŭedi, koba makasu, ŭakata ŭoma.

ečike? ŭxleja rukokexe, čirukani kali, éne alŭè kumutane mŭa pa mŭatiaŭvŭa xanama, koba ači, tŭokani kali, nikŭezaǧe, utule pa kasakakale.

ŭaǧani alŭè kamuleja rukokexe mal' ŭeŭ ŭaxika panapa, asute pa murudanámi karukano, eči murudaneŭ oŭ pahŭi tŭamuxa kŭačia ŭasemine nu kusutani, ŭaŭa murudanedi karukano kudilaǧixa nedi.

čaŭape kali, nakutana kali eŭ, eié ŭadixe ŭat' o, kuǰurukixa či namučuruxa niče, nakutana kali, niia bili kŭahukaǧe nakutulaǧepe pa kalani. ǧaŭ êtu čaŭape kali, ubala, tŭamuleke, mŭana tŭakusotele ŭaeza, čaŭape

kŭafŭa, xâte.

O Muatiânvua Muteba atacado repentinamente d'uma dôr, adoece e morre. Os da côrte procederam á eleição do filho de Muatiânvua, porque nem todos estavam no caso de succeder-lhe e a escolha recaiu em Umbala, a quem foram buscar para entrar na residencia do Calânhi.

Entrou este para poder sahir o corpo do fallecido, que foram enterrar. No entanto ouvira Umbala que a Lucuoquexe era de opinião que se tivesse chamado Xanama (sobrinho d'ella),

porque este tinha soffrido por causa do estado e não havia razão alguma para ser preterido por Umbala. Ficou assente que se mandasse chamar Xanama, e se este não quizesse vir, Chibumbo (irmão d'elle). Xanama acceitou, e a Lucuoquexe dispoz-se a combater com o Umbala para o entregar a Xanama. Os dignitarios approvaram que se guerreasse Umbala, e Muitía e Lucuoquexe distribuiram a polvora para esse fim.

Umbala, ao facto das combinações, conseguiu evadir se da residencia e dirigiu-se para o embarcadouro do rio, tirou o *lucano* (do braço) e escondeu-o numa cova, que fez na praia com a lança, e onde ficou esta espetada, e passou o rio.

O Muitía entrou na residencia e ordenou que um portador fosse a toda pressa chamar o Xanama, lhe dissesse que elle Muitía não ia (ao seu encontro porque ficava combatendo com Umbala, e que o prevenisse se alguma cousa o impedia ainda de marchar, pois elle ficava esperando a resposta pelos portadores.

Xanama resolveu fazer regressar os portadores para dizerem a Lucuoquexe que seu tio ainda não podia seguir por estar doente, o que era pretexto, porque tinha medo.

A Lucuoquexe, suprehendida, manda voltar os portadores, que foram encontrar Xanama já no caminho, o qual disse — vamos seguindo — e vieram dormir em Cassancale.

Ordenou Xanama aos portadores que fossem participar á Lucuoquexe que seu tio chegára a este sitio, e passassem pelo Rocha, seu amigo, para lhe dizerem, onde de madrugada deixaram o amigo d'elle, que, continuava a sua viagem passando pelo seu sitio, pois o queria cumprimentar.

Seguiu; e avistando-se com o Rocha disse-lhe: Ainda bem que encontro ainda por cá o meu amigo, a quem devo o succeder no Estado dos meus avós, por causa das fazendas que (em tempo) me forneceu. Vou já passar o rio e continúo para o Calânhi. O povo aqui recebeu-o com grande alegria, dizendo: Ainda bem que chegaste, repellimos Umbala, porque o filho de Muatiânvua que queriamos eras tu; chegaste, ainda bem.

Acabou-se, nada mais.

Um encontro com duas velhas

g̃oloxe tŭokaṅi pa uxadi pa kalaṅi, tŭakutala bili, tŭabudika, kutane aĩu afŭa. tŭokaṅi pa z̃aĭ, tŭabudika panapa, kutane map̃ala maadi ac̃i eču tujipe kad̃i.

eči mŭène puto pa uxadi, kŭijike bŭate, mudi tŭaile kali, akatudi panapa! lukŭokexe ŭakata kulekako aĩu akutexaṅi ac̃i ačĭoko ac̃i aĭa kali, tuĭa kaso, tŭamana maru z̃ala, čĭakutubaxike, tŭakafile kali polo pêtu, kutukutadixa.

lelo tŭasab̃e kŭeza, tŭakurumuka, tŭahuka ku kalaṅi, tŭaxika kamo, učuko ŭajala.

Hontem fomos ao outro lado do rio Calânhi para obtermos noticias do que se lá tem passado; chegámos e vimos muita gente morta. Entrámos no recinto reservado ás reliquias dos soberanos, e encontrámos duas velhas, que nos disseram que estiveram prestes a serem mortas.

Não sabiamos, nos disseram, que o representante do rei de Portugal estava do outro lado; se soubessemos não estavamos aqui.

A Lucuoquexe deixou-nos ficar sós, para sabermos o que se passa; se os Quiôcos já retiraram, o nosso padecimento foi só a fome; se não que nos maltratem, morremos na nossa terra observando os acontecimentos.

Hoje retirámos, descemos pela margem do rio (Calânhi) atravessámo-lo e chegámos aqui já noute fechada.

Morte por traição do Muatiânvua Cangápua

tuxike mu čikub̃o, tutexe eči ač̃ioko aeza. eĭé, mŭatĭaṽŭa kag̃apŭa, čĭovilepe mŭéne diṅiĝa eči ač̃ioko amutane?

arŭè aeza kumuleja mŭatĭaṽŭa, mŭéne diṅiĝa ĭaŭ ŭatutuma, eči mŭatĭaṽŭa akezu kunoŭko ač̃ioko asŭeji.

čadi mŭatĭaṽŭa, čaŭape. tekelaṅiko alŭè a mŭéne diṅiĝa. ámi nilod̃ula paṅima ŭatab̃uka kag̃apŭa, akuĭag̃e, axikile mu kaŭed̃a, axakama mačiko mavudi.

mŭatĭaṽŭa ači, éne ačioko axika iso? ači pasŭipa kamo, nakuĭaǧe, ámi mŭatĭaṽŭa, čiabudikaṅi, kŭiji nikŭimana kaḏi ačioko, koḇa muriba ni an' eḏi.

tŭalalaṅi. kŭačia ŭasaḇuka mata... ta, ta, ta, pum, pum, pum..., eza kali jita mudibe kumujiḇe pum, pum..., ŭamukŭata kaǧapŭa, ŭamukŭata kudi mudibe.

akaruḏa apalaǧana, koḇa mŭéne diṅiǧa adi a pa kata. ečŭ ŭatudiḇelaṅi kudi ačioko, koḇa mudibe, ah! ka! akamukŭata kaǧapŭa! kŭeza mŭéne diṅiǧa mukŭakuṅi ŭatudiḇelaṅi, ŭamujiǰikine mudibe, muruḏaneḏi, ači čieza, tŭovŭa eči kŭeza ačioko, tuĭa pa kaḏi, kutudiḇa, ŭakata kujiǰika ana mŭatĭaṽŭa, eḏi kutudiḇa čikŭeza ačioko. kufŭa kŭafaĭ kaǧapŭa, mŭéne diṅiǧa ŭeḏi tukumujipe ni eḏi.

akŭaruḏa amuseḏa mudiba, tŭokaṅi pa kalaṅi. kaǧapŭa ŭafa kali, eĭé mudiba mŭatĭaṽŭa ŭêtu, tŭokaṅi kali pa kalaṅi.

Foram dizer-nos a casa que os Quiôcos vinham ahi. Tu soberano não ouviste dizer que o fidalgo Dinhinga foi preso pelos Quiôcos ?

Chegaram portadores do mandado d'este para o soberano, pedindo-lhe que fosse em seu auxilio porque os Quiôcos estavam attrevidos.

O soberano respondeu que ficava sciente, que regressaram os portadores e que ia segui-los. Partiu Cangápua com a sua gente, e chegando a Cauenda accamparam por muitos dias.

Onde estão os Quiocos? perguntou o soberano. Se elles se approximam, digam que eu soberano vou ao seu encontro. Elle estava enganado, era Muriba (filho de Muatiânvua) com a sua gente.

No dia immediato, ao romper da madrugada, começaram a disparar as armas... era já a guerra de Muriba que chegava disparando as suas armas e matam Cangápua.

Os do Muatiânvua debandaram, tendo tomado parte na conspiração o fidalgo Dinhinga, e diziam: Nós fomos enganados com guerras dos Quiôcos quando eram de Muriba para matarem o Cangápua. O fidalgo Dinhinga tornou-se um traidor que nos

enganou, dizendo que era uma guerra de Quiôcos, tendo elle escondido Muriba para o fazer succeder no Estado a Cangápua, a quem mataram. Engana-nos com os Quiôcos escondendo os filhos de Muatiânvua. Ha de ter morte tambem como teve Cangápua, e seremos nós que o havemos de matar.

Os conspiradores transportaram Muriba para o Calânhi, dizendo-lhe: Cangápua já morreu, tu agora és o nosso soberano, vamos para o Calânhi.

Um alvitre tomado por alguns Lundas, que estavam escondidos na mussumba

ăiaĝañi kali, tŭakuŭañi ni êtu, ruda rŭafa, tukŭiza lelo, tŭaxike pane.

amukŭata, amŭaĵike mu čikubo tekeko kasŭè mŭana buba ĭate ni mŭadi ĭavo, čiahŭi čikubo čimŭè čiamôx' ilaŭ.

nu kuĭaĝe ni êtu, tŭel' ečike?

lukŭokexe kututexe či ŭiminá mu kalaba kaseĝa, mudi ai lukŭokexe akata kumŭopata eči ĭañi kafilañi kolo kŭedi.

eči tukuĭa aketukufile muno, kutexike bili, ači tŭovile ačioko aĭa kali tŭasabe kuĭa ni ŭape.

kŭapŭa.

Foram-se já (os Quiôcos), vamo-nos embora, a Lunda morreu, partimos hoje e aquí chegámos.

Prenderam Iate, filho de Ambumba (Muatiânvua Xanama) e da mulher Ianvo, metteram-no dentro de uma cubata, a que largaram fogo.

Nada podiamos fazer em seu favor, retirámos.

Ouvimos dizer que a Lucuoquexe estava aguardando os acontecimentos no sitio do fidalgo Cassenga; faremos como esta, vamos para o mato e morreremos na nossa terra.

Estamos dispostos a morrer ahi esperando saber se os Quiôcos nos deixam de todo, porque sendo assim podemos regressar sem receio.

Está combinado, é o que vamos fazer.

Guerra do Muatiânvua Muteba contra o governador do Tenga no Cassai

tuxike mŭatĭaṽŭa mulaji ač̆i, eĭé muteba ĭag̃e mudi xanama mŭa teg̃e, kudĭa ŭata, mŭéne uĭa, ŭaxike mu teg̃e.

čadi kali aseba a mŭéne puto axikileko akusotele kuĭa kŭa musub̆a, akalele xanama alej' aŭ, eči kakuĭag̃e kudi mŭat' ĭči? ámi mŭatĭaṽŭa, amutŭadile naṅi difad̆a?

umŭovŭa mŭamo muteba i ah! ká! mut̆u omu, aseba ăkulod̆ul' ámi, ig̃' ed̆i ŭakata kŭixixik' ike? naĭa kali kamo kŭa.

ŭatab̆uka katataka muteba aôso akumutalaṅi, kŭikila kuxala.

at̆u aôso tŭokŭaṅi kamo naôso ni kuĭag̃e, tŭakakuĭa ni kulŭaj̃ita kali ni ed̆i xanama.

tŭabudike mŭa teg̃e k' uxadi unu a kasaĭ. muteba ŭamudoxi murŭa kudi a xanama, ač̆i ŭele udi ikug̃i, ámi nahuka tŭakafŭe kamŭè.

mŭéne ač̆i bŭate, ámi ni mŭana, ed̆i tátuko, nukurape tátuk' ŭámi mated̆u, bŭate muteba aci, čaŭape, akafuta lele kŭed̆a dĭed̆i.

xanama čaŭape akimane, nimutexa bili useba ŭezele, dijina dĭed̆i karukano kug̃ŭĭk̆ixe masuna nilala niči paxi, makubi masato, tŭailaṅi kŭa muteba.

muteba ŭalod̆ele ailolo aed̆i, tuĭa ni tŭamuleka lele, mŭéne useba ŭeza ni êtu pa rud̆a. karukano ŭaxikile, utule panapa, ŭalale. ah! ká! rukid̆o luvala lŭakéne ni lŭasŭeji, z̆avu ŭahŭa, eči naxime!

kututub̆ukaṅi dizŭi dĭa muteba, kuĭag̃aṅi mu čimane. éne akarud̆a, ámi naile kali. natub̆ukine, ámi mŭatĭaṽŭa kamutane xanama, akutŭeza kali, čadi z̆avu ŭahŭa, ulaji uĭnu ŭed̆i xanama ĭaŭ ŭalub̆ile kali.

Sabemos que o Muatiânvua Muláji nomeou Muteba para Xanama (governador) do Estado do Tenga, elle foi e tomou posse.

E depois d'este tempo que os negociantes, que de Angola seguiam para a residencia principal do Muatiânvua, eram impedidos pelo Xanama, no Tenga, de continuar a viagem, dizendo-lhes que não havia outro Muatiânvua senão elle e que para elle queria a polvora.

Muteba (Muatiânvua), sabendo d'isto, extranhou que tal auctoridade se atrevesse a impedir a passagem dos negociantes que se dirigiam para elle, e disse: «Vou já até lá!» Partiu immediatamente e todos sem excepção o acompanharam.

Foram todos animados para fazerem guerra a Xanama (ao governador do Tenga).

Dirigiram-se ao Tenga e acamparam na margem direita do rio Cassai, de onde o Muatiânvua fez logo partir um portador para dizer áquelle: «que, se era homem, tivesse a coragem de passar o rio, para um dos dois morrer (o Muatiânvua e o Xanama)».

Xanama respondeu: «De modo nenhum, eu sou o filho, elle é o pae, não quero fazer desordens com meu pae».

—«Nesse caso, diz Muteba, está bem, que pague as despesas da nosssa viagem.

—«Sim senhor, respondeu Xanama, espere um pouco, que está a chegar um negociante chamado Rocha, que me ha de abonar fazendas» (subentende-se que este chegou) e mandou-lhe tres fardos.

Muteba satisfeito disse aos seus fidalgos: «Vamo-nos embora e deixemo-lo, se elle não impedir que aquelle negociante venha comnosco para a capital». O Rocha viera sem encontrar difficuldades e dormiu (no acampamento do Muatiânvua). Foram surprehendidos por um vento forte e rijo, que derrubou o grande barracão das recepções (o que era de superstição) e logo disseram: «Cousa má está para succeder».

Retiremos, foi a ordem de Muteba, vamos para Chimane (capital). Todos os da Lunda sabem que eu, o soberano, vim aqui para me encontrar (bater-me em guerra) com Xanama. Chegámos, o barracão em que fazia as minhas audiencias caíu, foi feitiço que elle me enviou.

Umbala faz-se Muatiânvua

g̃oloxe tŭovile eči ub̃ala kudi ai ač̃i, nĭia ni kud̃ia ŭata i lukŭokexe ač̃i, nalike ni mŭaj̃ike muteba xa mŭana.

ub̃ala ač̃i, čaŭape, muteba mŭana kaki, baĭ kŭad̃ama, mukurup̃i d̃iámi nad̃ia kali tokeleĭ mŭéne čĭab̃a, mŭéne kapag̃a, ni amukŭaŭ aĭag̃aṅi kimanaṅi ámi, nixala bili.

nalod̃ule pa mŭéne čilad̃e umulej' ed̃i, ač̃i ŭaxike murŭa ŭa mŭatĭaṽŭa čĭezile kuṅima oŭko, nailaṅi kudi ai mŭéne puto, kamuleje mazŭi mapane mŭatĭaṽŭa ub̃ala, akela mupod̃e, čijid̃ixe ŭa mŭéne puto i ámi nĭijike kob̃a murud̃anámi nĭij̃ike učixe kamo, činikuĭa nakamutane.

kŭiji lele, ač̃i kuxik' ai murŭa lelo, tumôvŭa lele, ni kulod̃' aĭ mŭa mutumin' aŭ kudi ai ub̃ala.

Hontem ouvimos que Umbala, lá por onde está disse: «Eu vou governar o Estado de Muatiânvua, e a Lucuoquexe oppõe-se querendo fazer entrar o Muteba seu amasio.

Umbala, ao facto d'isto, disse que Muteba é ainda muito novo para governar, que elle é mais velho e vai tomar já posse do cargo e ordenou aos grandes do Estado, Chiamba, Capanga e outros que adeantassem a marcha e fossem esperar por elle ainda que tinha alguma demora.

Eu segui até ao sitio do sr. Chilande e disse-lhe que se chegasse um portador do Muatiânvua Umbala, que vinha atrás de mim para aqui, lhe fizesse saber que eu avançára a dar parte ao representante do Rei de Portugal do que me ordenou Umbala, e receber d'este um signal para elle saber que o seu amigo ainda cá está para vir ao seu encontro.

É possivel que hoje chegue o portador e nos dê mais algumas noticias do que se tem passado com Umbala».

Como o Lunda Cabeia se livra da prisão dos Quiôcos

g̃oloxe ŭatutana kabeĭa, ač̃i, atukŭata ač̃ioko muĭad̃a. kanapub̃a ŭaĭle ni eču tŭaile ni ač̃ioko a čisŭasŭa, tŭahuka kalaṅi,

tŭapŭile ku masaǰe. čisŭasŭa ŭeza kudi mŭéne puto ači, nakumukanéne, ámi naña kali, tŭatuḃukañi mu kabebe. tŭalale, kŭa čia luŭaǰe mu kaŭeḋa.

muču ŭafŭa, ačioko ačine ni učuko, amuxa kŭeḋi mu čikuḃo.

tŭeḋa učuko trru... trru... trru... ê... ḋé... nu ku rŭiza.

ámi kabeña, naŭpul' ŭaŭ, muloǰ' eči tŭačine mŭamo trrruu... ŭa učuko?

muf' ŭaŭ. tŭačine dači čipaga pa kase.

ačioko atažuka, eǰé kalala kabeña muruḋan' êtu, čiruke kŭeŭ, tŭalike ku êtu, kuŭela kutatana kali, ači kadipe eŭé, nañi? ŭaǰe, eŭé muruḋan' êtu, xaŭape palepa ni kaxi.

čiahŭi nejile kali kudi mŭéne puto tátuko akaruḋa aôso, mŭéne puto uxixi, kanapuḃa eḋi muŭaḋa mŭa ŭalepe, kusal' eči? kañijikape naxakama kali pinape, tutexañi ahŭi xakéne, ači amŭimike akŭa uḃala.

ači kutŭovŭa mŭéne ŭeza, eču tŭasaḃa kŭahuka akŭetu aôso adi pane.

Hontem encontrámos Cabeia que nos disse: «Eu fui preso pelos Quiôcos no norte; o Canapumba safou-se, e eu e outros, conduzidos pelos Quiôcos de Chissuássua, depois de passarmos o rio Calânhi fomos descançar no mato.

O Chissuássua veiu visitar o representante do Rei de Portugal por despedida, e deu ordem de marcharmos para Cabebe (uma mussumba), onde fomos dormir, e de madrugada fomos para Cauenda (outra extincta mussumba).

Tinha morrido uma pessoa, e os Quiôcos fugiram de noite deixando o morto numa cubata.

Marchámos toda a noite até ao rio Luíza.

Eu Cabeia perguntei aos Quiôcos porque fugiamos a correr de noite e elles responderam-me: «por causa do morto», e fugimos sempre até á residencia do sr. Casse. Os Quiôcos chamaram-me: Oh lá! Calala Cabeia, nosso amigo, vá-se embora, não o queremos comnosco; as doenças já vieram ao nosso encontro e não sabemos se és tu ou não o culpado, retira, tu és um bom amigo, mas muito longe de nós».

Por isto eu vim logo procurar o representante do Rei de Portugal, pae de todos os Lundas, e aqui o encontrámos; e como não sabemos se o Canapumba está para o norte, muito longe, nem o que havemos de fazer, ficamos aqui na incerteza se elle estará doente ou impedido por Umbala.

Se tivermos noticia que elle se aproxima, passamos o rio com os nossos companheiros, que por aqui estão, e vamos com elle.

Um reconhecimento feito por Lundas

tŭalaka mŭane, tulakedine mŭinumo, tuĭaṅi ni kusota kaubo mu čimane tŭokuĭaṅi ni kuĭage. tŭaxika kutala aĭu iná anaṅi, imanane bili, kage ačioko bŭate, aruda éne xalaṅi pinape ni è kubilame.

ámi muĭu ikuĭi kubudika kŭitana, koba arudan' akŭêtu, ezaṅi ni kusota maubo. tŭokuĭaṅi, luĭula lŭeza kali lŭasŭeji, tubŭikaṅi čikubo tujiĭa mumo. luĭula ači lŭasuta, eču tŭasaba kuĭa lelo, kolo ku êtu, čiahŭi čiezago učuko.

ak' éne ŭa ilaṅi maubo ŭaimana n' iso ačioko? bŭate, aile kali kuĭaŭ, aôso kâmo, xâte.

Saudamo-lo, senhor. Nós amanhecemos cá no sitio e fomos procurar cogumelos em Chimana (ex-mussumba). Combinámos ir e fomos. Quando ali chegámos vimos gente desconhecida acampada, que desconfiámos serem Quiôcos; mas eram Lundas que por lá ficaram escondidos.

Eu sou homem e não devo ter receios, fui reconhecê-los e eram nossos patricios que foram áquelle logar apanhar tambem cogumelos.

Como chovesse muito tratámos de reparar uma cubata para nos abrigarmos, na intenção, logo que cessasse a chuva, de recolhermos ao nosso sitio e aqui chegámos de noite.

Então os que foram buscar cogumelos não encontraram Quiôcos?

—Não senhor, todos os Quiôcos já se retiraram, já se não vê nenhum.

Os Quiôcos libertam todos os presos Lundas que lhes não convem

g̃oloxe mŭane tŭaile ac̃i kŭeza at̃u uxadi, tŭaĭa tŭaitana, eči ulog̃aṅi tŭukata ku lusag̃o, eču tŭaile kali muĭad̃a, ac̃ioko atubutula akŭata i kŭata i kŭata ámi ni kug̃ukŭataṅi ni ámi aôso.

eh! tŭokŭaṅi! eh! uhé! êṅi? ĭámi kanpub̃a o mŭatĭaṽŭa.

eh! tŭaxika, ac̃i bŭate, tŭakuleka kunoŭmo aĭxalaṅi tŭakulekele čĭahŭi tŭazelá, kŭiji ub̃ala ia tŭovŭa naĭa kali ni kŭad̃ama kŭiji lele mŭéne kanokéne ĭaŭ ŭamŭimika, a kêtu tŭaĭa kali kolo kud̃ia mŭéne puto, tŭamutexe ub̃ala čĭahŭi tŭezelá akŭuso tŭakug̃upŭa.

nalale kali pane, d̃iamačiko nahuka ĭámi nakabukune kisalu, lusag̃o.

Hontem senhor, fomos ao outro lado rio por nos terem dito que de lá vinha gente, que de facto vimos e cumprimentámos. Deram-nos noticia de terem ido para o norte, onde foram atacados pelos Quiôcos, que prenderam muita gente, entrando nesse numero o que nos fallou e os seus companheiros.

—«Quem é V., lhe perguntaram aquelles», ao que elle respondeu ser Canapumba do Muatiânvua.

Caminharam debaixo de prisão com os Quiôcos, mas estes em certa altura disseram: «Não continuêmos, vamos escolher a gente que queremos, o resto pode ficar aqui, libertâmo-la; por isso os que vimos (os que tinham sido rejeitados) vieram até ali saber se Umbala tinha ou não entrado no Estado de Muatiânvua.

Como fosse possivel que o sr. Canoquene e os seus lhe tenham impedido a marcha, por isso resolveram-se a vir procurar o representante do Rei de Portugal para saberem se haveria algumas noticias do Umbala, e como viessem correndo e estão fatigados desejam dormir aqui.

Amanhã passam o rio e fazem accampamento. Foi isto, o que nos disseram.

Umbala antes de ser Muatiânvua quer ouvir a opinião dos da côrte

kŭiji lele ub̃ala, nakadĭa kali mŭatĭaṽŭa kuḡŭik̃ixe ailolo, eči tŭokŭaṅi kamo nakadĭahŭi amakurup̃i; ĭená kulej̃aṅi ed̃i mukaž̃a, tŭaĭa kali kŭed̃a ámi ŭata ŭámi.

akaed̃i dijina ŭadi mŭata ŭaĭa ned̃uṅi? ámi ilolo ĭaôso alod̃elaṅi, hŭiji lele éne makurup̃i kuḡumŭik̃ixa.

amakurup̃i eči tutexeko bili ape ačĭoko aiminá eči tŭamôvŭa, ač̃i aĭa kali tŭijika lele tumused̃a, tukutŭale ŭa kŭad̃ama kamo, ŭakadĭa kamo ŭat' ŭedi, kufila kali palepa, mu ku p' op̃ata.

ŭeĭé ŭab̃ala ŭéne ŭat' oŭ! ah! kŭiji lele, éne aḡaka alod̃a kamo dimŭè; ač̃i ŭape ŭad̃ama, pakŭeza kikŭedelepe pe čadena, ač̃i kimŭatepe, pa čidi apa kali, ač̃i, alod̃a[1].

Umbala dispoz-se a ir governar o Estado de Muatiânvua com o apoio dos dignitarios da côrte que o acompanham, e ordenou que fossem participar a Mucanza que elle ia já tomar posse do seu Estado.

Elle (Mucanza), que era Muatiânvua interino, não tinha na occasião quem o apoiasse, emquanto que o Umbala contava com o apoio de todos os dignitarios que o acompanhavam, e votaram para ser elle o Muatiânvua.

Queriam os mais velhos dos dignitarios que se soubesse primeiro se os Quiôcos ainda estavam emboscados (em redor da mussumba) ou se já haviam retirado; nesse caso iam acompanhá-lo para tomar posse do cargo de Muatiânvua, a que (segundo elles) tinha jus Umbala por ter padecido bastante escondido nos matos, esperando que a successão lhe pertencesse.

Vós disse elle aos dignitarios, dizeis que a successão me pertence! eu peço aos meus avós que digam o que sentem; se eu

---

[1] A pontuação neste caso vai marcada no logar das interpollações: *mŭaniê či noéji; calob̃o, selej' ámi*, etc.

tomar posse não digam depois que o Estado pertence a outrem e que eu não sou mais que um intruso: tomem uma resolução definitiva e fallem então.

Xanama improvisa uma guerra para matar o valente Xamuana e outros

tuxike, čibid̆a ŭaĭa kŭa kaĭeb̆e mukulo, mŭatĭav̆ŭa b̆ub̆a ŭapane difad̆a, akamusakan' ed̆i.

čibid̆a ed̆i ŭamôvŭa, ač̆i, bŭate, naile kŭámi, ŭeza kag̃ujipe, eĭé g̃aka kaĭeb̆e kug̃ujij̃ikámi; b̆ub̆a kumukixi, ŭasŭeji, naĭa kali, namulod̆ule kamo, nakamujipe, ŭakutab̆ukine, kamutane zoo![1]

ŭamupŭile kaĭeb̆e mukulo umujipile! ah! ká! eĭé ŭamujij̃ike dited̆a, ŭamuzabule, ŭamusŭanexe.

ailolo ač̆i čĭaruki, nalike. uhá! ŭaĭa auhá, ŭabudikile mu čitaž̆o; ŭatekele. kutug̃a muĭog̃o, ŭaurá! arud̆a pinape, bŭii![2]

čiruki, nalike, ŭatab̆uka kad̆i, ŭaĭa mŭa mukeleg̃e lob̆o, ŭateka, kutala di tod̆e, bŭi ka!

ed̆i ŭaxakama kali palepa, akŭaruda ač̆i kŭikila kuraj̃ita tŭokuĭaṅi polo, ač̆i bŭate, mu j̃ita nakumutanéne kali.

b̆ub̆a ŭatudib̆anéne, eči eĭé mŭadi dib̆ane kuĭela, aka b̆ub̆a ŭalod̆a ailolo ŭed̆i eči mŭadi ŭaĭela kali tub̆uka eĭé xa mŭane, ĭeĭ mŭatĭav̆ŭa ŭaj̃ita; ámi naxala bili ni mŭadi eĭé ĭag̃e kŭitape mŭéne tod̆e naŭ.

atub̆uka ailolo aôso, kŭikila kuxala, nekuĭag̃e kŭeza, kubudika; kŭeza kŭitana akŭata mitŭè isato, ah! ka! ka! ataṅi axudile ĭa mitŭè isato, čadi bŭi!

saka mŭéne riṅig̃a amusakéne kali; mŭéne čitaž̆o amusakéne kali; mukeleg̃e lob̆o ni mŭéne kab̆ud̆o amukŭata; rud̆a iji! iji!

ŭaxala xa mŭane, ŭimane ŭed̆i, ŭasab̆e, ŭaloza... ŭaloza... pim!... pim... pim... mutena urŭele, ŭačibula uta, ŭapŭite jip̃aka j̃iadi... nukutape!... nukutape!... nukutape!? ačiruke

---

[1] Muito prolongado.

[2] Idem no *i*.

ŭeza, ŭaxakama, ŭana, ŭatuḃule kamo marufo, ŭana. kutala čieza kaḋi ajita, ŭatuḃuka, nukutape... nukutape... nukutape... ŭeza, ŭaxakama, ŭana kaḋi, kutal' eza kaḋi kamo ajita, ŭataḃuka kaḋi kamo nukutape... nukutape... nukutape... buho!!

akaruḋa apalaĝana; ŭačiruke kuna! kutal' eza kakŭaŭ ajita akéne, kŭapŭa; ŭailejani, imanani, ámi niloḋa bili.

amŭipule či ani? xa mŭane, tata ŭeḋi mŭatĭaṽŭa.

oh! ihú! eh! uhé! eču kŭiji mŭatĭaṽŭa!!! koḃa mŭéne kŭeḋi!

ezani, paṗaka kuĝusaĭ, nafŭa kali, ḃuḃa kuĝujipe. palaĝanani, mukŭeza mahŭè; saka mŭéne kahuža ŭaŭ amŭile ḃuḃa xamŭâne amukŭata aruḋa xâte.

loĝejani umuleja ḃuḃa naĭa kali pa kalani; čadi kŭeza, ŭahukile mŭa mukŭa čilaḋe ni ŭitule mu mukŭa mona katata; ŭalale makumi mačiko ni činane kamo ḃuḃa ači akakutuĝa žavo ŭapŭa.

ŭeza mŭatĭaṽŭa, ŭafŭini pa žaĭ ni ečı amutape muṫu, ámi namulaḃula mŭadi muteba ni ŭatatakéne kamo, makumi maadi ma aṫu kumaiḯkixe mŭadi ŭeḋi i lele tŭokuŭani pa kalani, aezile ni axikile.

lukŭokexe ači tŭahuka, ḃuḃa bŭate, alaĝala mačiko mavudi ni pane, akamukŭata mŭéne paḋa, mŭaḋiata ni maike, akuĝunetani mitŭè ŭaŭ, aineténe, akalele ḃuḃa, čaŭape nahuka kali ni aŭ.

Somos do tempo em que Ditenda (o caçador) fugiu para o sitio do Caiembe Muculo, pelo que o Muatiânvua Ambumba distribuiu polvora aos seus, dando-lhes ordem para que o fossem prender.

O caçador avisado, receando que o matassem, pediu ao seu avô Caiembe que o escondesse, e Ambumba sabendo d'isto, desesperou-se, e elle mesmo o quiz perseguir para o matar, mas não conseguiu encontrá-lo.

Dirigiu-se então ao Caiembe, a quem arrastou e matou, dizendo-lhe: «Tu soubeste esconder o Ditenda, pois o teu herdeiro que tome posse do seu cargo.

Depois d'isto os dignitarios queriam regressar, mas Ambumba não quiz; ordenou que se caminhasse para o sul e se construisse um acampamento no sitio de Chitanzo. Desabou a residencia d'elle em construcção sobre os Lundas que nella trabalhavam.

Regressemos, insistiam os dignitarios, mas Ambumba não quiz, e ainda continuaram a marcha para o sr. Lombo, onde acamparam, á vista da povoação de sr. Tonde (potentado independente).

Passados alguns dias os da Lunda gritavam que não havia guerras, e queriam regressar ás suas terras; porém Ambumba recusou-se a regressar, dizendo que a guerra já elle a tinha encontrado.

Ambumba enganava-nos porque disse á sua senhora que se fingisse doente, e pretextando aquelle motivo ordenou ao amasio da Lucuoquexe, que tomasse o logar d'elle na guerra emquanto se demorava ao lado da doente, e matasse o sr. Tonde e o seu povo.

Partiram todos os dignitarios, que foram, vieram com tres cabeças e tornaram a partir; mas oh! grande desgraça! pagaram bem caras aquellas tres cabeças!

Primeiro mataram o maior dignitario da côrte o sr. Dinhinga, depois o sr. Chitanzo e em seguida os grandes potentados Lombo e Cabundo; pelo quê todos os Lundas debandaram!

Ficou só o amasio da Lucuoquexe fazendo fogo desesperadamente contra o inimigo até muito tarde, e atirou para o lado a arma, e com duas facas luctou ainda, cortando as cabeças dos que se approximavam.

O inimigo recuou e elle veiu sentar-se e bebeu por tres vezes malufo; mas vendo que voltava uma força inimiga foi ao seu encontro com as facas e cortou mais cabeças. Voltou a sentar-se e a beber malufo. Torna a vir outra força, e elle torna a voltar a seu encontro ainda com as facas e ainda cortou muitas outras cabeças.

Os Lundas tinham-se espalhado; mas elle que voltou a beber, vendo que voltava uma outra força ainda maior, como á

não podia combater, gritou-lhe que esperassem que queria fallar-lhes primeiro.

Perguntaram-lhe quem era elle? Respondeu que era o amasio da Lucuoquexe, que fazia as vezes de pae do Muatiânvua.

Os do inimigo muito admirados exclamaram: «E nós que pensavamos que era o Muatiânvua, e apparece-nos um representante em seu logar».

— «Venham agora, lhes diz elle depois, tragam as facas para me fazer em postas, que morro em vez do Muatiânvua Ambumba[1].

Retiraram a toda a pressa os Lundas espalhados, e o primeiro que chegou junto de Ambumba foi Cahunza (filho d'elle) que lhe participou que o amasio da Lucuoquexe fôra preso pelo inimigo, e os Lundas retiraram.

— «Que se apromptem, ordenou Ambumba aos seus, pois regressâmos já para o Calânhi». Passaram nesse dia o rio (Cajidíxi) no porto do sr. Chilande, e acamparam no sitio do sr. Catota, onde depois de uma demora de mais de dezoito dias, deu ordem Ambumba para que se construisse uma grande casa reservada para as entrevistas com a sua senhora Muteba, casa que dois dias depois caiu por terra.

Poz-se em marcha então o Muatiânvua e quiz que se fizesse a dança de guerra no recinto onde se depositam os restos mortaes dos soberanos; que se matasse uma pessoa para se depor a cabeça aos pés de sua senhora; e exigiu que os dignitarios lhe tributassem vinte servos para com elles presentear aquella, e só depois deu ordem de marcha para o Calânhi, onde chegaram.

---

[1] É da praxe, o Muatiânvua ou ha de ser vencedor numa guerra ou ha de morrer nella. Vencido não pode occupar o seu cargo. O Muatiânvua Ambumba, annos depois quiz desprezar a praxe, vencido na guerra com Ditenda, de que fugira; porém foi perseguido pelos seus proprios, que o frecharam e fizeram em postas, sendo estas depois queimadas na mussumba em presença do novo Muatiânvua Ditenda, em audiencia solemne.

A Lucuoquexe queria que passassem o rio (Calânhi), mas Ambumba não quiz e ficaram naquella mussumba alguns dias, para se executar a ordem que elle dera de prenderem o sr. Panda, o filho das armas, e o sr. Maique, e de lhe apresentarem as cabeças, com as quaes aos seus pés na canoa passou o rio.

APPENDICE

—

VOCABULARIO

VOCABULARIO

O mundo, corpos celestes, divisão do tempo

ẑaḃi či noeji «o ente superior ao primeiro Muatiânvua que se chamava Noéji; invisivel, mas vê e ouve a todos».

mukulo ẑaḃi «outra denominação para o mesmo ente, considerado como predecessor da humanidade e a quem invocam».

ẑaḃi «simplesmente, emprega-se, para render graças a esse poder sobrenatural, invocando o favor d'aquelle ente».

ẑaḃi kataŭa (subentendendo-se *ŭataŭa makasa ni mieḋu*) «é ainda o mesmo ente, com o attributo de dar vida ao genero humano, vida que para elles consiste no exercicio das faculdades physicas. É creador supremo, o unico que fabrica com os movimentos indispensaveis os nossos orgãos, que elles restringem a braços e pernas; mas para elles o coração, vê, falla e é quem nos domina. Imaginam esse ente com figura de homem como os seus idolos.

ẑaḃi ŭa miḋele «é o Deus do Muene Puto (dos brancos), nome que dão aos crucifixos que o commercio lhes tem levado; consideram-no superior ao seu porque nas terras de Muene Puto ha mais esperteza que nas d'elles».

mutena «sol, empregam tambem para designar o dia e o tempo, para o qual não ha equivalente».

čikataŭo «refracção em torno do sol no tempo do cacimbo».

rŭale rŭa mutena «disco do sol».
mutena ŭabudika «o nascer do sol».
mutena ŭaĭa «o pôr do sol».
ǧoḑe «a lua».
rusala rŭa ǧoḑe «o disco da lua».
ǧoḑe ŭameka «lua nova».
ǧoḑe ŭakudile «quarto crescente».
ǧoḑe izula «lua cheia».
ǧoḑe čipŭixa «quarto minguante».
ǧoḑe ŭabudika «nascer da lua».
ǧoḑe ŭafŭa kali «pôr da lua».
ǧoḑe ŭa tetame «por analogia assim chamam se a lua apparece dentro d'um circulo. Se algum satellite a acompanha é o caxalapóli do Muatiânvua, que é a lua; e se acontece algum planeta ficar tambem dentro do circulo é a muári».
katuḑo «estrella».
čisoǧa «estrella errante».
mŭaḑo mu tutuḑo «o cruzeiro do sul e as estrellas dispostas em cruz».
čipaǧa čĭa tutuḑo «as que formam quadrilatero».
ñaka ŭa tutuḑo «o escorpião e as estrellas dispostas em curva».
kučia, mŭiza «Venus».
tutua misele «as Pleiades e todas as estrellas que nos parecem pequenas e muito unidas».
mŭata čibiḑa «na Orion a que fica mais a sul e afastada».
kabŭa «idem, a meio».
nama «idem, a norte».
ḑaǧe ḑaǧe «a Sirius».
rutuḑo rukano «Saturno (annel)».
mukoḑele dĭa žaḑi «via lactea».
mŭuro «ceu».
dĭuro «nuvem».
kasŭè «fogo».
kasŭè ka mutena «calor do sol».
kasŭè kauseba «palito phosphorico (fogo dos negociantes)».
koǧolo «arco iris».
mema «agua».
vŭla «chuva».
kiḑo «vento».
luĭula ou *lukiḑo lŭasŭeji* «chuva ou vento, rijo, forte, impetuoso».
dĭuro disuža «aurora».
kakipepele «brisa».
jimino «trovão».
žaje «raio».
ŭamañika «relampago».
dibulo «nevoeiro».
maumi «orvalho».

mama «floculos brancos sobre as plantas».
musoso «faisca».
mŭixi «fumo».
mituko «lavareda».
mururo ŭa kasŭè «chamma».
čidilu čĭa kasŭè «brasa».
utŭè «cinza».
mutena ŭasŭana, ŭasŭeji ou *ŭasŭejiji* «o sol aquece, queima, está insupportavel».
maluğile «faz calor».
kutağa čĭuro «trovoada».
amŭoxa kudi žaje «ferido pelo raio».
mŭuma «secca».
maxika «frio».
ruṽula rŭa maĭala «chuva de pedra».
mutoŭixi «humido».
ŭatoŭixi «humidade».
talala «fresco».
urŭele «sombra».
muve «anno».
dičiko «dia».
musasa «manhã».
urŭele «tarde».
učuko «noute».
pamaki «madrugada».
bŭididi «muito cêdo».
kukĭa «romper do dia».
dĭamačiko «ámanhã».
dičĭadĭá «depois d'amanhã».
dĭakŭadĭá «ante-hontem».
dĭamačiko ŭeza «o dia seguinte».
dičikŭau «outro dia».
lelo «hoje».
ğoloxe «hontem».
ğod' u «este mez».
ğod' unu «aquelle mez»
ğod' ŭaile ŭa «o mez passado».
ğode čiŭeza «o mez que vem».
ŭajala «principia a escurecer».
učuko ŭa paxi «noute alta».
luṽala muvu «cacimbo».
musağı ŭaṽula «periodo de setembro a janeiro».
mukaxi ŭamukatukine «periodo de janeiro a março».
čĭağala «interrupção de chuvas».
diñika, muxido «tremor de terra».

Aspecto physico do terreno

čĭana «descampado».
mukada «montanha».
mukada mŭiğe «serra».
mutaba «falda».
muxina ŭa mukada «sopé da montanha».
muzŭeğele «abysmo, precipicio».

mŭuro «cume».
dĭĭala «pedra».
kapata ka maĭala «pedreira».
mumakulu «deserto».
p̃ata «baldio».
gad̃a «terra (paiz)».
čilu «lavra».
kudima «lavrar».
mavu «barro».
čikud̃iape «esteril».
ŭito «rio».
čau «porto, embarcadouro».
čilalo «ponte».
dituĝo «ilha».
dizaža ou *teĝa* «lago».
čikumo «praia»
mŭad̃ama «saliencia».
ikod̃i «bahia».
fub̃o «ponta».
mupŭeji «agua corrente».
mamana «agua estagnada».
mema utoka «agua limpa».
mema ujala «agua suja».
mema ulaŭ «agua barrenta».
mururo «nascente».
kuxina «corrente».
koxi dĭa ŭito «leito do rio».
kaŭito «riacho».
kaŭito kakĭepe «ribeiro».
mulaŭ «lameiro».
dijia «charco».
pole mema «queda d'agua».
dibuko dĭa mema «poça».
čisaĭo «pantano».
uxadi ŭa «margem de lá».
uxadi unu «margem de cá».
uxadi ŭa tátuko «margem direita».
uxadi ŭa maku «margem esquerda».

Genero humano

mud̃u (aĭu[1]*)* «pessoa da raça preta».
mud̃ele «pessoa da raça branca».
ikuĝi «homem».
b̃ad̃a «mulher».
mŭari ou *mŭadi* «a mulher mais considerada na familia».
mukaje «mulher amancebada».
mujike «mulher solteira».
mŭatana «homem que tem companheira».
mŭatana mub̃ad̃a «mulher que tem companheiro».
na mufi «viuvo».
mŭana mufi «viuva».

[1] *aĭu* tambem se interpreta como «povo».

čipala[1] «velho».
čipala muḃaḋa «velha».
kaxinakaje «muito edoso».
čiaǧudima «rapariga de doze a quatorze annos, as que entram já no serviço de lavoura».
mona xoŭna «orphão de pae ou de mãe».
mona ou *mŭana* «filho».
mona muḃaḋa «filha».
kakuǧi «rapaz até 12 annos».
čisaḋa «rapaz até 15 annos».
kaḃaje «rapaz que já entra em guerras».
mŭana kaki «criança».
mŭana mŭizo (maïele) «criança que mamma».
ŭaxala «orphão de pae e de mãe».
kaxete «anão».
ulepele ni kaxi «gigante».

Partes do corpo humano

muĺu ou *mutŭè* «cabeça».
diboĭo «caveira».
ďioǧo ou *kahoko* «cranio».
uhoǧo «meolos».
kabalakata ou *ƀala* «testa».
paḃala ou *pasaï* «fonte».
pikoxi «nuca».
rusuki «cabello».
čifufo «caracol, annel do cabello».
dibala «calva».
mukaṅi «cabelludo».
muxixi «sobrancelha»
čibŭebŭa ou *čibŭilo čia disu* «palpebra».
ruṽŭile, ruṽulŭele «pestana».
katukadisu ou *mona disu* «a menina do olho».
disu «olho».
dizuro «nariz».
dizuro mulepe «nariz direito».
dizuro batatene «nariz abatatado».
mupane mu dizuro «venta».
mukano «bocca».
kŭulo a mukano «ceu da boca».
rudimi «lingua».
mulaḃo «beiço».
mulaḃo kŭulo «beiço superior».
mulaḃo xini «beiço inferior».
ditŭi «orelha».
dipana ditŭi «ouvido».
rubaṅi «queixo».
kaladi «barba».

[1] *mukuruƀi* emprega-se como «velho», mas é vocabulo que se deve interpretar, na comparação de edades, «superior e antigo».

muṽala «cara».
ditama «face».
xiĝo «pescoço».
mŭemo «bigode».
mŭediji ou *mŭeči* ou *mŭevu* «barba em toda a cara ou em parte».
dizêŭ «dente».
mazêŭ mŭiso «dentes de leite».
čidiĝurile «presa».
mauje «queixaes».
uxixiñi «gengiva».
miñi «garganta».
museĝe ŭa miñi «goela».
čikije «hombro».
dibŭaḃo «peito».
dĭele «mamma».
mŭixine maĭele «seio».
ñima ou *iñima* «costas».
mutaḃa «lado».
luḃavu «costella».
mŭoĝo «columna vertebral».
čiteĝači «tronco».
mubuḋa «cintura».
ruduĝo «coração».
muxima «estomago».
mukano ŭa muxima «bocca do estomago».
muxima utoka «pulmão».
muxima ujala «figado».
mona suka «rim».
lulamate «baço».
muloḃe «lombo».
rudaḋaŭ «diaphragma».
divumo «barriga».
mula «tripa».
mukuvu «umbigo».
pačinini «baixo ventre».
jĭkuma «cadeiras».
čikasa «braço e mão».
mukono «ante braço».
kakoĝañi «cotovello».
mukŭapo «sovaco».
muvumo mu čikasa «palma da mão».
peúro pa čikasa «costas da mão».
mŭiñi «dedo».
munuĝo mu mŭiñi «phalange».
lužala «unha».
kabukosa «pulso».
tuzunezune «espiga».
čiala «dedo polegar».
suana mulopo «o index».
pakaxi «o do meio».
kanapuḃa «o annular».
kanasa «o minimo».
mŭeḋu «perna e pé».
kavumo ka mŭeḋu «barriga da perna».
ditudo dĭa mŭeḋu «coxa da perna».
ditako «nadega».
mumaŭele «virilha».
dinuĝuna «joelho».
kabokoso ka mŭeḋu «delgado da perna».
čidĭatelo «planta do pé».
kabukuno «calcanhar».
ruja «membro».
mŭiso mŭa ruja «urethra».
mukuto «testiculos».

bŭale «vagina».
dikixi «utero».
čisekŭilo «bexiga».
mupaṅe «anus».
mujĭba «corpo».
mujila «veia».
maxi «sangue».
čikaḏa «pelle».
uvije «pellos no corpo».
difupa[1] «osso».

Accidentes e propriedades do corpo humano

čisaṗuka «espirro».
kusaṗuka «espirrar».
čikalala «tosse».
kukalala «tossir».
kaĵi «soluço».
kufetcfete «soluçar».
čimŭapele «grito de alegria».
čimukidili «grito de dôr».
čisepa «riso».
kusepa «rir».
čisŭedixa «descanço».
kusŭedixa «descançar».
kuhona «resonar».
kulota «sonhar».
čikuma «magro».
kukuma «emmagrecer».
žala «fome».
kukŭete žala «ter fome».
kuĝupŭa «cansar-se».
usŭa «força».
kukasakana «restabelecer».
čikime «gemido».
kukime «gemer».
kaxumuka «estremecimento».
kukaxumuka «estremecer».
kulaĝuka «despertar, levantar da cama».
kukasakene mu mujĭba «ter saude».
tulo «somno».
kulala «deitar».
kulala mu tulo «dormir».
isikixa «suspiro».
kŭisikixa «suspirar».
mutala mukéne «estatura alta».
mutala muki «estatura pequena».
mutala pakaxi «estatura media».
čisulule «transpiração».

---

[1] Em geral empregam *difupa* para qualquer osso, e quando querem especialisar, addicionam a parte do corpo a que pertence; assim dizem: *difupa dia čikije* «clavicula»; *difupa dia mŭeḏu* «o peroneo» *difupa dia mŭiṅi* «phalange».

Ao esqueleto denominam *mafupa lufi* para assim distinguirem do plural de *difupa*.

kusululu «transpirar».
dizŭi «voz, ordem e palavra».
kuṽala «parir».
kukula «crescer».
mate «cuspo».
kučila mate «cuspir».
kuzema mate «babar-se».
iďuro ŭa ŭaǰe «bilis».
mañi «gordura, sebo».
čiele «leite».
kŭamŭa «mammar».
disoji «lagrima».
kudila «chorar, gritar, etc.».
maxi «sangue».
musururo «suor».
masekula «ourina».
tuje «excremento».
masekura ma ruvaji «semen humano».
mŭeiñe, moio «vida».

Graus de parentesco

aǧakulula «ascendente».
ajikulula «descendente».
ana tátuko ni maku «progenitura».
kuka tátuko «linha paterna».
kuka maku[1] «linha materna».
ǧakulo «bisavô».
ǧaka «avô».
jikululo «neto».
kajikululo «bisneto».
tátuko «pae».
maku «mãe».
mona ou *mŭana* «filho».
mona maku «irmão».
mona ŭéne «filho adoptivo».
mona katuďo «enteado».
mona mu čikasa «irmão collaço».
mona moǧŭa[2] «afilhado».
ďŭedi «cunhado».
mukurupi «mais velho».
kaki «mais novo».
maďu «tio».
soji «tia».
mŭepŭa «sobrinho».
musoñi «primo».
mu čidi ŭêtu ou *divumo di ŭêtu* «nossa familia».
fumo «marido».
mukaji «mulher».
tatŭeno «sogro».
maŭeno «sogra».
tátuko sŭana «padrasto».
maku sŭana «madrasta».
ŭana «ama sêcca».
ŭana maŭele «ama de leite».

---

[1] *ku* em logar de *kuñima*, que elles subentendem.
[2] Não teem, mas sabem usá-lo, tendo-o aprendido dos Ambaquistas.

Animaes

Nomes, partes e despojos

biji[1] «carne».
kima «macaco».
buji, peluba, pobo, muieje, kuje, godo, puji, kalala «simios».
nama ou *iname* «um animal quadrupede».
žavo «elephante».
gobe «boi domestico».
baŭ «boi bravo».
kabŭa «cão».
kamexi «gato».
mukoko «carneiro».
pebe «cabra».
čihugo «bode»
čibode «porco domestico».
sŭida «porco bravo».
kasaka «porco espinho».
musema «cabrinha».
katŭi «coelho».
kaĭ «corça».
mukeje «raposa».
tabu «leão».
čibugo «lobo».
čisupa «onça».
mŭieŭ, kasada «cães do mato».
kabozo, xiba «gatos do mato»,
čikaĭ «gato de algalia».
goluĝo «veado».
čipakasa «bufalo».
kabukŭa «seixa».
itego, kabaje, kifebe, mŭidi, žuje, karuxidi, seji, čipeje, gubo, kagolo, čikusŭa, čisekebŭa, muxila, jibo, kapuža, kabuji, musevo, jima, zuzo, rukaka «quadrupedes».
kisega tabu «a quimalanga de Angola».
tabu, fugo, čifulo ŭa mema «quadrupedes que vivem nos rios».
pŭuko «rato».
iŭelo, kabuji ŭa maleje, kagoje, ikata, mŭikire, gŭani, žulo, lubŭiza, ixike, čibede, tala, madibo, katadi, kababe, mŭiseketa, kafulo usuko, čimate kamuloĝo, lupubo, puba «ratos».
jile «qualquer ave».
čikolobolo «gallo».
žolo «gallinha».
haga, salali «gallinhas de mato».
mona žolo «frangão».

[1] Tambem empregam *nama* «carne».

kudib̃a «pombo».
kakudib̃a «borracho».
dĭeb̃e «rôla».
patu «pato».
g̃ŭadi «perdiz».
kuso «papagaio».
kalog̃o «papagaio de pennas carmezins».
kak̃a, keg̃i «periquitos».
mukib̃o, čihug̃o «aguias».
muleŭ «gavião».
kub̃i «marabú».
kŭaje, čikŭali «corvos».
mukuko «cuco».
kasaka, kakid̃e «canarios».
pĭapĭa «pardal».
katete, kabučibuči, kasakatete, kab̃ib̃e, kaŭag̃a, kazeza, zib̃a, mulab̃udĭa, mŭikele, kačiči, rujig̃o, mukab̃o kazaji, rubeĭ, ĭag̃ĭag̃i, vud̃ovud̃o, d̃ŭa, karova, kaŭema, ifuse, dĭud̃a, fŭab̃ab̃a, ikug̃o, kaseĭa, kavukovuko, čiuk̃urukulo, mŭadip̃up̃o, kŭoxi, mug̃aje, kasuje, murud̃o, čitetoteto, kasaji, kaz̃odi, kasap̃ŭile, ikub̃e, kasŭelele, kavuso, kaxĭaxĭa, musako, kajabi, g̃ŭeg̃o masale, čimug̃ŭè, zeg̃alali, kituko, uzŭele, ijoko, mudima, katata, bulomeji, dinug̃a, kabŭabŭa, kateb̃ŭexe, g̃uzo, kab̃ula mutete, čimug̃o «especies de aves».
ixi «peixe».
kasaŭ, g̃aje, sad̃a, rubed̃e, seji, kaloboko, muteb̃u, mubab̃ala, kaloĭ, bed̃ebed̃e, čikaĭṅi, kag̃ŭad̃a, b̃uko, mujiji, b̃az̃a, čikag̃a, kap̃ag̃ana, z̃ub̃o, juna, muvud̃o, ṅib̃o, g̃aj̃e, dikuj̃e, j̃ime, ruziza, muteĭṅe, muzoko, b̃az̃a mukine, kapuxe, čitaĭa, mukeb̃o, c̃ikile, soz̃o, kasakaṅi, tag̃o, kafuto, muxog̃o, kakug̃a mukepe, mukileg̃e, mukug̃o, mukuso, kud̃o, g̃uĭa «especies de peixes».
dixi «lagarta».
naka «cobra».
katotoka, mukŭo, mulali, kasag̃e kag̃og̃o, čij̃e, ĭaṽo, kol̃obolo, kisalat̃ata, t̃oka, kakuxi, katod̃o komo, kalob̃o, či noéji, sepe, kab̃ad̃aj̃ila, mime, čij̃io, kisabo, kated̃e, mudikixi, kĭaz̃ag̃ob̃e, xakala, mukog̃olo, bidiki, čisude, kololapaku, lučiba, kačipamaĭ «cobras diversas».
moma, katoŭpo, kavug̃apata, g̃ab̃o «especies de giboias».
zeg̃edĭa, mukite, čikalapoli, kag̃ala seg̃a, čikolokoza, mŭikala, k̃aj̃e, kakapab̃ab̃a, dikalag̃a, kakarula mukono «lagartos pequenos».
čug̃ulo, rubub̃o kabaka, mukoke, munaṅi, nog̃ŭa, dab̃o,

p̃ulo, kivala, taletete, čisakine, čizaƀale, kazeỹe zeỹe, čijijaṅi, iseƌe, disese, čimŭaỹasase, dinuỹo, kačaila «lagartas[1]».

p̃asu «gafanhoto».

dimina, sasameĭne, joỹo, bukolubuko, čiaỹatata, soƀo, kajaỹajaỹa, dizeže, kabolo, kamaṅi, kamaji, namupaje, kaƌaƌo, kitaxi, ikuzulapata, boba kaƌiỹa, ƀaƀa, katata, kivuva makoƌi, čiƌia mapote, čituto xamapulo, kakiaỹo, kaƌia muleỹe, namulepe mulepe, čitela, kavula seỹe, kačipalapala, iỹoŭ, kase, čibŭata maĭ, kaĭala meƌu, kaĭala usuža, lukulu lŭa kabaka, lukulu lŭa masaỹo, mupepo, kaxeneta, dibaṅame, kaƌia muxilo, ikoki, muƌadi, ƌiuỹa «gafanhotos».

kaỹalaseỹa «camaleão».

dolo, kap̃ikita, čibŭije, ƀeƀa, seki, mukačisi, kavuƌa ṅimo, kajiko mate, kafeƙafeƙa redeỹedeỹe, kaƀatata, kaxekaxeka, kapoko, čivuṽo utoka, čivuṽo ujala, čidivu, kaỹuri, mazemate, ipoƀo, kaĭoƀo, ijiƌe, safuxi, makuƌa, kazeƀule, diseƌa, xixi, kafenete, muzoỹolo, kibĭokoto «especies de reptis pequenos».

ỹuvo «cavallo-marinho».

ỹaƌo «jacaré».

ƙala «caranguejo».

čiola «rã».

dizuƌo «sapo».

kafulo «sapo concho».

kasulo «centopeia».

zeze «grillo».

kaata beỹalala «cigarras».

peji, pelekese, kokamaỹila «carochas».

zéò, soỹaṅi, kaƌia musoỹo, kisoỹo kaỹiỹine, lukaƀala, muĭa karuỹa, čixikiṅa «formigas».

čiṅi «bezouro».

kaṅiena, «vespa».

taƌaŭaje «aranha».

dizaƀa ou *dizaĭa* «sanguesuga».

kabata «caruncho».

čikotokoto «escaravelho».

kusŭa ŭa kabŭa «carraça».

---

[1] Algumas conhecem-se pelos nomes de arvores, fructos ou plantas, addicionando estes ao *dixi dia*. Assim: *dixi dia pepe; dixi dia čijita, kapaỹilo, masaxi, mulolo, ŭuse, sŭasŭa, kaŭala, mufuka, mukuƀo, kaƀoƀo, ulaƀa, mupači, muleỹa, dipupo, mŭiaŭa, čibale,* etc.

ǧeji «mosca».
kaǧeji «mosquito».
kisafu «pulga».
kaḃululo «mosca pequena».
lukuso «peolho».
katoḃela (mahuḋa) «bicho do pé».

mutŭè «cabeça».
mupala «focinho».
moxi ĭa dizuro «ventas».
mukano «bocca».
mulaḃo «bico».
dizĕŭ «dente».
diseĭ «crina».
ludeḃe «pello».
čikeǧa «um fio».
čikita «pelle e couro».
mukŭato, mŭilo «tromba de elephante».
museǧo «chifre».
čikeleḃele «crista».
ipaka paka, lupoŭlo, mubaba «asas».
lusakaje, dikuto «bandulho».
divumo «barriga».
dikuruǧo, malakaṅi «papo».
mukila «cauda».
mono «penna».
kasaḃano «esporão».
muĭa «espinha».
makakala «escama».
čikaŭ «pelle do peixe».
čipepe «rabo do peixe».
kizokolo «pata».
dikaza «unha raxada».

kuso žabi «peolho do capim».
čizŭazŭa, čibeḃele «borboletas».
musŭasŭa, ǧaḃuka, dikeje, kazaǧe «salalé».
kadĭa ku uma «solitaria».
čioka «lombriga».

lužala «garra».
dĭi «ovo».
maí mŭixi «ova de peixe».
mitete ŭa čikoloḃolo «plumagem do gallo».
kadulo «fel».
makakala ĭa ǧaḋo «escamas do jacaré».
čiala čia kafulo «concha do cágado».
rŭile «casca do ovo».
kumiṅi «debicar».
kufutamena «chocar».
kukoḃa maí «pôr ovos».
kačisŭali «ninho».
dĭi disuža «gemma».
dĭi ditoka «clara».
ana mutujila «ninhada».
ŭaḋa ŭa taḋaŭaje «teia de aranha».
ulaje «veneno».
ŭoči «mel».
kiselo «favo».
kuboza «ladrar».
kukĭeĭnie «zunir».
kuteḋa «cantar de gallo».
kudila «berrar, zurrar, uivar, latir, etc.».

Vegetaes

aĭo «alho».

daĭa ou *mudĭa ńoka* «arbusto que dá vagens com uns pequenos grãos, que seccos, torrados e moidos lembram no aroma e gosto o café; das raizes fazem uma infusão amarga que suppre o quinino».

dĭaĝŭa «abobora amarella (faz lembrar a nossa abobora menina, mas é muito mais adocicada)».

dĭaĝŭa dĭa kŭulo, dĭaĝŭa dĭa kasolo «especie de aboboras pequenas».

dibu «palmeira que dá o fructo *dendem* de que fazem azeite e sabão, e cujo caroço é o coconote».

difada «palmeira da margem do Luachimo, de que tambem extrahem vinho».

dikido «palmeira a que os Ambaquistas chamam *karima*, d'onde extrahem o vinho e de cujas fibras fazem chapeus imitando os de palha».

dikode dĭa katata, dikode dĭa kaloĝa dĭa tato, dikode dĭa žavo, dikode dĭa koĝolo, dikode dĭa čiludo «especie de bananas».

diteda, kabaĭa, mukuso «especie de aboboras, (pequenas até ao volume de maçã, mais ou menos acidas)».

ditŭo dĭa paxi, ditŭo dĭa ĝuvo, ditŭo dĭa koĝolo, ditŭo dĭa kubi «especie de batatas silvestres, (de todas comem, bem como as folhas cozinhadas)».

dituta ou *majiloĝo* «arbusto que dá uns pequenos fructos muito agradaveis».

duĝo ŭa kasaxi, duĝo ŭa katete, duĝo ŭa lusumo «especie de pimentinhas».

ĝido «planta que dá um fructo em forma da carambola da Asia, que é a batata de planta (uma especie de canna)».

ĝilo ou *xia* «planta que dá um fructo do mesmo nome, pequeno, redondo, amarello, esverdeado exteriormente, como uma ameixa, rijo, acido e muito agradavel».

kabaka «milho».

kaleŭile «folha da batata doce».

kamukuči «feijão miudo de Canhíuca (vagem delgada e comprida)».

kapora ou *kačiče, mususo, kaleẽjele, muleẽjaleẽja, xirudo, kapila, kapi, kaloda* «plantas acidas (cozinham os fructos)».

kusadi «batata brava (forma rhomboide, escura exteriormente, avermelhada no interior, pequena, faz lembrar no gosto a batata ingleza miuda)».

kasako «planta (cozinham as folhas e picam os fructos com o sal)».

katete «especie de couve, (cozinham as folhas e fructos)».

katete ŭa mŭeto «especie de couve».

katete ŭa useba «couve portugueza (devida aos Ambaquistas)».

katokatoka ou *kamuzele* «feijão branco, cheio».

katoli ŭa ǰuža, katoli dia kabata, katoli ŭa mudabale, katoli ŭa utoka, katoli ŭa kajila, katoli ŭa kačina «planta que é o *ŭuse* dos Ambaquistas, que cozinham as folhas e fructos; lembra azedas, e é esta a interpretação que lhe dão os Ambaquistas».

kaŭaǰe «trepadeira (cozinham as folhas)».

kaxaï «milho com os bagos maiores que o massango».

kazeẽjo «trepadeira (cozinham as folhas)».

kazubi «batata brava (esbranquiçada interiormente, maior e mais acida do que a do Cassádi)».

kibatu, katadi, kapeze, kaïoï, mŭisaẽja, čikebe, rusini, moŭho «capins que queimam extrahindo sal das cinzas».

ki ou *čisaka*, ou *mataba* «folha da mandioca».

lutobe «bordão de que tambem extrahem vinho».

makudi makise «feijão miudo (o pardinho)».

makudi ma zeẽjo «feijão vulgar».

masaẽjo «milho miudo».

mŭaẽjači, čikalala, mudia ŭa tŭaǰe, musesa «plantas de que cozinham os fructos».

mŭeǰe ŭa žuvu «ananaz».

mŭeǰe utoka, ujala «cannas branca e vermelha, doces».

muïamuïa, kakuda kaŭale, muhupo «arbusto que dá fructos miudos, que comem como feijão».

mŭilebo «planta que lembra o Quiabo (cozinham as fo-

lhas e os fructos, que são gommosos)».

mukaka «especie de mandioca».

mukeẽele «folha de abobora».

muladala nuẽo ou *ĭêfu* «planta que dá uns pequenos bagos pretos, que depois de seccos e pisados lembram a pimenta da India».

muleẽe ou *boa, mujiji, diminimini* «plantas de que cozinham as folhas».

mumate «o nosso tomate degenerado».

mupači «arvore que da um fructo que lembra um pouco o safú da ilha de S. Thomé (comem-no cozido e é agradavel com sal)».

mupile, mudulo «plantas que dão fructos doces».

mupudi, kabole, kaxeko xibo, muxilo «arvores que dão uns fructos acidos muito agradaveis».

mupuni «trepadeira (cozinham as folhas)».

musala, muleẽo, mubulŭa, mufoẽo «arbustos que dão fructos muito doces».

musuẽi, kaĭala «arbustos que dão um fructo com uma feijoca e que lembra o gosto do amendoim (cozem-no e fazem uma boa sopa)».

mututo čine, mupepa, kafumafuma «arvores de que comem as folhas».

mučia ou *mukĭa* «arvore que dá fructos doces».

ñimi ou *ẽuba* «macarra ou amendoim».

ẽada «planta aquatica que faz lembrar o inhame, batata pequena».

puẽo «planta (cozinham as folhas e os rebentos)».

rĭaba «canhamo; fumam as folhas seccas».

rŭada «tabaco».

rutudi «é o *ẽŭeẽe* dos Ambaquistas, planta que tem o fructo ao pé da raiz; a casca é grossa, atirando para vermelho, do tamanho de um ovo de pata, muito acida».

sebo «trepadeira (cozinham as folhas)».

suẽi «arvore que dá fructos, que torrados lembram amendoas».

taba ou *bozo* «batata doce (indigena)».

ubala «milho com os bagos menores».

čihudo «palmito de palmeira; depois de cozido e com môlho de manteiga faz lembrar a nossa couve-flôr».

čikaŭ «milho com os bagos menores».

čiloĕo ou *dilolo* «planta que dá um fructo, cuja forma e côr exterior são como as de um tomate muito pequeno; o sabor é muito doce».

Medicamentos

disole «planta; fervem as folhas para banhos contra a fogagem e sarna».

ǰaĕo «pisam as raizes e applicam o succo sobre as feridas syphiliticas».

haka «fervem as folhas e bebem a agua contra as lombrigas».

jumu kasŭè «planta; applicam as cinzas das folhas, sobre as queimaduras».

kabulaĕŭači «planta; fervem as raizes e bebem contra as lombrigas».

kabulaĕŭa «planta; lavam o corpo com as folhas fervidas em azeite de palma, para se livrarem de sarna».

kajidisi «planta; as folhas pisadas e fervidas em azeite servem-lhes para limparem a cabeça».

kajilaŭ «planta; com as folhas e agua friccionam o corpo contra a debilidade».

kakéne «planta; fervem as folhas para na agua lavarem o corpo».

kalamate «arbusto, de que fervem as folhas e bebem a agua contra as lombrigas».

kaleĕa kŭaji «trepadeira de que fervem as folhas e bebem a agua contra inchações de ventre».

kapŭipŭa «arvore de que batem as cascas em agua e com a escuma lavam a cabeça, como remedio contra dôres. O Muatiânvua bebia a agua em que tinham posto folhas de infusão, dizendo que era para afujentar feitiços do seu corpo».

karume ruǧuǰo «a *mŭeĭa* dos Ambaquistas; mastigam as cascas dos troncos delgados, contra o escorbuto».

karusaǰe «arbusto; fazem papas da raiz pisada com fuba, que applicam sobre dôres no corpo».

kasaĕa kapala «planta, de que fervem as folhas e bebem a agua contra as lombrigas».

kateƀo mŭiji «planta; fervem as raizes e bebem contra as irritações».

kaxike ĭaža «arvore; bebem a agua das folhas como remedio contra lombrigas».

kiƀi muči «arvore de que fervem as cascas, e bebem a agua contra as colicas e dôres de ventre».

ludimi lŭa čisupa «planta; fervem as folhas e bebem a agua contra o máculo».

lukoƀo lŭa žaƀi «planta; pizam a raiz em agua fria e lavam a cara e bocca contra dôres».

luposa «planta; molham as folhas e applicam-nas sobre feridas».

luṽula mema «planta; applicam o succo leitoso contra feridas».

madima mŭano «planta; fervem as raizes e bebem a infusão como remedio para a tosse».

muboƀolo «arvore; as folhas fervidas applicam-nas contra dôres de cabeça».

muđele «arvore; pisam as cascas e applicam-nas contra feridas».

mŭéne ulaƀa «planta; fazem um laxante dos bagos e raizes pisadas em agua».

muĭaje «planta; fervem as folhas e bebem a agua contra as dôres no ventre».

muĭoƀi «arvore de que pisam as cascas, que fervem em agua, e com esta lavam feridas e o logar de quebraduras; a massa collocam-na sobre a parte offendida».

mujiƀo «arvore de que queimam as folhas, applicando as cinzas contra feridas».

mujĭo «arvore de que fervem as cascas e bebem a agua contra as dôres de estomago».

mujipa ilođe «planta; applicam o succo da folha pisada contra dôres de ouvidos».

mukumŭaǧana «planta; fazem um laxante da sua raiz, pisada com azeite de palma».

mulatana «arvore de que fervem os fructos e bebem a agua contra as colicas».

muleƀa «arvore de que fervem as folhas em agua para beberem e chamarem a transpiração; com as folhas de infusão em agua lavam os olhos».

mumaǧo «trepadeira de que fervem as folhas e bebem a agua contra as lombrigas».

musaĕjale «planta; as folhas e raizes pisadas applicam-nas como clysteres ás crianças».

mutata xiĕa «planta, fervem as folhas para banhar as crianças, contra o máculo».

mutoĕo ŭa mŭaje «arvore a que os de Cassanje chamam *dŭa;* das raizes fazem laxante, e a agua em que depositam cascas durante dois dias serve para dar banhos ás crianças recem-nascidas».

muxaxakixi «fervem as folhas em agua, e applicam-na como clysteres».

muxikile ĕaĕa «arvore; põem as folhas de infusão em agua, para semicupios contra dôres nos rins».

muzaviji «trepadeira de que fervem os fructos e bebem a agua contra as indigestões».

muzeže «arvore de que fervem as cascas e bebem a agua contra as dôres de ventre».

muzŭa ou *mŭudi* «arvore, de que applicam as cascas gommosas interiormente sobre mordeduras de cobra».

rujaĕa «planta; fervem as folhas e applicam em clysteres.

rumono «arbusto (mamona); do fructo fazem laxante».

rutoke «planta, de que fervem as raizes e bebem a agua contra as lombrigas».

rutuĕo «planta; fervem as folhas e applicam em clysteres».

teĕo ŭa teĕo «planta; é a *kadŭa* dos Ambaquistas, flôr em estrella com as extremidades vermelhas; bebem a agua em que fervem as suas folhas, contra as lombrigas».

xakatŭale «arbusto, fazem das folhas mechas que introduzem no anus das crianças contra o máculo».

čiaĕala «planta semelhante á folha da piteira, que abrem ao meio, e o interior que é gommoso applicam-no sobre queimaduras com algodão em pasta».

čijite «arvore, de que fervem as cascas e bebem a agua contra a asthma».

čiloĕo čia ĕŭadi «planta que dá um tuberculo como a mandioca; este pisado é applicado contra feridas».

čilolo «arvore de que mastigam os rebentos dos tron-

cos como remedio contra o escorbuto».

čisobele «planta; fervem as folhas em agua com que bochecham, contra as dôres de dentes».

čiuko «planta de que fervem as raizes e com essa agua fazem o infunde, que comem como remedio contra a dysenteria e outras doenças».

Para diversos usos

buba «planta de que aproveitam as folhas, que pisam para tinta azul».

dada «algodoeiro».

diǧo ŭa muzoi «trepadeira, de que aproveitam as cordas para atilhos e a tinta azul que larga a casca como anil».

dikabakaba (é a *diteba* dos Ambaquistas); palmeira de leque, de que extrahem as *ipala* (fibras), e seccam as folhas para fazerem os encanastrados».

divudi či noéji «especie de palmeira pequena que collocam ás entradas das residencias por veneração a idolos».

dudulo «arbusto resinoso, folha recortada e em larga curva; da resina extrahem um veneno, e o fructo, que faz lembrar um limão verde, pequeno, serve-lhes para lavarem a roupa».

isuńe ou *ulo* «arbusto; servem-se das folhas pisadas como isca para apanhar peixe».

kabama, kalolo «plantas das margens dos rios; das fibras seccas fazem cestos, peneiras, chapeus, etc.».

kabobo «arvore resinosa de que aproveitam a resina e cordas».

kabubula ǧŭadi «arvore; dos troncos fazem armadilhas para perdizes».

kadaǧoma «grande arvore, que teem nos largos das residencias para sombra e em torno da qual se fazem as audiencias».

kadivu kažavu «especie de palmeira pequena (pau de sabão de S. Thomé), que collocam ás entradas das residencias por veneração a idolos».

kafumofumo «é a *mufuma* de Angola; dos seus grandes troncos fazem canoas».

kahulo «arbusto que dá uns bagos redondos, pretos e com pintas brancas, que depois de seccos, enfiam num fio e suspendem ao pescoço como se fosse contaria».

kaĭaǧala «planta; do fructo obteem tinta preta e dos troncos as armadilhas para pesca».

kajiĭe «planta, de que aproveitam os troncos para limpar os dentes».

kakoĭo, makoĭolo, mulele, kabolo «plantas aquaticas; das fibras fazem esteiras».

kakŭeĭo «arbusto, de que aproveitam as varas direitas e delgadas para varejo das coberturas».

kalepa «planta para ornamentações, e serve-lhes para afugentar feitiços».

kaloǧo «arvore frondosa que tem uma bonita flôr carmezim, que figurâmos no volume III da DESCRIPÇÃO DA VIAGEM; aproveitam a madeira para travesseiros, caixas de marimbas, coronhas de armas, etc.».

kapaǧila, jiĭurila, rubuĭa, kaseseñi, dičiko, dileǧe, kasaže, kaleĭeleĭe, iděleme, kasŭama ǧŭadi, mulele, mukilo ŭa taĭu «especie de capim; o seu prestimo, depois de secco, é para coberturas de habitações, abrigos, etc.».

kapala mazĉŭ «arvore de que aproveitam as varas para fazerem tabiques».

kapaza uta «arbusto; dos troncos fazem as suas flechas».

kapŭipe, musese «arvores pequenas, de que tambem fazem carvão.

karaza «arbusto grande, que conhecemos por *urucú* e figurâmos no vol. I da DESCRIPÇÃO DA VIAGEM; aproveitam as sementes da capsula para tinjir a vermelho as mabellas, esteiras, coronhas e tambem o algodão».

karumo ka ruǧuǧo «arvore, (*mŭeča* dos Ambaquistas), de cuja madeira fazem bom carvão».

kasaŋe «grande arvore, tendo a madeira macia e branca, de que fazem pratos, colheres, etc.».

kasapo, kaŋine, musaĭo «trepadeiras de que aproveitam as cordas».

kateǧaŋi «especie de arbusto (cançoneira de Angola)».

kaŭala mujĭa «arbusto, de que as raparigas cortam em pedaços os tronquinhos que teem uns rebentos brancos enfiando-os depois de seccos num fio, que suspendem ao pescoço e ao qual chamam *ana* (filhos)».

kaxiko ou *kapaḑa kaxiko* «grande arvore; do fructo, que é redondo como uma laranja regular, amarello claro e de casca muito grossa, aproveitam a viscosidade do seu interior para apanharem passaros».

kijila «trepadeira; das cordas fazem cintas».

kĭoŏjo «arbusto para ornamentações e que faz lembrar o nosso alecrim».

kiseŏjoseŏjo «arvore frondosa que poupam ás queimadas, para lhes dar sombra».

kisoŏjo «especie de cacto cujo succo é muito perigoso nos olhos».

kisupa kĭa mutopa «planta, que lhes fornece as cabaças de collo longo em que fumam».

kiteŏa «grande arvore, (é o *kisoli* dos Ambaquistas), fazem dos seus troncos almofarizes de differentes tamanhos».

kĭuḑa «arbusto; lembra a palmeira nova, quando as folhas partem da terra, e dá um fructo que lembra o ananaz, mas que é muito maior e mais claro e que não comem».

kixoka «planta aquatica de que fazem chapeus de palha como os nossos».

kizeẽjeŏja «arvore grande, que conservam para sustento das lagartas gordurentas que elles comem».

kĭzubi «planta aquatica (a *ŏjoa* dos Ambaquistas); das fibras fazem esteiras».

kŭaiii «trepadeira; do tronco fazem os arcos com que lançam as flechas».

kŭane «trepadeira, de que aproveitam as cordas com picos, que lançam no solo entre a mandioca para ferirem os pés aos ratoneiros».

lubuza arvore de cujas varas se servem para a construcção de habitações».

luzele «arvore que só lhes serve para lenha».

makadi «bordão de que extrahem as fibras para o fabrico de mabela».

mŭaḑa «arvore pequena, de que aproveitam a casca como cortiça».

mudĭa k̆aĭ «arvore grande, de que aproveitam o succo do fructo, no qual misturam ferro para obterem uma boa tinta preta».

mudĭa b̆aje «arvore para ornamentações e que invocam para lhes dar animo para as suas empresas».

mudĭa maĭeb̆e «arvore; da sua madeira fazem caixas e bancos».

mufŭa peb̆e «arvore frondosa de que aproveitam os troncos para cêrcas».

mufufuta «arvore cujas raizes lhes servem de sabão».

mujamači «arvore, de que extrahem a gomma vermelha carregada».

mujĭaĝama «arvore grande, (teem respeitado a secular do Calânhi); aproveitam a ramagem para cobertura de cubatas e revestimento das cêrcas».

mujĭamaxi, musad̆akaĝa «arvore grande de que aproveitam os troncos em forquilhas para sustentarem as coberturas das cubatas».

mujima ŭa gŭamo «arvore pequena, de que aproveitam os troncos em almofarizes pequenos para pisarem tabaco, cogumelos seccos, etc.».

mukab̆a «grande arvore; do tronco principal fabricam canoas de uma peça».

mukuĝo «arvore, que tornaram especial, aproveitando os seus troncos direitos para o transporte de cadaveres. Para os Quiôcos é crime cortar uma arvore d'estas».

mulab̆e «arvore pequena de que aproveitam os troncos para construcção de habitações».

muleb̆a «ficus elastica, de que aproveitam as cordas e de cuja madeira fazem os seus almofarizes».

muleb̆e iloĝole «planta de folhas estreitas e compridas; dos seus fios fazem cordel».

muleb̆o ŭa kibo «arvore grande, de cuja madeira, muito branda e macia, fazem as caixas ornadas á faca, dos instrumentos de pancada».

mulozo «arvore de que extrahem a gomma branca».

mulŭa ni žaje, čikola kara žavo ou *kara žaje* «arbusto, (é a *daĭa* dos Ambaquistas); tem os troncos delgados e direitos, com transversaes quasi na linha horizontal e terminando em ponta; servem-lhes de pára-raios nas suas habitações».

munaĭjama «grande arvore, que poupam por ser procurada pelos macacos»

munuĭjo «arvore grande; da sua madeira fazem caixas e bancos».

mŭovŭa «é o *muĭjo* dos Ambaquistas, que da sua boa madeira fazem portas para janellas, entradas, etc.».

mupapaxi «arvore, da madeira que é branca e macia, fazem pratos de diversos tamanhos».

mupači «(é o *mubafo* dos Ambaquistas) d'elle extrahem a gomma vermelha escura».

mupolo «arvore grande, madeira branca; dos seus troncos direitos fazem as varas para os palanquins».

mupulaĭbuĭba «arvore; da madeira que é amarellada, fazem caixas, cachimbos e bancos».

musala «arbusto, de que aproveitam as fibras para armadilhas de pesca e as cascas para remedio contra o escorbuto».

museĭjo «arbusto de que aproveitam os troncos para cabos de machados e de enchadas».

musoĭbo «arvore grande; com as cascas molhadas affagam as panellas quando o barro ainda está humido e se amolda».

musŭakula «arvore grande; da casca extrahem tinta vermelha».

musŭasŭa «arvore grande que lhes serve de lenha».

mutepa «arvore de que aproveitam a resina e cordas».

mutuna «arvore; dos troncos fazem as colheres ornadas com que mexem o malufo, e das cascas, obteem a tinta amarella para tingirem madeira, mabellas e algodão».

mŭuse «arbusto; da madeira que não raxa, fazem bons cachimbos».

muxanena poĭbo «arvore, de que fervem as cascas em agua para obterem tinta encarnada».

muxiĭje «(é o *mabú* dos Ambaquistas, papyrus), planta aquatica; das fibras fazem esteiras».

muzeĭbo «arvore; dos troncos obteem os paus rijos com que pisam a mandioca».

muzeze «arbusto de aroma agradavel, e cujos troncos teem picos que ferem; da casca obteem tinta vermelha».

rutañe «arvore para ornamentações, e que invocam quando teem de se defender de feitiços».

sala karula «arvore que parte do tronco de uma outra, embora diversa, e que teem em veneração.

tupŭe katŭixe «arvore frondosa, de que aproveitam as varas para construcções».

čiaĭa «arvore (é a *ditodo* dos de Malanje) de veneração. No Lombe só os velhos as plantam».

čipopo «arvore grande; com as raizes pisadas fazem uns bolos, que pelo cheiro afastam as cobras».

čipuda čia maxi «planta, que lhes fornece as cabaças para guardarem o azeite».

ŏuto «semente».

dibŭiji «fructo».

dĭiji «folha».

dikita «matta, floresta».

dituto «logar arborisado».

huja «farinha».

ĭahuma «secco».

ĭasŭa «maduro».

kasolo «bebida de mel fermentado».

kŭiñi «lenha».

maele «leite».

makala «carvão».

marra ma kabaka «milho fermentado, uma especie de cerveja».

marra ma masajo «milho indigena miudo; fermentado é uma especie de cerveja».

marufo ma jijaje «vinho de palmeira».

marufo ou *malufo* «vinho».

marufo ma malu «vinho de palmeira».

marufo ma matobe «vinho de bordão».

mojŭa «sal».

mutaĭ ou *mutajo* «tronco».

mutete «pevide».

mutodo «arvore».

rruka «infunde».

talala «verdura, fresco».

ukiñi «flor».

ukiñi ŭa katete «flor de Catete».

ukiñi ŭa dĭajŭa «flor de abobora».

ukiñi ŭa rŭada «flor de tabaco».

ukiñi ŭa rutudo «flor de cravo, vulgò de defuntos».

uôči «mel».

ŭubo «cogumello».

Capital da Lunda, suas divisões

musuba «todo o grande espaço occupado pelo Muatiânvua e a gente que o acompanha».

mũila «a parte que ali occupa a Lucuoquexe e o povo que a acompanha».

čipaǧa «a parte que ali occupa qualquer dignitario e seu povo».

čibaǧo «qualquer povoação».

ǧaďa «o logar em que habita o potentado e a familia que com elle vive».

ďula «grande largo á frente da *ǧaďa*».

mukeďele «rua principal, no sentido do comprimento».

musaǧo mukoďele «rua transversal; ha sete».

ŭakatulula mukoďele «beco; ha diversos».

xiko «mercado; na mussumba é diario».

čikuďo «habitação; segundo a forma tem diversos nomes».

pakaxi pa ikuďo «largo; ha diversos»

paxi ou *paĉi* «o piso, solo».

maǧa «logar cercado, pateo».

majaďo «logar reservado para sepulturas, cemiterio».

žaĭ pa muteba «recinto onde guardam as urnas (*dikuďo*) com as reliquias do Muatiânvua que fallece em paz com o seu povo, taes como cabellos, unhas e amuletos de seu uso».

kataďama «cemiterio onde se sepultam as Lucuoquexes».

kitu «um riacho affluente do rio Calânhi, em cujo leito sepultam o corpo do Muatiânvua».

čineza «varanda coberta, em roda da habitação».

kapalakaña «divisão, repartimento».

kukisa «portal de entrada».

čia «porta; uma antepara feita de varas revestidas de capim, com que fecham as entradas nas habitações pela parte interior».

žavo «uma casa grande com uma cobertura conica de grande altura a que os Ambaquistas chamam torre, recinto reservado para conversações de importancia».

kĭota ou *čiota* «casa á entrada da *čipaǧa* para locutorio».

čizaža «cozinha».

mësu «povoações á entrada, na frente da mussumba, onde domina o Calala».

mazeḃe «povoações atrás da mussumba, onde domina o Canapumba».

mukano «povoações que ficam aos lados do méssu: nas da direita, domina o Muitía, nas da esquerda, o Suana Mulopo».

mukala «povoações que fecham os lados da mussumba: a da direita *ŭa mŭari,* da Muári, a da esquerda, *ŭa temeĭne,* da Temeínhe, segunda mulher do potentado».

ḃaĭa «recinto especial e um pouco afastado onde vae habitar a Muári quando está com os seus incommodos».

p̃apa «recinto especial e um pouco afastado onde vae habitar a Temeínhe quando está com os seus incommodos».

mučase «recinto especial e um pouco afastado onde vae habitar a Suana Muruda quando está com os seus incommodos.

Dignitarios do Estado de Muatiânvua

sŭana mulopo «o herdeiro, que é geralmente um irmão ou sobrinho».

teḃŭè «filho de Muatiânvua, immediato d'aquelle».

mona uta «filho de Muatiânvua, immediato de Témbue, a quem se confia a arma do soberano».

mŭadĭata «filho de Muatiânvua, immediato do antecedente; guarda todas as armas do Estado».

xakala makala «filho de Muatiânvua, tio do que impera (cárula), equivalente a um almoxarife e toma a regencia na mussumba, ausente o Muatiânvua».

mŭitia «filho de Muatiânvua, tambem tio do que impera (cárula), equivalente a procurador da corôa».

kalala «grande do Estado; toma o commando das forças em operações, sempre na avançada, tambem filho de Muatiânvua (cárula)».

kanapuḃa «grande do Estado; toma o commando das for-

ças que rodeiam o soberano».

mŭari mŭixi «grande do Estado, cozinheiro mór».

mŭéne kaje fuma tuxala «grande do Estado, chefe dos tuxalapólis (guardas de vigilancia)».

kaƀaje ĭa p̃eƀa «grande do Estado, chefe dos *tuƀaje*, algozes».

mŭata kaƌala, mŭata maí ou *maí munene, mŭata kuƀana, mŭata mukaža* vulgo *ǧuvo, xanaṃa, mŭata kauǧula, mŭata buǧulo* «grandes do Estado, dos ascendentes do soberano cárula (conselheiro)».

mŭéne paƌa, mŭéne kapaǧa, mŭéne riniǧa, mŭéne kahuža, mŭéne xakaƀuǧe, mŭéne kiƀuƌo, mŭéne kaleǧa, mŭéne čibaǧo «grandes do Estado, dos ascendentes do soberano cárula; todos são senhores de grandes dominios, que constituem o grande Estado, tendo na côrte os seus representantes».

čiota «grande mestre de cerimonias».

mŭéne masaka «grande mestre de cerimonias. O governador dos Uandas subditos da Lunda».

mŭéne kabatalala, mŭéne museǧe, mŭéne seji, mŭéne kadiǧa, mŭéne dikoƀa, mŭéne masaƌa, mŭéne kaneji, mŭéne kase, mŭéne kibaƀa, mŭéne kixidila «subditos dos cárulas com honras de grandeza».

lukŭokexe «a soberana que representa a mãe do primeiro Muatiânvua, depois de viuva».

sŭana muruƌa «a que representa a mesma pessoa quando solteira, a senhora das terras: é o laço entre os primitivos povos Bungos e os Lundas».

ǧina mŭana (na mŭana) «a que representa a mãe do soberano em exercicio, se ella não existir».

ǧina ƀaža (na ƀaža) «representa a irmã mais velha do mesmo».

xa mŭana «o marido da Lucuoquexe, filho de Muatiânvua, que ella escolhe depois de elevada a tal categoria, mas de quem não pode ter filhos».

mŭari «primeira mulher do Muatiânvua».

temeĭne «segunda».

kaxeuluka «terceira».

kisakeĭne «quarta».

mahika «quinta».
mutodo umene «sexta».
iluja bei «setima».
na palaja «oitava».
akaje «mulheres do serralho».
amilobe «aias da Muári e da Lucuoquexe».

Funccionarios em exercicio

kabila «porteiro da anganda».
famŭisasa «guarda das fazendas».
kikoba dia mata «fiel da casa das armas».
kanujoluju «o que vigia pelas aguas».
fuma kijada «o agricultor do Estado».
ŭana «ama sêcca».
ŭana mutobo «o mezinheiro que faz os muquíxis».
ŭana mupuju «o que guarda o symbolo do commando (caudas de animaes)».
ŭana paka «o que guarda as facas do soberano».
ŭana mudele «o que guarda o idolo principal».
ŭana malufo «o que vigia pelos vinhos».
kaseĭa «o que distribue os vinhos».
kamŭema «o que extrahe o vinho das palmeiras».
muvaro «o mestre dos musicos».
lŭiŭia «o que vigia pelos artigos de mobilia».
kiseda manujo «o que vigia pelas louças».
fuma misele «o chefe do pessoal de transportes».
kimajata «o que transporta o palanquim, ou sobre os hombros o proprio potentado».
kaxalapoli «o famulo, policia, vigia, etc.».
kabuĭa «o carrasco».
fuma iseke «o guarda da umbella».

Objectos de vestuario e de adorno

mukiki, kapai, tubari «distinctivo que o Muatiânvua usa no alto da cabeça».
čibajula «distinctivo que os dignitarios usam na cabeça, especie de diadema».

milŭina «distinctivo que usa o Muatiânvua, em forma de chifres e que partem de sobre as orelhas para a frente».

sala ŭa kaloĵo «distinctivo feito de pennas de papagaio, encarnadas, que os fidalgos usam no alto da cabeça».

sala ŭa mema «um distinctivo identico feito de pennas de pomba».

sala ŭa mukuko «distinctivo feito de pennas de cuco que os quilolos usam á falta de *sala*».

sala ŭa kanaĝe «distinctivo feito de pennas d'um passaro branco que usam os filhos de Muatiânvua no alto da cabeça».

dikŭaka dĭa misaĝala «distinctivo analogo feito com pennas grandes e direitas, castanhas e sarapintadas de branco».

ibeĭnie «um aro de metal de diversos feitios, que usam no alto da cabeça».

kaboda «uma fita bordada a missanga, que usam sobre o cabello á frente».

mutŭè ŭa kaĭada «um casco ornado em forma de capacete».

musabo «um enfeite de metal com que apertam as tranças dos cabellos».

tŭitari tu matŭi «canudos de metal e pequenos paus que atravessam nos buracos das orelhas».

mutodo ŭa muzuro «cannudos de metal e pequenos paus que atravessam na cartilagem do nariz».

čiridǒ čĭa xiĵo «uma especie de collar de fazenda».

mukoĭ pa xiĵo «uma especie de collar de missangas».

tupaĝa «umas faxas revestidas de contaria, em forma de braçadeiras, que usam nos braços e pernas».

malaĭete «cinto que fazem de buzios».

mŭoji tusaĝa «cinto que fazem com missangas».

põda «uma especie de banda».

xipo «cinto de couro».

ĝoĵa «uma especie de patrona que usam no cinto, á frente».

lukano «bracellete, que devia ser feito de veias humanas e que só é dado aos muatas».

kazekele «argola feita de um fio de cobre, que usam nos braços e nas pernas».

manana «um fio de metal amarello que usam nos braços e nas pernas».

čizakase «um fio que usam atado no braço, acima, do cotovello, com algumas contas ou missangas grossas, ou fructos pequenos seccos».

kadifola «fio que usam atado no braço acima do cotovello, com um pequeno chifre ou dente de animal».

dipudi «é tambem um fio atado no pulso e no delgado da perna com o fructo dipúdi secco».

saǰo «argola que fazem dos fios que extrahem da casca do bordão, entrançados, e usam nas pernas».

lukaǧa «argola feita de fibras de plantas texteis, entrelaçadas, e usam os dignitarios na perna direita».

maǰata «é uma fiada de fructos seccos de que extrahem o meolo, e introduzindo-lhe dentro cousas que chocalhem; usam-na nas pernas, nos braços e mesmo á cintura, para quando andam e principalmente dançam fazerem bulha a compasso».

čibele «assim chamam ás romeiras e a tiras de fazenda, que passando sobre os hombros caiam adeante sobre o peito; e quando nestas prendem um crucifixo de metal, que muito apreciam, denominam-as então *čibele čia ǰaǰi*».

divuǧa «qualquer panno de chita, riscado, algodão ou xadrez que regula de 1 metro a 1^{m},4».

mukozo «panno de mais de 2 metros de comprimento por 1^{m},20 de largo, de chita ou de lenços, sendo os superiores de casimiretas».

kaǰoǰo «é um mucozo feito de mabela, que tingem de vermelho escuro».

kizaǧa «é uma divunga feita de mabela».

kačibele «retalhos de fazenda ou de mabela com que cobrem as partes genitaes».

čičita «pelles de animaes».

kaxavu «pequeno panno ou mabela que ajustam as mulheres ao corpo, da cintura até ás coxas».

makuta «pequeno panno até ao joelho, que tambem fazem de fazenda, com pouco mais de uma jarda de comprimento».

sosa «pequeno panno feito de mabela grossa, que as mu-

lheres ajustam ao corpo, da cintura até ao joelho».

čibŭiko «qualquer retalho com que as mulheres tapam os peitos».

kabŭiko «tudo que se ajusta ao corpo e o cobre, tenha ou não mangas, assim: camisa, camisola, collete, casaco, farda, e por analogia, calças, ceroulas, etc., acrescentando ao vocabulo *miedu* pernas».

uvije «é o nome que dão á felpa dos cobertores».

mŭipoxipo «baeta».

makuba «é o nome que dão á linhagem grossa».

Armas, instrumentos e outros utensilios

uta «era a arma de flecha; depois que conheceram a espingarda ficaram chamando a esta *uta* e aquella *uta ŭa mulemo* (arma de corda)»

kadiaĵo «arco».

mulemo «corda de fibras com que apertam os extremos do arco».

séŭ flecha».

musaka «aljava».

čiuje «coronha».

čitada «chapa do couce».

dizuro «canno».

uvĭĭgate «vareta».

mukŭane «cão».

čibele «cabeça do cão».

kakite «pederneira».

rukasŭe «caçoleta».

musaŭ «descanço do cão».

mukabo ŭa pene «mola da caçoleta».

čopo «peça cavada em que assenta a caçoleta».

dise «ouvido, canal de communicação com a culatra».

kasabŭile «gatilho».

mulime «guarda-mato».

dikoza «braçadeira».

kadiaĵama «bandoleira das espingardas granadeiras».

musaĭa (de «saia») «o sacco em que envolvem a arma até um pouco acima da fecharia, e que fazem de pelles».

muzubo «lança de ferro».

mukuba «lança terminando em meia lua».

čipale «lança com corte dos dois lados».

kalebele «azagaia».

čisakulo «lança com ponta no extremo e corte d'um lado».

dibela «farpa de madeira».
kasaka «farpa de madeira mas com maior numero de harpões».
čipaza «bengala de ferro terminando em ponta aguda».
čiseǰe «bengala de madeira terminando superiormente em curva».
dilaǰa «bengala de madeira mais pequena ornada com missangas».
ŭuṅe «moca de madeira».
mukŭali «grande faca: folha larga com dois gumes em curvas».
musamuna «uma faca ainda maior, differindo nas saliencias dos gumes».
rukila «uma espada com copos».
mukoǰabale «uma especie de florete».
musokolola «baioneta».
čilala «bainha».
maŭa «talabarte».
rukibo «escudo».
usaǰe «uma semelhança dos nossos varapaus».
muxŭa «idem, curto com bastão em moca».
p̃aka «qualquer faca pequena ou grande».
rŭembe «rapadeira para os cabellos».
mukita «peça de ferro».
musumuṅi «cabo de madeira».
čiǰuŭa «machadinha».
kasaŭ «machadinha mais pequena e elegante».
rukasu «enchada».
mutopa «cabaça em que fumam a liamba e tambem tabaco».
muxŭa «o cannudo em que entra o reservatorio para o tabaco».
musaka «reservatorio».
p̃exi «cachimbo».
čiseke «sombreiro».
ditu dia ŭubo «umbella».
môhŭa «palanquim».
misele «varaes».
čisaǰe «marimba de ferrinhos».
makidi «marimba de teclas de madeira».
tumijiǧo «marimba de cabaças».
rubeǰe «duas campanulas de ferro, ligadas por um arco ou regua de metal em que tocam com uma vara».
rukuǰo «uma corda que fazem vibrar sobre uma cabaça com uma vara delgada».
muxŭa, katoŭ, ditoǰo, muzelele, dilele «apitos, feitos de capim, de madeira ou de marfim, que segundo o numero de buracos e posição para os dedos teem aquelles nomes».

modǒ «instrumento de pancada; uma tora de madeira que tornam ôca e em que batem com maçanetas de borracha».

ki ou *čiǧuvo* «instrumento de pancada de forma trapezoidal, trivial em todo o continente; toca-se com vaquetas, em cujos extremos se adapta um revestimento de borracha para obter melhores sons sobre a madeira».

ǧoma «especie de tambor, de que ha grande variedade; toca-se com as mãos nas pelles».

ǧoma ĭa mukaba «é o maior, o das guerras; tem só pelle no extremo mais largo em que se bate com as mãos.

kaleǧa «idem, mais pequeno, ornado por fora de missangas; toca-se com as mãos nas pelles de ambos os tampos».

rituba «idem, delgado mas alto; frequente nas suas danças».

mukupela «idem, pequeno, com pelle dos dois lados; suspende-se ao pescoço para tocar».

čipanana «trompa de caça: um chifre».

Mobilias e objectos de uso domestico

ulalo «cama».

mutala «prateleira».

ditada «banco».

musaŭ «travesseiro».

ki- ou *čikaǧa* «esteira».

tuko «sacco de mabela grossa».

fikidi «sacco pequeno de capim secco».

čibutila «sacco para transporte, feito de fibras».

čipaĭa «uma especie de mala feita de capim secco *(dixiko)*».

čipaĭa «uma cesta em forma de vaso».

kapaĭa «cesta pequena usual».

sapo «bolsa de palha, (capim secco)».

bŭiri «boceta de palha».

diaba «caixa cylindrica pequena, com tampa feita de fibras».

kaǧalo «uma capaia de pequenas dimensões».

musete «caixa de madeira que lhes serve ao mesmo tempo de banco».

dizuẽe «urna com tampa feita de fibras».

kasase «canastra».

kabači «uma especie de bandeja feita de fibras».

musasa «canastra em que transportam as cargas, até trinta kilos».

musale «peneira em forma de vaso, feita de fibras».

lŭale «peneira em forma de bandeja, feita de fibras».

čisapŭilo «prato que fazem de madeira».

dikuẽo «bacia feita de madeira».

kačipŭači «prato fundo em forma de vaso, com tampa».

čiloda «prato de louça nossa; os d'elles, analogos, são de barro».

čieẽja «prato de folha de Flandres».

rupasa «caneca de louça».

rusumo «copo de vidro».

põuelete «uma garrafa das nossas de vidro».

kapŭelete «frasco de vidro».

čiopo «fundo de cabaça, por onde bebem agua».

kariba «panella grande de barro».

nuĩo «panella de barro de dimensões regulares».

mupaji «pau com que mexem o infunde».

muvuro «uma especie de colher de grande haste, com que mexem o malufo».

čibeẽele «panella em forma de alcatruz».

saba «uma especie de garrafa de barro, de gargalo alto, para vinho».

kasaba «idem, pequena para azeite».

dibuĩo «uma especie de jarra de barro, que lhes serve para cozinharem».

čino ou *kino* «gral de madeira, formas e grandezas diversas».

mŭixí «o pilão ou pau com que esmagam a mandioca».

čisuẽe «cabaça em que transportam agua».

kapuda ka mani «cabaça pequena, que apertam a meio collo para azeite».

rubuĩo «cabaça grande parecendo duas unidas, aproveitando-se a pequena superior para copo».

čitaïa «cabaça espherica que aproveitam para caixa».

musido «cabaça de forma cylindrica que aproveitam para guardar miudezas».

ruto ou *luto* «colher que fazem de madeira

musoma «um espeto de pau ou de ferro, por analogia

palito ou prego, de que se servem como nós do alfinete».

čizaǧŭilo «pente feito de bordão».

čitadilu «qualquer vidro; por analogia luneta, espelho».

mukalula «uma tira de cabama com que raspam a lingua».

mupala «o pau que lhes serve de escova para limparem os dentes».

katumŭa «uma agulha de costura como as nossas».

ǰada «algodão em pasta, linha e tambem panno de algodão».

kamuburi «um alfinete como os nossos».

diseǧa «uma armadilha para peixe, que fazem de varinhas delgadas».

kataǰa «armadilha para peixe feita de fibras».

mujĭa «armadilha para peixe tendo a forma de duas pyramides unidas pelos vertices».

lukiǰo «armadilhas feitas de estacas nas margens dos rios».

APRECIAÇÕES DA IMPRENSA

.....

A Africa é hoje objecto da attenção das nações europêas, e cada uma d'ellas procura deixar lá assignalada a sua ingerencia ou o seu predominio. Pois bem: onde quer que appareça uma denominação portuguesa, ou uma feição de escripta portuguesa em um nome local ou pessoal indigena, ficará indelevelmente assignalada a nossa interferencia; esse vestigio, por tenue que pareça, é documento autentico, é monumento duradouro da nossa influencia no *Continente Ignoto*.

Vae ser publicado em breve mais um trabalho de altissimo valor, e que confirma, com os que o precederam, o nosso empenho em contribuirmos para se desacompanhar de tal epitheto a parte do mundo de mais remotas eras visitada e explorada, e ainda hoje tão imperfeitamente conhecida.

Esperâmos do patriotismo, da sisudez e do saber do seu auctor que terá em attenção o que deixo exposto, e que reivindicará com as formas portuguesas dos nomes africanos o nosso predominio, contestado mas incontestavel entre aquelles povos.

Dê e restitua o sr. major Henrique de Carvalho as denominações com feição portuguesa a todos os nomes cafriaes que houver de mencionar, e fará assim um grande serviço ás sciencias geographicas entre nós. Creia que receberá por isso applausos, dentro e fora do país, da parte de todos os que, sem interesses mesquinhos compromettidos ou em perspectiva, aguardam anciosamente a narrativa da nossa expedição ao Muatiânvua, e os resultados scientificos que d'essa laboriosa peregrinação se obtiveram.

....

(A. R. Gonçalves Vianna, in *Revista de educação e ensino*, n.º 10, outubro de 1888, pag. 219.)

HENRIQUE DE CARVALHO. — *Methodo pratico para fallar a lingua lunda* (Lisboa 1888, — em via de publicação) — *Vocabulario dos dialectos africanos de varios povos* (Lisboa, idem. — Idem).

Como se sabe, as linguas de Africa não só são muito numerosas, mas formam diversos grupos e familias. Entre estas ultimas, uma das mais extensas é a familia banto, a que pertence a lingua lunda, proxima parenta da bunda. A familia banto abrange com effeito toda a Africa ao sul do equador, com excepção da área em que domina o grupo hottentote-buxman.

O estudo d'aquella familia interessa-nos, pois, a nós portugueses, por isso que alguns dos estados de Portugal estão nos dominios d'ella.

Tambem nós, ha seculos, quer com fins scientificos, quer com fins praticos das missões christãs, não temos deixado de a estudar. A lista dos trabalhos que existem é já longa, e eu publical-a-hia agora aqui, se ella não estivesse para apparecer no numero da minha *Revista Lusitana*, proximo a sair do prelo. Custaram-me portanto a ler as seguintes linhas com que o inglez Roberto Cust, no seu livro *As linguas de Africa*, Paris 1885 (trad. fr.), pretende amesquinhar-nos: «Os portuguezes occupam ha mais de dois seculos a bacia do Zambeze, no emtanto isto não fez adeantar cousa alguma a sciencia linguistica» (pag. 25). É uma falsidade. O proprio auctor encarrega-se, porém, de a desmentir noutro ponto da sua obra.

Diz elle: «A existencia de grammaticas e vocabularios das linguas bunda e congo, preparados dois seculos atrás pelos missionarios portuguezes, era um facto averiguado, e esses trabalhos excitavam a curiosidade nas grandes bibliothecas ao lado de um pequeno numero de livros ethiopicos da mesma epoca e da mesma impressão» (pags. 16 e 17).

Então, num caso os portuguezes não deram impulso nenhum á glottologia africana, noutro caso foram elles quem preparou o movimento scientifico nesse assumpto! A contradicção salta aos olhos, e só um firme proposito de vituperar o nosso nome poderia levar Cust a escrever aquellas impensadas palavras que citei em primeiro logar.

Á pleiade dos escriptores portuguezes que se teem occupado das linguas africanas veiu ultimamente juntar-se mais um: refiro-me ao illustrado e talentoso major, o sr. Henrique Augusto Dias de Carvalho, chefe da Expedição Portugueza ao Muatiânvua em 1884-1888. Compenetrado d'esta grande verdade — que a patria não se defende e não se glorifica só com a espada, mas tambem com a penna, e que todo o bom cidadão deve fazer alguma cousa em beneficio d'ella, — abalançou-se á empresa de escrever os dois livros cujos titulos me servem de epigraphe.

O *Methodo pratico*, além do seu destino especial, creio que fornece muitos dados, tanto á glottologia áfricana como á glottologia geral: digo

isto, a julgar pelas folhas que já vi impressas. O sr. major Henrique de Carvalho é um observador intelligente, e, embora no campo todo pratico em que se circumscreveu, não deixa de ministrar muitas notas miudas e de archivar muitos factos curiosos, que de certo hão de interessar bastante os philologos. Logo no principio do *Methodo* ha um capitulo sobre a linguagem emocional dos negros, que particularmente me agradou.

Como introducção ao seu *Methodo,* o auctor expõe a phonologia, a morphologia e a syntaxe da lingua lunda, o que serve de grande auxilio aos estudiosos; de mais a mais elle não se poupa a minudencias e explicações.

O *Vocabulario* refere-se ás linguas de Malanje, Congo, Cassanje, Quiôco, Chilangue e Lunda, mas contém tambem alguns termos de Mataba e Canhíuca, tudo acompanhado de varios exercicios explicativos e comparativos; acresce ainda uma collecção das phrases mais usuaes do dialecto de Malanje.

D'essa succinta noticia vê-se que o major sr. Henrique de Carvalho é um benemerito; não fugindo a fadigas nem a difficuldades, tentou dotar as letras patrias com uma obra da valia d'estas. É isto o que eu posso dizer do que por ora ainda só li, e do ponto de vista geral em que me colloquei, pois eu não sou africanista, e unicamente um africanista está no caso de fazer uma apreciação circumstanciada.

Vem a proposito observar que seria da maior conveniencia que todos aquelles que vão como empregados do estado para as nossas possessões ultramarinas possuissem um conhecimento sufficiente das respectivas linguas, e o levassem de cá; para esse fim o governo estabeleceria o ensino official d'ellas. Já em 1878 a Sociedade de Geographia de Lisboa se lembrou d'isto, mas a proposta não foi por deante. Escusava-se mesmo de crear um Instituto especial; bastava addicionar algumas cadeiras a qualquer dos existentes que mais proprio parecesse.

(J. Leite de Vasconcellos, in *O Dia,* n.º 333, 1888.)

Da Expedição Portugueza ao potentado africano da Lunda, o Muatiânvua, resultam varios trabalhos escriptos, constituindo uma serie de publicações sobre diversos assumptos relativos á Africa sub-equatorial.

D'elles o primeiro, não na ordem da sua importancia ou opportunidade, mas apenas na de publicação, é o «Methodo pratico para fallar a lingua da Lunda», devido ao chefe da expedição, o sr. major Henrique Augusto Dias de Carvalho, e cujo primeiro fasciculo acaba de saír á luz.

É tão raro que entre nós se faça um qualquer trabalho de glottologia ao par da sciencia, que é indispensavel dar conta resumida dos que forem apparecendo, e este é um delles.

É a lingua da Lunda um dos numerosos dialectos d'essa familia, perfeitamente constituída e characterizada hoje, de linguas, a que se deram os nomes de «familia banto», e de «linguas cafreaes», qualquer d'elles, em grau e por motivos diversos, improprio. Chamemos-lhe provisoriamente — familia de linguas africanas meridionaes — nome tambem inconveniente, visto que nessa generalidade se incluiriam a dos Hottentotes e a dos Buxemanes, radical e morphologicamente distinctas d'aquellas.

Como é sabido, esta familia de linguas pertence ao systema das denominadas agglutinativas, denominação que indica antes um estado de desenvolvimento, do que um characteristico. Cabe-lhe todavia no systema um logar seu privativo, pela posição que os elementos de relação grammatical occupam, no vocabulo feito, com respeito ao radical d'esse vocabulo.

Ao contrario da maioria dos idiomas agglutinativos, taes elementos antepõem-se ao radical, quasi invariavel por suffixos, pois que estes são principalmente destinados á derivação, ou modificação, nesse radical, do valor attributivo ou qualificativo.

Não cansaremos mais o leitor com a exposição de tal systema de linguas, exposição que pode ver-se desenvolvida em obras especiaes. Basta que digamos aqui que o auctor do «Methodo da lingua da Lunda» teve sempre em vista pôr diante dos olhos do estudioso a evidencia d'essa feição peculiar.

O primeiro fasciculo contém, condensado em 44 paginas, um resumo grammatical da lingua, e o comêço da parte pratica, que occupa as restantes 20 paginas. O resumo é dividido em duas partes: I Phonologia, II Morphologia.

Sem referencias historicas ou genealogicas ácerca d'este idioma, referencias e investigações que, sem duvida, se reservam para o volume que ha de tratar da «Ethnographia», é a succinta exposição grammatical feita com toda a clareza, sem apparato pretencioso de erudição, mas com rigor sufficiente de classificação e de nomenclatura.

A base da transcripção phonetica é a orthographia portuguesa, isto é, o valor dos characteres romanos em português, e merece o nosso sincero applauso essa preferencia, porque uma grande parte dos nossos escriptores d'este seculo a têem tido, e ainda mal, em muito pequena consideração. Assim a fricativa surda paladal vêmo-la aqui representada por *x*, symbolo convenientissimo mesmo para uma transcripção geral; e as semivogaes palatal e labial são figuradas por *i*, *u* com o signal de breve sobreposto em vez de *y*, *w*, que não pertencem ao nosso alphabeto, e que estão banidos até por africanistas estrangeiros.

A peculiar nasalisação das consoantes, que consiste em antepôr-selhes, fundindo-a com ella, a bem dizer, uma consoante nasal homorganica, é representada pelo til sobreposto á consoante nasalada (= *mp*, *nt*, etc.).

A accentuação predominante na penultima syllaba não a marcou o auctor por ser a propria das linguas cafriaes, como o é da portuguesa e de outros muitos idiomas, dos mais d'elles talvez, assignalando com o accento agudo (') sobre a vogal tonica os raros desvios desta regra. O accento circumflexo denota as vogaes fechadas *â, ê, ô*, como em português.

São expressos tambem por diacriticos o *ch* castelhano e português septentrional, e o *nh* portuguez, diacriticos sobrepostos, respectivamente, ás bases *c, n*.

Conclue a Parte I do resumo grammatical por uma pagina, em que se indica o modo de translitteração para a escripta vulgar portuguesa, sem signaes diacriticos, fixando-se assim implicitamente uma orthographia usual dos nossos nomes africanos, a qual nos parece racionalissima, e que muito conviria fosse adoptada officialmente, evitando-se d'esta forma as polygraphias e a inconsciente imitação estrangeira.

Á competencia provada do intelligente e estudioso artista, a quem na imprensa nacional foi confiada a direcção da composição typographica, se deve o primor da edição, que faz honra á arte portuguesa, e que compete com o melhor que vemos lá fóra neste genero.

Pela parte pratica já publicada vemos que ella consiste em dialogos muito bem escolhidos, todos referentes a assumptos africanos, precedidos de algumas observações grammaticaes e de vocabularios, os quaes sem duvida se completarão, como o proprio titulo promette, por algumas paginas de texto mais seguido, para exercicio de traducção e memoração das regras grammaticaes.

(A. R. Gonçalves Vianna, in *Revista de educação e ensino*, 1889, pags. 151-153).

Acaba de ser publicado o primeiro fasciculo do *Methodo pratico para fallar a lingua da Lunda*, um dos volumes das diversas obras que por conta do governo vão ser dadas á estampa, e nas quaes se dá conta dos resultados da expedição portugueza ao potentado africano Muatiânvua, commandada pelo sr. major Henrique Augusto Dias de Carvalho, auctor do referido methodo.

N'um meio, como o nosso, escassissimo em trabalhos linguisticos, não podemos deixar de celebrar com applauso o apparecimento de um estudo de glottologia africana, em que se observaram com discernimento os

principios scientificos, indispensaveis hoje em dia em qualquer obra d'esta natureza, não obstante o methodo ter por objecto o ensino pratico de um dialecto da familia de linguas africanas, familia perfeitamente caracterisada e constituida já pela sciencia como uma das mais homogeneas, qualquer que seja o ponto, de costa a costa, em que os seus innumeros dialectos sejam fallados.

O methodo pratico é precedido por um resumo theorico, redigido com muita clareza e concisão, e pelo qual se póde formar idéa sufficientemente nitida, das feições grammaticaes d'este idioma.

A transcripção, scientifica e consequente, tem por base o valor usual dos caracteres romanos em portuguez, o que é muito de louvar, pois, em geral, os nossos escriptores não teem em vista esta condição essencial de todos os trabalhos analogos, que pretendam obter o cunho de nacionaes.

Quasi ao mesmo tempo appareceu tambem no nosso mercado outro valioso trabalho glottologico, que se refere igualmente a uma lingua cafrial. É a *Grammatica elementar do Kimbundu ou lingua de Angola*, escripta em portuguez pelo glottologo suisso o sr. Héli Chatelain, trabalho excellentemente concebido e elaborado, e cuja falta era de ha muito sentida por todos os que teem de entrar em relações com o gentio d'aquella provincia, visto que este idioma é ali, a bem dizer, a lingua de communicação.

Sabemos que o seu auctor, a quem são familiares, alem de tres linguas classicas — latim, grego e hebraico —, as mais usuaes europêas, e entre estas a nossa, e a quem se deve já uma cartilha para o ensino da leitura do quimbundo aos naturaes, e uma traducção do Evangelho de S. João no mesmo dialecto, está preparando para o prelo um vocabulario quimbundo, obra de igual necessidade e urgencia, visto achar-se esgotado o de Cannecatim, que aliás quasi nenhum valor teria na actualidade, não só por ser atrazada e imperfeitissima a sua execução, mas ainda porque a lingua ali representada está em parte fóra do uso hodierno.

Dois volumes constarão, entre os trabalhos do sr. major Henrique de Carvalho, de vocabularios portuguezes cafreaes e vice-versa, o que é outra boa noticia.

A transcripção adoptada pelo sr. Chatelain na sua grammatica quimbunda é tambem baseada na orthographia portugueza, constituindo ella assim uma obra, a bem dizer, nacional, pelo que merece o seu auctor franco applauso nosso: diverge essa transcripção, na essencia, da adoptada pelo sr. major Carvalho, apenas na quasi completa abstenção de signaes diacriticos, não só porque n'este dialecto elles são pelos modos menos necessarios, mas tambem provavelmente porque d'esta maneira se facilitou a sua composição typographica.

A edição, feita em Genebra, é bellissima, o que é tanto mais de admirar, quanto, conforme o seu auctor confessa, as tres linguas ali empre-

gadas, portuguez, inglez e quimbundo eram totalmente desconhecidas dos compositores suissos.

Em Lisboa encontra-se por emquanto á venda sómente na livraria Evangelica, e o seu custo é de 1$350 réis, modico na verdade.

Do methodo da lingua da Lunda não nos consta que hajam sido expostos ao publico exemplares sufficientes, sendo de presumir que se lhe aguarde a conclusão para tal fim.

A edição é perfeitisima e honra a Imprensa Nacional e o intelligente e estudioso artista que a dirigiu em parte, affirmando de novo a sua especialissima, rara e já provada competencia para trabalhos d'esta ordem.

Qualquer dos livros, de que sentimos não poder dar mais extensa conta aqui, deve occupar o logar que merece nas estantes de todos os estudiosos, e não digo já sómente dos que á glottologia se dedicam, mas igualmente de todos os que se interessam pela Africa e pelos seus povos, ou que com estes tenham de tratar occasional ou permanentemente.

(*Os Debates*, n.º 223, 1889).

Cet ouvrage fait partie de la collection fort importante de publications de l'expédition portugaise chez le «Muatiânvua», souverain du pays Lunda. C'est, comme j'aimerais à le voir indiqué dans une courte préface[1], la monographie théorique et pratique d'un idiome bantou du groupe occidental (Congo), le *lunda*.

Monsieur Carvalho, qui a passé quatre ans dans le pays et connaît très bien de lunda et d'autres dialectes bantous, joint à ces qualités de chef d'expédition et d'explorateur, une réelle aptitude linguistique et beaucoup d'honêteté scientifique. Mais personne n'est universel, et M. C. n'est ni linguiste, ni maître phonétique de profession: rien d'étonnant donc, si tout en admirant son ouvrage, je dois faire quelques réserves au point de vue de l'exactitude phonétique et de la clarté pédagogique. Quelques points sont même si obscurs que j'ai dû pour les éclairer m'adresser à M. Vianna, linguiste portugais des plus distingués, qui a vu

[1] Veja-se o prefacio á grammatica, no qual este e outros reparos do notavel critico estão respondidos. O artigo critico, a todos os respeitos interessante e imparcial, está escripto em notação phonetica, que teve de ser reduzida á orthographia normal franceza pelo sr. Gonçalves Vianna, a quem em varios passos o seu auctor se refere. Este periodico mensal vae já no quinto anno da sua publicação, e é tido em muita consideração pelos glottologos e professores de linguas.

et entendu à Lisbonne des habitants du Lunda. Il m'a répondu, avec une obligeance que j'avais déjà mis à l'épreuve, une lettre fort intéressante, dont je profiterai largement pour la rédaction de cet article, et qui me permettra de combler quelques lacunes du «*Methodo Pratico*».

Le premier fascicule qui vient de paraître se divise en deux parties: 1° phonologie; 2° morphologie.

I. *Phonologie*. Nous y trouvons d'abord une énumération des signes au moyen desquels M. C. note les sons, plutôt qu'une description de ces sons. Pour décrire d'une façon à la fois scientifique et pratique les sons d'une langue, il faut: 1° donner leurs équivalents approchés dans les langues les plus connues; 2° les décrire physiologiquement. Or c'est presque uniquement avec les sons portugais (à cinq ou six exceptions près) que M. C. compare les sons lundas, et le manque absolu de description physiologique se fait d'autant plus sentir que certains signes, par exemple *b, d, f, g, j, k, n, p, t, v, z, c* tildés sont par eux mêmes embarrassants. Heureusement M. Vianna me permet de les expliquer: «c'est tout simplement *mb, nd,* etc. Le tilde y tient lieu de la nasale homorganique parasitaire qui précède immédiatement la fricative ou l'explosive.»

Quand à *ñ* c'est «à-peu-près l'italien *(da) noi, anno,* si ce n'est que l'élément vocalique est plus perceptible dans les mots bantous». C'est donc un *n* long. Enfin *x* et *č*, valent respectivement *ch* et *tch*. Maintenant pourquoi M. C. emploit-il des signes simples pour représenter des sons composés? C'est d'abord, me dit M. Vianna, pour ne pas suggérer au lecteur portugais une fausse prononciation, les consonnes nasales apuyées signifiant en portugais: nasalisation de la voyelle précédente: «*lunda* serait interprété *lũda*.»

Toute la transcription d'ailleurs est faite au point de vue exclusivement portugais, ce qui en rend l'intelligence fort difficile pour ceux qui ne connaissent pas le système phonétique très compliqué de cette langue. C'est là, me dit M. Vianna, une «nécessité patriotique: beaucoup de mots bantous reviennent sans cesse sous la plume d'écrivains portugais, il faut qu'ils éprouvent le moins d'altération possible en passant d'une langue à l'autre».

Notons quelques faits intéressants; ils abondent. C'est l'instabilité des consonnes: *d, l,* et *r; — j,* et *z; — v,* et *f, — tchi* et *hi,* se confondent et changent fréquemment. C'est l'avancement de l'accent tonique sur la dernière syllabe lorsqu'il y a liaison: *uáto* mais *uató·uape, —* puis le chapître sur les contractions et élisions, et sur les abréviations. Mais ce qu'il y a de tout-à-fait curieux, c'est le chapître relatif aux «interpolações»: M. C. y décrit des interjections et mouvements de tout le corps, qui rendent le discours plus emphatique et suppléent même à certaines lacunes du langage parlé. Nous y voyons à quel point le geste fait partie du langage conscient de ce peuple primitif qui exprime les divisions

du jour, l'indication des chemins, des distances, des hauteurs, des épaisseurs, etc., presque uniquement par des mouvements accompagnés seulement d'interjections spéciales.

II. Morphologie. La seconde partie se subdivise en deux autres : résumé synthétique; développement ou plutôt exposé pratique. «Le *résumé*, m'écrit encore M. Vianna, est un ouvrage à part destiné à être lu par ceux qui, ne voulant pas apprendre cette langue dans un but pratique, auront cependant le désir de se faire une idée exacte de sa structure». Cette explication aurait été utile dans le «*Methodo pratico*», ou mieux encore, j'aurais, comme M. Vianna, préféré voir paraître le résumé séparé de l'exposé, et constituant à lui seul le premier fascicule.

Passons aux détails : le *résumé synthétique* contient des observations générales sur la grammaire lunda. J'y remarque une étude intéressante sur le rôle des préfixes des noms : ils servent à la fois pour marquer le nombre, pour rattacher au nom l'adjectif, lequel prend le préfixe du nom qu'il qualifie, et pour grouper le nom en classes : chaque préfixe était primitivement une étiquette accolée au nom d'une certaine catégorie d'objets : le nom désignant des personnes (fils, femme, esclave) avait pour préfixe *mou* au singulier, *a* au pluriel. Le nom désignant des phénomènes naturels (vent, pluie, etc.) avait pour prefixe *lou* ou *rou* au singulier, et *ji* au pluriel. Cette régularité qui paraît avoir existé autrefois s'est d'ailleurs altérée par suite de différentes causes : aujourd'hui, des noms présentant avec ceux de telle classe une analogie de forme (et non plus de sens), entrent dans cette classe; si bien que des mots dont le sens est presque identique peuvent être séparés en deux différentes : ainsi trois mots designant un *coup avec la main ou le pied* sont séparés en deux classes et réunis dans l'une avec les phénomènes naturels, dans l'autre avec les parties du corps humain.

Je voudrais m'étendre sur les remarques relatives aux autres parties du discours. Je ne puis, faute d'espace, que noter dans les formes très synthétiques des verbes, une tendance déjà marquée vers les formes analytiques : les futurs se forment souvent avec l'auxiliaire *venir*, et l'ancien conditionnel synthétique, dont se souviennent encore les vieux habitants, est aujourd'hui remplacé par l'emploi, selon les cas, des verbes que M. C. traduit par *querer, desejar, ir, vir*, c'est-à-dire *vouloir* ou *aimer, désirer, aller, venir*.

Dans l'exposé pratique, M. Carvalho reprend toutes les parties du discours portugais, et leurs équivalents lundas. Tantôt il résume d'une façon dogmatique et dans un but pratique ce qui a été exposé en détail dans la partie précédente, et alors nous n'avons qu'à louer cette méthode excellente et très peu pratiquée, tantôt il ne fait que répéter presque dans les mêmes termes. Les règles sont suivies d'un vocabulaire, destiné sans doute à être appris par cœur pour servir de préparation aux

exercices qui suivent. Ceux-ci consistent en phrases lundas avec traduction portugaise, disposées de façon à décliner un verbe tout en servant d'exemple aux règles précédentes : «je tiens une cuillère, tu tiens un drap, etc. Je ne vois guère l'utilité du vocabulaire puisque tous les mots qu'il contient se retrouvent avec leur traduction dans les exercices.

Les critiques que j'ai faites au livre de M. C. et celles que nos lecteurs y ajouteront peut-être d'après mon compte-rendu, seraient graves si elles s'addressaient à un ouvrage de millième main, comme la plupart des grammaires des langues les plus connues; elles ne sont rien quand elle s'addressent à un ouvrage de découverte, et elles disparaissent devant le mérite très réel de l'ouvrage de M. C. Nous devons le remercier d'avoir entrepris et mené à bien une étude qui n'était pas sa spécialité et qui est difficile même pour les spécialistes.

(Jean Passy, *Neuilly sur Seine,* in *Le Maître Fonétique,* mai 1889.)

Henrique Augusto Dias de Carvalho. Methodo pratico para fallar a Lingua da Lunda. Lisboa (Imprensa Nacional), 1889, in-8°, 64 pag.— Depuis que la conférence de Berlin a reporté le long du Quango la frontière orientale le leur colonie d'Angola, lés portugais se sont mis à étudier le territoire ajouté à leurs possessions et ont poussé leurs explorations au delà du Quango, dans le pays de Lounda, dont le souverain, le Muata Yamwo, est le plus puissant des rois nègres. Une grande expédition, commandée par le major d'infanterie Dias de Carvalho, a récemment traversé le grand empire et atteint les rives du Kallanji (en portugais Calanhi). Il a été publié sur cette exploration une série de mémoires qui en exposent les résultats à tous les points de vue : géographique, ethnographique, linguistique, etc. L'un des plus intéressants est celui que nous avons sous les yeux : dû à la plume du chef même de l'expédition, il fournit une méthode pratique pour apprendre la langue du Lounda. Nous ne pouvons dire quelle étendue aura cet ouvrage, car nous n'en avons reçu encore que le premier fascicule composé de 64 pages, mais il nous suffit pour reconnaître que la méthode dont il s'agit, exposée avec clarté, est réellement simple et pourra être employée avec succès par les voyageurs et par les colons du Lounda.

Les dix-sept premières pages sont consacrées à la phonologie, c'est-à-dire à l'étude des sons, des lettres et de leur permutation, chapître difficile, sans aucun doute, car on sait à quels obstacles se heurte la transcription des sons d'une langue africaine dans une langue européenne. Ensuite vient le traité de la forme des mots et de leurs transforma-

tions, en d'autres termes, la morphologie. Les règles relatives à l'article, au substantif, à l'adjectif, au pronom, à la formation du pluriel, etc., sont successivement passées en revue; plusieurs paragraphes sont consacrés à des exercices rédigés sous forme de conversation, dans lesquels les principales règles de la grammaire trouvent leur application. Il s'agit là d'une œuvre originale et sérieusement faite, de nature à intéresser les philologues aussi bien que les voyageurs dans le centre de l'Afrique.

(*L'Afrique explorée et civilisée*, nº 7, Juillet 1889.)

Do nosso illustre africanista e benemerito explorador o sr. major Henrique de Carvalho recebemos a parte publicada de um dos livros que constituem a obra valiosissima da sua expedição ao Muatiânvua. Intitula-se — *Methodo pratico para fallar a lingua da Lunda, contendo narrações historicas dos diversos povos.*

Este livro vae em paginas 224 e é de certo um dos mais interessantes e dos que revelam mais lucido estudo e paciente investigação entre os que formam o vasto relatorio da expedição que Henrique de Carvalho dirigiu com superior criterio e brilhantissimo exito.

Pouquissimas expedições africanas terão dado tão largos e proveitosos estudos como esta. Em nada menos de nove volumes se enthesouram todas as riquezas de observação e ensinamento colhidas pela missão politico-scientifica ás terras da Lunda. Se a descripção da viagem é interessantissima, se o estudo ethnographico e historico é de altissimo valor, se os trabalhos ácerca de climatologia e meteorologia são preciosos, se valem muito as noticias sobre producções naturaes, se os mappas e diagrammas são primorosos, o *Methodo da lingua Lunda* representa uma tarefa laboriosissima de investigações e vale um relevante serviço á sciencia e á civilisação e um titulo honrosissimo para o paiz.

Ninguem faz idéa do trabalho paciente que este livro custou e do estudo enorme que exigiu ao auctor! O sr. Henrique de Carvalho teve de aprender uns poucos de dialectos, de gastar longos dias no sertão em investigações directas, e tem tido necessidade de estudar aqui os seus proprios apontamentos e de colher lição dos homens entendidos n'esta especie de estudos para organisar um methodo completo da lingua da Lunda, organisado segundo os modernos processos.

É de grandissimo valor o serviço que o seu livro vae prestar ás expedições commerciaes e scientificas n'aquelle vasto e importantissimo paiz, e é grande o brilho que este livro dá á nossa obra civilisadora nos sertões.

Na Africa não procurâmos apenas o dominio politico, não nos apoiâmos á nossa antiga tradição epica, alheiados do movimento scientifico moderno, tambem sabemos estudar, e á medida que radicâmos o nosso dominio culto vamos ampliando os limites da civilisação.

Temos estudos antigos ácerca de algumas linguas da Africa e do Oriente, mas esmorecemos n'esta ordem de trabalhos utilissimos e de ha muito que estavamos abaixo das nossas proprias tradições e tinhamos abandonado o encargo aos estrangeiros. Era uma vergonha de que nos estamos resgatando agora. A obra do sr. Henrique de Carvalho é mais do que um resgate; é uma affirmação nobilissima.

O proprio trabalho material do livro tem imposto ao auctor porfiado e incessante labor, para tornar a sua obra perfeitamente comprehensivel. Os proprios signaes convencionaes representam um largo estudo dos methodos modernos de linguistica e correspondem ao empenho de tornar o livro bem claro e intelligivel.

Na parte do livro com que a amabilidade do auctor nos honrou veem já largamente tratadas a *phonologia* e a *morphologia* da lingua e uma parte da sua syntaxe.

.....

Foi para conhecer bem a ethnographia e a historia do paiz que explorava que o sr. Henrique de Carvalho aprendeu a lingua Lunda, tão importante que o seu estudo é valioso para o conhecimento da lingua *ambunda*, a lingua primitiva de Angola, e dos dialectos do Congo e das regiões do Cuango e do Lualaba.

Repetimos: é valiosissima a obra scientifica da expedição ao Muatiânvua, como foi importantissima a sua missão politica.

Ninguem a imaginava de tanta valia, e maravilha agora o silencio iniquo, a indifferença deploravel que tem obscurecido esta fecunda e gloriosa expedição scientifica.

Vão-lhe fazendo agora justiça, tardia justiça, mas chegou emfim.

A nossa pena é que a obra toda se não torne conhecida da Europa pela versão nas linguas mais conhecidas.

Ao sr. Henrique de Carvalho o testemunho do nosso reconhecimento pela preciosa offerenda.

(*Esquerda Dynastica*, n.º 499, 1889.)

.....

Nas publicações ácerca da expedição portuguesa ao potentado da Lunda, adoptou o seu chefe, o major Henrique de Carvalho, uma orthographia para os nomes proprios e para outros vocabulos africanos, que

no texto pullulam, a qual não é mais que a regularisação da escripta portuguesa tradicional, que sempre fôra empregada pelos nossos escriptores. Seria muito para desejar que todos o imitassem. Não ha nenhum individuo que saiba ler português, que não possa pronunciar aquelles vocabulos e nomes, que, d'este modo, sem destaque, se fundem no lexico português, ao qual ficam pertencendo.

Na grammatica da lingua da Lunda, na qual uma transcripção scientifica foi adoptada, ha uma pagina consagrada á conversão d'esta na que o auctor usa em todos os demais livros de que se compõe a publicação. Essa pagina deveria ser lida por todos os portugueses que houverem de escrever nomes africanos.

.....

(A. R. Gonçalves Vianna, in *O Dia*, n.º 746, 1890.)

Já por diversas vezes nos temos referido aos importantes trabalhos do chefe da Expedição Portugueza ao Muatiânvua, o distincto major do estado maior de infanteria Henrique Augusto Dias de Carvalho, e promettemos voltar de novo ao assumpto logo que tivessemos conhecimento das obras que, sobre a dita expedição se estão imprimindo na Imprensa Nacional.

Uma das obras que temos presente, e em que mais se nota a paciente investigação do auctor, é o «Methodo pratico para fallar a lingua da Lunda», cuja impressão já alcança a pagina 335 do respectivo volume.

No prologo diz o auctor:

«Preparado com um importante vocabulario de seis dialectos diversos e possuidor de um bom numero de regras grammaticaes, procurei fixar os sons, as formas e o sentido das palavras que ia escrevendo entre os povos com quem convivi; e achando-me na capital da Lunda, por onde, tudo me leva a suppor, passaram as correntes da emigração da maior parte dos povos, que, com o tempo, se foram espalhando de além do Cassai para áquem do Cuango, e com essas emigrações em differentes épocas, as linguas que a tradição lhes legou; resolvi organisar um trabalho inteiramente pratico e escripto na mesma região em que me encontrava.

«Julgo que preenchi uma grande lacuna nas linguas agglutinativas da Africa Central austro-occidental, porque até ao presente ainda não appareceu uma monographia abundante de vocabulos, de regras grammaticaes e factos phraseologicos bem caracterisados, como esta, em que

me guiei pelos modernos processos de investigação, e que denominei — Methodo pratico.

«Dividi este methodo em tres partes: phonologia, morphologia e syntaxe.

«Em cada uma d'ellas, conservando a evolução natural e communicativa por muitos exemplos, exercicios e narrações, procurei justificar as deducções a que fui levado, e o leitor pode ir construindo phrases e verter alguns trechos, á medida que for assenhoreando-se dos vocabulos e regras que se vão apresentando».

Effectivamente, como muito bem diz o major Carvalho, preencheu uma grande lacuna nos estudos das linguas agglutinativas da Africa Central e com isso prestou um grande serviço á ethnographia e á historia dos povos que habitam nessa região do continente negro.

Está hoje sufficientemente demonstrado o grande valor que para a ethnographia teem os estudos glotticos, e este valor tanto mais augmenta quanto se dá com estes povos a circumstancia de não terem escripta propria em que possam fixar os factos da sua historia, que só por tradição são transmittidos de gerações em gerações.

Além d'isso o *Methodo* é um grande auxilio para os viajantes e exploradores que teem de percorrer a Africa Central, onde os dialectos prefixativos que ahi dominam se assimelham, derivados quasi todos de um idioma commum que se subdividiu depois com o correr dos tempos e com as diversas correntes migrativas nesses dialectos.

O major Carvalho tambem no capitulo II da sua *Ethnographia e Historia dos Lundas*, faz um estudo completo dos caracteres linguisticos que dominam entre os povos a que elle muito propriamente denomina de tus ou antus. O *Methodo*, e os *Vocabularios* que estão no prélo, são, por assim dizer, o complemento e a applicação pratica d'esse estudo.

*
* *

Depois do portuguez Francisco Maria de Cannecattim, appareceram de importancia os trabalhos sobre linguistica africana de James F. Schon de Schweinfurth, de A. F. Nogueira, de José de Almeida da Cunha, de Héli Chatelain, e, muito recentemente, do missionario Bentley.

Cannecattim, na sua *Collecção de observações grammaticaes sobre os dialectos de Angola* denominou de *bundo* ou *bunda* a lingua que abrange todos esses dialectos; mas o major Carvalho discorda, e, emquanto a nós, com razão, da significação que esse escriptor dá áquelle vocabulo.

O *bundo* é um idioma que deu origem aos differentes dialectos que se fallam na nossa provincia de Angola — é a lingua dos invasores, dos *imbundo* (plural de *quimbundo* «invasor»).

Pelas tradicções que existem está quasi demonstrado que, em diversas epochas, do N.-E. de Africa differentes migrações seguiram para a região de que se trata, não tomando todas o mesmo caminho, mas, pelo contrario, dispersando-se em differentes sentidos, nas direcções occidental, oriental e meridional do continente negro. Esses povos reuniram-se em diversos centros, para, de novo, se dispersarem em correntes migratorias secundarias, soffrendo as influencias do meio differente em que entravam e, pelos cruzamentos com os povos já existentes, modificações ethnicas importantissimas.

A lingua modificou-se tambem em dialectos differentes, pelo contacto com as de outros povos, principalmente do sul, os Boximanes e os Hottentotes.

Essas modificações soffridas pela primitiva lingua *bunda* observam-se tambem nas outras linguas africanas que Hovelacque com razão diz serem independentes.

Hovelacque rejeita a denominação de *cafreal* para o grupo de dialectos de que estamos tratando e applica-lhes a de *bântus*, apresentando as classificações de Müller e do dr. Bleek, que nem uma nem outra satisfazem, como muito bem diz o major Carvalho, na sua *Ethnographia*, ás exigencias da sciencia.

Os srs. Nogueira e Cunha, nos seus estudos sobre os dialectos fallados no interior de Mossamedes e na provincia de Moçambique, rejeitam tambem a designação de *bântu* do dr. Bleek, pelo que merecem o apoio do major Carvalho, que, na pag. 124 da sua *Ethnographia*, diz:

«Mas por que razão, estudados mais ou menos diversos dialectos de uma lingua a que os nossos antepassados, os primeiros a quem se devem os conhecimentos da linguistica africana, chamaram *lingua bunda*, se não deviam reunir sob a mesma denominação todos os outros dialectos que se fossem estudando e com aquelles tivessem afinidade de vocabulos e de principios grammaticaes e ainda outros laços que podessem prender os povos que os fallam?

«Era muito mais acertada a denominação de *linguas dos invasores*, que a moderna de *pessoas*, quando outros motivos não houvesse para a rejeitar. As invasões deram-se para as costas occidental e oriental e com ellas de certo veiu a *lingua originaria*, que se foi modificando com o tempo nas localidades onde se foi fixando e misturando com os dos povos distinctos de norte e sul, que vieram ao seu encontro.

«É em virtude d'esses ultimos que se sentem mais differenças nos dialectos das tribus que povoam a região central na direcção da linha N-S. do que na de E.-O.»

Depois, na mesma obra, o distincto explorador demonstra, da pag. 125 a pag. 130, qual o erro em que Hovelacque caiu, querendo justificar

a denominação de *bântu* que elle erradamente interpretou por «homem» e termina:

«Postos estes principios em evidencia vê-se, pois, que *tu, du, lu,* ou mesmo *htu* ou *thu,* quer sejam ou não articulações nasaladas, são a raiz do vocabulario que designa o indigena de toda a vastissima região que occupam as tribus consideradas; e, áparte os defeitos de audição do investigador ou as pronuncias dos individuos d'essas tribus, e considerando ainda que o *n* por *t* só apparece nos povos mais distantes, pode acceitar-se que todos esses povos se denominam *tu* ou *antu* e que como os dialectos que elles fallam estão subordinados a uns principios grammaticaes que assentam sobre concordancia, alterações, omissões e juxtaposições de prefixos, constituem ellas a familia de linguas de prefixos que se pode denominar de *linguas prefixativas* ou de *prefixos,* quando se não queira admittir a de *lingua ambunda* dos nossos antigos, que devia te a primazia».

*
* *

É sobre os dialectos d'essa lingua originaria, que se fallam na Lunda, que principalmente trata a nova obra do major Carvalho, que falta de espaço nos inhibe de analysar detidamente.

Héli Chatelain publicou ultimamente a sua *Grammatica do Quimbundo,* ou lingua de Angola, e o missionario Bentley a sua obra sobre os dialectos do Congo; mas nenhum d'elles mostra uma tão alta competencia como o nosso explorador no assumpto de que se trata. Bentley, até de caso pensado, mostra ignorar a grande influencia que exercemos nos dialectos fallados na região congoense.

Com a publicação d'esta obra e com a dos *Vocabularios,* que estão no prelo H. de Carvalho presta indubitavelmente um enorme serviço á *Ethnographia* e á *Linguistica* e obterá o primeiro logar na lista dos escriptores que teem tratado até ao presente das linguas africanas, não só pelo valor dos materiaes que pacientemente recolheu durante os quatro annos da sua permanencia na Africa austro-central, mas principalmente pelo methodo e orientação scientifica com que os soube condensar e dispor.

É de espantar a paciencia, a dedicação e a força de vontade d'esses heroicos exploradores que, luctando na Africa com a malaria e com as pessimas condições de existencia, num combate constante com a natureza, conseguem reagir contra a influencia deprimente do clima, contra a nostalgica e enervante influencia das saudades: sós, longe da patria e da familia!

Que força de vontade! Que abnegação!

Nas horas de descanço, no meio do *bru-ha-ha* dos acampamentos, dominam o somno, reagem contra os accessos febris, e conseguem registar essas notas que depois se tornarão em obras que são uma honra para a sciencia e para Portugal!

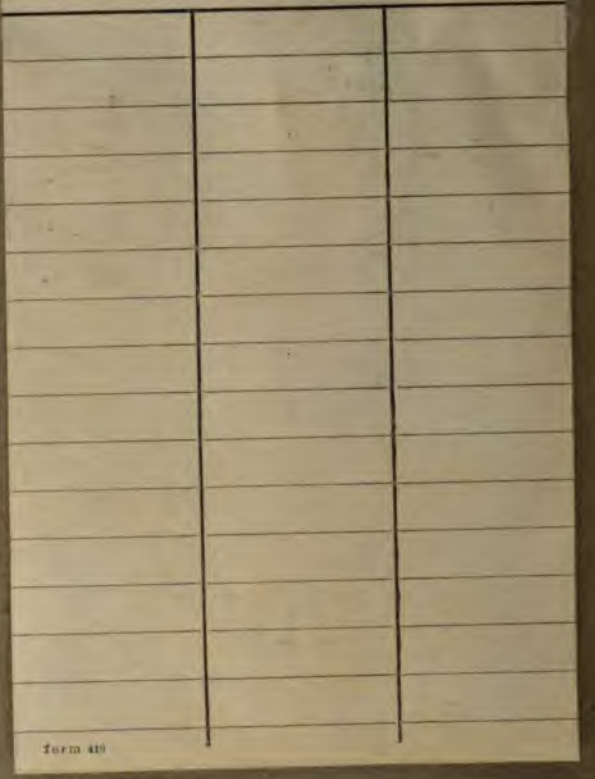
E o mesmo pulso latejante de febre, que tem o vigor para empunhar a bandeira da patria e desfraldá-la aos ventos calidos do sertão, é tambem o que sustem a mão do escriptor que em centenas de paginas põe á luz da sciencia factos e feitos novos e desconhecidos!

E os nossos inimigos que nos calumniem, que nos insultem; porque perante os olhos da Justiça Universal abriremos as obras de Serpa Pinto, de Capello e Ivens e de Henrique de Carvalho!

(*Jornal do Commercio*, n.° 10:886, 1890.)

THE NEW YORK PUBLIC LIBRARY
REFERENCE DEPARTMENT

This book is under no circumstances to be taken from the Building



form 419

ED APR 6 1917